



**Processo 23080.024153/2020-57**

**Dados da Autuação**

---

**Autuado em:** 23/06/2020 às 16:05

**Setor origem:** GR/UFSC - Gabinete da Reitoria

**Setor responsável:** GR/UFSC - Gabinete da Reitoria

**Assunto:** Relatório

**Detalhamento:** Relatório Comitê Covid-19.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR, DE 11 DE MAIO DE 2020

Dispõe sobre as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento do Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 na Universidade Federal de Santa Catarina.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando a declaração, pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, de pandemia da doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus, e tendo em vista o art. 207 da Constituição Federal; a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020; a IN nº 21, de 16 de março de 2020, do Ministério da Economia; a N.T. nº 66/2018-MP, de 30 de janeiro de 2018; a Portaria nº 356/GM/MS, de 11 de março de 2020, do Ministério da Saúde; os decretos nº 509 e nº 515, de 17 de março de 2020, e nº 525, de 23 de março de 2020, do Governo do Estado de Santa Catarina; os decretos nº 21.340, de 13 de março de 2020, e nº 21.347, de 16 de março de 2020, da Prefeitura Municipal de Florianópolis; as portarias normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020, nº 355/2020/GR, de 24 de março de 2020, nº 356/2020/GR, de 31 de março de 2020, nº 357/2020/GR, de 7 de abril de 2020, e nº 359/2020/GR, de 29 de abril de 2020; bem como o artigo 30, inciso XVII, e o artigo 31 do Estatuto da UFSC,

RESOLVE:

Art. 1º Constituir o Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a finalidade de propor, coordenar e executar ações voltadas ao acompanhamento da pandemia e apresentar, nos limites da atuação definida nesta portaria normativa, medidas de restabelecimento e funcionamento da UFSC ao longo e após as situações geradas pela pandemia do COVID-19.

Art. 2º O Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 funcionará de forma associada a um Comitê Assessor e a 5 (cinco) subcomitês temáticos, cuja constituição e atribuição constam desta portaria normativa.

## CAPÍTULO I DA IMPLANTAÇÃO

Art. 3º O Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19, o Comitê Assessor e os subcomitês temáticos serão implantados por meio desta portaria normativa, e seus membros serão designados por portaria do reitor, com atribuição de carga horária.

## CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 4º O Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 tem como atribuições:

I – avaliar, com base nas proposições dos subcomitês, medidas e ações necessárias ao atendimento de sua finalidade;

II – propor a produção de documentos (portarias, ofícios, resoluções) voltados à implantação das medidas previstas no inciso I, e, quando for o caso, submeter sua aprovação às instâncias devidas no âmbito da UFSC; e

III – produzir, por meio de informações geradas pelos subcomitês e por ele próprio, relatórios de acompanhamento das medidas e ações a serem divulgados regularmente junto à comunidade universitária e à sociedade.

Art. 5º O Comitê Assessor tem como atribuições assessorar os trabalhos do Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 na avaliação, na implantação, no acompanhamento e na divulgação das medidas e ações necessárias ao atendimento de sua finalidade.

Art. 6º Os subcomitês temáticos têm como atribuições:

I – propor ao Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 medidas e ações necessárias ao enfrentamento da pandemia, nas suas respectivas áreas;

II – propor ao Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 a produção de documentos (portarias, ofícios, resoluções) voltados à implantação das medidas a fim de, quando for o caso, submeter sua aprovação junto às instâncias devidas na UFSC;

III – produzir, nas suas respectivas áreas, relatórios de acompanhamento das medidas e ações a serem submetidos ao Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19; e

IV – requerer das unidades administrativas e acadêmicas informações a respeito da situação, a fim de subsidiar suas decisões e as proposições a serem submetidas ao Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19.

CAPÍTULO III  
DA COMPOSIÇÃO

Art. 7º O Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 terá a seguinte composição:

- I – o reitor da UFSC;
- II – um representante do Gabinete da Reitoria;
- III – o coordenador do Comitê Assessor; e
- IV – os coordenadores de cada um dos subcomitês, no total de 5 (cinco).

Art. 8º O Comitê Assessor terá a seguinte composição:

- I – dois representantes da Administração Central da UFSC;
- II – dois representantes das direções de unidades acadêmicas;
- III – um representante o Sindicato das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical);
- IV – um representante do Sindicato de Trabalhadores em Educação das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina (SINTUFSC);
- V – um representante do Diretório Central dos Estudantes Luís Travassos (DCE);
- VI – um representante da Associação de Pós-Graduandos da UFSC (APG);
- VII – cinco representantes das prefeituras municipais, sendo 1 (um) de Florianópolis, 1 (um) de Araranguá, 1 (um) de Blumenau, 1 (um) de Curitibanos e 1 (um) de Joinville; e
- VIII – um representante do Governo do Estado de Santa Catarina.

Art. 9º Cada subcomitê terá sua própria composição.

§ 1º O Subcomitê Científico terá a seguinte composição:

- I – Oscar Bruna Romero (CCB);
- II – Fabricio Augusto Menegon (CCS);
- III – Ana Luiza de Lima Curi Hallal (CCS)
- IV – Nilton Branco (CFM);
- V – Nestor Roqueiro (CTC);
- VI – Luiz Rafael dos Santos (Blumenau);
- VII – Bruno A. M. Carciofi (CTC); e
- VIII – André Wüst Zibetti (CTC);

§ 2º O Subcomitê de Comunicação terá a seguinte composição:

- I – um representante da Agência de Comunicação (AGECOM);
- II – um representante da TV UFSC;

III – um representante do Departamento de Jornalismo (JOR/CCE); e

IV – dois representantes dos Agentes de Comunicação dos *campi*.

§ 3º O Subcomitê de Infraestrutura e Administração terá a seguinte composição:

I – um representante da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP);

II – um representante da Pró-Reitoria de Administração (PROAD);

III – um representante da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC);

IV – um representante da Secretaria de Segurança Institucional (SSI);

V – um representante da Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA);

VI – um representante da Secretaria de Inovação (SINOVA);

VII – um representante da Secretaria de Cultura e Arte (SeArte);

VIII – um representante da Secretaria de Esporte (SESP);

IX – um representante das unidades acadêmicas;

X – um representante dos *campi*; e

XI – um representante do SINTUFSC.

§ 4º O Subcomitê Acadêmico terá a seguinte composição:

I – um representante da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);

II – um representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG);

III – um representante da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX);

IV – um representante da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ);

V – um representante da Secretaria de Educação a Distância (SEAD);

VI – um representante do Centro de Ciências da Educação (CED);

VII – um representante da Educação Infantil (EBTT);

VIII – dois representantes de unidades acadêmicas, sendo 1 (um) de Florianópolis e 1 (um) dos *campi*;

IX – um representante do Apufsc-Sindical;

X – um representante do DCE; e

XI – um representante da APG.

§ 5º O Subcomitê de Assistência Estudantil terá a seguinte composição:

I – um representante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE);

II – um representante da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD);

III – um representante da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER);

IV – um representante da Secretaria de Planejamento (SEPLAN);

V – um representante da SeTIC;

- VI – um representante do DCE;
- VII – um representante da APG;
- VIII – um representante de unidades acadêmicas; e
- IX – um representante dos *campi*.

#### CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10. Os comitês e subcomitês deverão indicar, dentre seus participantes, os responsáveis pela coordenação e pela relatoria.

Art. 11. O funcionamento e as rotinas de trabalho de cada comitê e subcomitê serão estabelecidos no seu próprio âmbito.

Art. 12. Após a constituição final de todos os comitês e subcomitês, será apresentado cronograma de trabalho.

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo Comitê Assessor.

Art. 14. Esta portaria normativa entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

UBALDO CESAR BALTHAZAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA NORMATIVA Nº 361/2020/GR, DE 18 DE MAIO DE 2020

Altera a Portaria Normativa nº 360/2020/GR,  
modificando a composição do Comitê Assessor e  
dos subcomitês.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando a declaração, pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, de pandemia da doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus, e tendo em vista o art. 207 da Constituição Federal; a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020; a IN nº 21, de 16 de março de 2020, do Ministério da Economia; a N.T. nº 66/2018-MP, de 30 de janeiro de 2018; a Portaria nº 356/GM/MS, de 11 de março de 2020, do Ministério da Saúde; os decretos nº 509 e nº 515, de 17 de março de 2020, e nº 525, de 23 de março de 2020, do Governo do Estado de Santa Catarina; os decretos nº 21.340, de 13 de março de 2020, e nº 21.347, de 16 de março de 2020, da Prefeitura Municipal de Florianópolis; as portarias normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020, nº 355/2020/GR, de 24 de março de 2020, nº 356/2020/GR, de 31 de março de 2020, nº 357/2020/GR, de 7 de abril de 2020, e nº 359/2020/GR, de 29 de abril de 2020; bem como o artigo 30, inciso XVII, e o artigo 31 do Estatuto da UFSC,

RESOLVE:

Art. 1º A Portaria Normativa nº 360/2020/GR passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 8º .....

.....

II – três representantes das direções de unidades acadêmicas;

.....” (NR)

“Art. 9º .....

.....

§ 1º .....

I – um representante do Centro de Ciências Biológicas (CCB);

- II – dois representantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS);
- III – três representantes do Centro Tecnológico (CTC);
- IV – um representante do Centro de Blumenau;
- V – um representante do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM);
- VI – um representante do Centro de Ciências da Educação (CED);
- VII – três representantes do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH);
- VIII – um representante do Centro de Comunicação e Expressão (CCE).

§ 2º .....

III – dois representantes do CCE, sendo um do Departamento de Jornalismo (JOR/CCE);

IV – quatro representantes dos Agentes de Comunicação dos *campi*.

.....

§ 3º .....

IX – quatro representantes das unidades acadêmicas;

X – três representantes dos *campi*; e

.....

§ 4º .....

VII – dois representantes da Educação Infantil (EBTT), sendo 1 (um) do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e 1 (um) do Colégio de Aplicação (CA);

VIII – dez representantes de unidades acadêmicas, sendo 7 (sete) de Florianópolis e 3 (três) dos *campi*;

.....

§ 5º .....

VIII – dois representantes de unidades acadêmicas;

.....” (NR)

Art. 2º Esta portaria normativa entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

UBALDO CESAR BALTHAZAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA Nº 750/2020/GR, DE 18 DE MAIO DE 2020

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e considerando o que consta na PORTARIA NORMATIVA nº 360/2020/GR, de 11 de maio de 2020, alterada pela PORTARIA NORMATIVA Nº 361/2020/GR, de 18 de maio de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os representantes abaixo relacionados para compor o Comitê Assessor, instituído pelo art. 8º da PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR:

- I – Rogério Cid Bastos (PROEX);
- II – Pedro Luiz Manique Barreto (PRAE);
- III – Carolina Bahia (CCJ);
- IV – Celso Spada (CCS);
- V – Jacques Mick (CFH);
- VI – Humberto Martins (SINTUFSC);
- VII – Victor Klauck Beirith (DCE);
- VIII – Carlos Alberto Marques (APUFSC);
- IX – Victor Hugo Graffunder de Oliveira (APG);
- X – Evelyn Elias (Prefeitura Municipal de Araranguá);
- XI – Jucelaine Cristina dos Santos (Prefeitura Municipal de Curitiba); e
- XII – Jean Rodrigues da Silva (Prefeitura Municipal de Joinville).

Art. 2º Atribuir aos servidores mencionados no art. 1º a carga horária de vinte horas semanais para o desempenho das atividades do Comitê.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

UBALDO CESAR BALTHAZAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA Nº 751/2020/GR, DE 18 DE MAIO DE 2020

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e considerando o que consta na PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR, de 11 de maio de 2020, alterada pela PORTARIA NORMATIVA Nº 361/2020/GR, de 18 de maio de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os representantes abaixo relacionados para compor o Subcomitê Científico, instituído pelo art. 9º, § 1º, da PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR:

- I – Oscar Bruna Romero (CCB);
- II – Fabricio Augusto Menegon (CCS);
- III – Ana Luiza de Lima Curi Hallal (CCS);
- IV – Nilton Branco (CFM);
- V – Nestor Roqueiro (CTC);
- VI – Luiz Rafael dos Santos (Blumenau);
- VII – Bruno A. M. Carciofi (CTC);
- IX – André Wüst Zibetti (CTC);
- X – Zenilde Durli (CED);
- XI – Darlei Dall’Agnol (CFH);
- XII – Márcia Grisotti (CFH);
- XIII – Roberto Moraes Cruz (CFH); e
- XIV – Sandra Rolim Ensslin (CSE).

Art. 2º Atribuir aos servidores mencionados no Art. 1º a carga horária de vinte horas semanais para o desempenho das atividades do Subcomitê.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

UBALDO CESAR BALTHAZAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA Nº 752/2020/GR, DE 18 DE MAIO DE 2020

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e considerando o que consta na PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR, de 11 de maio de 2020, alterada pela PORTARIA NORMATIVA Nº 361/2020/GR, de 18 de maio de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os representantes abaixo relacionados para compor o Subcomitê de Comunicação instituído pelo art. 9º, § 2º, da PORTARIA NORMATIVA nº 360/2020/GR:

- I – Mayra Ramos de Souza Cajueiro Warren (AGECOM);
- II – Cledison Ambrozio Marques (TV UFSC);
- III – Tattiana Gonçalves Teixeira (JOR/CCE);
- IV – Luiz Henrique Milani Queriquelli (CCE);
- V – Michely Renata Martarello de Almeida Toso (Curitibanos);
- VI – Larissa Loize Nunes de Oliveira Brancher (Joinville);
- VII – Camila Collato (Bumenau); e
- VIII – Jonas de Medeiros Goulart (Araranguá).

Art. 2º Atribuir aos servidores mencionados no art. 1º a carga horária de vinte horas semanais para o desempenho das atividades do Subcomitê.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

UBALDO CESAR BALTHAZAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA Nº 753/2020/GR, DE 18 DE MAIO DE 2020

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e considerando o que consta na PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR, de 11 de maio de 2020, alterada pela PORTARIA NORMATIVA Nº 361/2020/GR, de 18 de maio de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os representantes abaixo relacionados para compor o Subcomitê de Infraestrutura e Administração, instituído pelo art. 9º, § 3º, da PORTARIA NORMATIVA nº 360/2020/GR:

- I – Carla Cristina Dutra Búrigo (PRODEGESP);
- II – Jair Napoleão Filho (PROAD);
- III – Bruno Carlo Celeguim de Amattos (SETIC);
- IV – Leandro Luis de Oliveira (SSI);
- V – Paulo Roberto Pinto da Luz (SEOMA);
- VI – Alexandre Moraes Ramos (SINOVA);
- VII – Maria de Lourdes Alves Borges (SECARTE);
- VIII – Juliano Fernandes da Silva (SESP);
- IX – Samuel da Silva Mattos (CCJ);
- X – Cláudia Ângela Maziero Volpato (CCS);
- XI – Michel Angillo Saad (CDS);
- XII – Adir Valdemar Garcia (CED);
- XIII – Cibeli Borba Machado (Araranguá);
- XIV – Carolina Suelen da Silva (Blumenau);
- XV – Leila Carvalho Melo (Joinville); e
- XVI – Karine Albrescht Kerr (SINTUFSC).

Art. 2º Atribuir aos servidores mencionados no art. 1º a carga horária de vinte horas semanais para o desempenho das atividades do Subcomitê.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

UBALDO CESAR BALTHAZAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA Nº 754/2020/GR, DE 18 DE MAIO DE 2020

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e considerando o que consta na PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR, de 11 de maio de 2020, alterada pela PORTARIA NORMATIVA Nº 361/2020/GR, de 18 de maio de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os representantes abaixo relacionados para compor o Subcomitê Acadêmico, instituído pelo art. 9º, § 4º, da PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR:

- I – Alexandre Marino Costa (PROGRAD);
- II – Cristiane Derani (PROPG);
- III – Graziela De Luca Canto (PROEX)
- IV – Maique Weber Biavatti (PROPESQ);
- V – Luciano Patrício Souza De Castro (SEAD);
- VI – Rosalba Maria Cardoso Garcia (CED);
- VII – Juliane Mendes Rosa La Banca (NDI);
- VIII – Marina Guazelli Soligo (Col. de Aplicação);
- IX – Carmem Maria Olivera Muller (CCA);
- X – Rachel Louise Sutton Spence (CCE);
- XI – Clarindo Epaminondas de Sá Neto (CCJ);
- XII – Aroldo Pfohmann de Carvalho (CCS);
- XIII – Antônio Renato Pereira Moro (CDS);
- XIV – Leticia Maria Costa da Nobrega Cesarino (CFH);
- XV – Daniel Ricardo Castelan (CSE);
- XVI – Adriano Peres (Blumenau);

XVII – Fernando José Spanhol (Araranguá);

XVIII – Alexandre de Oliveira Tavela (Curitibanos);

XIX – Patricia Della Méa Plentz (APUFSC);

XX – Cauê Baasch de Souza (DCE); e

XXI – Henry Bill Mc Quade Junior (APG).

Art. 2º Atribuir aos servidores mencionados no art. 1º a carga horária de vinte horas semanais para o desempenho das atividades do Subcomitê.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

UBALDO CESAR BALTHAZAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA Nº 755/2020/GR, DE 18 DE MAIO DE 2020

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e considerando o que consta na PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR, de 11 de maio de 2020, alterada pela PORTARIA NORMATIVA Nº 361/2020/GR, de 18 de maio de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os representantes abaixo relacionados para compor o Subcomitê de Assistência Estudantil, instituído pelo art. 9º, § 5º, da PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR:

- I – Claudia Priscila Schupel dos Santos (PRAE);
- II – Francis Tourinho (SAAD);
- III – Lincoln Fernandes (SINTER);
- IV – Fernando Richartz (SEPLAN);
- V – Marcio Clemes (SETIC);
- VI – Ana Carla Bastos (CCA);
- VII – Dilceane Carraro (CSE);
- VIII – Rossana Lopes Pereira de Souza (Araranguá); e
- IX – Danielle de Paula Braz (DCE).

Art. 2º Atribuir aos servidores mencionados no art. 1º a carga horária de vinte horas semanais para o desempenho das atividades do Subcomitê.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

UBALDO CESAR BALTHAZAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19  
Comitê Assessor

### **AS ATIVIDADES DA UFSC NA PANDEMIA DE COVID-19**

Relatório inicial dos trabalhos dos subcomitês Científico, Acadêmico, de Assistência Estudantil, de Comunicação e de Infraestrutura e Administração e do Comitê Assessor

Florianópolis, 19 de junho de 2020

Nos termos da portaria normativa nº 360/2020/GR, de 11 de maio de 2020, o Comitê Assessor do Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 da UFSC apresenta a seguir o relatório inicial dos trabalhos dos subcomitês Científico, Acadêmico, de Assistência Estudantil, de Comunicação e de Infraestrutura e Administração e do próprio Comitê Assessor, nomeados em 18 de maio pela Portaria Nº 750/2020/GR.

## **Apresentação**

Como inúmeras organizações em todo o planeta e como bilhões de seres humanos, a Universidade Federal de Santa Catarina e a comunidade de 50 mil pessoas que a compõem enfrentam o desafio de adaptar suas vidas e suas atividades de trabalho ou estudo no mundo transformado pela pandemia de Covid-19.

A UFSC contribui de inúmeras formas para conter a disseminação do vírus em Santa Catarina. Tão logo foram confirmados os dois primeiros casos no estado, em 12 de março deste ano, a Universidade alinou-se às medidas de contenção da pandemia recomendadas pelas Organização Mundial de Saúde e determinou o cancelamento de atividades presenciais e a suspensão de todo tipo de ensino a partir de 17 de março. Manteve nos campi, contudo, as estruturas da área de saúde, vitais para a realização de exames, capacitação de equipes de trabalhadores do setor, pesquisa aplicada e atendimento da população.

Nos meses seguintes, a comunidade universitária teve de reinventar o seu modo de trabalhar. Nas condições impostas pelo distanciamento físico, grupos de pesquisa, colegiados, bancas e orientações, laboratórios e núcleos, projetos, ações de cooperação técnico-científica nacionais e internacionais, gestão administrativa e operacional - o sem-fim da vida universitária, tudo passou ao regime online, feito desde domicílios em que o trabalho para a universidade se misturava aos trabalhos da casa.

Mesmo assim, e em poucas semanas, centenas de docentes redirecionaram o foco de seus estudos para contribuir, em suas especialidades, com o combate à pandemia ou a suas consequências - sociais, econômicas, psicológicas, ambientais ou de outro tipo -, enfrentando recursos escassos e as resistências impostas por certo espírito anticientífico que se expandira pelo Ocidente. Reuniram pesquisadores em formação para observar um fenômeno em tempo real - cercados (o fenômeno e os pesquisadores) por incertezas de toda sorte.

A magnitude da pandemia e a antevisão de seus efeitos levaram a UFSC a defender as orientações endossadas por estudos científicos e assumir a voz da prudência. Nos dois primeiros meses de isolamento social, a universidade observou o fenômeno para entender suas consequências duradouras e ajustou a maior parte de suas atividades às condições impostas pelo trabalho remoto. A partir de maio, com a criação de comitês e subcomitês, a universidade deu outro exemplo de procedimento para organizações em meio à pandemia: em vez de falsas soluções paliativas, improvisação ou irracionalidade na adoção de medidas para ensino e outras atividades interrompidas pela expansão do novo coronavírus, investiu na mobilização de especialistas de várias áreas de conhecimento para planejar o retorno gradual, efetivo, de qualidade e acessível a cada pessoa. O sistema de governança criado para a gestão da crise contemplou, democraticamente, representações dos variados segmentos da comunidade e dos órgãos de governo diretamente envolvidos nas realidades dos campi (prefeituras e governo de Santa Catarina). O trabalho nos comitês e subcomitês favoreceu o amadurecimento dos atores da comunidade universitária em relação às decisões a serem tomadas.

Cada subcomitê adotou metodologia própria, tendo em comum a referência nos estudos científicos mais recentes sobre os temas em debate em cada área. Dois subcomitês elaboraram instrumentos de pesquisa quantitativa online junto aos segmentos da comunidade universitária, com variados graus de adesão.<sup>1</sup> Outros baseiam seu trabalho em bases de dados com informações de acesso público. Não há, portanto, palpite ou opinião - mas interpretação amparada na melhor documentação que se pode alcançar.

No estudo mais abrangente, denominado “Diagnóstico institucional UFSC - Junho 2020”, 92% dos 2.742 docentes, 63% dos 3.137 técnico-administrativos em educação (sendo 21% dos STAEs do Hospital Universitário e 81% dos demais) e 63,5% dos 36.792 estudantes de todos os níveis de formação apontaram sua condição em relação à pandemia e suas possibilidades para a realização de atividades remotas, inclusive de ensino, enquanto o combate à Covid-19 persistir.<sup>2</sup> Este levantamento, embora não exaustivo no que se refere à situação dos estudantes, aponta a existência de condições favoráveis ao início de atividades pedagógicas não-presenciais, embora não universais - são necessárias ações de apoio a docentes, técnicos e, sobretudo, estudantes de baixa renda.<sup>3</sup> A observar que, entre os estudantes respondentes, 30,6% manifestaram disposição de voltar aos estudos apenas depois do retorno das atividades presenciais, o que aponta para significativa evasão temporária das iniciativas pedagógicas não presenciais ao longo dos próximos meses. Dados desta pesquisa serão novamente mencionados neste relatório, sempre que isso se mostrar indispensável.

As recomendações apresentadas a seguir foram concebidas para orientar o conjunto da comunidade universitária num momento de extrema dificuldade. Em cada segmento da comunidade, temos agentes com diferentes graus de risco e de exposição à doença, distintos níveis de acesso e domínio da tecnologia indispensável ao trabalho no contexto de pandemia. A universidade é, historicamente, um espaço de interações sociais intensas, seja nas manifestações culturais ou artísticas, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão ou na vida afetiva que aí se produz. A supressão de contatos presenciais afeta não apenas a qualidade e a substância de cada uma dessas interações, mas o equilíbrio e a disposição dos indivíduos nelas envolvidos. Por isso, mais uma vez, a UFSC recomenda precaução, amparada na contribuição que sabe dar ao mundo: a ciência que expande, ensina, pratica.

\* \* \*

---

<sup>1</sup> Os resultados desses levantamentos encontram-se nos anexos do relatório.

<sup>2</sup> Os dados estão publicados em:

[https://coronavirus.paginas.ufsc.br/files/2020/06/15\\_06\\_20\\_DIAGNOSTICO\\_INSTITUCIONAL\\_1.pdf](https://coronavirus.paginas.ufsc.br/files/2020/06/15_06_20_DIAGNOSTICO_INSTITUCIONAL_1.pdf).

<sup>3</sup> Os subcomitês sugerem métodos complementares de investigação (como sondagens telefônicas por amostragem) para aferir com maior precisão as condições dos discentes e STAEs que não responderam à pesquisa online. Apesar da taxa elevada de respondentes, como o estudo foi inteiramente realizado via internet, certamente não alcançou os alunos sem conexão à rede (cujo volume não é conhecido). Ver nos anexos, a esse respeito, proposta de plano amostral apresentada pelo Subcomitê Científico, assim como crítica elaborada pelo Subcomitê de Assistência Estudantil ao instrumento de pesquisa, seguida de sugestões para aferir indiretamente (com base em análise cadastral) o grau de generalização possível para os dados. O Subcomitê de Infraestrutura e Administração sugere a estratificação dos dados por centros de ensino e por cursos, para que tenham maior utilidade para as unidades.

O relatório é composto de cinco seções, além desta Apresentação:

- a) a primeira seção apresenta as premissas que estruturam o trabalho dos subcomitês e do comitê assessor;
- b) a segunda seção detalha três diferentes fases planejadas para as atividades da universidade, em função da gravidade da pandemia, conforme tipificação e orientações do Subcomitê Científico;
- c) a terceira seção sintetiza as recomendações dos Subcomitês Científico, Acadêmico, de Assistência Estudantil e de Infraestrutura e Administração para a realização das atividades da universidade nas fases 1, 2 e 3; em especial, detalha as orientações imediatamente aplicáveis à Fase 1 e à preparação da Fase 2 (ainda que uma data para transição a esta etapa ainda não se possa fixar);
- d) a quarta seção recolhe as estratégias de comunicação com a comunidade universitária, necessárias durante todo o período de pandemia;
- e) a seção final reúne sugestões para o sistema de governança das atividades da universidade durante a vigência da pandemia<sup>4</sup>.

Os anexos apresentam as versões integrais dos relatórios preliminares dos subcomitês Científico, Acadêmico, de Assistência Estudantil, de Comunicação e de Infraestrutura e Administração, assim como as minutas de portarias ou resoluções propostas pelos subcomitês e outros documentos por eles produzidos (como as atas de reuniões, quando disponíveis).

---

<sup>4</sup> Como se percebe pela estrutura do documento, o relatório não contém recomendações ou orientações a respeito do vestibular ou de outros processos seletivos.

## 1 Premissas

Buscando preservar a vida e garantir a excelência acadêmica e institucional, e seguindo o Subcomitê Científico, o Comitê Assessor propõe considerar os seguintes princípios bioéticos para guiar a retomada das atividades na UFSC enquanto durar a pandemia:

- CUIDADO com o bem-estar, em especial saúde física/mental e biossegurança, de toda a comunidade universitária e entornos e
- RESPEITO aos direitos individuais sob a condição do cumprimento dos deveres e respeito a todos os membros da comunidade

Cuidado e respeito serão manifestados nas seguintes aplicações:

a) Identificação, monitoramento e proteção de grupos de risco (potencial de maior impacto da COVID-19) e de pessoas com comorbidades ou em situação de vulnerabilidade social, por meio do estabelecimento de medidas efetivas de mitigação dos possíveis danos (por exemplo, contágio pelo novo coronavírus, da espécie SARS-Cov-2, gênero betacoronavírus) causados pela eventual retomada das atividades nos diferentes campi;

b) Assistência médica, psicológica e social às pessoas que apresentarem condições negativas adquiridas durante a pandemia, ou agravadas por ela, em especial no período de retorno aos campi, com monitoramento, se necessário, durante isolamento social;

c) Implementação de políticas equitativas de inclusão digital (por exemplo, buscar taxas subsidiadas com as empresas para oferecer acesso à Internet para alunos carentes, disponibilizando material e equipamentos, tais como computadores, notebooks, tablets etc.);

d) Oferta de treinamento a professores, STAEs e alunos para o trabalho e o ensino remoto como forma de mitigar possíveis desigualdades no oferecimento das condições de ensino-aprendizagem;

e) Fortalecimento das ações de responsabilidade e compromisso social da UFSC com as comunidades onde a Instituição está inserida, na tentativa de superar os efeitos da pandemia da COVID-19;

f) Realização de campanhas de sensibilização e diálogo com o público interno à UFSC, chamando a atenção para a necessidade de cuidado de si e do outro e incremento do bem-estar da comunidade como um todo.

Além das premissas de cuidado e respeito, o Comitê Assessor orientou-se pelo zelo aos direitos individuais e coletivos dos segmentos da comunidade universitária; pelo compromisso com o caráter público, gratuito e de qualidade característico das instituições federais de ensino superior; e pela valorização da transparência e da informação clara, concisa e precisa.

Partiu-se também do pressuposto, explicitado pelo Subcomitê de Comunicação, de que todas as ações devem ser unificadas de modo a facilitar o alcance e a efetiva compreensão do que a UFSC tem feito neste momento, tanto pela comunidade universitária quanto por quem não vivencia o dia-a-dia institucional. O Subcomitê de Infraestrutura e Administração ressaltou a importância da segurança jurídica a gestores e servidores, quanto às medidas e recomendações indicadas a seguir. E o Subcomitê Acadêmico apontou cinco eixos importantes em torno dos quais elaborou as propostas aqui apresentadas:

- a) Excepcionalidade: Princípio presente em todos os aspectos do planejamento das atividades acadêmicas em face à pandemia, pelo próprio caráter conjuntural de ameaça à vida humana e necessário distanciamento social com influência sobre os processos formativos.
- b) Calendário acadêmico independente do calendário civil: O período de interrupção das atividades presenciais, necessário para a proteção da vida e reorganização das atividades acadêmicas, impõe para a vida acadêmica um descompasso com o calendário civil.
- c) Condicionalidade: O plano de trabalho aqui proposto pressupõe a efetivação de um conjunto de providências relativas às condições de realização do trabalho docente e dos estudos, bem como no que se refere a medidas de permanência dos estudantes. Destacadamente, a garantia institucional de condições para a realização das atividades pedagógicas não presenciais, em qualquer nível de ensino, pela oferta de condições adequadas para sua realização; quer pelo atendimento de suporte tecnológico assistivo para pessoas com deficiência, quer pela garantia de infraestrutura e de suporte técnico para o uso das tecnologias de informação e de comunicação para alunos e professores.
- d) Excepcionalidade e temporalidade das atividades não presenciais (não equivalentes a atividades presenciais): As atividades pedagógicas não presenciais são um conjunto disponibilizado aos estudantes em Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem como o Moodle, síncronas e assíncronas, utilizando tecnologias de informação e comunicação. Tais atividades serão conduzidas na forma autorizada pelo MEC como substituição às disciplinas presenciais, conforme Portarias 343/MEC e 473/MEC. A natureza diferenciada das atividades implica em não transpor mecanicamente os conteúdos de um projeto de curso presencial para um regime de atividades não presenciais, exigindo tratamento pedagógico cuidadoso.
- e) Autonomia relativa dos colegiados de curso e unidades universitárias: Respeitadas as normativas gerais para a Universidade Federal de Santa Catarina, ressalta-se o reconhecimento de especificidades dos projetos de curso e das necessidades nas diferentes regiões do estado de Santa Catarina.

## 2. A vida universitária em três fases

Enquanto persistir a pandemia de Covid-19, as atividades da Universidade Federal de Santa Catarina serão organizadas em três fases, que podem ser reversíveis em função de um conjunto de indicadores epidemiológicos.

A **Fase 1** aplica-se no período de expansão e pico da pandemia. Nela, todas as atividades pedagógicas e administrativas são realizadas em modo não-presencial, exceto aquelas com impacto no combate à Covid-19 e outras essenciais indicadas pela administração superior.

A **Fase 2** aplica-se no período de declínio e controle da pandemia e se dá em dois momentos. No primeiro momento, a estrutura da universidade é preparada para receber algumas atividades presenciais (ou semipresenciais); uma vez que essa organização esteja concluída, a universidade pode realizar atividades pedagógicas e administrativas em modo semipresencial.

A **Fase 3** é de retorno ao conjunto das atividades presenciais, com a manutenção de sistemas de controle necessários à liberação de todas as atividades.

A adoção das Fases 2 (semipresencial) e 3 (presencial) será permitida somente após autorização explícita e reversível emitida pelo Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina.<sup>5</sup>

Para definir os indicadores indispensáveis à transição de uma fase para outra<sup>6</sup> e avaliar sua evolução, o Subcomitê Científico recomenda a criação de COMISSÃO PERMANENTE DE MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19. Essa comissão terá a responsabilidade de acompanhar os indicadores, de forma permanente e até o final da atual pandemia, e em função deles sinalizar a possibilidade de mudança entre os cenários, sempre de forma reversível.<sup>7</sup> Didaticamente: a melhora dos indicadores pode permitir o deslocamento das atividades da Fase 1 à Fase 2, ou desta à Fase 3, enquanto a deterioração dos indicadores determinará o retorno à fase anterior.

O retorno a atividades semipresenciais na Fase 2, contudo, não se aplica ao conjunto da comunidade acadêmica. Só poderão retomar atividades presenciais na Fase 2 as pessoas:

- Com IDADE inferior a 60 anos;

---

<sup>5</sup> Preserva-se no texto ideia original do Subcomitê Científico. O Comitê Assessor sugere que decisões a respeito sejam tomadas pelo Conselho Universitário.

<sup>6</sup> O Comitê Assessor considera fundamental incluir neste documento o conjunto de indicadores de regressão da pandemia que serão levados em conta para a transição para as Fases 2 e 3 (assim como para a reversão à fase anterior, em caso de aceleração da pandemia) e entende que o detalhamento de indicadores, valores e critérios adicionais é responsabilidade do Subcomitê Científico.

<sup>7</sup> Se o Ministério da Saúde divulgar dados parciais ou incompletos, não há como garantir que os critérios estabelecidos aqui sejam cumpridos, havendo, por conseguinte, a necessidade de que novas fontes de dados e critérios sejam utilizados, a depender da transparência dos dados nas fontes oficiais.

- SEM COMORBIDADES OU CONDIÇÕES ESPECIAIS (diabéticos, cardiopatas, hipertensos, pneumopatas, imunossuprimidos, portadores de neoplasias, gestantes, pessoas em condições psicológicas desfavoráveis, tais como depressão ou ansiedade, e outras comorbidades ou condições, conforme determinação das autoridades sanitárias ou a critério da UFSC).

Além disso, o retorno a atividades semipresenciais na **Fase 2** só será permitido<sup>8</sup>:

- COM GRUPOS E TURNOS definidos até conseguir atingir 2m de distância e 4m<sup>2</sup> por pessoa em ambientes fechados. Em público, a população deverá cobrir boca e nariz completamente com máscaras de tecido ou cirúrgicas certificadas pelo INMETRO, ou do tipo PFF2 certificadas pelo INMETRO, dependendo da situação. Em caso de atendimento à comunidade, o servidor deverá contar com a proteção extra de face shield. O uso ou disponibilização de máscaras de tecido para a comunidade universitária deverá respeitar os critérios de qualidade e eficácia estabelecidos pelas autoridades sanitárias (Organização Mundial da Saúde ou Agência Nacional de Vigilância Sanitária);
- COM EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI), ou outros dispositivos de proteção individual, tais como máscaras de tecido, máscaras faciais (face shields), luvas, jalecos ou outros, suficientes e adequados às peculiaridades dos cursos e das atividades administrativas;
- COM AFERIÇÃO DA TEMPERATURA CORPORAL de forma individual e universal na entrada de todos os lugares fechados da universidade, impedindo o acesso a qualquer indivíduo que apresente febre;
- COM SISTEMAS DE HIGIENE E ANTISSEPZIA ADEQUADOS: pias com água e sabão, álcool 70%, disponibilização de água sanitária para higienização frequente de banheiros, salas, corredores, halls, escadas, corrimãos, elevadores, entre outros, estabelecimento de procedimentos operacionais padrão (POPs) para a higienização e antissepsia de ambientes;
- COM AMBIENTES adequados: 4m<sup>2</sup> por pessoa, 1,5 metros de distância, fluxo de circulação único para corredores e escadas, organização de filas para entrada nos prédios, banheiros, Restaurante Universitário (RU), Biblioteca Universitária (BU), laboratórios, salas de aula, elevadores de uso único ou restrito a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, arejamento adequado dos ambientes com taxa de renovação completa do ar de, no mínimo, 6 vezes por hora. A alimentação das pessoas deverá ocorrer sempre em locais ventilados e abertos, de preferência fora dos prédios, mantendo o distanciamento mínimo de 2m entre as pessoas. O Restaurante Universitário e lanchonetes deverão ser mantidos fechados ou atendendo no formato delivery até que as condições sanitárias e epidemiológicas para ocupação destes espaços estejam seguras. Evitar concentração de pessoas por sala de aula ou de serviços administrativos em número maior de 10, ainda que todos os outros requerimentos sejam cumpridos.

---

<sup>8</sup> Uma listagem completa, assim como o detalhamento de todas as condições que deverão ser preenchidas antes da retomada das atividades presenciais, será formulada pelo Subcomitê Científico.

- COM TESTAGEM DIAGNÓSTICA PRÉVIA DA COMUNIDADE, necessária para o início das atividades presenciais acadêmicas ou administrativas na UFSC: recomenda-se inquérito sorológico amostral seriado representativo de toda comunidade universitária, a ser repetido, no mínimo, em 4 ondas de testagem posteriores, a intervalos de 15 dias.

Diante de casos suspeitos, recomenda-se:

- Encaminhamento para o serviço de saúde municipal. Sugere-se ao Subcomitê de Infraestrutura que, mediante contato com as autoridades responsáveis, disponibilize as condições para a Vigilância Epidemiológica possuir um posto avançado dentro da UFSC;
- Solicitar atestado de liberação clínica/laboratorial para o retorno (tempo de isolamento completado e resultado negativo de testagem).

Para acompanhamento das atividades presenciais durante todo o período da pandemia, além das recomendações apresentadas acima (aferição da temperatura para acesso a qualquer lugar fechado, utilização adequada de EPIs ou máscaras de tecido de forma universal etc.), recomenda-se:

- Aplicação semanal obrigatória de questionário (online se possível) para detecção de indivíduos com sintomas físicos, alterações psicopatológicas ou sociopatológicas;
- Detecção e localização dentro dos campi e divulgação anonimizada dos casos confirmados de COVID-19;
- Acompanhamento e suporte pedagógico para avaliar impacto da COVID-19 no desempenho de docentes e estudantes;
- Acompanhamento, discussão e proposição de ações e reações aos índices epidemiológicos constantemente atualizados, que indiquem a saúde da comunidade universitária e catarinense;
- Acompanhamento psicológico específico para os efeitos da COVID-19 sobre a comunidade universitária.

Por fim, para ocupação de espaços físicos em atividades essenciais, recomenda-se:

- Liberar o número mínimo de pessoas para realizar a atividade com segurança;
- Comunicar ao controle de entrada a identidade do usuário e o período previsto de permanência no local;
- Registrar a entrada ao local;
- Ascender ao local com máscara de tecido e/ou outros EPIs necessários para realização segura da atividade;
- Higienizar as mãos com álcool gel 70% antes de ingressar no local;
- Permanecer no local o tempo mínimo necessário para realizar a atividade com segurança;
- Registrar a saída do local;
- Monitorar com frequência adequada o estado de saúde das pessoas que realizem atividades essenciais;
- Interditar locais que tenham sido frequentados por pessoas que apresentaram resultado positivo para COVID-19 e higienizar o local contaminado. Liberar para utilização somente após a devida higienização.

### **3. Recomendações acadêmicas, administrativas, de infraestrutura e de assistência estudantil para cada uma das fases**

#### **3.1. Recomendações para a Fase 1**

Para a Fase 1, o Subcomitê Científico recomenda a realização de atividades de ensino totalmente no formato não presencial, viabilizadas por Recursos Tecnológicos para Aprendizagem (RTAs), considerando as especificidades e necessidades dos diferentes tipos de ensino na UFSC (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação). Também recomenda atividades administrativas totalmente no formato não presencial, viabilizadas por tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Em termos pedagógicos, o Subcomitê Acadêmico propõe ao Conselho Universitário autorizar a retomada das atividades acadêmicas suspensas por meio da Portaria 364/2020/GR, de 29 de maio de 2020, e regulamentar o redimensionamento das atividades pedagógicas não presenciais em Calendário Suplementar Excepcional, com vigência enquanto durar a suspensão do calendário acadêmico 2020. Consideram-se atividades pedagógicas não presenciais aquelas disponibilizadas aos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle (ou equivalente), síncronas e assíncronas, utilizando tecnologias de informação e comunicação a critério dos docentes e dos colegiados dos departamentos e dos cursos.

Para que isso seja viável, a UFSC deve:

- a) Por meio da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), garantir suporte tecnológico assistivo para estudantes com deficiência, de acordo com as necessidades individuais (pessoas com deficiência de auditiva e/ou visual, cegos, surdos, e outras deficiências).
- b) Por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), estabelecer políticas de apoio ao acesso às atividades pedagógicas não presenciais visando atender a todos os estudantes.
- c) Por meio da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC), estabelecer um Plano de Governança e garantia de infraestrutura e de suporte técnico para o uso das tecnologias de informação e comunicação.
- d) Por meio do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), comprometer-se com a oferta de atividades de apoio e orientação pedagógica não presenciais aos discentes visando contribuir para melhorar as condições de aprendizagem dos estudantes da Graduação.
- e) Por meio do Programa de Formação Continuada (PROFOR), vinculado à PROGRAD, com o apoio da SEAD e da SETIC, disponibilizar atividades formativas aos docentes para garantir as melhores condições possíveis para a realização das atividades acadêmicas não presenciais.

Tomando por referência os dados da pesquisa realizada com a comunidade universitária, o Subcomitê Acadêmico sistematizou em quadros as recomendações de ações voltadas a docentes, STAEs e discentes relativas a cada uma das fases. Os Quadros 1, 2 e 3 apresentam, respectivamente, as sugestões do subcomitê para técnicos, estudantes e discentes.

**Quadro 1 - Síntese de recomendações do Subcomitê Acadêmico para a Fase 1 no que se refere a STAEs<sup>9</sup>**

<b>FASE 1</b>	
Condições	Ações/Decisões
Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oferta de ações de capacitação na modalidade não presencial sobre Moodle, Páginas UFSC, SPA, ADRH, CAGR, CAPG, Desktop gerenciável, MATL, Sistemas da BU, Sistemas do HU, entre outros.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Articulações com chefias e com SINTUFSC para esclarecer as demandas de oferta de cursos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Articulação SETIC-PRODEGESP-SEAD.</li> </ul>
Suporte técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>● SETIC Facilitar o sistema de chamadas, criar FACs.</li> </ul>
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Redimensionamento do SETIC e outros setores.</li> <li>● Redimensionamento de atendimento a estudantes e técnicos afastados<sup>10</sup>, facilitadores para atendimento aos setores/TAE.</li> <li>● Criação de canais de comunicação TAE-Professor, TAE-TAE, TAE-Estudantes (E-mail, Telefone/Whats, páginas de cada setor (atualização), chamados modelo SETIC.</li> </ul>
Condições de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acesso a Internet e instrumentos de trabalho (computador, softwares, redeUFSC, pastas compartilhadas, VPN, ferramentas de Webconf).</li> <li>● Disponibilização de computadores, instalação dos softwares e orientações por parte do SETIC.<sup>11</sup></li> <li>● Organização do horário de trabalho em relação a demanda de trabalho e os prazos estabelecidos.<sup>12</sup></li> <li>● Definição de um cronograma de atendimento por parte do TAE e CHEFIA.</li> </ul>

<sup>9</sup> No que se refere aos quadros 1, 3, 4 e 6, o Comitê Assessor observa que a realização de trabalho remoto, especialmente atividades pedagógicas não presenciais, transfere custos que eram da universidade para STAEs e docentes (ampliando despesas domésticas com energia elétrica e internet, por exemplo). O Comitê sugere a aferição do volume médio dessas despesas e a indenização dos/as trabalhadores/as, quando cabível.

<sup>10</sup> Referência a STAEs em formação, em licença-saúde e outras situações de afastamento do exercício.

<sup>11</sup> O Comitê Assessor observa que há necessidade de planejar a logística para deslocamento de equipamentos e móveis da universidade para os domicílios de STAEs e docentes, nos casos em que o/a trabalhador/a não tiver condições para retirar na universidade, com segurança, o material de que necessita.

<sup>12</sup> O Comitê Assessor observa que, para essa finalidade, deve-se também levar em conta as condições de trabalho no ambiente domiciliar.

**Quadro 2 - Síntese de recomendações do Subcomitê Acadêmico para a Fase 1 no que se refere a Estudantes<sup>13</sup>**

<b>FASE 1: Não presencial</b>			
<b>Problema</b>	<b>Quantidade de estudantes impactados</b>		<b>Ações a serem tomadas</b>
	<b>Cenário otimista</b>	<b>Cenário pessimista</b>	
<b>(A) Condições técnicas de equipamento e acesso</b>			
1. Estudantes sem equipamento de uso individual	5121	16693	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oferecer diferentes soluções para a provisão de equipamentos a todos os estudantes, como:</li> <li>● Editais de empréstimo de equipamentos (notebooks, smartphones) para estudantes</li> <li>● Aquisição de equipamentos por parte da UFSC</li> <li>● Campanhas de doação de equipamentos</li> <li>● Organização de sistema de revezamento no uso dos laboratórios de informática, para estudantes que morem na cidade onde a UFSC tem campus, com anuência do Comitê Científico<sup>14</sup></li> </ul>
2. Estudantes sem conexão suficiente à internet	2846	15246	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fornecimento de pacotes de internet para estudantes (direto ou por meio de um auxílio financeiro)</li> <li>● Negociação com provedores de internet para concessão de planos com bônus de dados adicionais e/ou descontos para os estudantes</li> <li>● Organização de sistema de revezamento no uso dos laboratórios de informática, para estudantes que morem na cidade</li> </ul>

<sup>13</sup> Os quadros 2 e 5 contêm estimativas de quantidades de estudantes impactados, divididas em cenário “otimista” e “pessimista”. Ambos os cenários têm como referência o “Diagnóstico institucional UFSC - Junho 2020”. A quantificação otimista considera que a proporção de respostas se manteria entre os estudantes que não participaram do levantamento. O valor é calculado aplicando a proporção de resposta (referente à questão relacionada ao tema do quadro) ao total de estudantes (36.792, soma de alunos de graduação, pós-graduação e educação básica). É possível ainda que o valor real seja inferior, ou seja, o cenário otimista representa um limite inferior mas não define o limite inferior mínimo. A quantificação pessimista considera que todos os não respondentes selecionariam as opções problemáticas. O valor é calculado somando o número de respostas (referente à questão relacionada ao tema do quadro) ao número de não respondentes (13443, nos três níveis de ensino). Este cenário define o limite superior máximo.

<sup>14</sup> O Comitê Assessor observa que liberar acesso a laboratórios de informática na Fase 1 não é coerente com as medidas de controle sanitário previstas para esta etapa.

			onde a UFSC tem campus, com anuência do Comitê Científico
3. Estudantes que gostariam de capacitação sobre Zoom	13298	21882	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer diferentes soluções para a provisão de internet a todos os estudantes, como:</li> <li>• Ampliar a oferta de cursos de capacitação</li> <li>• Disponibilizar tutoriais ou manuais</li> <li>• Ampliar sistema de atendimento online</li> </ul>
4. Estudantes que gostariam de capacitação sobre Google Meet	14779	22822	
5. Estudantes que gostariam de capacitação sobre Jitsi	10138	19877	
6. Estudantes que gostariam de capacitação sobre WebConf/BigBlueButton	10208	19921	
7. Estudantes que gostariam de capacitação sobre outras plataformas	18080	24917	
8. Privacidade ou silêncio insuficientes em casa	8493	18833	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexibilização e maior disponibilidade de horários de atendimento dos professores aos seus alunos</li> <li>• Recomendação de equilibrar atividades síncronas com assíncronas</li> <li>• Disponibilização de cronogramas de estudo e materiais sugeridos para acompanhamento individual do conteúdo</li> <li>• Manter aulas disponíveis por, pelo menos, uma semana</li> </ul>
<b>(B) Garantia da qualidade das atividades pedagógicas</b>			
1. Expansão do programa de monitoria			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expansão do número de monitores<sup>15</sup></li> <li>• Cursos de capacitação de monitores e estudantes para as tecnologias digitais em educação</li> </ul>
2. Revisão e fortalecimento do programa de apoio pedagógico			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão do Programa de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), para que possa ser mantido no formato não presencial</li> <li>• Expansão do número de monitores do PIAPE</li> <li>• Capacitação dos monitores para atividades não presenciais</li> </ul>

<sup>15</sup> Preferencialmente, com bolsas de monitoria.

<p>3. Garantia do ensino a estudantes com deficiência</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) deverá entrar em contato com os estudantes cadastrados para verificar formas de manter atividades não presenciais a esse grupo de estudantes, realizando um levantamento das disciplinas em que estão matriculadas e dos materiais didáticos necessários para contemplar esse grupo</li> <li>• O resultado do levantamento deverá ser encaminhado às Coordenadorias de Curso, que entrarão em contato com os docentes para que formulem atividades de ensino adequadas</li> <li>• A UFSC deverá constituir, juntamente com a CAE, uma instância de produção de conteúdos acessíveis, que deverá trabalhar com os docentes no atendimento à demanda desses estudantes</li> <li>• Aumento do número de estagiários de promoção de acessibilidade</li> </ul>
<p>4. Processo de avaliação das atividades não-presenciais</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Comissão Própria de Avaliação (CPA) e/ou o Comitê deverá formular instrumentos de avaliação para o ambiente não presencial, a serem aplicados no período de avaliação estabelecido no calendário</li> <li>• Os NDEs e Colegiados de Curso deverão acompanhar os resultados bimestralmente, discutindo formas de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, considerando os instrumentos de avaliação disponibilizados</li> </ul>
<p>5. Apoio à provisão de conteúdo bibliográfico em formato digital</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização de tutoriais e apoio de busca bibliográfica pela BU, para docentes e discentes</li> <li>• Recomendação da revisão dos planos de ensino de forma a privilegiar conteúdo bibliográfico em formato digital</li> <li>• Organização de sistema de empréstimo de livros, mesmo sem a abertura da Biblioteca, para atender aos estudantes que residam no município da universidade, com anuência do Subcomitê Científico</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturação de uma equipe de digitalização de livros na Biblioteca Universitária, para atender às necessidades dos cursos<sup>16</sup></li> </ul>
<b>(C) Diagnóstico e mitigação do abandono e da evasão</b>			
1. Dificuldades técnicas para participar das atividades não presenciais	5187	16735	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20 dias após encerrada a matrícula, os docentes deverão encaminhar às Coordenações a relação de estudantes não assíduos em suas disciplinas, de forma semelhante ao que ocorre com os calouros. O NDE e o Colegiado de Curso deverão (a) entrar em contato com os estudantes, para buscar mitigar a evasão e abandono e (b) relatar os resultados às [instâncias superiores], para avaliação do abandono e evasão durante esse período.</li> <li>• Bimestralmente, em período previamente estabelecido, deverá ser encaminhado aos estudantes questionário similar ao formulado pelos Subcomitês, para verificar a evolução das condições</li> <li>• Alta flexibilização dos prazos de entrega das atividades avaliativas</li> <li>• Organizar um plano de comunicação, para que os estudantes não percam contato com a instituição</li> </ul>
2. Dificuldades pessoais para participar das atividades não presenciais	11153	20521	
3. Falta de condições para participar de atividades em tempo-real	9098	19217	
4. Impacto da crise na situação socioeconômica e de saúde dos estudantes	4503	16301	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do programa de auxílio emergencial, tanto em número de auxílios quanto no valor</li> <li>• Exigência ao MEC de cessão de mais recursos para assistência estudantil</li> <li>• Adaptação do Restaurante Universitário para fornecimento de refeições que possam ser levadas pelo estudante (marmitas), respeitadas as condições sanitárias definidas pelo Subcomitê Científico<sup>17</sup></li> <li>• Organizar um plano de vacinação da influenza, que deve ser aplicada no período de inverno</li> </ul>

**Quadro 3 - Síntese de recomendações do Subcomitê Acadêmico para a Fase 1 no que se refere a docentes**

<sup>16</sup> Nas situações em que isso não viole direitos autorais, evidentemente.

<sup>17</sup> Assim como a segurança dos/as terceirizados/as e servidores federais que atuam no RU.

<b>RECOMENDAÇÃO</b>	<b>ESTIMATIVA DE PÚBLICO ALVO</b>
1. Quanto à vacina contra influenza (gripe), propõe-se que a UFSC faça uma campanha de vacinação dos professores, em conjunto com as secretarias de saúde dos municípios. Sugere-se, ainda, que os Departamentos solicitem que os docentes lotados tomem a vacina para Influenza.	Estimativa de 1176 docentes a serem vacinados.
<b>AÇÕES, DOCUMENTOS E RESOLUÇÕES SUGERIDAS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
Engajamento dos Campi na campanha de vacinação contra a Influenza (gripe) o mais cedo possível, uma vez que a data prevista para encerrar a campanha é 30 de junho.	Diretores de Unidade, em conjunto com as Secretarias Municipais de Saúde.

<b>RECOMENDAÇÃO</b>	<b>ESTIMATIVA DE PÚBLICO ALVO</b>
1. Desvinculação do calendário das Unidades Universitárias (Centros): o GT entende que a realidade de cada Centro é distinta e que as decisões quanto ao calendário devam considerar as particularidades de cada Unidade Universitária.	–
2. Desvinculação do calendário da graduação e da pós-graduação: da mesma forma, recomenda-se a desvinculação neste caso, pois a realidade dos cursos de graduação é muito distinta da realidade dos programas de pós-graduação. <sup>18</sup>	–
3. Quanto ao Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes (PAAD), propõe-se que sejam discutidas pela CPPD (com apoio da AGU-UFSC nas questões relacionadas a exigências legais) alternativas para que a carreira do docente não seja prejudicada em decorrência desse período no qual as atividades acadêmicas não poderão ser realizadas de forma presencial.	–
4. Quanto às atividades curriculares dos docentes fora das instalações da UFSC, propõe-se que os Departamentos façam o mapeamento das necessidades, respeitando as normas das instituições conveniadas.	–
5. Quanto à infraestrutura de trabalho dos docentes, em conformidade com a proposta de Resolução elaborada pelo Subcomitê Acadêmico, propõe-se que a UFSC ofereça condições adequadas de trabalho para que o docente consiga realizar as atividades não presenciais. Nesta perspectiva, propõe-se que os Departamentos devam verificar com os professores se estes têm condições de desenvolverem as atividades não presenciais em casa durante o período de excepcionalidade delimitado pelo Calendário Suplementar ou se devem adotar alguma das três alternativas a	Estimativa de: <ul style="list-style-type: none"> <li>● 241 docentes sem acesso adequado à internet;</li> <li>● 55 sem computador de mesa ou notebook; e</li> <li>● 692 sem condição suficiente para</li> </ul>

<sup>18</sup> O Comitê Assessor observa que as recomendações constantes dos itens 1 e 2 deste quadro não foram contempladas pelo Subcomitê Acadêmico em termos da reformulação do Calendário Suplementar Excepcional apresentado na seção 3.5 deste relatório. Além disso, o Comitê observa que é relevante explicitar os princípios que irão embasar tal diferenciação.

seguir.	ministrar atividades pedagógicas não presenciais de sua residência.
5.1. O docente deve solicitar junto ao Diretor da Unidade a liberação do acesso ao Campus, para o caso de pessoas saudáveis, que não são do grupo de risco e que não convivem com alguém do grupo de risco ou doente por Covid-19. OBS.: O acesso deve atender às recomendações do Subcomitê Científico e deve ser regulamentado pela Unidade gestora do espaço físico. Sugere-se, ainda, que a UFSC tenha um cadastro único de acesso aos campi para subsidiar os Diretores das Unidades das informações necessárias para a gestão da ocupação dos espaços.	Estimativa de docentes que gostariam de ter acesso à sua sala de trabalho na UFSC durante a fase de realização das atividades acadêmicas não presenciais: 1498.  Estimativa de docentes no grupo de risco: 908  Estimativa de docentes que residem com alguém do grupo: 1391
5.2. O docente, caso necessário, deve entrar em contato com o SETIC, abrindo uma solicitação no Portal de Chamados < <a href="https://atendimento.setic.ufsc.br/">https://atendimento.setic.ufsc.br/</a> > pontuando a estrutura necessária para a realização das atividades remotas <i>home office</i> .	–
5.3. O docente deve verificar com o Chefe do Departamento a possibilidade de conduzir a disciplina também com uso de atividades não síncronas e/ou alterar o horário da atividade síncrona para horário alternativo que ele tenha privacidade e silêncio no seu ambiente de trabalho em casa. Destaca-se que, caso seja necessário alterar o horário da atividade, isto deve ser feito com a anuência dos alunos e as atividades devem ficar restritas ao turno definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).	–
6. Quanto à viabilidade dos docentes utilizarem os recursos tecnológicos para realizarem as atividades não presenciais, propõe-se que a UFSC:	–
6.1. Disponibilize cursos de curta duração, direcionados e pontuais para a implementação de cada tipo de atividade principal, e.g., Como fazer uma aula remota usando o BigBlueButtonBN; Como gravar uma vídeo-aula usando o MS-PowerPoint; etc.	–
6.2. Implementar uma Central de Pronto Atendimento ( <i>Help Desk</i> ) para dar pronto suporte tecnológico e metodológico para implementar as atividades remotas. OBS.: Sugere-se que também sejam utilizados alunos em estágio em docência para compor a Central de Atendimento. <sup>19</sup>	–
7. Quanto à necessidade de recursos de acessibilidade, propõe-se que as Chefias de Departamento identifiquem, junto aos seus	Estimativa de docentes que

<sup>19</sup> Desde que esse engajamento seja voluntário.

professores, a necessidade e o quantitativo de recursos de acessibilidade para ministrar atividades pedagógicas não presenciais em suas disciplinas – uma vez que existem indícios que a questão do instrumento do diagnóstico pode ter sido mal interpretada. O Departamento, então, deve encaminhar as demandas para a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD).	necessitam de recursos de acessibilidade para ministrar atividades pedagógicas não presenciais: 592
8. Quanto à necessidade de utilizar a Biblioteca Universitária (BU) de forma presencial, propõe-se que, para os casos de docentes que necessitem publicações impressas, o docente deve solicitar à BU a disponibilização da publicação em horário específico e com prévio agendamento, e a devolução fica postergada automaticamente até o retorno das atividades presenciais.	Estimativa de docentes que necessitam de acesso a publicações impressas: 431.
9. Quanto à necessidade de recursos tecnológicos e didáticos – tais como lousa, câmera, tripé, etc., – que o docente não tem disponível em sua casa, propõe-se que:	Estimativa de docentes que consideram os seguintes recursos como necessário para ministrar atividades pedagógicas não presenciais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• quadro para escrever ou desenhar: 1129</li> <li>• câmara e/ou tripé: 1556</li> <li>• microfone e/ou fone de ouvido: 2363</li> <li>• dispositivos especiais de iluminação: 898</li> </ul>
9.1. O docente deve verificar a possibilidade de usar outros métodos de ensino-aprendizagem que não exijam os recursos não disponíveis.	–
9.2. As Chefias de Departamento devem identificar, junto aos seus docentes, os recursos necessários para ministrar atividades pedagógicas não presenciais, e, quando couber, viabilizá-los para o docente, liberando o acesso ao Campus, para o caso de pessoas saudáveis, que não são do grupo de risco e que não convivem com alguém do grupo de risco ou doente por Covid-19. OBS.: O acesso deve atender às recomendações do Subcomitê Científico e deve ser regulamentado pela Unidade gestora do espaço físico.	–
<b>AÇÕES, DOCUMENTOS E RESOLUÇÕES SUGERIDAS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Cartilha de recomendações acerca do acesso ao Campus por docentes durante a Fase 1.	Subcomitê científico
Mapeamento, por meio de e-mail institucional, o quantitativo de professores que têm dificuldades com acessibilidade, recursos ou impossibilidade de home office e providências.	Chefias de Departamento.

Mapeamento, por meio de e-mail institucional, das atividades curriculares dos docentes fora das instalações da UFSC.	Chefias de Departamento.
Programa permanente para formação de núcleos que ofereçam capacitação para produção e uso de conteúdo virtual, entre outros.	PROEX, PROGRAD, PROPG, SEAD, PRODEGESP, SETIC.
Normativa e Portaria de constituição de Central de Pronto Atendimento ( <i>Help Desk</i> ), aos Servidores (Docentes e Técnicos), idealmente 24 por 7, com vigência até o fim da Fase 2.	PROGRAD, PROPG, SEAD e SETIC.
Normativa do uso da BU por docentes durante o Calendário Suplementar, com vigência até o fim da Fase 2, e definição de escala de trabalho dos TAEs lotados na BU para atender à demanda docente.	BU
Normativa do uso do espaço físico das Unidades pelos docentes durante as Fases 1 e 2.	Diretor da Unidade.

### 3.2. A Fase 1 na Educação Básica

A reorganização do calendário acadêmico e as possibilidades de oferta de atividades pedagógicas não presenciais na Educação Básica (Núcleo de Desenvolvimento Infantil e Colégio de Aplicação) serão de atribuição do colegiado de cada unidade, que deverá fundamentar-se nas orientações legais específicas em vigência, e serão validadas pelo Conselho de Unidade do Centro de Ciências da Educação–CED. A possibilidade de oferta de atividades pedagógicas não presenciais deverá considerar as especificidades da faixa etária das crianças e estudantes de cada etapa de ensino.

A comunicação com os responsáveis legais pelas crianças e estudantes matriculados nas unidades de Educação Básica deve ocorrer institucionalmente de forma a manter os vínculos entre a escola e as famílias. Os responsáveis legais pelos estudantes do Colégio de Aplicação, em parceria com os profissionais da escola, serão responsáveis pelo acesso dos estudantes às propostas pedagógicas não presenciais.

Os planos de ensino do Colégio de Aplicação deverão ser redimensionados, de acordo com o cronograma estabelecido no Calendário Suplementar Excepcional. Os novos planos de ensino devem incluir os componentes curriculares e objetivos, os quais devem definir a sistemática de integralização da carga horária, a metodologia, incluindo recursos didáticos, horário, bibliografia, e formas registro de frequência e de avaliação.

### 3.3. A Fase 1 nos cursos de graduação

Durante o Calendário Suplementar Excepcional ficará a critério dos Colegiados dos Departamentos, em acordo com os Colegiados dos cursos e com anuência do docente, estabelecer quais disciplinas e turmas serão ofertadas. As disciplinas obrigatórias canceladas deverão, observadas as especificidades do departamento, ser ofertadas nos períodos letivos subsequentes ou condensadas no recesso escolar com um número de vagas suficiente para matricular todos os alunos cujas matrículas foram canceladas.

As disciplinas teóricas ofertadas deverão ser ministradas de forma não presencial durante este calendário. Os departamentos poderão aumentar a oferta de turmas e de vagas, com a anuência do docente. Em função do caráter emergencial deste calendário, excepcionalmente, a quebra dos pré-requisitos nessas disciplinas poderá ser decidida pela Coordenação do curso.

A análise da oferta de disciplinas teórico-práticas e práticas deverá considerar:

I – a impossibilidade atual de ministrar disciplinas presenciais;

II – a carga horária prática da disciplina;

III – o planejamento de como a parte prática da disciplina ocorrerá caso não haja autorização para atividades presenciais até o final do semestre, sem prejuízo aos estudantes;

IV – o planejamento de como a parte prática da disciplina ocorrerá caso possa ser realizadas em regime de escala, mantendo o distanciamento social e todas as outras regras de prevenção e controle da COVID-19.

A pandemia pode ser utilizada como justificativa para a formalização de menção “I”.

Os colegiados dos departamentos, em acordo com os colegiados dos cursos, terão autonomia para decidir sobre o retorno de disciplinas teórico-práticas ou práticas que acontecem fora dos Campi da UFSC, respeitando as normas das instituições conveniadas.

Os planos de ensino das disciplinas deverão ser redimensionados e aprovados novamente nos departamentos e nos colegiados dos cursos, de acordo com o cronograma estabelecido no Calendário Suplementar Excepcional.

Os novos planos de ensino devem manter as mesmas características dos componentes curriculares oferecidos presencialmente (código, ementa, objetivo, carga-horária total semestral, conteúdo programático e bibliografia), apresentadas no plano de ensino no início do semestre, assim como respeitadas as suas equivalências e pré-requisitos.

Deverão ser redefinidos o cronograma, a metodologia especificando os recursos de tecnologias informação e comunicação que serão utilizados para alcançar cada objetivo (preferencialmente na forma de uma matriz instrucional), bem como a forma de avaliação e de aferição da frequência nos referidos componentes curriculares.

O Calendário Suplementar Excepcional contará com uma fase de ajuste de matrícula na qual os estudantes poderão solicitar o trancamento do semestre o cancelamento de disciplina (s) e também matricular-se em novas disciplinas. Todos os estudantes, inclusive os da primeira fase, terão direito ao trancamento de matrícula do curso e/ou cancelamento de disciplinas, de acordo com o cronograma apresentado no Calendário Suplementar Excepcional. O trancamento não será computado no limite máximo de 4 (quatro) semestres previstos na Resolução 017/CUn/97. O semestre letivo 2020.1 não será considerado no cômputo do prazo máximo de integralização curricular.

Durante o Calendário Suplementar Excepcional, os estudantes serão dispensados da realização de carga horária total mínima semestral do curso, sem nenhum prejuízo. Os estudantes não poderão ser prejudicados nos editais da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) em função do uso da carga horária mínima, desde que tivessem a carga horária mínima requerida no edital na matrícula de março de 2020.

A Coordenação de Estágios de cada curso deve analisar a possibilidade de continuidade das atividades de Estágio Obrigatório e não Obrigatório e, outras atividades de natureza semelhante. As coordenações de curso, ouvidos os departamentos e/ou unidades administrativas envolvidas, deverão estabelecer regras para o Estágio de forma não presencial, respeitadas as particularidades e a legislação de cada campo de atuação profissional. O estágio dos estudantes em ambiente externo à UFSC deve seguir o regimento específico da instituição conveniada responsável pelo contrato do estagiário. Os planos de trabalho dos bolsistas de PIBE deverão ser ajustados durante este calendário, conforme orientações da unidade administrativa concedente. Os planos de trabalho dos bolsistas de Monitoria, PIBIC, PROBOLSAS, e outras formas de bolsas acadêmicas cujo recurso é proveniente da UFSC, deverão ser ajustados durante este calendário, conforme orientações da unidade administrativa concedente.

A Coordenação do Curso deverá organizar as defesas não presenciais dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sem prejuízo aos estudantes. A ata da defesa deverá ser assinada digitalmente pelo presidente da banca, pelo estudante e pelos membros internos da UFSC.

No caso da retomada excepcional de atividades presenciais, durante todo o Calendário Suplementar Excepcional, poderão solicitar tratamento especial em regime domiciliar:

- I- estudantes com fatores de risco à COVID-19, a saber 60 anos ou mais, hipertensos, diabéticos, cardiopatas, obesos, portadores de doenças e/ou doenças respiratórias crônicas, gestantes, que trabalham como profissionais de saúde em atividade em clínicas e hospitais, e estudantes com deficiência que necessitem de suporte pessoal;
- II- estudantes que coabitem com pessoas com 60 anos ou mais, hipertensos, diabéticos, cardiopatas, obesos, portadores de doenças e/ou doenças respiratórias crônicas, gestantes, lactantes, crianças em idade de zero a 12 anos, profissionais de saúde em atividade em clínicas e hospitais e com pessoas com deficiência que necessitem de suporte pessoal;
- III- estudantes com incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar.

Este regime de exceção será concedido pelo Presidente do Colegiado do Curso, tendo por base requerimento do estudante e laudo médico, quando necessário. A concessão de tratamento especial em regime domiciliar fica condicionada à garantia de continuidade de processo pedagógico de aprendizagem.

As atividades pedagógicas dispostas nesta resolução deverão ser reavaliadas periodicamente pelos Colegiados dos Cursos, com apoio do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

### **3.4. A Fase 1 nos cursos de pós-graduação**

Durante o Calendário Suplementar Excepcional ficará a critério do Colegiado do Programa de Pós-Graduação estabelecer quais disciplinas e turmas serão ofertadas. As disciplinas obrigatórias canceladas deverão, observadas as especificidades do departamento, ser ofertadas nos períodos letivos subsequentes ou condensadas no recesso escolar com um número de vagas o suficiente para matricular todos os alunos cujas matrículas foram canceladas.

As disciplinas teóricas ofertadas deverão ser ministradas de forma não presencial durante este calendário. Os Programas de Pós-Graduação poderão aumentar a oferta de turmas e de vagas, com a anuência do docente.

A análise da oferta de disciplinas teórico-práticas e práticas deverá considerar:

I – a impossibilidade atual de ministrar disciplinas presenciais;

II – a carga horária prática da disciplina;

III – o planejamento de como a parte prática da disciplina ocorrerá caso não haja autorização para atividades presenciais até o final do semestre, sem prejuízo aos estudantes;

IV – o planejamento de como a parte prática da disciplina ocorrerá caso possa ser realizadas em regime de escala, mantendo o distanciamento social e todas as outras regras de prevenção e controle da COVID-19.

Entende-se a que pandemia pode ser utilizada como justificativa para a formalização de menção “I”, que poderá vigorar até o final de três períodos letivos subsequentes.

Os planos de ensino das disciplinas vinculadas aos programas de pós-graduação deverão ser redimensionados e apresentados, de acordo com o cronograma estabelecido no Calendário Suplementar Excepcional. Os novos planos de ensino devem manter as mesmas características dos componentes curriculares oferecidos presencialmente (código, ementa, objetivo, carga-horária total semestral, conteúdo programático e bibliografia), apresentadas no plano de ensino no início do semestre 2020.1. Deverão ser redefinidos o cronograma, a metodologia, bem como a forma avaliação dos referidos componentes curriculares.

O Calendário de cada programa contará com uma fase de ajuste de matrícula na qual os estudantes de pós-graduação poderão solicitar o trancamento do período vigente e, o cancelamento de disciplina (s) e também matricular-se em novas disciplinas. Todos os estudantes de pós-graduação, inclusive os do primeiro período, poderão interromper seus estudos solicitando de trancamento de matrícula do programa de pós-graduação e/ou cancelamento de disciplinas. Sugere-se que as disciplinas e outras atividades sejam ofertadas novamente, na forma de disciplinas condensadas, durante o período de recesso acadêmico e nos períodos seguintes, para contemplar esses alunos.

O regime (periodicidade) do curso e respectivo calendário acadêmico poderão ser alterados, em caráter de excepcionalidade, para permitir a flexibilização da oferta de disciplinas e atividades acadêmicas, inclusive da sua forma de realização presencial, não-presencial (concentrada ou não).

Devido à natureza essencialmente prática e ao papel que exercem na sociedade, os cursos de pós-graduação vinculados à saúde humana e animal poderão requerer o retorno de algumas atividades acadêmicas presenciais (que envolvam atendimento à comunidade externa), respeitando a legislação imposta pelos órgãos governamentais. A análise das solicitações será feita pelo Comitê de Combate à COVID-19, responsável pela decisão final e por regramentos específicos, ouvido o Subcomitê Científico.

O Programa de Pós-Graduação deverá organizar as defesas não presenciais dos trabalhos de conclusão de curso, sem prejuízo aos estudantes. A ata da defesa deverá ser assinada digitalmente pelo presidente da banca, pelo estudante e pelos membros internos da UFSC.

### 3.5. O Calendário Suplementar Excepcional<sup>20</sup>

#### Fase 1: 3 semanas

3 Semanas	<p>Início Treinamento para o uso de TIC</p> <p>Colegiados de Curso e Deptos: recebimento e avaliação dos planos de ensino enviados pelos professores.</p> <p>Colegiados de Curso e Deptos: prazo limite para a aprovação dos novos planos de ensino e definição das disciplinas a serem ofertadas.</p> <p>Deptos: Prazo limite para cancelamento de disciplinas e oferta de mais vagas em disciplinas teóricas na graduação e pós-graduação – cancelamento/redimensionamento de vagas/oferta de novas turmas</p> <p>Solicitação de ajuste de matrícula por parte dos alunos.</p> <p>Coordenadorias de Curso/Departamento: Processamento do ajuste de matrícula solicitado pelos alunos (matrículas e cancelamentos em disciplinas)</p>
-----------	--

#### Fase 1 e Pré-Fase 2: 10 semanas

Semana 1	<p>Reinício do semestre letivo para a graduação, pós-graduação e Colégio de Aplicação com atividades <b>NÃO</b> presenciais</p> <p><i>*início das exceções dos cursos da saúde previstas na resolução</i></p>
Semana 2	<p>Avaliação pelo Subcomitê Científico: Avaliar a possibilidade da abertura da BU e dos laboratórios de informática, para estudantes que declararem problemas com a internet</p> <p>Continuação das atividades acadêmicas não presenciais</p>
Semana 3	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais
Semana 4	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais
Semana 5	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais
Semana 6	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais.
Semana 7	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais.
Semana 8	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais

<sup>20</sup> O Comitê Assessor solicitou que fossem explicitados os critérios que levaram à elaboração do Calendário Suplementar Excepcional, especialmente à previsão de que três semanas seriam o bastante para a preparação para o início das atividades pedagógicas não-presenciais; ao Comitê, esse prazo parece insuficiente, dada a quantidade de procedimentos necessários no período (sobretudo, a capacitação de docentes, a viabilização de equipamentos de informática no volume necessário a atender os estudantes que não dispõem da infraestrutura necessária para tais atividades, e a distribuição de orientações para assegurar a acessibilidade). Sugere-se ainda avaliar a possibilidade de prever um calendário com duração inferior a 16 semanas, considerando a natureza da oferta não-presencial, que favorece a realização de atividades pedagógicas em prazo mais reduzido. O Subcomitê Acadêmico não manifestou-se a respeito até a conclusão desta versão do relatório do Comitê Assessor. Decisões a respeito do calendário dependerão de deliberação do Conselho Universitário.

Semana 9	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais Iniciar avaliação pedagógica e discussão dos cenários futuros
Semana 10	Avaliar com o Subcomitê científico se podemos entrar na Fase 2. <sup>21</sup> Continuação das atividades acadêmicas não presenciais

### Fase 1 OU Fase 2: 6 semanas

Semana 11	Avaliação pelo Subcomitê científico: Analisar a possibilidade da retomada das atividades <i>presenciais</i> para que os docentes revisem conteúdos, ofereçam práticas, e apliquem avaliações presenciais. Em regime de escala e seguindo todas as recomendações do Subcomitê Científico. Avaliação pelo Subcomitê científico: Analisar a possibilidade de abertura do RU somente para os estudantes de vulnerabilidade socioeconômica, de acordo com as recomendações do Subcomitê Científico. Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas
Semana 12	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas
Semana 13	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas
Semana 14	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas
Semana 15	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas
Semana 16	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas Período de recuperação Fim do semestre

### 3.6 Recomendações dos Subcomitês de Assistência Estudantil e Infraestrutura e Administração para a Fase 1

Para atender às orientações dos Subcomitês Acadêmico e Científico, o Subcomitê de Infraestrutura e Administração acompanhará os cenários apontados, respeitando as restrições e apontando a viabilidade em termos de pessoal, orçamento, equipamentos, serviços e infraestrutura. Sugere-se que a Fase 1 seja pautada, preferencialmente, no trabalho remoto, com exceção para atividades que tenham vínculo direto ou impacto na COVID19, bem como atividades essenciais para manutenção das instalações dos centros e

<sup>21</sup> O Comitê Assessor sugere eliminar do calendário a previsão de data para avaliação do cenário epidemiológico pelo Subcomitê Científico. Tal avaliação é realizada continuamente e a recomendação para mudança de fase será feita tão logo as condições epidemiológicas estejam asseguradas.

campi, de acordo com suas especificidades. Para a realização da excepcionalidade de trabalho presencial nesse período, sugere-se que a Administração Central tenha registro e controle das liberações, observando as normas de segurança.

Os gestores devem atentar para diagnóstico de capacidade de atendimento, neste cenário, em três áreas de infraestrutura e administração:

- **PESSOAS:** Classificação dos servidores em grupos de trabalho (remoto e semipresencial essencial), análise das condições de pessoal com base nas condições de saúde (comorbidades/vulnerabilidades - uso do Painel do Grupo de Risco) e no trabalho remoto já realizado até o momento para prever necessidades de equipamentos, sistemas e capacitação.
- **EQUIPAMENTOS e SISTEMAS:** Estimar necessidades materiais (rede, mobiliário, equipamentos de TI) e sistemas (videoconferência, VPN, instalação de sistemas UFSC) para trabalho remoto. O questionário aplicado aos servidores trará elementos essenciais para esta estimativa.
- **ATIVIDADES ESSENCIAIS:** Definição das atividades essenciais, quais servidores estão envolvidos, frequência de trabalho e número de horas. Avaliação das condições atuais de execução das atividades para avaliar atividades que estejam eventualmente descobertas diante da suspensão do expediente presencial e mapear possibilidades de adequação do trabalho ou redistribuição de tarefas entre servidores de cada um dos grupos de trabalho (remoto e semipresencial essencial).

A Fase 1 deve estar especialmente pautada na segurança dos gestores e da comunidade para realização de suas atividades. No que tange à infraestrutura e administração, estima-se que sejam necessários os seguintes instrumentos formais:

- Instrumento institucional que forneça segurança jurídica para servidores em trabalho remoto que não possuem comorbidades formalmente apontadas pela União e pelas entidades de saúde;
- Instrumento institucional que forneça segurança jurídica ao gestor para realizar as movimentações de pessoal que forem necessárias para atender atividades essenciais em cada uma das fases de retomada das atividades;
- Instrumento institucional que forneça segurança jurídica aos gestores no controle de acesso aos espaços físicos da instituição para realização de atividades essenciais.<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> O Comitê Assessor apontou três conjuntos de questões ao Subcomitê de Infraestrutura e Administração, sem que tenha sido possível obter respostas até o momento: a) De quem será a responsabilidade por supervisionar e acompanhar a adaptação da universidade prévia à Fase 2 e as condições de oferta de atividades semipresenciais durante a Fase 2? b) Qual o impacto orçamentário das medidas previstas no relatório, em especial aquelas necessárias à implantação imediata de atividades pedagógicas não-presenciais? c) Quais os resultados da consulta à procuradoria em relação aos instrumentos necessários a dar segurança jurídica a docentes e STAEs no contexto de atividades não-presenciais? O subcomitê poderia fornecer proposta de minuta para tais instrumentos? Além disso, o Comitê Assessor observa que é necessário levar em conta, em termos de segurança jurídica, a cobertura de seguros dos estagiários durante a pandemia.

Para a realização de atividades pedagógicas não presenciais, o Subcomitê de Infraestrutura e Administração sugere:

a) Socialização de Equipamentos:

- Empréstimo de computadores e outros materiais necessários da instituição aos servidores TAEs e Docentes. Para isso é necessário portaria da reitoria regulando os empréstimos neste período (para servidores e estagiários), de maneira a dar segurança aos servidores e gestores, com termo de responsabilidade assinado pelo servidor e agente patrimonial.

b) Política de inclusão digital:

- Edital aos servidores para auxílio financeiro para contratação de planos de dados;
- Negociação de compra de plano via UFSC para uso pelos servidores (SETIC).

c) Ações de capacitação aos Docentes e TAEs:

- Para isso algumas ações já estão em andamento ou existiam previamente:
  - . Edital PROEX para cursos;
  - . Cursos PROFOR/PROGRAD/UFSC;
  - . Cursos CCP/DDP/PRODEGESP;
  - . Cursos SEAD;
  - . Cursos abertos de outras instituições sobre o tema.

Para assegurar que toda a comunidade estudantil tenha acesso às medidas previstas para a Fase 1, o Subcomitê de Assistência Estudantil inicialmente mapeou os programas de assistência estudantil que a UFSC já possui

- Auxílio Creche (PRAE)
- Auxílio Moradia (PRAE)
- Bolsa Estudantil (PRAE)
- Isenção do RU (PRAE)
- Moradia Estudantil (PRAE)
- Bolsa Permanência (MEC)
- Complemento Bolsa Permanência MEC (PRAE)
- Bolsas PROMISAES/PEC-G (SINTER)

Em seguida, o Subcomitê identificou setores da UFSC importantes para a Acessibilidade Educacional:

- AI/BU - Acessibilidade Informacional
- CAE/SAAD - Coordenadoria de Acessibilidade Educacional
- Coordenadoria de Tradutores Intérpretes de Libras.

Para a Fase 1, no que se refere a atividades não presenciais, as sugestões de medidas para atendimento das necessidades de assistência estudantil são as seguintes:

- Manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados preservando o orçamento destinado previamente<sup>23</sup>; atendimento e acompanhamento das/dos estudantes

---

<sup>23</sup> Estudos de impacto orçamentário são detalhados no relatório do Subcomitê de Assistência Estudantil, nos anexos.

via contato eletrônico pelas assistentes sociais e psicólogas da CoAEs e dos setores de assistência estudantil dos campi

- Manutenção do cadastro emergencial da PRAE: continuidade do cadastramento de novos estudantes por meio do cadastro emergencial; análise da documentação e solicitação de complementação de acordo com a necessidade; atendimento e acompanhamento das/dos estudantes via contato eletrônico pelas assistentes sociais e psicólogas da CoAEs e dos setores de assistência estudantil dos campi.
- Manutenção do Programa de Auxílio Emergencial: continuidade do cadastramento de novos estudantes por meio do cadastro emergencial para garantir que novos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica possam requerer o auxílio, além das/os estudantes que já possuem cadastro aprovado na PRAE; análise da documentação e solicitação de complementação de acordo com a necessidade, no intuito de garantir a inclusão dessas/es novas/os estudantes no Programa de Auxílio Emergencial; disponibilização mensal de datas para requerimento, aprovação e concessão do auxílio; atendimento e acompanhamento das/dos estudantes via contato eletrônico pelas assistentes sociais e psicólogas da CoAEs e dos setores de assistência estudantil dos campi.
- Disponibilização de condições de acesso a equipamentos de informática para os estudantes:
  1. Realizar campanha de doação de equipamentos com a comunidade universitária e com parceiros externos com o intuito de arrecadar equipamentos para serem doados diretamente aos estudantes. Os equipamentos podem ser entregues na UFSC e serão testados e disponibilizados para os estudantes.<sup>24</sup>
  2. Regulamentar, por meio de Portaria Normativa, o empréstimo de equipamentos da UFSC aos estudantes.<sup>25</sup>
  3. Estruturar equipe para recebimento de doações, conferência de equipamentos e gerenciamento dos empréstimos dos computadores da UFSC aos estudantes, em todos os campi.
  4. Identificar junto aos Centros de Ensino os equipamentos disponíveis que podem ser emprestados aos estudantes
  5. Publicar edital para distribuição de equipamentos para os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica
  6. Efetuar compra de computadores, caso necessário, para atender as necessidades dos estudantes. (As quantidades dependem das doações recebidas e dos empréstimos dos equipamentos já existentes.)
  7. Abertura de um laboratório na UFSC, seguindo as condições de saúde e segurança, para atender as necessidade de acesso a equipamentos e internet de estudantes que estão próximos ou que precisam se deslocar até a UFSC, por qualquer motivo.

---

<sup>24</sup> A respeito, o Comitê Assessor observa que devem ser equipamentos novos, para o caso de serem patrimoniados na universidade – o setor público não pode assumir o ônus de manutenção de equipamentos usados (frequentemente em mau estado, quando doados).Igualmente, sugere-se que para esta ação sejam convidadas a contribuir as entidades empresariais de Santa Catarina que demonstraram interesse no início das atividades não presenciais de ensino.

<sup>25</sup> Na hipótese de ser necessária a priorização de acesso a equipamentos, o Comitê Assessor sugere que a prioridade seja para estudantes em fases finais de curso.

- Disponibilização de condições de acesso à internet de qualidade para os estudantes: publicação de edital para auxílio financeiro<sup>26</sup> com o objetivo de dar condições de acesso à internet aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica comprovada
- Disponibilização de um serviço de atenção à saúde mental dos estudantes. O Subcomitê de Assistência Estudantil estima que a incidência de transtornos psíquicos pode alcançar entre um terço e metade dessa população. O programa deverá ter como base a assistência psicossocial com o apoio dos setores internos e externos à UFSC. A vulnerabilidade psicossocial é diretamente ligada à relevância da pandemia.
- Publicação de cartilha com serviços de apoio disponíveis para os estudantes.
- Adequação da acessibilidade educacional para o ensino remoto: com o apoio da equipe da Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades ( SAAD), está em construção um conjunto de orientações (para docentes, técnico-administrativos, discentes e coordenadores de curso) para a acessibilidade educacional. Estas orientações visam facilitar os processos pedagógicos na forma não presencial, para proporcionar melhor acolhimento dos estudantes com deficiência por meio de ações de acessibilidade e inclusão. A promoção de condições igualitárias de acesso ao conhecimento aos estudantes com deficiência será estimulada com a redução de barreiras relacionadas à acessibilidade programática, pedagógica, de comunicação e atitudinais no ensino não presencial.

Para as atividades presenciais com impacto na COVID19 ou outras essenciais aprovadas pela administração superior e mantidas na Fase 1, as recomendações são:

- Continuação de destinação orçamentária para a manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados;
- Reabertura do RU, BU e Laboratórios de Informática mediante condições definidas pelo subcomitê de infraestrutura;
- Disponibilização de EPI para os estudantes que não possuem condições de obtenção;
- Disponibilização de um serviço de atenção à saúde mental dos estudantes;
- Publicação de cartilha com serviços de apoio disponíveis para os estudantes.

---

<sup>26</sup> A Udesc adotou auxílio semelhante no montante de R\$ 80,00.

### 3.7. Recomendações para a Fase 2<sup>27</sup>

Para a Fase 2, o Subcomitê Científico recomenda a realização de atividades de ensino semipresencial, em formato híbrido, ou seja que admite o formato não presencial e o uso de RTAs para o alcance dos objetivos de formação. Para as atividades administrativas, a recomendação é que sejam semipresenciais (formato híbrido), admitindo o formato não presencial e o uso de TICs visando o alcance dos objetivos laborais.

Para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e administrativas em regime semipresencial, a possibilidade de evolução entre os cenários será respaldada por critérios preestabelecidos, considerando, mas não limitados:

- À oferta adequada de RTAs com avaliação dos resultados obtidos e estrutura rápida de resposta para ajuste ou correção de problemas técnicos e pedagógicos;
- À garantia de estrutura sanitária ideal nos campi que permita a circulação de pessoas e ocupação dos espaços físicos, nos termos das recomendações e exigências das autoridades sanitárias nacionais e internacionais e dos critérios elencados pelo Subcomitê Científico;
- À tendência temporal de queda dos indicadores epidemiológicos para a COVID-19 no estado de Santa Catarina, conforme os critérios estabelecidos pelo Subcomitê Científico;
- Ao estabelecimento de estratégia institucional de monitoramento da incidência de casos de COVID-19 na comunidade universitária, de fluxo de encaminhamento ao serviço de saúde, de condições admissíveis para retorno às atividades presenciais, com a finalidade de salvaguardar as condições de saúde da comunidade universitária (alunos, professores e servidores técnico-administrativos).

Considerando que todos os critérios de retorno das atividades presenciais mencionados no item 1.2 e acima estejam satisfeitos, caberá, ainda, às Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, à Direção do Colégio de Aplicação e do Núcleo de Desenvolvimento Infantil e às demais Unidades Administrativas, Unidades de Ensino e Unidades de Saúde-Escola avaliar a necessidade de que critérios suplementares sejam atendidos, considerando as suas especificidades, principalmente aquelas relacionadas à incapacidade de atendimento destas normas por causa da idade (ensino infantil, fundamental e médio), aos estágios obrigatórios, ao atendimento de pessoas externas à Universidade, atendimento de pacientes e demais atividades relacionadas à interação com o público e a sociedade.

Do mesmo modo como procedeu em relação à Fase 1, o Subcomitê Acadêmico organizou em quadros suas recomendações relativas à Fase 2. Os Quadros 4, 5 e 6 referem-se, respectivamente, às sugestões para STAEs, discentes e docentes.

---

<sup>27</sup> As recomendações para a Fase 2 serão complementadas ao longo do tempo pelos Subcomitês.

**Quadro 4 - Síntese de recomendações do Subcomitê Acadêmico para a Fase 2, no que se refere a STAEs**

<b>FASE 2</b>	
Condições	Ações/Decisões
Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oferta de ações de capacitação na modalidade não presencial sobre Moodle, Páginas UFSC, SPA, ADRH, CAGR, CAPG, Desktop gerenciável, MATL, Sistemas da BU, Sistemas do HU.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Articulações com chefias e com SINTUFSC para esclarecer as demandas de oferta de cursos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Articulação SETIC-PRODEGESP-SEAD.</li> </ul>
Suporte técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>● SETIC Facilitar o sistema de chamadas, criar FACs.</li> </ul>
Organização e preparação para retorno às atividades presenciais essenciais	<p>Aspectos a serem considerados pelos demais subcomitês de acordo com a pertinência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ambientes salubres, ventilados e com espaço suficiente para manter o distanciamento mínimo permitido;</li> <li>● Alcool em gel em todos os setores;</li> <li>● Distribuição de equipamentos de EPIs de acordo com as normas de segurança da OMS;</li> <li>● Sinalização de todos os espaços</li> <li>● Fazer manuais informativos sobre como se daria o atendimento presencial;</li> <li>● Fazer manuais instrutivos sobre quem precisa trabalhar em campo</li> <li>● Medidor de temperatura em todos os setores;</li> <li>● Fiscalização de ambientes diários;</li> <li>● Higienização completa de ambientes externos e internos;</li> <li>● Garantia de ampliação dos leitos de enfermaria e UTI para o tratamento da COVID-19 no Hospital Universitário.</li> <li>● Oferta de vacina contra a Influenza.</li> </ul>
Execução das atividades semipresenciais gerais (acadêmicas e administrativas).	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Levantamento de dados de localização em relação ao total de TAEs da universidade, apontando quais estão localizados em unidade acadêmicas.</li> <li>● Cruzar os dados da localização dos TAEs com as informações do Painel de Grupos de Risco organizado pela PRODEGESP.</li> <li>● Realizar contratações e/ou redimensionamento do pessoal para atender as demandas acadêmicas de todos os cursos e campi.</li> </ul>

**Quadro 5 - Síntese de recomendações do Subcomitê Acadêmico para a Fase 2, no que se refere a Estudantes**

**PRÉ-FASE 2: Organização das atividades essenciais presenciais**

Etapas	Responsabilidade	Ações a serem tomadas
1. Diagnóstico	Coordenações/Chefias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento das disciplinas/atividades que serão ofertadas/realizadas nessa modalidade consideradas essenciais.</li> <li>• Levantamento de número de estudantes matriculados em cada disciplina e que poderão realizar essas atividades presenciais (não são do grupo de risco)</li> <li>• Planejar as aulas presenciais em turnos escalonados levando em consideração as medidas higiênico-sanitárias, número de estudantes e espaço físico, atendendo às recomendações do Subcomitê Científico.</li> </ul>
2. Planejamento	UFSC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de materiais informativos sobre procedimentos de higiene e sanitização dos espaços físicos e planilhas de verificação.</li> <li>• Denominar em cada Centro uma comissão responsável pela organização e controle das medidas sanitárias.</li> <li>• Formulação de plano de ação para intercorrências, seguindo orientações do Subcomitê Científico.</li> <li>• Preparação de salas de aula e laboratórios para funcionamento dentro das normas de saúde e segurança estabelecidas pelas instâncias competentes               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de sistemas de higienização das salas e equipamentos considerando as normas estabelecidas pelo subcomitê científico.</li> <li>• Estabelecer sistemas de marcação respeitando distanciamento.</li> <li>• Fornecer sistema de controle de temperatura corporal</li> <li>• Definir demandas de EPIs (luvas, álcool-gel, máscaras, etc);</li> </ul> </li> <li>• Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de acesso de pessoas por turno</li> <li>• Fornecer sistema de controle de temperatura corporal</li> <li>• Estabelecimento de necessidades de EPI, medidores de temperatura, álcool gel, luvas...)</li> <li>• Plano de higienização das instalações</li> </ul> </li> </ul>
3. Execução	Coordenação/ Chefia / Direção de Centro	Providenciar planos de ocupação das salas, Comunicar aos docentes e estudantes horários e turnos das atividades presenciais

**FASE 2: Semi-presencial**

Problema	Quantidade de estudantes impactados		Ações a serem tomadas
	Cenário otimista	Cenário pessimista	
(A) Infraestrutura			
1. Necessidade de acesso à biblioteca	9639	19560	Reabertura da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais Aplicação de medidas preventivas (medição da temperatura na entrada, disponibilização de álcool gel, obrigatoriedade do uso de máscara, e demais medidas recomendadas pelo Subcomitê Científico) Elaboração de turnos de acesso para frações da comunidade (por curso, por centro, etc.) Determinar marcações de espaços de utilização em concordância com as medidas de distanciamento estabelecidas
2. Necessidade de utilização dos laboratórios de informática	2928	15301	Disponibilização dos laboratórios de informática utilizados como salas de aula e do espaço da COID, com medidas análogas às elencadas acima

**Quadro 6 - Síntese de recomendações do Subcomitê Acadêmico para a Fase 2, no que se refere a Docentes**

RECOMENDAÇÃO	ESTIMATIVA DE PÚBLICO ALVO
Quanto ao possível retorno das atividades do Restaurante Universitário, da Biblioteca Universitária, dos Laboratórios de Informática para os estudantes, e dos Setores de apoio às pessoas com deficiência, propõe-se que o Subcomitê Científico e o Subcomitê de Infraestrutura estipulem as normativas para o uso desses espaços de modo a garantir o acesso sem comprometer a segurança.	–
AÇÕES, DOCUMENTOS E RESOLUÇÕES SUGERIDAS	RESPONSÁVEL
Normativa do uso de espaços coletivos (BU, RU, etc.) na situação de retorno gradual às atividades presenciais, com vigência até o final da Fase 2.	Subcomitês Científico e Subcomitê de Infraestrutura.

O Subcomitê de Infraestrutura e Administração apresentou sugestões para exceções de uso de espaço físico no trabalho remoto para Servidores e Discentes, com adequações na infraestrutura para permitir acesso aos servidores e/ou alunos, que não estejam no grupo de

risco, aos espaços da instituição. Para isso, a Reitoria necessita de políticas de acesso, incluindo o acesso a laboratórios de informática, e outros ambientes necessários para esta finalidade, como atividade essencial, autorizando acesso da comunidade. Seria necessária a disponibilização de sistema para agendamentos de uso dos ambientes, visando garantir que não seja ultrapassada a capacidade de cada um dos ambientes, respeitando o distanciamento. E seria necessário disponibilizar álcool em gel, máscara, medição de temperatura, entre outros equipamentos de EPIs conforme determinação do subcomitê científico.

O Subcomitê de Assistência Estudantil também elaborou propostas de ações para a Fase 2, quando as atividades serão híbridas (presencial + não presencial). As recomendações são:

- Continuação de destinação orçamentária para a manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados;
- Manutenção do cadastro emergencial da PRAE;
- Manutenção do Programa de Auxílio Emergencial para os estudantes que permanecerem em acesso remoto;
- Reabertura do RU, BU e Laboratórios de Informática mediante condições definidas pelo subcomitê de infraestrutura;
- Disponibilização de condições de acesso a equipamentos de informática para os estudantes que permanecerem em acesso remoto;
- Disponibilização de condições de acesso à internet de qualidade para os estudantes que permanecerem em acesso remoto;
- Disponibilização de EPI para os estudantes que não possuem condições de obtenção;
- Disponibilização de um serviço de atenção à saúde mental dos estudantes;
- Sistematização de cartilha com serviços de apoio disponíveis para os estudantes;
- Adequação da acessibilidade educacional para o ensino remoto;
- Realização de convênio com as secretarias de saúde para vacinação dos membros da UFSC que não foram protegidos contra gripe e H1N1, necessitando de comprovação para acesso dos ambientes da universidade.

### 3.8. Recomendações para a Fase 3<sup>28</sup>

Para a Fase 3, o Subcomitê Científico recomenda a realização de atividades de ensino e administrativas totalmente presenciais.

O Subcomitê Acadêmico formulou uma síntese de recomendações aplicadas a STAEs nesta etapa (Quadro 7).

#### **Quadro 7 - Síntese de recomendações do Subcomitê Acadêmico para a Fase 3, no que se refere a Estudantes**

<b>FASE 3</b>	
Condições	Ações/Decisões

<sup>28</sup> As recomendações para a Fase 3 serão complementadas ao longo do tempo pelos Subcomitês.

Organização e preparação para retorno às atividades presenciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar condições conforme orientações do Subcomitê Científico em articulação com os demais subcomitês e comitês.</li> </ul>
Execução das atividades presenciais gerais (acadêmicas e administrativas).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar condições conforme orientações do Subcomitê Científico em articulação com os demais subcomitês e comitês.</li> </ul>

O Subcomitê de Assistência Estudantil elaborou as seguintes propostas de ações para a Fase 3, quando as atividades presenciais serão retomadas. As recomendações são:

- Continuação de destinação orçamentária para a manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados;
- Reabertura do RU, BU e Laboratórios de Informática mediante condições definidas pelo subcomitê de infraestrutura;
- Disponibilização de EPI para os estudantes que não possuem condições de obtenção;
- Disponibilização de um serviço de atenção à saúde mental dos estudantes;
- Sistematização de cartilha com serviços de apoio disponíveis para os estudantes.

#### **4. Como se dará a comunicação em cada uma das etapas.**

Desde o início da pandemia, as áreas de comunicação institucional da UFSC atuaram com presteza para dotar a comunidade universitária das informações indispensáveis à reorganização das atividades dos diversos segmentos. Também colaboraram, com uma série de iniciativas, para aumentar o grau de esclarecimento da população a respeito das medidas necessárias para o combate à contaminação pelo coronavírus. Durante o período de trabalho deste comitê e dos subcomitês especializados, o Subcomitê de Comunicação liderou ações fundamentais para que estudos preliminares fossem bem sucedidos - em especial, a campanha “A UFSC quer ouvir você”, para mobilizar docentes, discentes e STAEs a responderem o questionário para avaliação das condições de oferta de atividades não presenciais. O Subcomitê também planejou e divulgou os resultados do estudo.<sup>29</sup>

O Subcomitê de Comunicação indica as seguintes estratégias e ações a serem adotadas em etapas, conforme descrito a seguir, tendo como público-alvo prioritário a comunidade universitária, formada por discentes, docentes e técnicos administrativos. Quando a ação visar especificamente outros públicos, faremos a indicação.

##### **4.1 Etapa 1 das ações de comunicação - Atividades não-presenciais e preparação para atividades semipresenciais (Fases 1 e 2)<sup>30</sup>**

Esta etapa é anterior ao início das atividades, sejam elas presenciais ou semipresenciais. Serão organizadas como uma campanha institucional de preparação para o retorno das atividades. Para que possam ser executadas com eficiência, este subcomitê sugere que se trabalhe com um prazo de, no mínimo, 20 dias entre a divulgação das datas e a efetiva retomada das atividades nos campi . A etapa de preparação inclui a adoção das seguintes estratégias:

1. Porta-voz institucional: deve passar credibilidade e proximidade, tendo em vista que será essencial oferecer aos públicos segurança quanto às medidas adotadas pela UFSC. Caberá a ele/ela esclarecer a comunidade através de vídeos institucionais e entrevistas para a imprensa local e nacional, consolidando um discurso coeso acerca das principais questões técnicas e políticas relacionadas à retomada das atividades da Universidade. Em Florianópolis, a função tem sido exercida pelo chefe de gabinete da Reitoria, prof. Áureo Moraes. Nos campi, sugere-se que os diretores assumam esta função, após um cuidadoso trabalho de media training, a ser coordenado pela Agecom.

2. Cientista referência: será a cara da ciência produzida na Universidade, em todos os campi , representando todas/os os pesquisadores da instituição e sua relevância

---

<sup>29</sup> Um documento do Subcomitê de Comunicação com o detalhamento e a avaliação desse trabalho, contendo críticas ao instrumento e à técnica de pesquisa, encontra-se nos anexos.

<sup>30</sup> O Comitê Assessor observa que o trabalho do Subcomitê de Comunicação é bastante detalhado quanto à comunicação com a comunidade universitária, mas contém poucas iniciativas para o diálogo com a sociedade, num momento em que isso será particularmente necessário. Tal observação foi apresentada ao Subcomitê de Comunicação, mas sugestões para aprimorar o diálogo com a sociedade não foram remetidas antes da conclusão deste relatório.

neste momento de crise internacional. A proposta é que apareça em peças de comunicação que visem esclarecer sobre a cientificidade das medidas adotadas, suas causas e consequências, passando para os públicos a ideia de rigor e responsabilidade quanto às normas adotadas. Ao mesmo tempo, esta pessoa pode gerar proximidade, facilitando o respeito às determinações sanitárias de segurança, ao torná-las mais acessíveis e críveis.

3. Selo Combate ao Covid-19: seguindo a já bem-sucedida estratégia de criar uma identidade visual específica para as campanhas educativas da UFSC sobre a pandemia, recomenda-se a adoção de um selo que deve acompanhar todas as peças relacionadas à retomada das atividades, incluindo documentos emitidos pela Administração Central e possíveis comitês assessores.

4. Hotsite: deve ser uma espécie de repositório, com todas as notícias e atos administrativos adotados pela UFSC diretamente relacionados à pandemia. Haverá um banner específico no site principal e também nos das pró-reitorias, secretarias, Moodle, BU e CAGR para facilitar o acesso dos interessados ao hotsite que terá identidade visual específica. O endereço desse hotsite será: <http://coronavirus.ufsc.br>

5. Mudanças editoriais no site da UFSC: durante o período pré-retomada, estimado pelo subcomitê em 20 dias, os destaques da galeria do site da universidade serão, prioritariamente, as notícias e ações relacionados às medidas adotadas pela UFSC, campanhas educativas, entrevistas e outras informações que sejam consideradas essenciais para esclarecer a comunidade. A periodicidade de atualização será avaliada continuamente, de modo que se priorize a permanência pelo maior tempo possível das informações essenciais em detrimento de uma contínua renovação dos destaques.

6. Edições especiais do Divulga : a Agecom irá publicar, periodicamente, edições especiais do Divulga, totalmente voltadas para as ações de retomada das atividades, visando facilitar o acesso da comunidade às notícias e campanhas. Nas edições regulares, haverá um banner com acesso direto ao hotsite indicado no item 4 desta lista.

7. Redes sociais : os atuais perfis da UFSC em todas as redes sociais também vão priorizar as informações sobre a retomada das atividades, adotando peças específicas em que se tenha como protagonista o/a cientista de referência mencionada no item 2 desta lista, esclarecendo as dúvidas de caráter científico relacionadas à retomada. Também dará destaque aos atos administrativos relacionados à Covid-19, em uma linguagem adequada às redes, de modo a gerar engajamento.

8. Vídeos : Devem ser produzidos em todos os campi vídeos curtos sobre o que foi feito pela Universidade em termos de infraestrutura, para viabilizar a retomada das atividades. Mudanças nas bibliotecas, instalação de pias ou dispenser de álcool em gel, sinalização em prédios e salas, etc. Caberá à TV UFSC a edição e a orientação

dos agentes de comunicação dos campi quanto à produção do material.

9. UFSC Live: A Agecom continuará organizando lives com especialistas da UFSC sobre assuntos relacionados à pandemia. Durante o período de pré-retomada, inclusive logo após a aprovação de medidas pelos Conselhos Superiores da Universidade, o/a porta-voz institucional e cientistas convidados deverão participar destes eventos on-line para sanar dúvidas da comunidade e apresentar detalhes do que será feito.

10. Esclarecimento de dúvidas e atendimento à comunidade: sugere-se um fluxo de atendimento para dúvidas da comunidade universitária, tanto durante o período de pré-retomada e quanto na retomada, focado no atendimento ágil às demandas, com disponibilidade total das equipes dos diferentes setores. A Agecom disponibilizará, no hotsite dedicado, uma página com as Perguntas Frequentes (FAQ) e todos os telefones e e-mails de atendimento das unidades administrativas e acadêmicas. Cada setor deverá indicar um responsável por responder aos questionamentos no prazo de, no máximo, 24 horas. A Agecom continuará responsável por atender às demandas que surgirem nas redes sociais oficiais da Universidade e nos e-mails da Agência. Sugere-se que as Secretarias e Pró-Reitorias com maior demanda de atendimento adotem comunicação via WhatsApp ou via Chat UFSC ou, ainda, via redes sociais próprias. A Agecom oferecerá suporte a dúvidas dos setores e chefias e também fará um trabalho de sensibilização sobre a importância de priorizar as respostas neste momento de crise e incertezas.

11. Atendimento à imprensa: a Agecom continuará fazendo a cobertura das decisões da UFSC, bem como a divulgação científica e de eventos da Universidade, além de encaminhar pautas diariamente à imprensa. O atendimento à imprensa via WhatsApp e e-mail institucionais seguirá normalmente. Durante a pré-retomada, o porta-voz institucional e, eventualmente, o cientista-referência serão as fontes para atender à imprensa sobre assuntos diretamente relacionados ao retorno das atividades nos campi

12. Atendimento telefônico: A partir da conclusão da pesquisa e, compreendendo que o próximo passo a ser adotado pela UFSC - via edital ou outra estratégia institucional - será a disponibilização de equipamentos (notebooks, câmeras, microfones) e acesso à internet aos públicos que apontaram não possuir essas tecnologias de informação e comunicação ao seu dispor, sugere-se à Administração Central a adoção de atendimento via telefone ou whatsapp para o esclarecimento de dúvidas, antecedido por prazos razoáveis para que o novo canal de comunicação seja amplamente divulgado entre a comunidade acadêmica. Verifica-se que em virtude da pandemia, o atendimento direto à comunidade encontra-se bastante restrito ao uso de e-mails, o que colabora para desestimular quem está ansioso por respostas.

#### **4.2 Etapa 2 das ações de comunicação - Retomada de atividades semipresenciais (Fase 2)**

Esta etapa entra em vigor tão logo algum tipo de atividade presencial seja iniciada:

1. Campanha de conscientização para combate à Covid-19 na UFSC: em todos os campi haverá peças gráficas e totens com instruções sobre distância mínima, uso de equipamentos de proteção como máscaras, etiqueta de saúde e demais medidas que visem evitar a contaminação de quem circular nos campi . A ideia é fazer com que cada um se sinta corresponsável pelas medidas de segurança e compreenda que cada atitude sua terá impacto direto sobre os demais.

2. Sinalização: todos os campi seguirão o mesmo padrão de sinalização criado especialmente para orientar as pessoas sobre comportamentos e novas regras adotadas, sobretudo nas bibliotecas e restaurantes universitários.

3. Orientação nas entradas principais: nos primeiros dias de retomada, nas entradas dos campi , haverá técnicos entregando material de orientação e conscientizando sobre o processo de retomada.

4. Campanha para atualização dos cadastros para avisos via SMS: considera-se essencial a adoção de um sistema que permita passar informações rápidas à comunidade de forma compulsória, em nome da saúde pública, isto é, sem que cada pessoa precise acessar um site ou um aplicativo para saber se algum espaço comum teve de ser fechado para sanitização, por exemplo. Após avaliar algumas possibilidades, considera-se o mais adequado um sistema de avisos via SMS. No entanto, ele só pode funcionar se os cadastros estiverem atualizados, o que exige a sensibilização da comunidade universitária e o esforço conjunto de diferentes setores da Administração Central.

5. Rádio Campus : devem ser distribuídas nos prédios caixas de som para que a equipe de comunicação possa, regularmente e com agilidade, compartilhar informações importantes sobre o combate à Covid-19, além de executar spots de alerta para medidas de higiene adotadas pela Universidade, como distanciamento mínimo, uso de álcool em gel e máscaras, entre outras, como parte de campanha educativa específica. Pode-se buscar, inclusive, fazer parceria com a Rádio Ponto para a disseminação desses conteúdos nos campi . Em sendo inviável a instalação dos equipamentos, sugere-se uma parceria com as entidades sindicais para que, sempre que necessário, se possa usar carros de som para avisos rápidos e orientações à comunidade, especialmente nos primeiros dias da retomada.

6. Hotsite - etapa 2: nessa fase, o site especial terá uma espécie de Covidômetro, parecido com o desenvolvido pela Prefeitura de Florianópolis,<sup>3</sup> demarcando quais ambientes têm risco alto, baixo ou moderado, e quais as regras que se aplicam para cada situação. A comunicação deverá ser clara, guiada pelas cores e nomenclaturas às quais as pessoas já estão acostumadas em suas cidades. Também é importante que o sistema possa ser atualizado em tempo real com informações como número de pessoas infectadas na comunidade universitária por categoria e campus, por exemplo.

### 4.3 Sugestões do Subcomitê Científico para o Subcomitê de Comunicação<sup>31</sup>

Para que ocorra a convergência e integração do grande número de informações que serão geradas nos cenários de retorno da UFSC às atividades acadêmicas, o Subcomitê Científico sugere a criação de uma **Central de Inteligência**, com o propósito de monitorar, controlar e estudar a evolução da pandemia por COVID-19 na UFSC. Esse grupo permanente de trabalho buscará implementar diferentes métodos de abordagem no controle e monitoramento de todas as informações geradas por diferentes comitês, subcomitês ou grupos de trabalho na Universidade. Uma forma de convergir as informações para um canal integrador, capaz de responder às demandas de forma organizada e otimizada.

O grupo deverá ser formado por uma equipe multidisciplinar que deverá lidar com diferentes aspectos no enfrentamento desta pandemia dentro da UFSC. Esses aspectos abrangem desde como implementar sistemas de monitoramento de contact tracing, analisar dados, calcular métricas e parâmetros de controle, utilizar modelos matemáticos de previsão, gerar boletins, interligar centrais de ações de monitoramento do campus nas barreiras sanitárias até a criação de protocolos.

A Central de Inteligência tem como princípio estabelecer e propor mecanismos de medidas de controle, monitoramento e estudo da COVID-19 no ambiente UFSC. A convergência de informações dessa central trará benefício de apoio à tomada de decisão, monitoramento da evolução da pandemia, geração de boletins, modelagem preditiva, estudos de controle, gerenciamento do status de saúde da comunidade acadêmica, bem como desenvolvimento e proposição na implementação de tecnologias voltadas a essa finalidade. O grupo irá centralizar toda e qualquer informação necessária para o controle monitoramento da pandemia no contexto universitário.

Objetivos:

- 1) Promover ações de controle, monitoramento e estudos da COVID-19 na UFSC e seus campi;
- 2) Servir de canal de comunicação central e disseminação de conhecimento e ações;
- 3) Gerar conhecimento sobre a evolução da COVID-19 na UFSC;
- 4) Diagnosticar a situação em tempo real;
- 5) Obter estatísticas e parâmetros de controle e monitoramento;
- 6) Propor métricas de controle interno;
- 7) Desenvolver estratégias de estudo da COVID-19 no ambiente acadêmico;
- 8) Propor demandas de pesquisa sobre a COVID-19 no ambiente universitário;
- 9) Gerar relatórios e boletins sobre a situação atual na UFSC em relação à doença;
- 10) Comunicar à sociedade acadêmica o status dos campi e suas unidades;
- 11) Aprimorar e desenvolver modelos matemáticos preditivos epidemiológicos;
- 12) Aprimorar e desenvolver modelos matemáticos para auxiliar a equipe de infraestrutura a gerenciar recursos e espaço físico de forma otimizada;

---

<sup>31</sup> O Comitê Assessor solicitou ao Subcomitê de Comunicação que avaliasse a pertinência das sugestões do Subcomitê Científico incluídas neste item, mas não houve resposta até a conclusão deste relatório.

- 13) Aprimorar e desenvolver modelos matemáticos para auxiliar a equipe de investimento a dimensionar a necessidade de recursos de forma otimizada;
- 14) Desenvolver uma plataforma digital para monitoramento em tempo real da situação;
- 15) Desenvolver tecnologias (aplicativos, softwares, etc.) que auxiliem no enfrentamento da COVID-19, no âmbito da UFSC;
- 16) Integrar as tecnologias e informações existentes no combate à pandemia e aplicar no contexto universitário;
- 17) Propor integração de bases de dados pertinentes ao controle e monitoramento das questões ligadas exclusivamente à COVID-19 nos campi ;
- 18) Subsidiar com informações o canal de comunicação sobre as ações de enfrentamento desenvolvidas na UFSC.

Em sua etapa inicial, o núcleo do grupo teria um número mínimo de integrantes, atuando para alcançar os seguintes objetivos primários:

- 1) Estabelecer um site ou canal oficial para divulgação das ações, dados e boletins relacionados às análises iniciais de monitoramento da COVID-19 (parceria com integrantes do grupo COVID-19-SC, plataforma piloto já desenvolvida);
- 2) Criar uma plataforma web ou via aplicativo, na qual os membros da comunidade (cadastrados, IdUFSC) irão informar voluntariamente seu status de saúde em relação a sintomas da COVID-19 de forma regular;
- 3) Desenvolver um aplicativo para celular (Android e iOS) de contact tracing anonimizado (parceria com outros departamentos, já em andamento com Departamento de Informática e Estatística - INE);
- 4) Criar um canal de comunicação via aplicativo web com os Centros de Ensino, Departamentos, Administração Central, Departamento de Pessoal, HU, entre outros núcleos para o repasse rápido de informação de enfrentamento.

#### **4.4 Considerações finais sobre as estratégias de comunicação**

As estratégias propostas pelo Subcomitê de Comunicação podem ser ampliadas ou reduzidas, a depender do que for deliberado nos conselhos superiores. Uma vez adotadas, ações e estratégias estarão em constante avaliação, inclusive para que possam ser ajustadas à medida que a pandemia esteja mais controlada no país. Ao mesmo tempo, as equipes da Agecom e da TV UFSC estarão monitorando os diversos cenários, de modo a agir rapidamente em caso de crise, como eventuais contágios dentro dos campi ou a necessidade de nova suspensão das atividades presenciais. Nestes casos, as estratégias indicadas nas etapas 1 (estratégias 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11) e 2 devem ser redirecionadas a fim de priorizar os esclarecimentos e medidas de segurança. Por fim, o subcomitê salienta que, em momentos como o que vivemos, para que as estratégias de comunicação funcionem, é fundamental a participação e a colaboração de todos os atores, continuamente, além do apoio institucional. As decisões precisam ser comunicadas primeiro a este subcomitê e aos setores Agecom e TV UFSC, para que, principalmente em situações de crise, todos os envolvidos estejam alinhados. É necessário também que haja infraestrutura, já que, sem os investimentos necessários, parte destas propostas não têm como sair do papel. Sabendo-se da situação orçamentária atual das IFES, buscou-se aqui soluções de baixo custo de modo a torná-las viáveis nos prazos indicados.

## **5. Sugestões de regulamentação e de aprimoramento do sistema de governança da UFSC em relação à pandemia de Covid-19**

O Subcomitê Científico propõe a criação de três comissões permanentes na UFSC para a supervisão e o desenvolvimento das atividades previstas neste relatório:

1. COMISSÃO PERMANENTE DE MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19. Sistema de suporte e acompanhamento dos indicadores epidemiológicos específicos da COVID-19 na comunidade universitária;

2. COMISSÃO PERMANENTE DE MONITORAMENTO DA SAÚDE PSICOLÓGICA UNIVERSITÁRIA. Sistema de suporte e acompanhamento psicológico específico aos efeitos da COVID-19 sobre a comunidade universitária;

3. COMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (ensino-aprendizagem). Sistema de suporte e acompanhamento pedagógico específico aos efeitos da COVID-19 sobre a comunidade de estudantes e docentes.

O Subcomitê de Assistência Estudantil aponta a necessidades de reformulação/atualização/criação de instrumentos formais (portarias, resoluções, etc) sobre os seguintes tópicos:

- Necessidade de construção de edital para distribuição de equipamentos e auxílio internet
- Elaboração de portaria normativa que regulamente o empréstimo de equipamentos da UFSC aos estudantes, contendo também a composição de uma comissão para gerenciar os empréstimos
- Adaptação de acessibilidade educacional e modificação do processo de trabalho da coordenação de tradutores e intérpretes de libras para que não tenhamos nenhum a menos na inclusão

O Subcomitê Acadêmico sugere:

- Criação da Resolução dispendo sobre o redimensionamento das atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19.
- Criação de Portaria dispendo sobre a prorrogação das atividades do Subcomitê Acadêmico, constituído pela Portaria nº 754/2020/GR, de 18 de maio de 2020, até o término do período contemplado pelo Calendário Suplementar Excepcional, em virtude da necessidade de acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos durante as etapas seguintes ao redimensionamento das atividades na UFSC.

**Anexos**

- Relatórios dos subcomitês
- Minutas de portarias ou resoluções
- Atas e documentos adicionais produzidos pelos subcomitês



Gabinete da Reitoria  
Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19  
na Universidade Federal de Santa Catarina  
Subcomitê Científico

# **Critérios para o Retorno das Atividades Administrativas e Acadêmicas**

no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina,  
em tempos de Pandemia de Covid-19

(COVID-19)

Florianópolis, 10 de junho de 2020

## **SUBCOMITÊ CIENTÍFICO**

### **RELATÓRIO PRELIMINAR DE TRABALHO**

#### **A. Apresentação**

O presente relatório sintetiza os resultados do trabalho produzido pela Subcomissão Científica, designada pela Portaria Normativa Nº 360/2020/GR, de 11 de maio de 2020, com alterações feitas pela Portaria Normativa Nº 361/2020/GR, de 18 de maio de 2020 e pela Portaria Nº 751/2020/GR, de 18 de maio de 2020.

A Subcomissão Científica tem a seguinte composição:

- I – Oscar Bruna Romero (CCB);
- II – Fabrício Augusto Menegon (CCS);
- III – Ana Luiza de Lima Curi Hallal (CCS);
- IV – Sonia Elena Palomino Castro (CFM);
- V – Nestor Roqueiro (CTC);
- VI – Luiz Rafael dos Santos (Blumenau);
- VII – Bruno A. M. Carciofi (CTC);
- IX – André Wüst Zibetti (CTC);
- X – Zenilde Durli (CED);
- XI – Darlei Dall’Agnol (CFH);
- XII – Márcia Grisotti (CFH);
- XIII – Roberto Moraes Cruz (CFH); e
- XIV – Sandra Rolim Ensslin (CSE).

A complementação de resultados e conclusão do trabalho serão feitas em conformidade ao cronograma das Subcomissões.

#### **B. Princípios orientadores**

Buscando, acima de tudo, preservar a vida e garantir a excelência acadêmica e institucional, a Subcomissão Científica propõe considerar os seguintes princípios bioéticos para guiar a retomada das atividades na UFSC num cenário enquanto dure a pandemia, a saber:

- CUIDADO com o bem-estar, em especial saúde física/mental e biossegurança, de toda a comunidade universitária e entornos e
- RESPEITO aos direitos individuais sob a condição do cumprimento dos deveres e respeito aos demais membros da comunidade, manifestos nas seguintes aplicações:
  - 1) Identificação, monitoramento e proteção de grupos de risco (potencial de maior impacto da COVID-19) e de pessoas com comorbidades ou em situação de vulnerabilidade social, por meio do estabelecimento de medidas efetivas de mitigação dos possíveis danos (por exemplo, contágio pelo novo coronavírus, da

espécie SARS-Cov-2, gênero betacoronavírus) causados pela eventual retomada das atividades nos diferentes *campi*;

- 2) Assistência médica, psicológica e social às pessoas que apresentarem condições negativas adquiridas durante a pandemia, ou agravadas por ela, em especial no período de retorno aos *campi*, com monitoramento, se necessário, durante isolamento social;
- 3) Implementação de políticas equitativas de inclusão digital (por exemplo, buscar taxas subsidiadas com as empresas para oferecer acesso à Internet para alunos carentes, disponibilizando material e equipamentos, tais como: notebooks, tablets etc.);
- 4) Oferta de treinamento aos professores e alunos para o ensino remoto como forma de mitigar possíveis desigualdades no oferecimento das condições de ensino-aprendizagem;
- 5) Fortalecimento das ações de responsabilidade e compromisso social da UFSC com as comunidades onde a Instituição está inserida, na tentativa de superar os efeitos da pandemia da COVID-19;
- 6) Realização de campanhas de sensibilização e diálogo com o público interno à UFSC, chamando a atenção para a necessidade de cuidado de si e do outro e incremento do bem-estar da comunidade como um todo.

### **C. Critérios numérico-epidemiológicos para o retorno presencial às atividades acadêmicas ou administrativas da Universidade Federal de Santa Catarina.**

Serão analisados de forma permanente durante a duração da pandemia de COVID-19, para implementação reversível de quaisquer atividades presenciais na Universidade os seguintes critérios:

- Número de casos novos diários na macrorregião do *campus* diminuindo sucessivamente nos últimos 15 dias;

**Por motivo dos recentes eventos de omissão de publicação de dados epidemiológicos pelo Ministério da Saúde,**

**os indicadores a serem analisados serão reconsiderados para a versão final.**

- Percentual de ocupação dos leitos de UTIs totais (SUS + Rede Privada) disponíveis no estado de Santa Catarina que é 60%;
- Número de reprodução em função do tempo ( $R_t$ ) menor que 0,75.

- Outros critérios analisados pela COMISSÃO PERMANENTE DE MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 que deverá acompanhar, de forma permanente e até o final da atual pandemia, esses e outros indicadores e deverá sinalizar a necessidade de mudança entre os cenários de forma reversível.

**Obs. 1:** Se o Ministério da Saúde divulgar dados parciais, não há como garantir que os critérios estabelecidos aqui sejam cumpridos havendo, por conseguinte, a necessidade de que novas fontes de dados e critérios sejam utilizados., a depender da transparência dos dados nas fontes oficiais.

**Obs. 2:** O detalhamento de valores e critérios adicionais será formulado como um anexo a este relatório na sua versão final.

A síntese dos critérios para cada cenário de retorno às atividades acadêmicas e administrativas pode ser visualizada na Figura 1.



**Figura 1** – Síntese de cenários e critérios.

**D. Limitações de retorno às atividades presenciais acadêmicas, administrativas ou outras (condições de base).**

- IDADE < 60 anos;
- SEM COMORBIDADES OU CONDIÇÕES ESPECIAIS (Diabetes, cardiopatas, hipertensos, pneumopatas, imunossuprimidos, neoplasias (câncer), gestantes, condições psicológicas desfavoráveis, depressão, ansiedade e outros conforme determinação das autoridades sanitárias ou a critério da UFSC);

- COM GRUPOS E TURNOS definidos até conseguir atingir 2m de distância e 4m<sup>2</sup>/pessoa em ambientes fechados. Em público, a população deverá cobrir boca e nariz completamente com máscaras de tecido, ou cirúrgicas certificadas pelo INMETRO, ou do tipo PFF2 certificadas pelo INMETRO, dependendo da situação. Em caso de atendimento à comunidade, o servidor deverá contar com a proteção extra de um *face shield*. O uso ou disponibilização de máscaras de tecido para a comunidade universitária deverá respeitar os critérios de qualidade e eficácia estabelecidos pelas autoridades sanitárias (Organização Mundial da Saúde ou Agência Nacional de Vigilância Sanitária) ;
- COM EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI), ou outros dispositivos de proteção individual, tais como máscaras de tecido, máscaras faciais (*face shields*), luvas, jalecos ou outros, suficientes e adequados às peculiaridades dos cursos e das atividades administrativas;
- COM AFERIÇÃO DA TEMPERATURA CORPORAL no acesso aos locais fechados;
- COM SISTEMAS DE HIGIENE E ANTISSEPÇÃO ADEQUADOS NOS DIFERENTES CENTROS (pias com água e sabão, álcool 70%, disponibilização de água sanitária para higienização frequente de banheiros, salas, corredores, halls, escadas, corrimãos, elevadores, entre outros, estabelecimento de procedimentos operacionais padrão - POPs - para a higienização e antissepsia de ambientes);
- COM AMBIENTES adequados (4m<sup>2</sup>/pessoa, 1,5 metros de distância, fluxo de circulação único para corredores e escadas, organização de filas para entrada nos prédios, banheiros, Restaurante Universitário (RU), Biblioteca Universitária (BU), laboratórios, salas de aula, elevadores de uso único ou restrito a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, arejamento adequado dos ambientes com taxa de renovação completa do ar de, no mínimo, 6 vezes por hora). A alimentação das pessoas deverá ocorrer sempre em locais ventilados e abertos, de preferência fora dos prédios, mantendo o distanciamento mínimo de 2m entre as pessoas. O Restaurante Universitário e lanchonetes deverão ser mantidos fechados ou atendendo no formato *delivery* até que as condições sanitárias e epidemiológicas para ocupação destes espaços estejam seguras. Evitar concentração de pessoas por sala de aula ou de serviços administrativos em número maior de 10, ainda que todos os outros requerimentos sejam cumpridos.

**Obs 3:** Uma listagem completa assim como o detalhamento de todas as condições que deverão ser preenchidas antes da retomada das atividades presenciais será formulada como ANEXO a este documento na sua versão final.

**E. Testagem diagnóstica prévia da comunidade universidade necessária para o início das atividades presenciais acadêmicas ou administrativas na UFSC.**

- Inquérito sorológico amostral seriado representativo de toda comunidade universitária que deverá ser repetido com, no mínimo, 4 ondas de testagem posteriores realizadas a intervalos de 15 dias;
- Aferição da temperatura corporal de forma individual e universal na entrada de todos os lugares fechados da universidade, impedindo o acesso a qualquer indivíduo que apresente febre.

**F. Atuação na detecção de casos suspeitos.**

- Encaminhamento dos casos suspeitos para o serviço de saúde municipal. Sugere-se ao Subcomitê de Infraestrutura que disponibilize as condições para a Vigilância Epidemiológica possuir um posto avançado dentro da UFSC fazendo contato com as autoridades responsáveis pelo funcionamento deste posto avançado;
- Solicitar atestado de liberação clínica/laboratorial para o retorno (tempo de isolamento completado e resultado negativo de testagem).

**G. Acompanhamento das atividades presenciais durante todo o período da pandemia.**

- Aferição da temperatura para acesso a qualquer lugar fechado;
- Utilização adequada de EPIs ou máscaras de tecido de forma universal;
- Aplicação semanal obrigatória de questionário (on-line se possível) para detecção de indivíduos com sintomas físicos, alterações psicopatológicas ou sociopatológicas;
- Detecção e localização dentro dos *campi* e divulgação anonimizada dos casos confirmados COVID-19;
- Acompanhamento e suporte pedagógico para avaliar impacto da COVID-19 no desempenho de docentes e estudantes;
- Acompanhamento, discussão e proposição de ações e reações aos índices epidemiológicos constantemente atualizados, que indiquem a saúde da comunidade universitária e catarinense;

- Acompanhamento psicológico em específico aos efeitos da COVID-19 sobre a comunidade de estudantes e servidores.

Propõe-se a criação de 3 comissões permanentes na UFSC para o desenvolvimento dessa finalidade:

1. COMISSÃO PERMANENTE DE MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19. Sistema de suporte e acompanhamento dos indicadores epidemiológicos específicos da COVID-19 na comunidade universitária;
2. COMISSÃO PERMANENTE DE MONITORAMENTO DA SAÚDE PSICOLÓGICA UNIVERSITÁRIA. Sistema de suporte e acompanhamento psicológico específico aos efeitos da COVID-19 sobre a comunidade universitária;
3. COMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (ensino-aprendizagem). Sistema de suporte e acompanhamento pedagógico específico aos efeitos da COVID-19 sobre a comunidade de estudantes e docentes.

Para que ocorra a convergência e integração do grande número de informações que serão geradas nos cenários de retorno da UFSC às atividades acadêmicas, sugerimos a criação de uma **Central de Inteligência**, com o propósito de monitorar, controlar e estudar a evolução da pandemia por COVID-19 na UFSC.

Dessa forma, é necessária a formalização institucional de um grupo permanente de trabalho que buscará implementar diferentes métodos de abordagem no controle e monitoramento de todas as informações geradas por diferentes grupos de trabalho na Universidade. Uma forma de convergir as informações para um canal integrador, capaz de responder às demandas de forma organizada e otimizada.

O grupo deverá ser formado por uma equipe multidisciplinar que deverá lidar com diferentes aspectos no enfrentamento desta pandemia dentro da UFSC. Esses aspectos abrangem desde como implementar sistemas de monitoramento de *contact tracing*, analisar dados, calcular métricas e parâmetros de controle, utilizar modelos matemáticos de previsão, gerar boletins, interligar centrais de ações de monitoramento do campus nas barreiras sanitárias até a criação de protocolos.

A **Central de Inteligência** tem como princípio estabelecer e propor mecanismos de medidas de controle, monitoramento e estudo da COVID-19 no ambiente UFSC.

A convergência de informações dessa central trará benefício de apoio à tomada de decisão, monitoramento da evolução da pandemia, geração de boletins, modelagem preditiva, estudos de controle, gerenciamento do *status* de saúde da comunidade acadêmica, bem como desenvolvimento e proposição na implementação de tecnologias voltadas a essa finalidade.

O grupo irá centralizar toda e qualquer informação necessária para o controle e monitoramento da pandemia no contexto universitário.

**Objetivos:**

- 1) Promover ações de controle, monitoramento e estudos da COVID-19 na UFSC e seus *campi*;
- 2) Servir de canal de comunicação central e disseminação de conhecimento e ações;
- 3) Gerar conhecimento sobre a evolução da COVID-19 na UFSC;
- 4) Diagnosticar a situação em tempo real;
- 5) Obter estatísticas e parâmetros de controle e monitoramento;
- 6) Propor métricas de controle interno;
- 7) Desenvolver estratégias de estudo da COVID-19 no ambiente acadêmico;
- 8) Propor demandas de pesquisa sobre a COVID-19 no ambiente universitário;
- 9) Gerar relatórios e boletins sobre a situação atual na UFSC em relação à doença;
- 10) Comunicar à sociedade acadêmica o status dos *campi* e suas unidades;
- 11) Aprimorar e desenvolver modelos matemáticos preditivos epidemiológicos;
- 12) Aprimorar e desenvolver modelos matemáticos para auxiliar a equipe de infraestrutura a gerenciar recursos e espaço físico de forma otimizada;
- 13) Aprimorar e desenvolver modelos matemáticos para auxiliar a equipe de investimento a dimensionar a necessidade de recursos de forma otimizada;
- 14) Desenvolver uma plataforma digital para monitoramento em tempo real da situação;
- 15) Desenvolver tecnologias (aplicativos, *softwares*, etc.) que auxiliem no enfrentamento da COVID-19, no âmbito da UFSC;
- 16) Integrar as tecnologias e informações existentes no combate à pandemia e aplicar no contexto universitário;

- 17) Propor integração de bases de dados pertinentes ao controle e monitoramento das questões ligadas exclusivamente à COVID-19 nos *campi*;
- 18) Subsidiar com informações o canal de comunicação sobre as ações de enfrentamento desenvolvidas na UFSC.

#### **Etapas iniciais:**

Criar o núcleo do grupo com um número mínimo de integrantes para início dos trabalhos.

Mínimo produto viável, a saber, cumprimento de alguns objetivos primários:

- 1) Estabelecer um *site* ou canal oficial para divulgação das ações, dados e boletins relacionados às análises iniciais de monitoramento da COVID-19 (parceria com integrantes do grupo COVID-19-SC, plataforma piloto já desenvolvida);
- 2) Criar uma plataforma *web* ou via aplicativo, na qual os membros da comunidade (cadastrados, IdUFSC) irão informar voluntariamente seu *status* de saúde em relação a sintomas da COVID-19 de forma regular;
- 3) Desenvolver um aplicativo para celular (Android e iOS) de *contact tracing* anonimizado (parceria com outros departamentos, já em andamento com Departamento de Informática e Estatística - INE);
- 4) Criar um canal de comunicação via aplicativo *web* com os Centros de Ensino, Departamentos, Administração Central, Departamento de Pessoal, HU, entre outros núcleos para o repasse rápido de informação de enfrentamento.

#### **Etapas subsequentes:**

- 1) Ampliação da equipe;
- 2) Novos delineamentos propostos pela equipe composta.

### **H. Cenários excepcionais e temporários de retorno das atividades pedagógicas nos diferentes *campi* da UFSC**

Este subcomitê sugere a formulação de 3 cenários de ensino e aprendizagem, conforme descrito a seguir:

- Cenário 1: Atividades de ensino totalmente no formato não presencial, viabilizados por Recursos Tecnológicos para Aprendizagem (RTAs), considerando as especificidades e necessidades dos diferentes tipos de

ensino na UFSC (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação).

- Cenário 2: Atividades de ensino semipresencial (formato híbrido) que admite o formato não presencial e os RTAs para o alcance dos objetivos de formação.
- Cenário 3: Atividades de ensino totalmente presenciais.

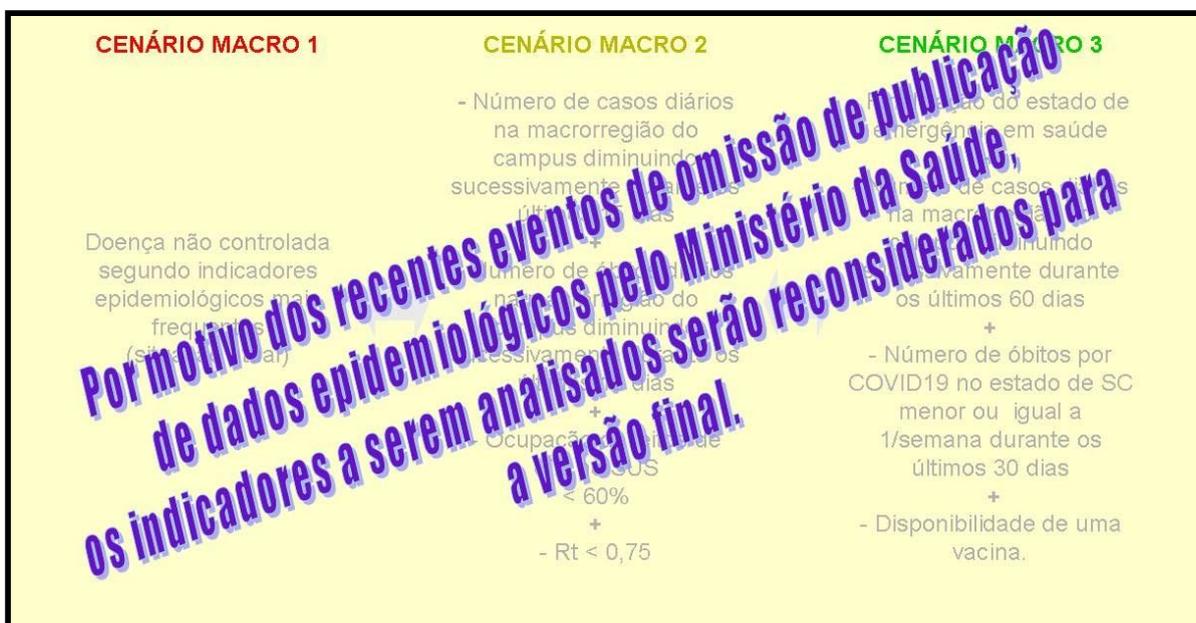
#### **I. Cenários excepcionais e temporários de retorno das atividades administrativas nos diferentes *campi* da UFSC.**

Este subcomitê sugere a formulação de 3 cenários de atividades administrativa conforme descrito a seguir:

- Cenário 1: Atividades administrativas totalmente no formato não presenciais viabilizadas por tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- Cenário 2: Atividades administrativas semipresenciais (formato híbrido) que admite o formato não presencial e o uso de TICs visando o alcance dos objetivos laborais;
- Cenário 3: Atividades administrativas totalmente presenciais.

A escolha do cenário que será aplicado deverá ser pautada pelo aproveitamento laboral dos servidores assim como pelas condições epidemiológicas existentes. A escolha dos cenários será feita por cada autoridade competente (chefias de Serviço, Centro, Departamento, etc.) junto com as normas de aplicação correspondentes, a fim de se encaixar nos critérios deste relatório. A aplicação dos cenários 2 (semipresencial) e 3 (presencial) estará vedada inicialmente, sendo possível a sua aplicação somente após autorização explícita e reversível emitida pelo Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina.

A síntese de integração entre os cenários de retorno acadêmico e administrativo pode ser observada na Figura 2.



**Figura 2** – Cenários de retorno para atividades acadêmicas e administrativas na UFSC.

#### **J. Recomendações para ocupação de espaços físicos em atividades essenciais.**

- Liberar o número mínimo de pessoas para realizar a atividade com segurança;
- Comunicar ao controle de entrada a identidade do usuário e o período previsto de permanência no local;
- Registrar a entrada ao local;
- Ascender ao local com máscara de tecido e/ou outros EPIs que sejam necessários para realização segura da atividade;
- Higienizar as mãos com álcool gel 70% antes de ingressar no local;
- Permanecer no local o tempo mínimo necessário para realizar a atividade com segurança;
- Registrar a saída do local;
- Monitorar com frequência adequada o estado de saúde das pessoas que estejam realizando atividades essenciais;
- Interditar locais que tenham sido frequentados por pessoas que apresentaram resultado positivo para COVID-19 e higienizar o local contaminado. Liberar para utilização somente após a devida higienização.

#### **L. Condições específicas para estágios obrigatórios, casos omissos, ou outros.**

Considerando que todos os critérios de retorno das atividades presenciais acima mencionados estejam satisfeitos, caberá, ainda, às Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, à Direção do Colégio de Aplicação e do Núcleo de Desenvolvimento Infantil e às demais Unidades Administrativas, Unidades de Ensino e Unidades de Saúde-Escola avaliar a necessidade de que critérios suplementares sejam atendidos, considerando as suas especificidades, principalmente aquelas relacionadas à incapacidade de atendimento destas normas por causa da idade (ensino infantil, fundamental e médio) aos estágios obrigatórios, ao atendimento de pessoas externas à Universidade, atendimento de pacientes e demais atividades relacionadas à interação com o público e a sociedade.

#### **ITEM ÚNICO**

Para a aplicação dos itens H e I deste relatório, a possibilidade de evolução entre os cenários será respaldada por critérios científicos preestabelecidos, considerando, mas não limitados:

- À oferta adequada de RTAs com avaliação dos resultados obtidos e estrutura rápida de resposta para ajuste ou correção de problemas técnicos e pedagógicos;
- À garantia de estrutura sanitária ideal nos *campi* que permita a circulação de pessoas e ocupação dos espaços físicos, nos termos das recomendações e exigências das autoridades sanitárias nacionais e internacionais e dos critérios elencados por essa Subcomissão Científica;
- À tendência temporal de queda dos indicadores epidemiológicos para a COVID-19 no estado de Santa Catarina, conforme os critérios estabelecidos por essa Subcomissão Científica;
- Ao estabelecimento de estratégia institucional de monitoramento da incidência de casos de COVID-19 na comunidade universitária, de fluxo de encaminhamento ao serviço de saúde, de condições admissíveis para retorno às atividades presenciais, com a finalidade de salvaguardar as condições de saúde da comunidade universitária (alunos, professores e servidores técnico-administrativos).
- A aplicação dos cenários 2 (semipresencial) e 3 (presencial) estará vedada inicialmente, sendo possível a sua aplicação somente após autorização explícita e reversível emitida pelo Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina.

## Bibliografia

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações Gerais - máscaras faciais de uso não profissional. ANVISA. Abril 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Painel de Casos COVID-19 SC. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNDMyMDhkMWItZTI3NC00ZTkzLWJiNTU0OWE1YWQxZjg4MjIiwidCI6ImExN2QwM2ZjLTRiYWtNGI2OC1iZDY4LWUzOTYzYTJiYzRiNiJ9>.

L. M. A. Bettencourt and R. M. Ribeiro. Real time bayesian estimation of the epidemic potential of emerging infectious diseases. PLoS ONE, vol. 3, no. 5, p. e2185, May 2008. doi: 10.1371/journal.pone.0002185. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0002185>.

T. Mellan et al. Report 21: Estimating COVID-19 cases and reproduction number in Brazil. Imperial College London. May 2020. doi: 10.25561/78872. Disponível em: <https://www.imperial.ac.uk/mrc-global-infectious-disease-analysis/covid-19/report-21-brazil/>.

World Health Organization. Rational use of personal protective equipment for coronavirus disease (COVID-19) and considerations during severe shortages. Interim guidance. April 2020. WHO reference number: WHO/2019-nCov/IPC\_PPE\_use/2020.3. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/rational-use-of-personal-protective-equipment-for-coronavirus-disease-\(covid-19\)-and-considerations-during-severe-shortages](https://www.who.int/publications/i/item/rational-use-of-personal-protective-equipment-for-coronavirus-disease-(covid-19)-and-considerations-during-severe-shortages).

World Health Organization. Advice on the use of masks in the context of COVID-19. Interim guidance. June 2020. WHO reference number: WHO/2019-nCov/IPC\_Masks/2020.4. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332293>.



Gabinete da Reitoria  
Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19  
na Universidade Federal de Santa Catarina  
Subcomitê de Comunicação

# **Relatório Preliminar Subcomitê de Comunicação**

nomeado pela Portaria Nº 752/2020/GR,  
de 18 de maio de 2020

(COVID-19)

Florianópolis, 10 de junho de 2020

## **1. Dos trabalhos**

Durante o período compreendido entre os dias 18 de maio e 09 de junho, o subcomitê nomeado pela Portaria nº 752/2020/GR realizou quatro reuniões ampliadas, por videoconferência, as quais contaram com a participação de membros da equipe técnica da área de Comunicação da Universidade, a saber:

- a. Jair Quint (Agecom)
- b. Airton Jordani (Agecom)
- c. Luís Ferrari (Agecom)
- d. Laura Tuyama (TV UFSC)
- e. Jonatan Santos (TV UFSC)
- f. Caetano Machado (Agecom)

A presença dos especialistas nos debates nos permitiu maior agilidade na construção do plano de comunicação (em anexo), ao tornar possível mensurar os desafios e a viabilidade para a sua execução dentro de prazos adequados. Além disso, por contar com um membro de cada campus, este subcomitê pode discutir as realidades distintas de todas as regiões e comunidades envolvidas, buscando assim, construir estratégias abrangentes, capazes de contemplar os diferentes perfis da UFSC durante as três fases da retomada previstas pelo Comitê Científico.

Para facilitar os trabalhos, um grupo de WhatsApp foi criado logo após a primeira reunião e tornou-se ferramenta essencial para a troca de ideias e tomadas de decisão. Uma pasta compartilhada no GoogleDrive também serviu para dar suporte às atividades do subcomitê.

Em 27 de maio, foi entregue ao Comitê Central o Plano de Comunicação elaborado pelo grupo, composto pelas seguintes partes:

- 1. Apresentação**
- 2. Diagnóstico**
- 3. Planejamento de Ações**
- 4. Considerações Finais**
- 5. Referências**

Vale destacar que uma das ações propostas no plano já está em execução, qual seja, o professor Áureo Mafra de Moraes, Chefe do Gabinete da Reitoria, é hoje o porta-voz institucional e tem como uma de suas atribuições explicar à comunidade todas as medidas adotadas pela Universidade visando a retomada das atividades, e suas diferentes etapas.

Depois desta data, o subcomitê continuou se reunindo para avaliação de conjuntura e para a proposição de algumas ações como a Campanha “**A UFSC quer ouvir você**” - sobre o diagnóstico da situação atual das três categorias e condições de retorno não-presencial - e outra, em planejamento, de valorização da universidade e de todo o trabalho realizado até aqui por professores, alunos e técnicos dos cinco campi. Também foi criado, após discussão no subcomitê, um canal no aplicativo de mensagens Telegram, visando agilizar ainda mais o fluxo de comunicação da UFSC com os diferentes segmentos. Apesar de estar em fase de testes, a ferramenta já conta com mais de 400 inscritos.

## **2. Princípios e premissas**

Uma primeira questão que parece fundamental no enfrentamento da crise provocada pela Covid-19, em termos de comunicação, é a unidade do discurso institucional. Partiu-se do pressuposto que todas as ações devem ser unificadas de modo a facilitar o alcance e a efetiva compreensão do que a UFSC tem feito neste momento, tanto pela comunidade universitária quanto por quem está fora dela e não vivencia o dia-a-dia institucional. Assim, fica mais fácil para a sociedade compreender os desafios impostos pela pandemia e cada etapa das ações empreendidas pela instituição, reduzindo, assim, ruídos e interpretações equivocadas, além de favorecer a agilidade nas respostas, em eventuais situações de conflito.

De igual modo, este comitê entende que é essencial, para obtermos bons resultados na execução das estratégias elencadas, que, na retomada, sejam adotadas nomenclaturas usuais para nomear os processos e, portanto, se dê prioridade àquelas que já fazem parte do cotidiano dos universitários. É importante, também, que os termos utilizados nos processos e produtos de comunicação sejam curtos e objetivos, facilitando não apenas o

alcance, mas a compreensão das informações institucionais e, por conseguinte, o engajamento da comunidade universitária.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, tomou-se como premissas, ainda, aquilo que foi apresentado em reuniões promovidas pela Administração Central com os diretores de unidade, a saber:

- a. “As condições de retorno devem ser consideradas numa perspectiva inteiramente inédita: não é possível voltar ao normal. Há que se estabelecer um 'novo' normal: adaptado, adequado e inserido em outra realidade. É necessário que se entenda a situação como um marco na cultura organizacional e nos ambientes de trabalho.
- b. Haverá fases distintas: uma transição inicial, a consolidação das atividades neste novo panorama e, aos poucos, a restituição da 'nova' normalidade.
- c. Todas as atividades deverão, forçosamente, seguir de modo persistente a valorização do caráter científico e do papel dos pesquisadores.”

Sendo assim, toda a Comunicação para o período foi pensada partindo-se da retomada paulatina das em etapas, diante do cenário até então desenhado.

Sabe-se que a situação é crítica e tem gerado muitas dúvidas e crises pontuais com diferentes setores da sociedade. O plano apresentado aposta no fluxo qualificado da informação e na parceria direta com os diferentes setores da universidade como forma de combate à chamada **desinformação**, aqui compreendida como:

“A desinformação é um conceito proposto por Derakshan & Wardle (2017), como um dos três tipos de “desordens informativas”. O que diferenciaria a desinformação é sua intencionalidade, ou seja, a desinformação é uma informação falsa propositalmente fabricada ou manipulada para enganar um grande público, para causar dano a algo ou alguém e, portanto, não compreenderia, por exemplo, piadas ou sarcasmo. Os autores fazem ainda uma classificação dos tipos de desinformação: (1) o conteúdo enganoso, usado para criar um enquadramento negativo; (2) o conteúdo impostor, ou seja, conteúdo publicado por fontes impostoras de fontes reais; (3) conteúdo fabricado (que se aproximaria mais da noção de “fake news”), em que são divulgadas informações completamente falsas; (4) falsa conexão, ou seja, quando uma conexão falsa é criada entre dois conteúdos, como título e texto; (5) falso contexto, quando um contexto falso é oferecido para um conteúdo

verdadeiro e; (6) conteúdo manipulado, quando um conteúdo verdadeiro é manipulado para enganar.” (RECUERO e SOARES, 2020)

Assim, pretende-se consolidar a confiabilidade dos diferentes produtos e processos de comunicação institucional, essenciais neste momento de retomada, visando a segurança de toda a comunidade.

### **3. Metodologia**

Conforme descrito no documento em anexo, inicialmente, realizou-se cuidadoso diagnóstico da situação atual, observando métricas - como número de pessoas atingidas e repercussão das postagens - e especificidades da estrutura, política e produtos de comunicação institucional já existentes na Universidade, de modo a otimizar esforços e manter o diálogo com a comunidade nos cinco *campi*. Também foram realizadas pesquisas junto a outras instituições, em especial IES públicas brasileiras, como a UTFPR e a UFRJ, e Universidades de países que já passaram pela chamada primeira onda da Covid-19, como a Universidade de Helsinque a Universidade John Hopkins, a fim de avaliar as estratégias até aqui utilizadas.

Com base nestes dados, buscou-se elaborar um plano que possa ser adotado em etapas. Deve-se destacar, no entanto, que as ações indicadas partiram de um panorama suposto, já que os demais subcomitês nomeados pelo Reitor não apresentaram publicamente seus resultados e as decisões devem ser referendadas pelas instâncias superiores da Universidade. Por isso, inclusive, não há prazos específicos indicados nas ações, em que pese não se saber, ainda, qual a estrutura que efetivamente este subcomitê terá à sua disposição, sobretudo em termos de tecnologia da informação e orçamento.

Adotando como referência entrevistas e pronunciamentos realizados pelas autoridades e pesquisadores, a equipe avaliou os diferentes cenários possíveis e trabalhou com a perspectiva de retorno parcial das atividades presenciais - preservando-se em quarentena as pessoas do chamado grupo de risco e adotando o regime remoto emergencial para parte das atividades de ensino. Neste cenário, considerou-se fundamental a execução de estratégias eficientes de comunicação para conscientizar a comunidade sobre a

importância das medidas adotadas e o respeito às normas de higiene que garantam a segurança básica aos que circularem nos *campi*.

Para a elaboração do Plano de Comunicação proposto, além do que já foi explicitado, foram utilizados conceitos, princípios e técnicas já consolidados de comunicação pública, comunicação pública da ciência, jornalismo científico e comunicação institucional.<sup>1</sup>

#### **4. Documentos produzidos**

Em anexo, encaminhamos o Plano de Comunicação, onde constam todas as ações propostas a serem adotadas nas fases 1 e 2 da retomada das atividades. Não planejamos, ainda, a Fase 3, por compreendermos que é preciso observar os acontecimentos das fases anteriores.

---

<sup>1</sup> Cf. FEMS (2020), Recuero e Soares (2020), Cantos (2017), Duarte (2012) e Ferrareto (2020).



Gabinete da Reitoria  
Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19  
na Universidade Federal de Santa Catarina

# Plano de Comunicação

desenvolvido pelo subcomitê, nomeado pela  
Portaria Nº 752/2020/GR, de 18 de maio de 2020

(COVID-19)

Florianópolis, 27 de maio de 2020

## 1. Apresentação

O presente documento é uma versão preliminar do Plano de Comunicação a ser implementado pela Universidade Federal de Santa Catarina, quando do retorno parcial de suas atividades presenciais. Para sua elaboração, a equipe nomeada pela Reitoria da UFSC contou com o apoio dos técnicos Airton Jordani, Caetano Machado, Jair Quint e Luís Ferrari, da Agecom, e Laura Tuyama e Jonatan Santos, da TV UFSC.

Inicialmente, realizou-se cuidadoso diagnóstico da situação atual, observando métricas - como número de pessoas atingidas e repercussão das postagens - e especificidades da estrutura, política e produtos de comunicação institucional já existentes na Universidade, de modo a otimizar esforços e manter o diálogo com a comunidade nos cinco *campi*. Também foram realizadas pesquisas junto a outras instituições, em especial IES públicas brasileiras, como a UTFPR e a UFRJ, e Universidades de países que já passaram pela chamada primeira onda da Covid-19, como a Universidade de Helsinque e a Universidade John Hopkins, a fim de avaliar as estratégias até aqui utilizadas.

Com base nestes dados, buscou-se elaborar um plano que possa ser adotado em etapas. Deve-se destacar, no entanto, que as ações indicadas partiram de um panorama suposto, já que os demais subcomitês nomeados pelo Reitor não apresentaram publicamente seus resultados e as decisões devem ser referendadas pelas instâncias superiores da Universidade. Por isso, inclusive, não há prazos específicos indicados nas ações, em que pese não se saber, ainda, qual a estrutura que efetivamente este subcomitê terá à sua disposição, sobretudo em termos de tecnologia da informação e orçamento.

Adotando como referência entrevistas e pronunciamentos realizados pelas autoridades e pesquisadores, a equipe avaliou os diferentes cenários possíveis e trabalhou com a perspectiva de retorno parcial das atividades presenciais - preservando-se em quarentena as pessoas do chamado grupo de risco e adotando o regime remoto emergencial para parte das disciplinas da graduação. Neste cenário, considerou-se fundamental a execução de estratégias eficientes de comunicação para conscientizar a comunidade sobre a importância das medidas adotadas e o respeito às normas de higiene que garantam a segurança básica aos que circularem nos *campi*.

Sendo assim, o plano de comunicação aqui apresentado está dividido em três partes, a saber: **diagnóstico; planejamento de ações; e considerações finais**. Para sua elaboração, além do que já foi explicitado, foram utilizados conceitos, princípios e técnicas já consolidados de comunicação pública, comunicação pública da ciência, jornalismo científico e comunicação institucional.<sup>2</sup>

Ressaltamos que é essencial, para obtermos bons resultados na execução das estratégias aqui elencadas, que, na retomada, sejam adotadas nomenclaturas usuais para nomear os processos e, portanto, se dê prioridade àquelas que já fazem parte do cotidiano dos universitários. De igual modo, é importante que os termos utilizados nos processos e produtos de comunicação sejam curtos e objetivos, facilitando não apenas o alcance, mas a compreensão das informações institucionais e, por conseguinte, o engajamento da comunidade universitária.

## 2. Diagnóstico

No dia 15 de março, a Universidade Federal de Santa Catarina suspendeu todas as suas atividades presenciais visando proteger a comunidade acadêmica e seus familiares, uma vez que crescia no país a disseminação da Covid-19, naquele momento já classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Para isto, utilizou como fundamentação dados técnicos e o aconselhamento de um comitê multiprofissional, formado por membros da Administração Central, do Departamento de Atenção à Saúde da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (DAS/Prodegesp), do Hospital Universitário, da Agência de Comunicação (Agecom) e do pesquisador Oscar Bruna-Romero, professor do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia (MIP/CCB). No mesmo mês, a Universidade ampliou o período de suspensão das atividades presenciais, tanto administrativas quanto de ensino, seguindo, inclusive, orientações do governo estadual. Vale lembrar que pela UFSC circulam uma média de 45 mil pessoas, em todos os *campi*, e, com as medidas adotadas, a Universidade contribuiu de

---

<sup>2</sup> Cf. FEMS (2020), Recuero e Soares (2020), Cantos (2017), Duarte (2012) e Ferrareto (2020).

forma efetiva para o achatamento da curva de contágio, especialmente em Florianópolis, conforme foi salientado pelo Secretário de Saúde de Florianópolis, Carlos Alberto Justo da Silva, em reunião do Conselho Universitário da UFSC, em maio de 2020 .

Pesquisas, formaturas, bancas de mestrado e doutorado e atividades de extensão, desde que realizadas à distância, continuaram ocorrendo. Já as de natureza administrativa realizaram-se por teletrabalho, o que inclui reuniões de colegiados e outras instâncias deliberativas. Foram mantidas, presencialmente, as atividades consideradas essenciais, como segurança e saúde. Muitas das pesquisadoras e pesquisadores da UFSC, durante este período, contribuíram com o desenvolvimento de diferentes tecnologias para o combate da pandemia: equipamentos de proteção, insumos para prevenção, aparelhamento médico-hospitalar e testes laboratoriais, produtos diretamente relacionados ao combate à Covid-19 e suas consequências, conforme amplamente noticiado pelos canais de comunicação institucional e pela imprensa local e nacional. Ressalte-se que, desde o começo de março, a Agecom produziu mais de 20 campanhas e 290 notícias que alcançaram, até o dia 23 de maio, mais de 12 milhões de pessoas nas redes sociais. A repercussão do material de comunicação levou ao crescimento orgânico tanto no Facebook - 8.106 novos seguidores entre 16 de março e 12 de maio - quanto no Twitter - 2.500, no mesmo período. A título de comparação, durante todo o ano de 2019, os mesmos perfis obtiveram 12 mil e 11 mil novos seguidores, respectivamente. As postagens sobre o novo Coronavírus e as ações da Universidade alcançaram quase nove milhões de pessoas no Facebook e três milhões de impressões no Twitter, sem qualquer tipo de investimento financeiro direto.

Durante os últimos 60 dias, a Administração Central buscou analisar diferentes perspectivas, em especial para a manutenção das aulas dos/das estudantes que estão, até o momento, impossibilitados de continuar o semestre letivo iniciado em 4 de março de 2020. Foram realizadas, por iniciativa do Diretório Central dos Estudantes e da Associação dos Pós-Graduandos, audiências públicas sobre ensino remoto, suspensão do semestre e assistência estudantil. Em maio, foi criado o Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19, formado por um comitê assessor e cinco subcomitês, a fim de apontar caminhos a serem adotados pela instituição nos próximos meses. No mesmo mês, a Universidade passou a realizar *lives* nos *campi* para prestar esclarecimentos em tempo real. Em tais encontros, dúvidas semelhantes se sucederam, conforme síntese a seguir:

- a. O semestre 2020.1 será suspenso/cancelado?
- b. Como fica a situação dos que foram aprovados, nos processos seletivos, para o semestre 2020.2?
- c. As datas do Vestibular serão mantidas?
- d. Se for adotado o EaD, como os alunos com vulnerabilidade poderão acompanhar as aulas?
- e. Os prazos e procedimentos para trancamento de matrícula serão mantidos?
- f. Como vão funcionar as disciplinas de estágio, caso a UFSC adote o EaD?
- g. Como serão tratadas as pessoas do grupo de risco, caso as atividades presenciais voltem?
- h. Haverá RU para os estudantes, caso as aulas presenciais sejam retomadas?

No dia 20 de maio, a sessão do Conselho Universitário contou com a presença do Secretário de Saúde de Florianópolis, professor Carlos Alberto Justo da Silva, e do professor Oscar Bruna-Romero, que deram um panorama da situação atual e suas consequências diretas para a Universidade. Nas oportunidades nas quais a Administração Central se manifestou, incluindo as reuniões específicas da Reitoria com as Direções de Centro realizadas entre abril e maio, os seguintes aspectos foram destacados:

1. “As condições de retorno devem ser consideradas numa perspectiva inteiramente inédita: não é possível voltar ao normal. Há que se estabelecer um 'novo' normal: adaptado, adequado e inserido em outra realidade. É necessário que se entenda a situação como um marco na cultura organizacional e nos ambientes de trabalho.
2. Haverá fases distintas: uma transição inicial, a consolidação das atividades neste novo panorama e, aos poucos, a restituição da 'nova' normalidade.
3. Todas as atividades deverão, forçosamente, seguir de modo persistente a valorização do caráter científico e do papel dos pesquisadores.”

Diante das incertezas e como não foram dadas, até o momento, respostas definitivas sobre cancelamento ou suspensão do semestre em curso e adoção ou não do ensino remoto emergencial, observa-se muita ansiedade na comunidade universitária, o que pode ser medido pela quantidade e a frequência de questionamentos que chegam às equipes de comunicação e administração de todos os *campi*. Como os próprios pesquisadores da

UFSC indicam que, em estudos mais conservadores, é possível que as ondas da pandemia se prolonguem até 2022 e que não há perspectiva do desenvolvimento de uma vacina eficaz antes de 2021, a insegurança torna-se ainda mais visível.

Em âmbito nacional, as instituições estão seguindo políticas semelhantes às adotadas pela UFSC. Das 69 universidades federais, apenas seis adotaram o ensino remoto durante a pandemia. De acordo com dados apresentados em reunião da Andifes, em 21 de maio, 87% das IFES estão com o calendário acadêmico suspenso, sendo que cerca de 80% discutem o retorno das atividades. A UFRGS e a UFPR anunciaram o adiamento do Vestibular de Verão. A reitora da UFMG anunciou que as atividades presenciais não serão retomadas até que uma vacina contra a Covid-19 seja aprovada pelas autoridades. Oficialmente, o Ministério da Educação estabeleceu, através da Portaria Nº 473, de 12 de maio de 2020, que as aulas presenciais podem continuar suspensas até 16 de junho. “A medida autoriza a 'substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação', ficando a cargo da instituição a opção de aderir ou não”, de acordo com a assessoria do Ministério.

Universidades privadas adotaram o ensino remoto, o que aumenta a pressão de parte da sociedade e da imprensa por uma definição das universidades públicas sobre o andamento do atual e dos próximos semestres letivos, ignorando, na maioria das vezes, as especificidades das IFES e as diferentes realidades socioeconômicas dos indivíduos que integram as suas comunidades.

No exterior, universidades tradicionais adotaram o regime remoto emergencial, algumas delas, pelo menos, até o final de 2021.

### **3. Planejamento de Ações**

Diante do exposto, o subcomitê de comunicação indica as seguintes estratégias e ações a serem adotadas em etapas, conforme descrito a seguir, tendo como **público-alvo prioritário a comunidade universitária, formada por discentes, docentes e técnicos administrativos**. Quando a ação visar especificamente outros públicos, faremos a indicação, em negrito.

## **Etapa 1 ( ou fase 1) - Preparação**

Esta etapa é anterior ao início das atividades, sejam elas presenciais ou semipresenciais. Serão organizadas como uma **campanha institucional** de preparação para o retorno das atividades. Para que possam ser executadas com eficiência, este subcomitê sugere que se trabalhe com um prazo de, no mínimo, **20 dias** entre a divulgação das datas e a efetiva retomada das atividades nos *campi*. A etapa de preparação inclui a adoção das seguintes estratégias:

1. **Porta-voz institucional:** deve passar credibilidade e proximidade, tendo em vista que será essencial oferecer aos públicos segurança quanto às medidas adotadas pela UFSC. Caberá a ele/ela esclarecer a comunidade através de vídeos institucionais e entrevistas para a **imprensa local e nacional**, consolidando um discurso coeso acerca das principais questões técnicas e políticas relacionadas à retomada das atividades da Universidade. Nos *campi*, sugere-se que os diretores assumam esta função, após um cuidadoso trabalho de *media training*, a ser coordenado pela Agecom.
2. **Cientista referência:** será a cara da ciência produzida na Universidade, em todos os *campi*, representando todas/os os pesquisadores da instituição e sua relevância neste momento de crise internacional. A proposta é que apareça em peças de comunicação que visem esclarecer sobre a cientificidade das medidas adotadas, suas causas e consequências, passando para os públicos a ideia de rigor e responsabilidade quanto às normas adotadas. Ao mesmo tempo, esta pessoa pode gerar proximidade, facilitando o respeito às determinações sanitárias de segurança, ao torná-las mais acessíveis e críveis.
3. **Selo Combate ao Covid-19:** seguindo a já bem-sucedida estratégia de criar uma identidade visual específica para as campanhas educativas da UFSC sobre a pandemia, recomenda-se a adoção de um selo que deve acompanhar todas as peças relacionadas à retomada das atividades, incluindo documentos emitidos pela Administração Central e possíveis comitês assessores.

4. **Hotsite:** deve ser uma espécie de repositório, com todas as notícias e atos administrativos adotados pela UFSC diretamente relacionados à pandemia. Haverá um banner específico no site principal e também nos das pró-reitorias, secretarias, Moodle, BU e CAGR para facilitar o acesso dos interessados ao *hotsite* que terá identidade visual específica. O endereço desse hotsite será: <http://coronavirus.ufsc.br>
5. **Mudanças editoriais no site da UFSC:** durante o período pré-retomada, estimado pelo subcomitê em 20 dias, os destaques da galeria do site da universidade serão, prioritariamente, as notícias e ações relacionados às medidas adotadas pela UFSC, campanhas educativas, entrevistas e outras informações que sejam consideradas essenciais para esclarecer a comunidade. A periodicidade de atualização será avaliada continuamente, de modo que se priorize a permanência pelo maior tempo possível das informações essenciais em detrimento de uma contínua renovação dos destaques.
6. **Edições especiais do Divulga:** a Agecom irá publicar, periodicamente, edições especiais do Divulga, totalmente voltadas para as ações de retomada das atividades, visando facilitar o acesso da comunidade às notícias e campanhas. Nas edições regulares, haverá um banner com acesso direto ao hotsite indicado no item 4 desta lista.
7. **Redes sociais:** os atuais perfis da UFSC em todas as redes sociais também vão **priorizar** as informações sobre a **retomada** das atividades, adotando peças específicas em que se tenha como protagonista o/a cientista de referência mencionada no item 2 desta lista, esclarecendo as dúvidas de caráter científico relacionadas à retomada. Também dará destaque aos atos administrativos relacionados à Covid-19, em uma linguagem adequada às redes, de modo a gerar engajamento.
8. **Vídeos:** Devem ser produzidos em todos os *campi* vídeos curtos sobre o que foi feito pela Universidade em termos de infraestrutura, para viabilizar a retomada das atividades. Mudanças nas bibliotecas, instalação de pias ou *dispenser* de álcool em

gel, sinalização em prédios e salas, etc. Caberá à TV UFSC a edição e a orientação dos agentes de comunicação dos *campi* quanto à produção do material.

9. **UFSC Live:** A Agecom continuará organizando *lives* com especialistas da UFSC sobre assuntos relacionados à pandemia. Durante o período de pré-retomada, inclusive logo após a aprovação de medidas pelos Conselhos Superiores da Universidade, o/a porta-voz institucional e cientistas convidados deverão participar destes eventos on-line para sanar dúvidas da comunidade e apresentar detalhes do que será feito.
  
10. **Esclarecimento de dúvidas e atendimento à comunidade:** sugere-se um fluxo de atendimento para dúvidas da comunidade universitária, tanto durante o período de pré-retomada e quanto na retomada, focado no atendimento ágil às demandas, com disponibilidade total das equipes dos diferentes setores. A Agecom disponibilizará, no hotsite dedicado, uma página com as Perguntas Frequentes (FAQ) e todos os telefones e e-mails de atendimento das unidades administrativas e acadêmicas. Cada setor deverá indicar um responsável por responder aos questionamentos no prazo de, no máximo, 24 horas. A Agecom continuará responsável por atender às demandas que surgirem nas redes sociais oficiais da Universidade e nos e-mails da Agência. Sugere-se que as Secretarias e Pró-Reitorias com maior demanda de atendimento adotem comunicação via WhatsApp ou via Chat UFSC ou, ainda, via redes sociais próprias. A Agecom oferecerá suporte a dúvidas dos setores e chefias e também fará um trabalho de sensibilização sobre a importância de priorizar as respostas neste momento de crise e incertezas.
  
11. **Atendimento à imprensa:** a Agecom continuará fazendo a cobertura das decisões da UFSC, bem como a divulgação científica e de eventos da Universidade, além de encaminhar pautas diariamente à imprensa. O atendimento à imprensa via WhatsApp e e-mail institucionais seguirá normalmente. Durante a pré-retomada, o porta-voz institucional e, eventualmente, o cientista-referência serão as fontes para atender à imprensa sobre assuntos diretamente relacionados ao retorno das atividades nos *campi*.

## **Etapa 2 (ou fase 2) - Retomada**

Esta etapa entra em vigor tão logo algum tipo de atividade presencial seja iniciada:

1. **Campanha de conscientização para combate à Covid-19 na UFSC:** em todos os *campi* haverá peças gráficas e totens com instruções sobre distância mínima, uso de equipamentos de proteção como máscaras, etiqueta de saúde e demais medidas que visem evitar a contaminação de quem circular nos *campi*. A ideia é fazer com que cada um se sinta corresponsável pelas medidas de segurança e compreenda que cada atitude sua terá impacto direto sobre os demais.
2. **Sinalização:** todos os *campi* seguirão o mesmo padrão de sinalização criado especialmente para orientar as pessoas sobre comportamentos e novas regras adotadas, sobretudo nas bibliotecas e restaurantes universitários.
3. **Orientação nas entradas principais:** nos primeiros dias de retomada, nas entradas dos *campi*, haverá técnicos entregando material de orientação e conscientizando sobre o processo de retomada.
4. **Campanha para atualização dos cadastros para avisos via SMS:** considera-se essencial a adoção de um sistema que permita passar informações rápidas à comunidade de forma compulsória, em nome da saúde pública, isto é, sem que cada pessoa precise acessar um site ou um aplicativo para saber se algum espaço comum teve de ser fechado para sanitização, por exemplo. Após avaliar algumas possibilidades, considera-se o mais adequado um sistema de avisos via SMS. No entanto, ele só pode funcionar se os cadastros estiverem atualizados, o que exige a sensibilização da comunidade universitária e o esforço conjunto de diferentes setores da Administração Central.
5. **Rádio Campus:** devem ser distribuídas nos prédios caixas de som para que a equipe de comunicação possa, regularmente e com agilidade, compartilhar informações importantes sobre o combate à Covid-19, além de executar spots de

alerta para medidas de higiene adotadas pela Universidade, como distanciamento mínimo, uso de álcool em gel e máscaras, entre outras, como parte de campanha educativa específica. Pode-se buscar, inclusive, fazer parceria com a Rádio Ponto para a disseminação desses conteúdos nos *campi*. Em sendo inviável a instalação dos equipamentos, sugere-se uma parceria com as entidades sindicais para que, sempre que necessário, se possa usar carros de som para avisos rápidos e orientações à comunidade, especialmente nos primeiros dias da retomada.

6. **Hotsite - etapa 2:** nessa fase, o site especial terá uma espécie de Covidômetro, parecido com o desenvolvido pela Prefeitura de Florianópolis,<sup>3</sup> demarcando quais ambientes têm risco alto, baixo ou moderado, e quais as regras que se aplicam para cada situação. A comunicação deverá ser clara, guiada pelas cores e nomenclaturas às quais as pessoas já estão acostumadas em suas cidades. Também é importante que o sistema possa ser atualizado em tempo real com informações como número de pessoas infectadas na comunidade universitária por categoria e campus, por exemplo.

### 3. Considerações finais

Tendo em vista que as medidas que efetivamente serão adotadas pela UFSC ainda não estão definidas, é importante salientar que as estratégias propostas pelo subcomitê podem ser ampliadas ou reduzidas, a depender do que for consensuado nos conselhos superiores.

Vale destacar que, uma vez adotadas, elas estarão em constante avaliação, inclusive para que possam ser ajustadas à medida que a pandemia esteja mais controlada no país. Ao mesmo tempo, as equipes da Agecom e da TV UFSC estarão monitorando os diversos cenários, de modo a agir rapidamente em caso de crise, como eventuais contágios dentro dos *campi* ou a necessidade de nova suspensão das atividades presenciais. Nestes casos,

---

<sup>3</sup> Cf. [covidometrofloripa.com.br](http://covidometrofloripa.com.br)

as estratégias indicadas nas etapas 1 (estratégias 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11) e 2 devem ser redirecionadas a fim de priorizar os esclarecimentos e medidas de segurança.

Por fim, o subcomitê salienta que, em momentos como o que vivemos, para que as estratégias de comunicação funcionem, é fundamental a participação e a colaboração de todos os atores, continuamente, além do apoio institucional. As decisões precisam ser comunicadas primeiro a este subcomitê e aos setores Agecom e TV UFSC, para que, principalmente em situações de crise, todos os envolvidos estejam alinhados.

É necessário também, que haja infraestrutura, já que, sem os investimentos necessários, parte destas propostas não têm como sair do papel. Sabendo-se da situação orçamentária atual das IFES, buscou-se aqui soluções de baixo custo de modo a torná-las viáveis dentro dos prazos indicados.

Este subcomitê coloca-se à disposição para todos os esclarecimentos e para o apoio que se fizer necessário para a implantação das medidas descritas.

#### **4. Referências**

##### 4.1. Sites:

**CORONAVIRUS SITUATION AT THE UNIVERSITY OF HELSINKI.** 2020.

Disponível em:

<https://www.helsinki.fi/en/news/coronavirus-situation-at-the-university-of-helsinki>.

Acesso em: 23 maio 2020.

**JHU 2020 PLANNING.** 2020. Disponível em:

<https://hub.jhu.edu/novel-coronavirus-information/jhu-2020-planning/#phases>.

Acesso em: 23 maio 2020.

UTFPR. . **UTFPR em Ação:** Projetos de Combate à Covid19. 2020. Disponível em:

<https://acao.utfpr.edu.br/>. Acesso em: 23 maio 2020.

UFRJ. **Plano de Contingência para enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus (covid-19) no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro:** versão 1.1. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/sites/5/2020/04/Plano-de-Contingencia-v1.1.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

#### 4.2. Artigos:

FEMS. **Preventing COVID-19 Misinformation: A Guide for Scientists.** Disponível em: <https://fems-microbiology.org/a-guide-for-scientists-preventing-covid-19-misinformation/>. Acesso em: 22 maio 2020.

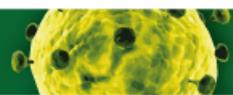
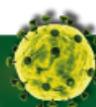
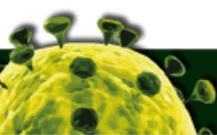
RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe. **The Disinformation Discourse about COVID-19's cure on Twitter: A case study.** 2020. Preprint. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.84>. Acesso em: 22 maio 2020.

#### 4.3. Livros

CANTOS, Francisco José Lopez. **Cultura visual y conocimiento científico: comunicación transmedia de la ciencia en la era big data.** Barcelona: Editorial Uoc, 2017. 130 p.

DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 267 p.

FERRARETO, Luiz Arthur; MORGADO, Fernando (org.). **Covid 19 e Comunicação: um guia prático para enfrentar as crises.** Porto Alegre: do Autor, 2020. 62 p. Disponível em: [facebook.com/nergrupodepesquisa](https://facebook.com/nergrupodepesquisa). Acesso em: 22 maio 2020.





UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

## RELATÓRIO

10/06/2020

### 1. Breve relato dos trabalhos dos subcomitês/ composição

Considerando a PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR, de 11 de maio de 2020, alterada pela PORTARIA NORMATIVA Nº 361/2020/GR, de 18 de maio de 2020, que dispõe sobre as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento do Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 na Universidade Federal de Santa Catarina, em seu Art. 6º cita os subcomitês temáticos e suas competências.

O Subcomitê de Assistência Estudantil, instituído pelo art. 9º, § 5º, da PORTARIA NORMATIVA Nº 360/2020/GR, com a composição de representantes designada nº pela PORTARIA NORMATIVA Nº 755/2020/GR, de 18 de maio de 2020, possui a seguinte composição:

- I – Claudia Priscila Schupel dos Santos (PRAE);
- II – Francis Solange Vieira Tourinho (SAAD)- Coordenadora;
- III – Lincoln Fernandes (SINTER);
- IV – Fernando Richartz (SEPLAN)- 1º. Secretário;
- V – Marcio Cledes (SETIC);
- VI – Ana Carla Bastos (CCA)- 2ª. Secretária;
- VII – Dilceane Carraro (CSE);
- VIII – Rossana Lopes Pereira de Souza (Araranguá); e
- IX – Danielle de Paula Braz (DCE), substituída por Lucas Pazin (DCE)

Em acordo com as atribuições dos subcomitês temáticos, os trabalhos deste subcomitê tem como principais objetivos: propor ao Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 medidas e ações necessárias ao enfrentamento da pandemia, no que diz respeito às necessidades relacionadas à assistência estudantil; Propor ao Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 a produção de documentos (portarias, ofícios, resoluções) voltados à implantação das medidas a fim de, quando for o caso, submeter sua aprovação junto às instâncias devidas na UFSC;

As atividades estão ocorrendo com o apoio da SETIC, SAAD, PRAE, SEPLAN, SINTER.

As atividades do subcomitê de Assistência Estudantil são traçadas mediante o diagnóstico situacional de comunidade acadêmica, através do questionário proposto pelo Subcomitê Acadêmico com sugestões enviadas relacionadas à assistência estudantil, saúde mental, pessoas com deficiência e inclusão digital e em mapeamento realizado



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

pela COAES/PRAE relacionado com a situação perante a Pandemia de COVID-19 entre os estudantes com isenção do Restaurante Universitário.

## 2. Princípios/premissas observados

Dentro das possibilidades de retomada das atividades da UFSC, no período atual e pós-pandemia da COVID-19, o Subcomitê de Assistência Estudantil vislumbra três possíveis cenários, a saber:

- Cenário 1: Retorno não-presencial – situação em que as atividades de ensino serão 100% retomadas por meio das tecnologias digitais de ensino e aprendizagem em um contexto de educação remota emergencial;
- Cenário 2: Retorno híbrido – situação em que aulas serão ministradas de forma presencial, no caso, por exemplo, das aulas práticas laboratoriais e também de forma não-presencial, quando puderem ser utilizadas as tecnologias digitais de ensino e aprendizagem.
- Cenário 3: Retorno presencial – situação em que as aulas voltariam normalmente, seguindo de forma estrita as novas regras de convívio social estabelecidas pela COVID-19.

Com a observação os seguintes princípios:

- Planejamento por cenários possíveis diante das determinações e apontamentos dos subcomitês científico e acadêmico e das especificidades de todos os *Campi*;
- Planejamento orçamentário para a manutenção dos programas de assistência estudantil dos editais de manutenção do Programa de Auxílio Emergencial, bem como de manutenção do cadastro emergencial da PRAE;
- Levantamento do custo-benefício entre propostas para todos os cenários: não presenciais, híbrido e presenciais atendendo as normas institucionais e recursos orçamentários.

## 3. Metodologia de trabalho utilizada

Este subcomitê terá o apoio das unidades relacionadas à inclusão digital, acessibilidade educacional, assistência estudantil, saúde mental e psicossocial para a organização do plano de assistência estudantil, proposições de programas, diagnósticos informacionais e elaboração de adaptações referentes ao ensino.

## 4. Instrumentos/documentos produzidos



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, com a Coordenadoria de Assistência Social em decorrência da suspensão das aulas presenciais perante a pandemia de COVID-19 realizou um levantamento sobre a realidade dos estudantes da UFSC com cadastro socioeconômico na PRAE. Esse levantamento teve como objetivo identificar as necessidades estudantis perante a pandemia como subsídio para a construção de novas possibilidades de atendimento para esse grupo de estudantes (BARRETO, SANTOS, 2020).

A população do levantamento contemplou estudantes em nível de graduação presencial da UFSC e atendidos pelo Programa de Isenção do Pagamento das Refeições no Restaurante Universitário da PRAE (N = 6147). A amostra do presente estudo constituiu-se por demanda espontânea, mediante as respostas obtidas de 1739 (28,3%) estudantes, apresentadas com distribuição de frequência.

Destaca-se que para um diagnóstico mais completo, aguarda-se o resultado do questionário do Subcomitê acadêmico.

A seguir apresentamos os dados do levantamento da PRAE:

- **Perfil dos respondentes**

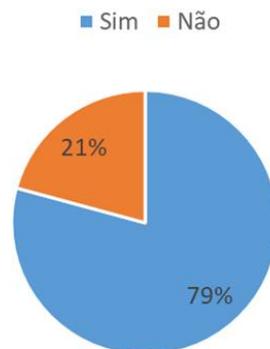


Gráfico 1: Ingresso pela Política de Ações Afirmativas(PAA)  
Fonte: PRAE, 2020

O levantamento mostra que 79% dos estudantes tiveram seu ingresso na UFSC pela Política de Ações Afirmativas e 21% não ingressaram pela PAA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

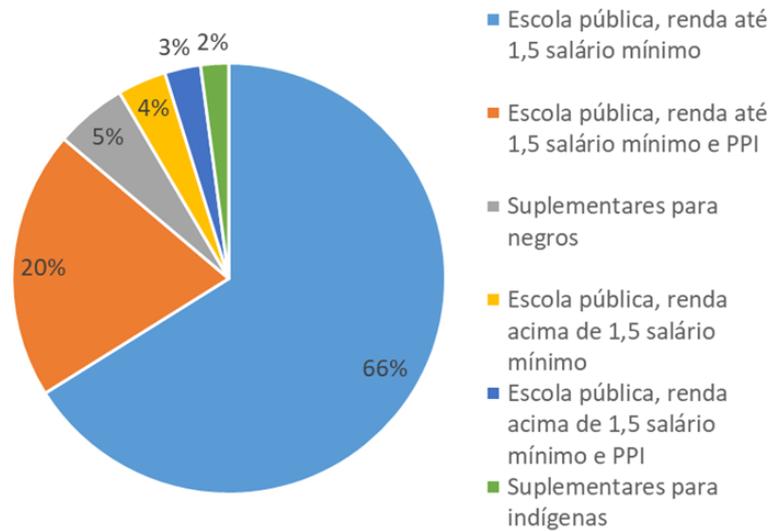


Gráfico 2: Modalidade de Ingresso pela PAA  
Fonte: PRAE, 2020

66% dos ingressantes pela PAA são estudantes de escola pública com renda de até 1,5 salário mínimo e 20% são também de escola pública com renda até 1,5 salário mínimo e PPI (pretos, pardos e indígenas)

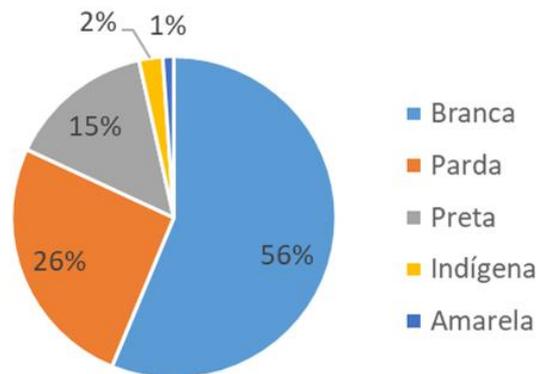


Gráfico 3: Distribuição dos participantes por raça/etnia  
Fonte: PRAE, 2020

Em relação a distribuição por raça/etnia, 56% dos estudantes são de cor branca, 26% de cor parda, 15% de cor preta, 2% de etnia indígena e 1% de cor amarela.

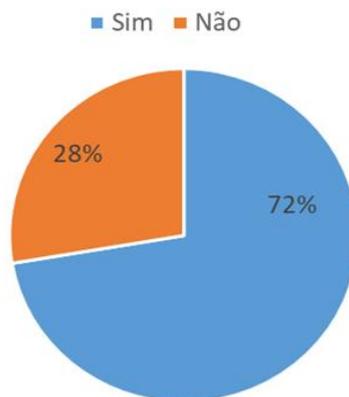


Gráfico 4: Distribuição dos participantes por origem(cidade/estado) diferente do *Campus* em que estuda na UFSC.

Fonte: PRAE,2020

Em relação à distribuição por cidade/estado de origem, 72% dos estudantes são oriundos de cidades ou estados diferentes daquelas do campus em que estuda; apenas 28% são oriundos das cidades do campus em que estudam.

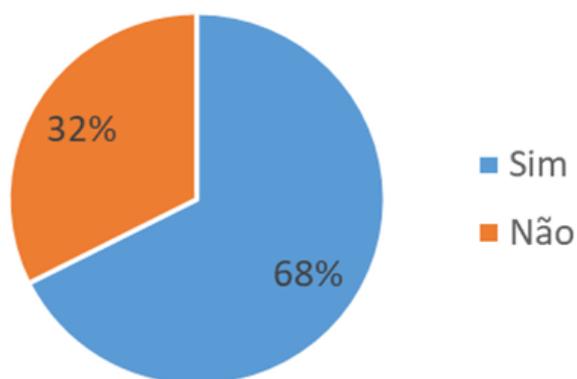


Gráfico 5: Participante encontra-se na cidade onde reside para cursar a UFSC?

Fonte: PRAE,2020.

68% dos estudantes da UFSC encontram-se na cidade onde residem para cursar a UFSC e 32% não se encontram.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

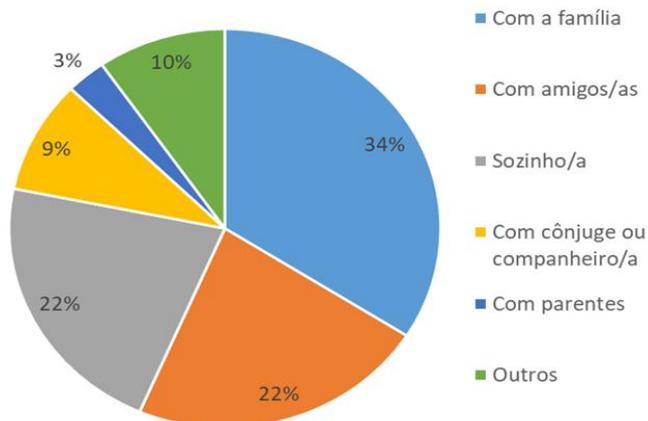


Gráfico 6: Distribuição dos participantes segundo coabitação  
 Fonte: PRAE, 2020

No que se refere a coabitação, 34% dos estudantes vivem com a família, 22% vivem com amig@s, 22% vivem sozinhos, 9% com cônjuge ou companheir@, 3% com parentes e 9% em outras situações de coabitação.

● **Participação nos Programas da Assistência Estudantil**

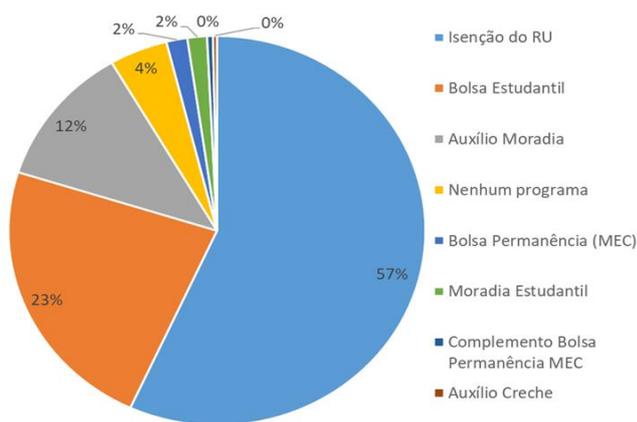


Gráfico 7: Distribuição dos participantes por programas existentes na PRAE  
 Fonte: PRAE, 2020

No que tange a participação nos programas de assistência da PRAE, 57% dos participantes tem isenção do Restaurante Universitário, 23% possuem bolsa estudantil, 12% tem auxílio moradia, 4% não participam dos programas, 2% tem bolsa permanência e 2% vivem na moradia Estudantil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

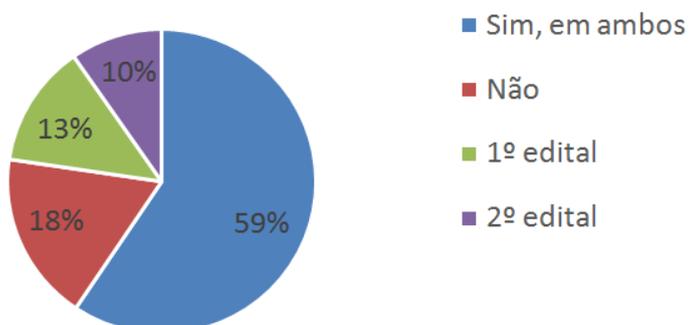


Gráfico 8: Distribuição segundo solicitação do Programa Auxílio Emergencial  
Fonte: PRAE, 2020

59% dos participantes também solicitaram auxílio emergencial nos dois editais lançados, 18% não solicitaram auxílio emergencial, 13% participaram apenas do 1º edital e 10% apenas do 2º edital.

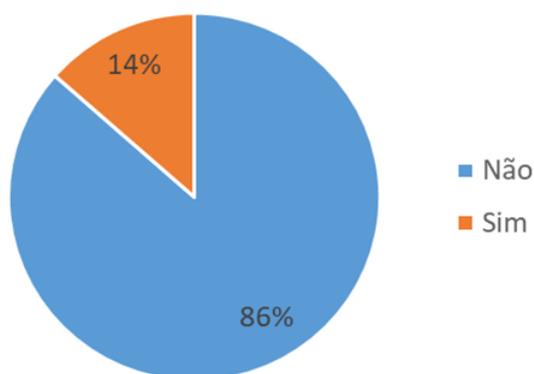


Gráfico 9: Distribuição dos participantes segundo a recepção de outra bolsa da UFSC  
Fonte: PRAE, 2020

86% dos participantes recebem outras bolsas, enquanto apenas 14% não são receptores de outras bolsas.

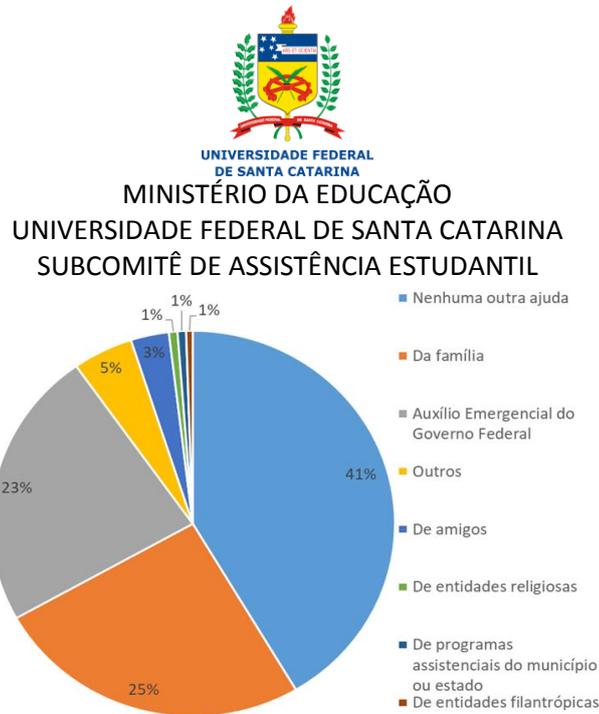


Gráfico 10: Distribuição dos participantes segundo fontes alternativa à UFSC de auxílio financeiro  
Fonte: PRAE, 2020

Em relação a outras fontes alternativas de recursos, 41% dos participantes não recebem qualquer outro tipo de ajuda, 25% recebem ajuda da família, 23% recebem auxílio emergencial do governo federal, 3% recebem de amigos, 1% de entidades religiosas, 1% de programas municipais e estaduais, 1% de entidades filantrópicas e 5% recebem de outras fontes.

- Indicadores relativos ao Contexto da pandemia**

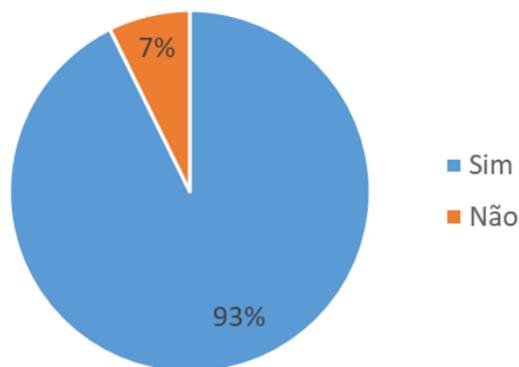


Gráfico 11: Participantes e acesso a equipamento de proteção individual  
Fonte: PRAE, 2020

Apenas 7% dos participantes não têm acesso a equipamentos de proteção individual (EPIs).

■ Sim ■ Não

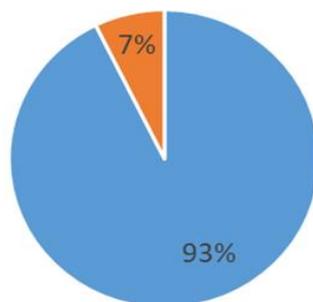


Gráfico 12: Participantes e acesso a computador ou outro equipamento para acessar a internet  
 Fonte: PRAE, 2020

Apenas 7% dos participantes não tem acesso a computador e a internet.

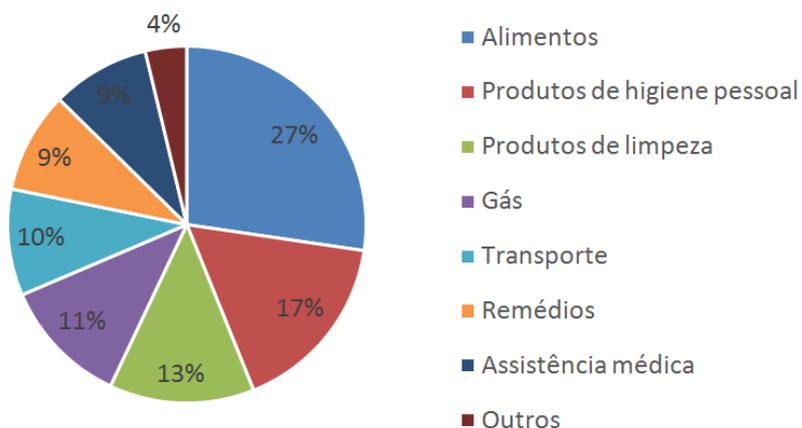


Gráfico 13: Distribuição das necessidades apontadas pelos participantes até o fim do isolamento social.  
 Fonte: PRAE, 2020

Em relação às necessidades apontadas pelos participantes, 27% dos estudantes necessitam de alimentos, 17% de produtos de higiene pessoal, 13% de produtos de limpeza, 11% de gás de cozinha, 10% de transporte, 9% remédios, 9% de assistência médica e 4% possuem outros tipos de necessidade.

### **Levantamento dos Programas de Assistência Estudantil que a UFSC já possui**

- Auxílio Creche (PRAE)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

- Auxílio Moradia (PRAE)
- Bolsa Estudantil (PRAE)
- Isenção do RU (PRAE)
- Moradia Estudantil (PRAE)
- Bolsa Permanência (MEC)
- Complemento Bolsa Permanência MEC (PRAE)
- Bolsas PROMISAES/PEC-G (SINTER)

**Levantamento dos setores da UFSC importantes para a Acessibilidade**

**Educacional:**

- AI/BU - Acessibilidade Informacional
- CAE/SAAD - Coordenadoria de Acessibilidade Educacional
- Coordenadoria de Tradutores Intérpretes de Libras.

**5. Sugestões de medidas para atendimento das necessidades de assistência estudantil**

**Fase 1:** Atividades não presenciais (pedagógicas e administrativas)

- Manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados preservando o orçamento destinado previamente. (Anexo 1);
- Manutenção do cadastro emergencial da PRAE (Anexo 1);
- Manutenção do Programa de Auxílio Emergencial (Anexo 1);
- Disponibilização de condições de acesso a equipamentos de informática para os estudantes (Anexo 2);
- Disponibilização de condições de acesso à internet de qualidade para os estudantes (Anexo 2);
- Disponibilização de um serviço de atenção à saúde mental dos estudantes (Anexo 3);



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

- Sistematização de cartilha com serviços de apoio aos estudantes disponíveis para os estudantes (Anexo 4);
- Adequação da acessibilidade educacional para o ensino remoto (Anexo 5).

A) Atividades presenciais com impacto na COVID19 ou outras essenciais aprovadas pela administração superior.

- Continuação de destinação orçamentária para a manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados;
- Reabertura do RU, BU e Laboratórios de Informática mediante condições definidas pelo subcomitê de infraestrutura;
- Disponibilização de EPI para os estudantes que não possuem condições de obtenção;
- Disponibilização de um serviço de atenção à saúde mental dos estudantes;
- Sistematização de cartilha com serviços de apoio aos estudantes disponíveis para os estudantes.

**Fase 2 (prazo a definir)**

C) Organização presencial essencial

D) Execução das atividades semipresenciais gerais (administrativas e pedagógicas)

O subcomitê também elaborou propostas de ações para a fase 2 do comitê científico onde as atividades serão híbridas (presencial + não presencial)

- Continuação de destinação orçamentária para a manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados;
- Manutenção do cadastro emergencial da PRAE;
- Manutenção do Programa de Auxílio Emergencial para os estudantes que permanecerem em acesso remoto;
- Reabertura do RU, BU e Laboratórios de Informática mediante condições definidas pelo subcomitê de infraestrutura;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

- Disponibilização de condições de acesso a equipamentos de informática para os estudantes que permanecerem em acesso remoto;
- Disponibilização de condições de acesso à internet de qualidade para os estudantes que permanecerem em acesso remoto;
- Disponibilização de EPI para os estudantes que não possuem condições de obtenção;
- Disponibilização de um serviço de atenção à saúde mental dos estudantes;
- Sistematização de cartilha com serviços de apoio aos estudantes disponíveis para os estudantes;
- Adequação da acessibilidade educacional para o ensino remoto.

**Fase 3(prazo a definir)**

E) Liberação de todas as atividades

- Continuação de destinação orçamentária para a manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados;
- Reabertura do RU, BU e Laboratórios de Informática mediante condições definidas pelo subcomitê de infraestrutura;
- Disponibilização de EPI para os estudantes que não possuem condições de obtenção;
- Disponibilização de um serviço de atenção à saúde mental dos estudantes;
- Sistematização de cartilha com serviços de apoio aos estudantes disponíveis para os estudantes.

**6. Necessidades de reformulação/atualização/criação de instrumentos formais (portarias, resoluções, etc) a ser consideradas.**

- Necessidade de construção de edital para distribuição de equipamentos e auxílio internet
- Elaboração de portaria normativa que regulamente o empréstimo de equipamentos da UFSC aos estudantes



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Enviada Consulta para Procuradoria Federal: è possível a manutenção dos programas no caso de trancamento?



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL  
**ANEXO 1**

- **MANUTENÇÃO DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL JÁ IMPLEMENTADOS PRESERVANDO O ORÇAMENTO DESTINADO PREVIAMENTE**
- **MANUTENÇÃO DO CADASTRO EMERGENCIAL DA PRAE**
- **MANUTENÇÃO DO PROGRAMA DE AUXÍLIO EMERGENCIAL**

***Cenário 1: Retorno remoto***

1. Manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados preservando o orçamento destinado previamente.

Essa ação compreende:

- Manutenção dos programas de assistência estudantil;
- Manutenção dos recursos orçados para os programas vigentes antes da Pandemia;
- Atendimento e acompanhamento das/dos estudantes via contato eletrônico pelas assistentes sociais e psicólogas da CoAEs e dos setores de assistência estudantil dos campi.

A manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados requer a disponibilidade orçamentária conforme planejamento anual. Neste contexto, verificando a série histórica dos últimos 12 meses de implementação dos programas Auxílio Creche, Auxílio-Moradia, Bolsa Estudantil e Complemento BPMEC, sinalizamos a necessidade da continuidade da destinação orçamentária de pelo menos R\$ 1.590.000,00 mensais e possibilidade de implementação das bolsas informadas no Edital nº 2/PRAE/2020, do segundo ciclo do edital de programas assistenciais, com custo mensal de cerca de R\$ 300.000,00.

**Quadro orçamental de referência do período entre junho de 2019 e maio de 2020**

		<b>Auxílio Creche</b>	<b>Auxílio-Moradia</b>	<b>Bolsa Estudantil</b>	<b>Complemento BPMEC</b>	<b>Total</b>
<b>jun/19</b>	<b>N</b>	23	978	1881	31	2913
	<b>Valor</b>	R\$ 17.317,40	R\$ 244.500,00	R\$ 1.312.978,25	R\$ 9.241,41	R\$ 1.584.037,06
<b>jul/19</b>	<b>N</b>	23	966	1865	31	2885
	<b>Valor</b>	R\$ 16.942,39	R\$ 241.500,00	R\$ 1.301.432,49	R\$ 9.241,41	R\$ 1.569.116,29
<b>ago/19</b>	<b>N</b>	33	1025	1858	31	2947



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

	<b>Valor</b>	R\$ 23.477,90	R\$ 256.250,00	R\$ 1.297.088,38	R\$ 9.241,41	R\$ 1.586.057,69
set/19	<b>N</b>	31	1016	1845	31	2923
	<b>Valor</b>	R\$ 21.831,60	R\$ 254.000,00	R\$ 1.288.012,95	R\$ 9.241,41	R\$ 1.573.085,96
out/19	<b>N</b>	29	1000	1836	31	2896
	<b>Valor</b>	R\$ 19.998,70	R\$ 250.000,00	R\$ 1.281.729,96	R\$ 9.241,41	R\$ 1.560.970,07
nov/19	<b>N</b>	24	986	1826	30	2866
	<b>Valor</b>	R\$ 16.148,90	R\$ 246.500,00	R\$ 1.274.748,86	R\$ 9.241,41	R\$ 1.546.639,17
dez/19	<b>N</b>	25	982	1811	25	2843
	<b>Valor</b>	R\$ 15.757,26	R\$ 245.500,00	R\$ 1.264.277,21	R\$ 7.452,75	R\$ 1.532.987,22
jan/20	<b>N</b>	2	979	1804	25	2810
	<b>Valor</b>	R\$ 1.421,00	R\$ 244.750,00	R\$ 1.259.390,44	R\$ 7.452,75	R\$ 1.513.014,19
fev/20	<b>N</b>	2	951	1748	25	2726
	<b>Valor</b>	R\$ 1.421,00	R\$ 237.750,00	R\$ 1.220.296,28	R\$ 7.452,75	R\$ 1.466.920,03
mar/20	<b>N</b>	18	800	1708	26	2552
	<b>Valor</b>	R\$ 14.115,70	R\$ 200.000,00	R\$ 1.243.765,60	R\$ 8.533,20	R\$ 1.466.414,50
abr/20	<b>N</b>	15	777	1704	25	2521
	<b>Valor</b>	R\$ 13.844,90	R\$ 194.250,00	R\$ 1.240.852,80	R\$ 8.205,00	R\$ 1.457.152,70
mai/20	<b>N</b>	14	790	1705	21	2530
	<b>Valor</b>	R\$ 11.022,30	R\$ 197.500,00	R\$ 1.241.581,00	R\$ 6.892,20	R\$ 1.456.995,50

Fonte: Dados retirados do MATL, na aba finanças, mês a mês para cada benefício, em 08/06/2020.

**Quadro orçamental preditivo para o período entre junho de 2020 e dezembro de 2020.**

		<b>Auxílio Creche</b>	<b>Auxílio-Moradia</b>	<b>Bolsa Estudantil</b>	<b>Complemento BPMEC</b>	<b>Total</b>
jun/20	<b>N</b>	14	790	1705	21	2530
	<b>Valor</b>	R\$ 11.022,30	R\$ 197.500,00	R\$ 1.241.581,00	R\$ 6.892,20	R\$ 1.456.995,50
jul/20	<b>N</b>	14	990	1815	21	2840
	<b>Valor</b>	R\$ 11.022,30	R\$ 247.500,00	R\$ 1.321.683,00	R\$ 6.892,20	R\$ 1.587.097,50
ago/20	<b>N</b>	14	990	1815	21	2840
	<b>Valor</b>	R\$ 11.022,30	R\$ 247.500,00	R\$ 1.321.683,00	R\$ 6.892,20	R\$ 1.587.097,50
set/20	<b>N</b>	14	990	1815	21	2840



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

	<b>Valor</b>	R\$ 11.022,30	R\$ 247.500,00	R\$ 1.321.683,00	R\$ 6.892,20	R\$ 1.587.097,50
<b>out/20</b>	<b>N</b>	14	990	1815	21	2840
	<b>Valor</b>	R\$ 11.022,30	R\$ 247.500,00	R\$ 1.321.683,00	R\$ 6.892,20	R\$ 1.587.097,50
<b>nov/20</b>	<b>N</b>	14	990	1815	21	2840
	<b>Valor</b>	R\$ 11.022,30	R\$ 247.500,00	R\$ 1.321.683,00	R\$ 6.892,20	R\$ 1.587.097,50
<b>dez/20</b>	<b>N</b>	14	990	1815	21	2840
	<b>Valor</b>	R\$ 11.022,30	R\$ 247.500,00	R\$ 1.321.683,00	R\$ 6.892,20	R\$ 1.587.097,50

1. Manutenção do Cadastro Emergencial da PRAE

Essa ação compreende:

- Continuidade do cadastramento de novos estudantes por meio do cadastro emergencial;
- Análise da documentação e solicitação de complementação de acordo com a necessidade;
- Atendimento e acompanhamento das/dos estudantes via contato eletrônico pelas assistentes sociais e psicólogas da CoAEs e dos setores de assistência estudantil dos campi.

A CoAEs/PRAE e os setores de assistência estudantil nos campi seguirão com o atendimento *online* ao público não cadastrado na assistência estudantil por meio do Cadastro Emergencial da PRAE (Edital nº 08/2020/PRAE), com cronograma mensal de preenchimento e envio de documentação e de análise. São previstos cerca de 10 dias para o preenchimento e envio por parte dos estudantes e cerca de 15 dias de análise pelos profissionais assistentes sociais da assistência estudantil, até que o cenário de atividades acadêmicas e de trabalho remotos sejam mantidos.

<b>Preenchimento e envio de documentos</b>	<b>Análise</b>
01 a 10/07/2020	01 a 17/07/2020
01 a 10/08/2020	01 a 17/08/2020

\*Novas datas poderão ser incluídas mediante a situação de manutenção de atividades acadêmicas e de trabalho remotos.

1. Manutenção do Programa de Auxílio Emergencial



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Essa ação compreende:

- Continuidade do cadastramento de novos estudantes por meio do cadastro emergencial para garantir que novos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica possam requerer o auxílio, além das/os estudantes que já possuem cadastro aprovado na PRAE;
- Análise da documentação e solicitação de complementação de acordo com a necessidade, no intuito de garantir a inclusão dessas/es novas/os estudantes no Programa de Auxílio Emergencial;
- Disponibilização mensal de datas para requerimento, aprovação e concessão do auxílio;
- Atendimento e acompanhamento das/dos estudantes via contato eletrônico pelas assistentes sociais e psicólogas da CoAes e dos setores de assistência estudantil dos campi.

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas e o conseqüente fechamento dos restaurantes universitários, para além da necessidade de complementação financeira para suprir as necessidades nutricionais dos estudantes, e das recomendações dos órgãos de saúde pública de isolamento social, o Programa de Auxílio Emergencial tem sido crucial para o atendimento do público da assistência estudantil, ponderando os dados relativos às solicitações realizadas nos três editais publicados até agora.

Com a manutenção do Cadastro Emergencial da PRAE, instrumento o qual possibilita o acesso do público não cadastrado à inscrição no Programa de Auxílio Emergencial, a continuidade de tal programa é decisivo para o atendimento e ampliação do seu público.

No primeiro edital de Cadastro Emergencial, foram recebidos 155 novos cadastros, sendo a maioria deferidos. As análises estão ainda em processamento.

**Quadro com o investimento no Programa Auxílio Emergencial nos três editais**

	Mar/20		Abr/20		Mai/20	
	N	Valor	N	Valor	N	Valor
<b>Aux. Emergencial</b>	3130	R\$ 626.000,00	3131	R\$ 626.200,00	3204	R\$ 640.800,00

Fonte: Dados retirados do MATL, na aba finanças, mês a mês, em 08/06/2020.

**Cenário 2: Retorno misto**

1. Manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados preservando o orçamento destinado previamente.

Essa ação compreende:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

- Manutenção dos programas de assistência estudantil;
- Manutenção dos recursos orçados para os programas vigentes antes da Pandemia;
- Atendimento e acompanhamento das/dos estudantes via contato eletrônico pelas assistentes sociais e psicólogas da CoAEs e dos setores de assistência estudantil dos campi.

A manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados requer a disponibilidade orçamentária conforme planejamento anual. Neste contexto, verificando a série histórica dos últimos 12 meses de implementação dos programas Auxílio Creche, Auxílio-Moradia, Bolsa Estudantil e Complemento BPMEC, sinalizamos a necessidade da continuidade da destinação orçamentária de pelo menos R\$ 1.590.000,00 mensais e possibilidade de implementação das bolsas informadas no Edital nº 2/PRAE/2020, do segundo ciclo do edital de programas assistenciais, com custo mensal de cerca de R\$ 300.000,00.

## 2. Manutenção do Cadastro Emergencial da PRAE

Essa ação compreende:

- Continuidade do cadastramento de novos estudantes por meio do cadastro emergencial;
- Análise da documentação e solicitação de complementação de acordo com a necessidade;
- Atendimento e acompanhamento das/dos estudantes via contato eletrônico pelas assistentes sociais e psicólogas da CoAEs e dos setores de assistência estudantil dos campi.

Primeiramente, como forma de transição, a CoAEs/PRAE e os setores de assistência estudantil nos campi seguirão com o atendimento *online* ao público não cadastrado na assistência estudantil, por meio do Cadastro Emergencial da PRAE (Edital nº 08/2020/PRAE), com cronograma mensal de preenchimento e envio de documentação e de análise. São previstos cerca de 10 dias para o preenchimento e envio por parte dos estudantes e cerca de 15 dias de análise pelos profissionais assistentes sociais da assistência estudantil.

Atingidas as condições de retorno das atividades acadêmicas e de trabalho remotos, no que diz respeito às regras de segurança sanitária para os estudantes, trabalhadores e estrutura física de atendimento, serão retomados os atendimentos presenciais que dizem respeito não apenas ao cadastramento mas também às demandas mais diversificadas que a CoAEs/PRAE e os setores de assistência estudantil dos campi possuem. Metodologias de análise dos Cadastros PRAE, tanto na modalidade emergencial como no Cadastro PRAE regular, serão estudadas pela equipe técnica, a fim de conceder um senso de equidade às análises ao acesso aos programas assistenciais mais gerais.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

3. Manutenção do Programa de Auxílio Emergencial para os estudantes que permanecerem em acesso remoto

Essa ação compreende:

- Continuidade do cadastramento de novos estudantes por meio do cadastro emergencial para garantir que novos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica possam requerer o auxílio, além das/os estudantes que já possuem cadastro aprovado na PRAE;
- Análise da documentação e solicitação de complementação de acordo com a necessidade, no intuito de garantir a inclusão dessas/es novas/os estudantes no Programa de Auxílio Emergencial;
- Disponibilização mensal de datas para requerimento, aprovação e concessão do auxílio;
- Atendimento e acompanhamento das/dos estudantes via contato eletrônico pelas assistentes sociais e psicólogas da CoAEs e dos setores de assistência estudantil dos campi.

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas e o conseqüente fechamento dos restaurantes universitários, para além da necessidade de complementação financeira para suprir as necessidades nutricionais dos estudantes; e das recomendações dos órgãos de saúde pública de isolamento social, o Programa de Auxílio Emergencial tem sido crucial para o atendimento do público da assistência estudantil, ponderando os dados relativos às solicitações realizadas nos três editais publicados até agora.

Com a manutenção do Cadastro Emergencial da PRAE, instrumento o qual possibilita o acesso do público não cadastrado à inscrição no Programa de Auxílio Emergencial, a continuidade de tal programa é decisivo para o atendimento e ampliação do seu público.

A metodologia de compatibilização entre a abertura do RU e da continuidade do pagamento do Programa Auxílio Emergencial para esse cenário de retorno misto depende das orientações do Subcomitê Científico, Acadêmico e de Infraestrutura, observando as seguintes recomendações:

- Prioridade aos estudantes isentos e atendidos pelos editais do Auxílio Emergencial
- Continuidade do pagamento do Auxílio Emergencial para os estudantes que compõe de grupos de risco.

***Cenário 3: Retorno presencial***

1. Manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados preservando o orçamento destinado previamente.

Essa ação compreende:

- Manutenção dos programas de assistência estudantil;



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

- Manutenção dos recursos orçados para os programas vigentes antes da Pandemia;
- Atendimento e acompanhamento das/dos estudantes via contato eletrônico pelas assistentes sociais e psicólogas da CoAEs e dos setores de assistência estudantil dos campi.

A manutenção dos programas de assistência estudantil já implementados requer a disponibilidade orçamentária conforme planejamento anual. Neste contexto, verificando a série histórica dos últimos 12 meses de implementação dos programas Auxílio Creche, Auxílio-Moradia, Bolsa Estudantil e Complemento BPMEC, sinalizamos a necessidade da continuidade da destinação orçamentária de pelo menos R\$ 1.590.000,00 mensais e possibilidade de implementação das bolsas informadas no Edital nº 2/PRAE/2020, do segundo ciclo do edital de programas assistenciais, com custo mensal de cerca de R\$ 300.000,00.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

**ANEXO 2**

Em relação às questões de infraestrutura e disponibilização de condições de acesso aos meios de comunicação de forma suficiente para garantir o ensino de qualidade, na fase 1, remota, foram propostas as seguintes ações:

- **DISPONIBILIZAÇÃO DE CONDIÇÕES DE ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PARA OS ESTUDANTES**
  1. Realização de campanha de doação de equipamentos com a comunidade universitária e com parceiros externos com o intuito de arrecadar equipamentos para serem doados aos estudantes. Os equipamentos podem ser entregues na UFSC e serão testados e disponibilizados para os estudantes. (Essa ação pode começar imediatamente).
  2. Regulamentar, por meio de Portaria Normativa, o empréstimo de equipamentos da UFSC aos estudantes.
  3. Estruturar equipe para recebimento de doações, conferência de equipamentos e gerenciamento dos empréstimos dos computadores da UFSC aos estudantes, em todos os campi.
  4. Identificar junto aos Centros de Ensino os equipamentos disponíveis que podem ser emprestados aos estudantes
  5. Realização de edital para distribuição de equipamentos para os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica
  6. Efetuar compra de computadores, caso necessário, para atender as necessidades dos estudantes. (OBS: estamos fazendo as cotações e elaborando o Termo de Referência. Mas, as quantidades dependem das doações recebidas e dos empréstimos dos equipamentos já existentes.)
  7. Abertura de um laboratório na UFSC, seguindo as condições de saúde e segurança, para atender as necessidade de acesso a equipamentos e internet de estudantes que estão próximos ou que precisam se deslocar até a UFSC, por qualquer motivo.
- **DISPONIBILIZAÇÃO DE CONDIÇÕES DE ACESSO À INTERNET DE QUALIDADE PARA OS ESTUDANTES**
  1. Realização de edital para auxílio financeiro (+- R\$50,00) com o objetivo de dar condições de acesso à internet aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica comprovada



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

## ANEXO 3

### **DISPONIBILIZAÇÃO DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES**

O objetivo é proporcionar cuidado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial aos estudantes nas situações de pandemia COVID-19, propor estratégias de enfrentamento aos estudantes. A maior parte dos problemas psicossociais são considerados reações e sintomas normais para uma situação anormal.

Há a estimativa de um aumento da incidência de transtornos psíquicos entre um terço e metade da população. E é diretamente ligado à relevância da pandemia, a vulnerabilidade psicossocial.

Desta forma o programa deverá ter como base a assistência psicossocial com o apoio dos setores internos e externos à UFSC.

#### Referências:

Como proteger sua saúde mental em Tempos de Coronavírus. Instituto Vita Alere. Disponível em: Acesso em 08 jun. 2020.

Cuidando da sua saúde mental em tempos de coronavírus. Laboratório de Terapia Ocupacional e Saúde Mental LaFollia.

GAINO, L. V.; SOUZA, J. de; CIRINEU, C. T.; TULIMOSKY, T. D. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), vol.14, no.2, Ribeirão Preto abr./jun. 2018. Disponível em: . Acesso em: 08 jun. 2020]

IASC. Inter-Agency Standing Committee. Guia preliminar. Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. Tradução de Márcio Gagliato Grupo de Referência IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias. Versão 1.5, mar. 2020.

Lidando com o estresse durante a pandemia. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19 - recomendações gerais. Cepedes/Fiocruz.

Saúde Mental e Atenção Psicossocial frente à pandemia do coronavírus. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) Saúde Mental e Atenção psicossocial na pandemia COVID-19. Recomendações para gestores. Ministério da Saúde. FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: . Acesso em: 08 jun. 2020.

W. MARCOS; P. KAROLINA. Desconforto Emocional em Períodos de Isolamento. WEIDE, J. N.; VICENTINI, E. C. C.; ARAUJO, M. F.; MACHADO, W. L.; ENUMO, S. R. F. Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: PUC-Campinas, 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

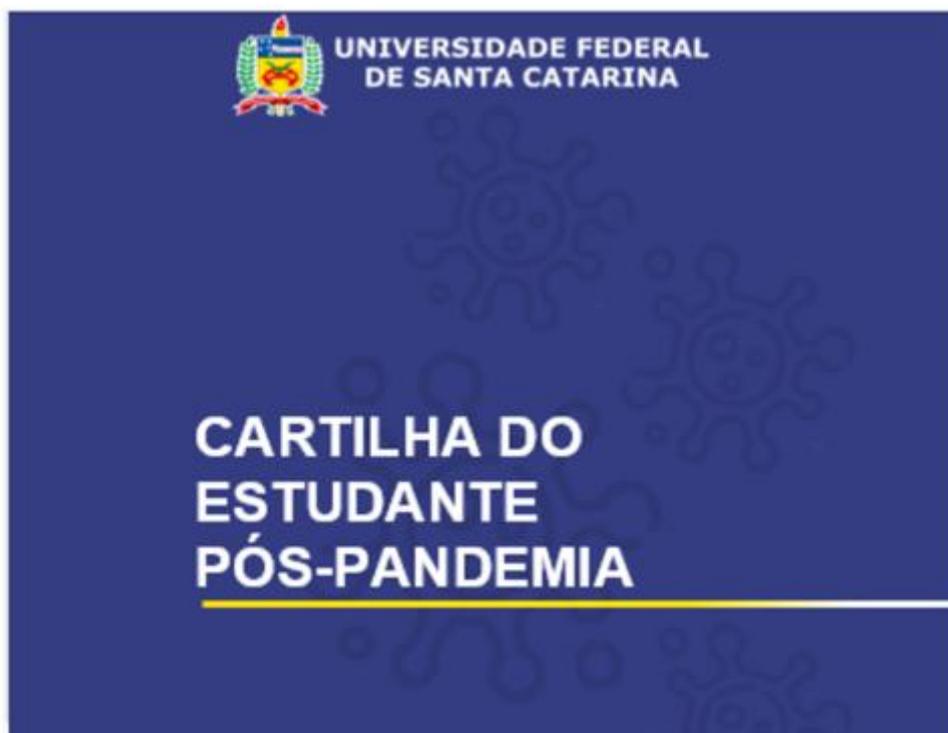
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

#### **ANEXO 4**

- **SISTEMATIZAÇÃO DE CARTILHA COM SERVIÇOS DE APOIO AOS ESTUDANTES DISPONÍVEIS PARA OS ESTUDANTES**

Disponibilizado em PDF separado





UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

## **ANEXO 5**

- **ADEQUAÇÃO DA ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL PARA O ENSINO REMOTO**

Com o apoio da equipe da Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades ( SAAD) está em construção de orientações (para docentes, técnicos administrativos, discentes e coordenadores de curso) para a acessibilidade educacional.

Estas orientações visam facilitar os processos pedagógicos na forma não presencial, para proporcionar um melhor acolhimento dos estudantes com deficiência com ações de acessibilidade e inclusão com a promoção de condições igualitárias de acesso ao conhecimento aos estudantes com deficiência, com a redução de barreiras relacionadas à acessibilidade programática, pedagógica, de comunicação e atitudinais no ensino não presencial.

# Relatório Parcial do Subcomitê Acadêmico

11 de junho de 2020

O presente relatório parcial apresenta as ações realizadas pelo Subcomitê Acadêmico no período de 19/05 a 10/06/2010. Para tanto, obedece o roteiro encaminhado pelo Comitê Central, organizado em seis seções: relato dos trabalhos e composição; premissas e princípios observados; metodologia de trabalho; instrumentos e documentos produzidos; sugestões de medidas para atendimento das fases de redimensionamento de atividades; e necessidades de reformulação, atualização e criação de instrumentos formais.

## 1. Breve relato dos trabalhos e composição

Apresenta-se a seguir a síntese das reuniões do Subcomitê Acadêmico, encaminhadas ao Comitê Assessor e relatadas durante a realização das reuniões do Conselho Universitário. Em seguida, destaca-se a composição da equipe de trabalho.

### 1.1. Memória das reuniões

**19/05** – Início das atividades. Escolha do Coordenador: Prof. Alexandre Marino. Em seguida, obedecendo as orientações do Comitê Central, foram apresentados os *slides* “Premissas e Propostas”, demonstrando aspectos de governança e atribuições do Subcomitê Acadêmico. Após o debate, os membros do Subcomitê registraram a preocupação sobre o prazo final estabelecido e foram consensuados os termos “redimensionamento das atividades em momento da pandemia” e estudo para a oferta de “atividades pedagógicas não presenciais”, em substituição aos termos “retorno de atividades” e “ensino remoto”, respectivamente. Finalizando, foi definido um Grupo de Trabalho (GT) para a elaboração de proposta de instrumento de coleta de dados institucional.

**22/05** – Início da apresentação dos resultados do trabalho do GT responsável pela elaboração da proposta de instrumento de coleta de dados e ampla discussão.

**25/05** – Continuação da apresentação dos resultados do trabalho do GT. Após o debate, foi aprovado o texto do instrumento de coleta de dados e recomendada sua ampla divulgação, seja pelo sistema coleta, utilizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), assim como outros meios de

comunicação, como redes sociais, aplicativos, dentre outros. O instrumento também foi socializado aos demais Subcomitês para alinhamento e proposições de eventuais ajustes.

**26/05** – O instrumento de coleta de dados propostos foi ajustado com as contribuições dos Subcomitês Científico e de Assuntos Estudantis, além de ajustes recomendados pela equipe técnica. O texto final foi aprovado e deliberado o encaminhamento ao Comitê Assessor. Em seguida, foram apresentados ofícios recebidos pelo Subcomitê e considerados, mediante excepcionalidade, as solicitações do CCS (referente ao internato médico) e do CCJ (referente ao núcleo de assistência jurídica), sendo deliberadas favoravelmente para encaminhamento ao Comitê Assessor e Gabinete. Em seguida foi constituído o GT responsável pelo estudo de proposta da possibilidade de oferta de atividades pedagógicas não presenciais, na qual foram levantadas e sistematizadas as normativas de outras Universidades Federais (seis do total de sessenta seis – Andifes) como referência, a ser apresentada na próxima reunião no dia 01/06.

**01/06** – Definição do instrumento de coleta de dados, após a devolutiva do Comitê Assessor e outras contribuições finais. Início da apresentação dos resultados do trabalho do GT responsável pelo estudo de proposta da possibilidade de oferta de atividades pedagógicas não presenciais, onde foram levantadas e sistematizadas as normativas de outras Universidades Federais (seis do total de sessenta seis – Andifes). Após a apresentação e discussão foi compartilhado *link* com os resultados da pesquisa e minuta de Resolução (Google Docs) para análise e contribuições dos demais membros do Subcomitê.

**03/06** – Inicialmente a reunião começou com a participação do Prof. Oscar, do Subcomitê Científico, atualizando as informações sobre a pandemia e os cuidados que devem ser considerados no redimensionamento das atividades acadêmicas, na oferta de atividades não presenciais de curto e médio prazos e de atividades presenciais, de forma gradual. Em seguida, com as contribuições dos membros do Subcomitê, iniciou-se a apreciação e discussão da minuta de Resolução que “dispõe sobre o redimensionamento das atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19”. A Resolução proposta é constituída de cinco capítulos: I – Concepção; II – Educação Básica; III – Dos Cursos de Graduação; IV – Da Pós-Graduação; e V – Disposições Gerais. Na ocasião foram apreciados, discutidos e aprovados o texto dos capítulos I e II, sendo os demais apreciados na reunião seguinte;

**05/06** – Continuação dos trabalhos da reunião anterior, onde foram apreciados, discutidos e aprovados os textos do capítulo IV e parcialmente do capítulo III. Devido ao adiantado da hora, a apreciação dos demais textos foi postergada para a próxima reunião, agendada para o dia 08/06.

**08/06** – Continuação dos trabalhos da reunião anterior, onde foram apreciados, discutidos e aprovados os textos dos capítulos II e V. Foi constituído um GT para organização e revisão final do texto, além de elaborar a proposta do Calendário Suplementar Emergencial.

**10/06** – Apreciação dos trabalhos do GT, e, após apresentação e ampla discussão, foram aprovados o texto final da minuta de Resolução, incluindo a proposta de Calendário Suplementar Excepcional.

## **1.2. Equipe de Trabalho**

- I – Alexandre Marino Costa (PROGRAD);
- II – Cristiane Derani (PROPG)
- III – Graziela De Luca Canto (PROEX);
- IV – Maique Weber Biavatti (PROPESQ);
- V – Luciano Patrício Souza De Castro (SEAD);
- VI – Rosalba Maria Cardoso Garcia (CED);
- VII – Juliane Mendes Rosa La Banca (NDI);
- VIII – Marina Guazelli Soligo (Colégio de Aplicação);
- IX – Carmem Maria Olivera Muller (CCA);
- X – Rachel Louise Sutton Spence (CCE);
- XI – Clarindo Epaminondas de Sá Neto (CCJ);
- XII – Aroldo Pochmann de Carvalho (CCS);
- XIII – Antônio Renato Pereira Moro (CDS);
- XIV – Leticia Maria Costa da Nobrega Cesarino (CFH);
- XV – Daniel Ricardo Castelan (CSE);
- XVI – Adriano Peres (Blumenau);
- XVII – Fernando José Spanhol (Araranguá);
- XVIII – Alexandre de Oliveira Tavela (Curitibanos);
- XIX – Lucas Weihmann (Joinville);
- XX – Camilo Buss Araújo (APUFSC Titular) e Luís Fernando Peres Calil (APUFSC Suplente);
- XXI – Cauê Baasch de Souza (DCE); e
- XXII – Henry Bill Mc Quade Junior (APG).

## **2. Premissas e princípios observados**

Os trabalhos do Subcomitê Acadêmico foi balizado pelas seguintes premissas e princípios:

- ❑ Excepcionalidade: Princípio presente em todos os aspectos do planejamento das atividades acadêmicas em face à pandemia, pelo próprio caráter conjuntural de ameaça à vida humana e necessário distanciamento social com influência sobre os processos formativos.
- ❑ Calendário acadêmico independente do calendário civil: O período de interrupção das atividades presenciais, necessário para a proteção da vida e reorganização das atividades acadêmicas, impõe para a vida acadêmica um descompasso com o calendário civil.
- ❑ Condicionalidade: O plano de trabalho proposto no âmbito do subcomitê acadêmico pressupõe a efetivação de um conjunto de providências relativas às condições de realização do trabalho docente e dos estudos, bem como no que se refere a medidas de permanência dos estudantes. Destacadamente, a garantia institucional de condições para a realização das atividades pedagógicas não presenciais, em qualquer nível de ensino, pela oferta de condições adequadas para sua realização; quer pelo atendimento de suporte tecnológico assistivo para pessoas com deficiência, quer pela garantia de infraestrutura e de suporte técnico para o uso das tecnologias de informação e de comunicação para alunos e professores.
- ❑ Excepcionalidade e temporalidade das atividades não presenciais (não equivalem à atividades presenciais): As atividades pedagógicas não presenciais são um conjunto de atividades disponibilizadas aos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle, síncronas e assíncronas, utilizando tecnologias de informação e comunicação. Tais atividades serão conduzidas na forma autorizada pelo MEC como substituição às disciplinas presenciais, conforme Portarias 343/MEC e 473/MEC. É importante ressaltar que a natureza diferenciada das atividades implica em não transpor mecanicamente os conteúdos de um projeto de curso presencial para um regime de atividades não presenciais, exigindo um tratamento cuidadoso dos processos acadêmicos.
- ❑ Autonomia relativa dos colegiados de curso e unidades universitárias: Respeitadas as normativas gerais para a Universidade Federal de Santa Catarina, ressalta-se o reconhecimento de especificidades dos projetos de curso e das necessidades nas diferentes regiões do estado de Santa Catarina.

### **3. Metodologia de trabalho utilizada**

Os trabalhos do Subcomitê Acadêmico foram conduzidos pela participação direta de seus membros em reuniões virtuais na sala do Subcomitê Acadêmico no MConf <<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/subcomite-academico>>, bem como pela formação de Grupos de Trabalho definidos para propósitos específicos.

Nas reuniões, cada proposta foi debatida e posteriormente votada, quando cada membro do Subcomitê se manifestou pelo "chat" seu voto. Assim, pode-se registrar e contabilizar a opinião de todos.

Com relação aos Grupos de Trabalho, foram instituídos os seguintes GTs:

1. para a elaboração de proposta de instrumento de coleta de dados institucional;
2. para a elaboração de proposta de normativa de oferta de atividades pedagógicas não presenciais;
3. para organização e revisão final do texto, além de elaborar a proposta do Calendário Suplementar Emergencial;
4. para tratamento das respostas do instrumento de coleta de dados institucional; e
5. para redigir este Relatório Parcial.

No caso do GT 1, que elaborou a proposta de instrumento de coleta de dados institucional submetido aos alunos, técnicos e docentes, o Subcomitê Acadêmico contou ainda com o apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC) para implementar os questionários.

#### **4. Instrumentos/documentos produzidos**

- Questionário dirigido aos docentes, técnicos e estudantes identificando as condições para a realização de atividades pedagógicas não presenciais, bem como das necessidades para o retorno do ensino presencial.

<https://noticias.ufsc.br/2020/06/a-ufsc-quer-ouvir-voce-responda-a-pesquisa-sobre-atividades-academicas-durante-a-pandemia/>

- Minuta da Resolução que dispõe sobre o redimensionamento das atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19 e calendário suplementar.

#### **5. Sugestões de medidas para atendimento das Fases de redimensionamento de atividades, conforme proposta do subcomitê científico**

- Fase 1 (prazo – 10 de junho)**

A) Atividades não presenciais (acadêmicas e administrativas) e

B) Atividades presenciais com impacto na COVID-19 ou outras essenciais aprovadas pela administração superior.

As sugestões do Subcomitê Acadêmico estão expressas na minuta de resolução (Anexo B).

Registre-se que com a divulgação dos resultados da pesquisa (Anexo A), outras sugestões poderão ser apresentadas.

**Fase 2 (prazo a definir)**

C) Organização e preparação para retorno às atividades presenciais essenciais.

D) Execução das atividades semipresenciais gerais (acadêmicas e administrativas).

**Fase 3 (prazo a definir)**

E) Liberação de todas as atividades.

**6. Necessidades de reformulação, atualização e criação de instrumentos formais (portarias, resoluções, etc) a serem consideradas**

- Criação da Resolução: Dispõe sobre o redimensionamento das atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19.
- Criação de Portaria: Dispõe sobre a prorrogação das atividades do Subcomitê Acadêmico, constituído pela Portaria nº 754/2020/GR, de 18 de maio de 2020, até o término do período contemplado pelo Calendário Suplementar Excepcional (Anexo 01 da minuta da resolução supracitada), em virtude da necessidade de acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos durante as etapas seguintes ao redimensionamento das atividades na UFSC.

# **ANEXO A**

## **Instrumento de Coleta de Dados Institucional**

# Questionário docente:

*Explicação para o SETIC: O docente entra com ID UFSC (a identificação deve ser mantida em sigilo)*

*Informações importadas pela SETIC: Centro e Departamento, Educação Básica ou Superior (O banco de dados deve ser capaz de categorizar os dados).*

## **Apresentação**

Prezado (a) docente,

Em função do prolongamento da suspensão das atividades acadêmicas devido à COVID-19, consideramos fundamental um diagnóstico institucional das condições para a realização de atividades pedagógicas não presenciais, bem como das necessidades para o retorno do ensino presencial.

O objetivo desta pesquisa institucional é identificar fatores determinantes para o redimensionamento do calendário acadêmico. Queremos desenvolver um plano em conjunto, preservando nosso compromisso com o ensino público, gratuito, de qualidade, **seguro e para todos**. Entendemos que o plano deve ser inclusivo e contemplar amplamente todos os estudantes, docentes e técnicos administrativos.

Haverá garantia de anonimato das respostas, exceto para a equipe que fará análise dos dados, a qual assinará um termo de confidencialidade.

*Comitê de Combate à COVID-19 UFSC*

## **Compartilhe a sua opinião sobre as atividades pedagógicas não presenciais\*:**

*\* Entende-se como atividades pedagógicas não presenciais todas as formas de ensino que não envolvam atividades presenciais e que são mediadas por tecnologias digitais, como por exemplo: videoconferências, chats de esclarecimento de dúvidas em tempo real, disponibilização de vídeos e aulas gravadas, uso de recursos do Moodle, compartilhamento eletrônico de arquivos, fóruns de discussão, uso de redes sociais, etc...ou seja, as formas autorizados pelo MEC como substituição a disciplinas presenciais, conforme Portarias 343/MEC e 473/MEC.*

### **1. Como você considera a sua conexão à internet fora do Campus da UFSC?**

- Tenho acesso à internet com conexão suficiente para ministrar atividades não presenciais  
 Não tenho acesso à internet com conexão suficiente para ministrar atividades não presenciais

### **2. Você possui computador de mesa ou notebook para acessar a internet fora do Campus da UFSC?**

- Sim  
 Não

### **3. Você possui tablet ou smartphone para acessar a internet fora do Campus da UFSC?**

- Sim  
 Não

### **4. Você considera que quadro para escrever ou desenhar é um recurso necessário para ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim  
 Não

### **5. Você considera que câmara e/ou tripé são recursos necessários para ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim  
 Não

### **6. Você considera que microfone e/ou fone de ouvido são recursos necessários para ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim  
 Não

**7. Você considera que dispositivos especiais de iluminação são necessários para ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

Sim

Não

**8. Os equipamentos que você utiliza para acessar a internet fora do Campus da UFSC são de uso individual?**

Sim

Não

**9. Como você avalia a sua privacidade e o silêncio no seu ambiente de trabalho em casa?**

Insuficiente para ministrar atividades pedagógicas não presenciais

Suficiente para ministrar atividades pedagógicas não presenciais

**10. Como você avalia sua familiaridade com o uso de tecnologias digitais em educação?**

Excelente

Boa

Ruim

Péssima

**11. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma Zoom?**

Sim

Não

Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**12. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma Google Meet ?**

Sim

Não

Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**13. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma Jitsi?**

Sim

Não

Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**14. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma WebConf/BigBlueButton?**

- Sim
- Não
- Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**15. Você gostaria de receber capacitação sobre outras plataformas não citadas nas questões anteriores?**

- Sim
- Não

**16. Você necessita de recursos de acessibilidade para ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim
- Não

**17. Na sua opinião, no seu departamento há dificuldades pedagógicas (formas de avaliação, readequação dos planos de ensino, etc..) para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim
- Não

**18. Na sua opinião, no seu departamento há dificuldades em relação a aulas práticas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim
- Não

**19. Você possui dificuldades técnicas (falta de familiaridade com o uso de tecnologias digitais, falta de equipamentos, etc...) para ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim
- Não

**20. Você possui dificuldades pessoais (falta de ambiente em casa propício para ministrar as aulas, sobrecarga de atividades, dificuldades familiares, trabalho doméstico, impossibilidade de limitar os horários e a carga horária de trabalho) para ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim
- Não

**21. Na sua opinião, no seu departamento há dificuldades relacionadas à inclusão (como a oferta de materiais didáticos acessíveis) para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais?**

Sim

Não

**22. Você precisa utilizar a biblioteca da UFSC (de forma física) como forma de apoio às atividades pedagógicas não presenciais?**

Sim

Não

**23. Como você avalia sua familiaridade o Moodle?**

Excelente

Boa

Ruim

Péssima

**24. Você consegue realizar ações básicas no Moodle (formas de acesso, criação e configuração de uma disciplina, envio de mensagens, inserção de participantes, recursos e atividades, agrupamento de turmas, acesso de visitantes, frequência, criar avaliações diversas com ou sem atribuição de notas, etc...) SEM ajuda?**

Sim

Não

**25. Você consegue realizar ações avançadas no Moodle (gerenciar as ferramentas inserir e excluir textos e arquivos diversos tais como: pdf, mp4, vídeos, podcasts, URL, links, criar salas de aula para uso em tempo real, gravar videoaulas, realizar conferências, gerenciar de ferramentas para alterar o layout do Moodle à necessidade do curso, gerenciar de ferramentas de gamificação, etc) SEM ajuda?**

Sim

Não

**26. Você gostaria de receber capacitação para utilizar recursos básicos do Moodle?**

Sim

Não

**27. Você gostaria de receber capacitação para utilizar recursos avançados do Moodle?**

Sim

Não

**28. Durante a fase de realização das atividades acadêmicas não presenciais, você gostaria de ter acesso à sua sala de trabalho na UFSC, respeitando o distanciamento social, o uso de equipamentos de proteção individual, criando escalas de uso da sala, e todas as regras de prevenção e controle da COVID-19?**

Sim

Não, ainda não me sinto seguro (a)

**29. Em sua opinião, qual estrutura fora da UFSC é a mais indispensável para o retorno das atividades presenciais?**

Transporte Municipal

Transporte Intermunicipal

Escolas de Educação Básica

**30. Em sua opinião, qual estrutura da UFSC é a mais indispensável para o retorno das atividades presenciais?**

Restaurante Universitário

Biblioteca Universitária

Laboratórios de informática para que os estudantes tenham acesso à internet

Setores de apoio às pessoas com deficiência, como AAI/BU, CAE/SAAD e Coordenadoria de Tradutores Intérpretes de Libras.

**31. Você está localizado em:**

Unidade Administrativa

Unidade Acadêmica

Hospital Universitário

**32. Neste semestre, você possui atividades de ensino:**

Somente na graduação

Na graduação e pós-graduação

Somente na pós-graduação

No NDI

No Colégio de Aplicação

Não estou vinculado a atividades de ensino neste semestre

**33. Para que você ministre disciplinas práticas presencialmente, existe necessidade de alguma readequação de espaço físico?**

- Sim
- Não
- Não estou ministrando disciplinas práticas neste semestre
- Não se aplica, dou docente do NDI

**34. Qual a sua faixa etária?**

- até 24 anos
- 25–34 anos
- 35–44 anos
- 45–54 anos
- 55–64 anos
- mais de 65 anos

**35. Você já teve um com diagnóstico positivo da COVID-19?**

- Não se aplica, nunca fiz o teste
- Sim
- Não
- Prefiro não responder

**36. Você faz parte do grupo de risco à COVID-19\*, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?**

*(\*Exemplos: 60 anos ou mais, hipertensão, diabetes, cardiopatias, obesidade, doenças autoimune, doenças respiratórias crônicas, gestante, lactante).*

- Sim
- Não

**37. Você mora na mesma casa com alguma pessoa do grupo de risco ou que tenha alguma necessidade especial\*, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?**

*(\*Exemplos: 60 anos ou mais, hipertensão, diabetes, cardiopatias, obesidade, doenças autoimune, doenças respiratórias crônicas, gestante, ou tem filhos em idade de zero a 12 anos, profissionais de saúde em atividade em clínicas e hospitais, pessoas com deficiência que necessitem de suporte pessoal).*

- Sim
- Não

**38. Você tomou vacina *influenza* (gripe) em 2020?**

Sim

Não

**39. Caso algum membro do seu núcleo familiar (que more com você) teste positivo para COVID-19, você tem como ficar isolado (a) dele?**

Não se aplica, eu moro sozinho

Sim

Não

**40. Durante o ensino regular presencial, qual meio de transporte você utiliza com mais frequência?**

Costumo andar a pé

Bicicleta ou moto

Ônibus municipal

Ônibus intermunicipal

Carona, transporte por aplicativo ou táxi

Carro próprio

# Questionário TAES:

*Explicação para SETIC: O TAE entra com ID UFSC (a identidade deve ser mantida em sigilo)*

*Informações importadas pela SETIC: Centro e Departamento, Localização*

## **Apresentação**

Prezado (a) servidor técnico-administrativo,

Em função do prolongamento da suspensão das atividades acadêmicas devido à COVID-19, consideramos fundamental um diagnóstico institucional das condições para a realização de atividades pedagógicas não presenciais, bem como das necessidades para o retorno do ensino presencial.

O objetivo desta pesquisa institucional é identificar fatores determinantes para o redimensionamento do calendário acadêmico. Queremos desenvolver um plano em conjunto, preservando nosso compromisso com o ensino público, gratuito, de qualidade, **seguro e para todos**. Entendemos que o plano deve ser inclusivo e contemplar amplamente todos os estudantes, docentes e técnicos administrativos.

Haverá garantia de anonimato das respostas, exceto para a equipe que fará análise dos dados, a qual assinará um termo de confidencialidade.

*Comitê de Combate à COVID-19 UFSC*

## **Compartilhe a sua opinião as atividades não presenciais:**

### **1. Como você considera a sua conexão à internet fora do Campus da UFSC?**

- Tenho acesso à internet com conexão suficiente para realizar atividades de trabalho de forma não presencial
- Não tenho acesso à internet com conexão suficiente para realizar atividades de trabalho de forma não presencial

### **2. Você possui computador de mesa ou notebook para acessar a internet fora do Campus da UFSC?**

- Sim
- Não

### **3. Você possui tablet ou smartphone para acessar a internet fora do Campus da UFSC?**

- Sim
- Não

### **4. Os equipamentos que você utiliza para acessar a internet fora do Campus da UFSC são de uso individual?**

- Sim
- Não

### **5. Como você avalia a sua privacidade e o silêncio no seu ambiente de trabalho em casa?**

- Insuficiente para realizar atividades laborais não presenciais
- Suficiente para realizar atividades laborais não presenciais

### **6. Como você avalia sua familiaridade com o uso de tecnologias digitais em educação?**

- Excelente
- Boa
- Ruim
- Péssima

### **7. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma Zoom?**

- Sim
- Não

Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**8. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma Google Meet ?**

Sim

Não

Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**9. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma Jitsi?**

Sim

Não

Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**10. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma WebConf/BigBlueButton?**

Sim

Não

Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**11. Você gostaria de receber capacitação sobre outras plataformas não citadas nas questões anteriores?**

Sim

Não

**12. Você necessita de recursos de acessibilidade para realizar atividades laborais não presenciais?**

Sim

Não

**13. Você possui dificuldades pessoais (falta de ambiente em casa, sobrecarga de atividades, dificuldades familiares, trabalho doméstico, limitação dos horários e carga horária de trabalho) para o desenvolvimento de atividades laborais não presenciais?**

Sim

Não

**14. Você precisa utilizar a biblioteca da UFSC (de forma física) como forma de apoio às atividades laborais não presenciais?**

Sim

Não

**15. Como você avalia sua familiaridade o Moodle?**

- Excelente
- Boa
- Ruim
- Péssima

**16. Você gostaria de receber capacitação para utilizar recursos básicos do Moodle?**

- Sim
- Não

**17. Você gostaria de receber capacitação para utilizar recursos avançados do Moodle?**

- Sim
- Não

**18. Durante a fase de realização das atividades acadêmicas não presenciais, você gostaria de ter acesso ao seu local de trabalho na UFSC, respeitando o distanciamento social, o uso de equipamentos de proteção individual, criando escalas de uso da sala, e todas as regras de prevenção e controle da COVID-19?**

- Sim
- Não, ainda não me sinto seguro (a)

**19. Em sua opinião, qual estrutura fora da UFSC é a mais indispensável para o retorno das atividades presenciais?**

- Transporte Municipal
- Transporte Intermunicipal
- Escolas de Educação Básica

**20. Em sua opinião, qual estrutura da UFSC é a mais indispensável o retorno das atividades presenciais?**

- Restaurante Universitário
- Biblioteca Universitária
- Laboratórios de informática para que os estudantes tenham acesso à internet
- Setores de apoio às pessoas com deficiência, como AAI/BU, CAE/SAAD e Coordenadoria de Tradutores Intérpretes de Libras.

**21. Você está localizado em:**

- Unidade Administrativa
- Unidade Acadêmica
- Hospital Universitário

**22. As funções que você desempenha na UFSC estão relacionadas\* com atividades de ensino?**

*(\*Desconsidere atividades administrativas em secretarias e departamentos)*

- Sim
- Não

**23. Qual a sua faixa etária?**

- até 24 anos
- 25–34 anos
- 35–44 anos
- 45–54 anos
- 55–64 anos
- mais de 65 anos

**24. Você já teve um teste com diagnóstico positivo da COVID-19?**

- Não se aplica, nunca fiz o teste
- Sim
- Não
- Prefiro não responder

**25. Você faz parte do grupo de risco à COVID-19\*, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?**

*(\*Exemplos: 60 anos ou mais, hipertensão, diabetes, cardiopatias, obesidade, doenças autoimune, doenças respiratórias crônicas, gestante, lactante).*

- Sim
- Não

**26. Você mora na mesma casa com alguma pessoa do grupo de risco ou que tenha alguma necessidade especial\*, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?**

*(\*Exemplos: 60 anos ou mais, hipertensão, diabetes, cardiopatias, obesidade, doenças autoimune, doenças respiratórias crônicas, gestante, ou tem filhos em idade de zero a 12 anos, profissionais de saúde em atividade em clínicas e hospitais, pessoas com deficiência que necessitem de suporte pessoal).*

Sim

Não

**27. Você tomou vacina *influenza* (gripe) em 2020?**

Sim

Não

**28. Caso algum membro do seu núcleo familiar (que more com você) teste positivo para COVID-19, você tem como ficar isolado (a) dele?**

Não se aplica, eu moro sozinho

Sim

Não

**29. Durante o ensino regular presencial, qual meio de transporte você utiliza com mais frequência?**

Costumo andar a pé

Bicicleta ou moto

Ônibus municipal

Ônibus intermunicipal

Carona, transporte por aplicativo ou táxi

Carro próprio

# Questionário discente (somente para educação superior e ensino médio do CA):

*Explicação para a SETIC: O estudante entra com ID UFSC (a identidade fica em sigilo)*

*Informações importadas pela SETIC: Centro e Curso, matriculado na graduação ou pós, Fase da graduação e ano da pós, CA: ano; raça*

## **Apresentação**

Prezado (a) estudante,

Em função do prolongamento da suspensão das atividades acadêmicas devido à COVID-19, consideramos fundamental um diagnóstico institucional das condições para a realização de atividades pedagógicas não presenciais, bem como das necessidades para o retorno do ensino presencial.

O objetivo desta pesquisa institucional é identificar fatores determinantes para o redimensionamento do calendário acadêmico. Queremos desenvolver um plano em conjunto, preservando nosso compromisso com o ensino público, gratuito, de qualidade, **seguro e para todos**. Entendemos que o plano deve ser inclusivo e contemplar amplamente todos os estudantes, docentes e técnicos administrativos.

Haverá garantia de anonimato das respostas, exceto para a equipe que fará análise dos dados, a qual assinará um termo de confidencialidade.

*Comitê de Combate à COVID-19 UFSC*

## **Compartilhe a sua opinião sobre as atividades pedagógicas não presenciais \*:**

*\* Entende-se como atividades pedagógicas não presenciais todas as formas de ensino que não envolvam atividades presenciais e que são mediadas por tecnologias digitais, como por exemplo: videoconferências, chats de esclarecimento de dúvidas em tempo real, disponibilização de vídeos e aulas gravadas, uso de recursos do Moodle, compartilhamento eletrônico de arquivos, fóruns de discussão, uso de redes sociais, etc...ou seja, as formas autorizados pelo MEC como substituição a disciplinas presenciais, conforme Portarias 343/MEC e 473/MEC.*

### **1. Como você considera a sua conexão à internet fora do Campus da UFSC?**

- Tenho acesso à internet com conexão suficiente para participar de atividades não presenciais
- Não tenho acesso à internet com conexão suficiente para participar de atividades não presenciais

### **2. Você possui computador de mesa ou notebook para acessar a internet fora do Campus da UFSC?**

- Sim
- Não

### **3. Você possui tablet ou smartphone para acessar a internet fora do Campus da UFSC?**

- Sim
- Não

### **4. Você considera que quadro para escrever ou desenhar é um recurso necessário para o docente ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim
- Não

### **5. Você considera que câmara e/ou tripé são recursos necessários para o docente ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim
- Não

### **6. Você considera que microfone e/ou fone de ouvido são recursos necessários para o docente ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

- Sim

Não

**7. Você considera que dispositivos especiais de iluminação são necessários para o docente para ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**

Sim

Não

**8. Os equipamentos que você utiliza para acessar a internet fora do Campus da UFSC são de uso individual?**

Sim

Não

**9. Como você avalia a sua privacidade e o silêncio no seu ambiente de estudo em casa?**

Insuficiente para participar de atividades pedagógicas não presenciais

Suficiente para participar de atividades pedagógicas não presenciais

**10. Como você avalia sua familiaridade com o uso de tecnologias digitais em educação?**

Excelente

Boa

Ruim

Péssima

**11. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma Zoom?**

Sim

Não

Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**12. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma Google Meet ?**

Sim

Não

Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**13. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma Jitsi?**

Sim

Não

**14. Você gostaria de receber capacitação sobre a plataforma WebConf/BigBlueButton?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não sei opinar pois não conheço a plataforma

**15. Você gostaria de receber capacitação sobre outras plataformas não citadas nas questões anteriores?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**16. Você necessita de recursos de acessibilidade para participar de atividades pedagógicas não presenciais?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**17. Na sua opinião, no seu curso há dificuldades pedagógicas (formas de avaliação, readequação dos planos de ensino, etc..) para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**18. Na sua opinião, no seu curso há dificuldades em relação a aulas práticas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**19. Você possui dificuldades técnicas (falta de familiaridade com o uso de tecnologias digitais, falta de equipamentos, etc...) para o participar de atividades pedagógicas não presenciais?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**20. Você possui dificuldades pessoais (falta de ambiente em casa propício para assistir as aulas, sobrecarga de atividades, dificuldades familiares, trabalho doméstico, impossibilidade de limitar os horários e a carga horária de estudo) para participar de atividades pedagógicas não presenciais?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**21. Na sua opinião, no seu curso há dificuldades relacionadas à inclusão (como a oferta de materiais didáticos acessíveis) para que os estudantes participem de atividades pedagógicas não presenciais?**

Sim

Não

**22. Você precisa utilizar a biblioteca da UFSC (de forma física) como forma de apoio às atividades pedagógicas não presenciais?**

Sim

Não

**23. Como você avalia sua familiaridade o Moodle?**

Excelente

Boa

Ruim

Péssima

**24. Você gostaria de receber capacitação para utilizar recursos básicos do Moodle?**

Sim

Não

**25. Você gostaria de receber capacitação para utilizar recursos avançados do Moodle?**

Sim

Não

**26. Em sua opinião, qual estrutura fora da UFSC é a mais indispensável para o retorno das atividades presenciais?**

Transporte Municipal

Transporte Intermunicipal

Escolas de Educação Básica

**27. Em sua opinião, qual estrutura da UFSC é a mais indispensável para o retorno das atividades presenciais?**

Restaurante Universitário

Biblioteca Universitária

Laboratórios de informática para que os estudantes tenham acesso à internet

( ) Setores de apoio às pessoas com deficiência, como AAI/BU, CAE/SAAD e Coordenadoria de Tradutores Intérpretes de Libras.

**28. Você necessita utilizar os laboratórios de informática da UFSC para participar de atividades pedagógicas não presenciais (respeitando todas as medidas de segurança necessárias para o controle da COVID-19)?**

( ) Sim

( ) Não

**29. Considerando a necessidade de internet e os equipamentos, você se sente em condições de participar de atividades pedagógicas não presenciais em tempo real?**

( ) Sim

( ) Não

**30. Mesmo não tendo condições de participar de atividades em tempo real, você tem condições de realizar atividades pedagógicas não presenciais com envio e recebimento de materiais e tarefas por meio eletrônico?**

( ) Não se aplica, consigo acessar em tempo real

( ) Sim

( ) Não

**31. Você conhece algum estudante da UFSC que não tenha acesso à internet?**

( ) Sim

( ) Não

**32. Você considera que algumas atividades acadêmicas no Ensino Médio do Colégio Aplicação podem ser ministradas de forma não presencial durante a situação emergencial de isolamento social causada pela pandemia?**

( ) Sim

( ) Não

( ) Não se aplica, não sou aluno do Colégio Aplicação

**33. Você considera que algumas atividades acadêmicas na Graduação podem ser ministradas de forma não presencial durante a situação emergencial de isolamento social causada pela pandemia?**

( ) Sim

( ) Não

Não se aplica, não sou aluno da Graduação

**34. Você considera que algumas atividades acadêmicas na Pós-Graduação podem ser ministradas de forma não presencial durante a situação emergencial de isolamento social causada pela pandemia?**

Sim

Não

Não se aplica, não sou aluno da Pós-Graduação

**35. Qual a sua faixa etária?**

até 24 anos

25–34 anos

35–44 anos

45–54 anos

55–64 anos

mais de 65 anos

**36. Você é estudante quilombola?**

Sim

Não

**37. Você é estudante indígena?**

Sim

Não

**38. Você já teve um com diagnóstico positivo da COVID-19?**

Não se aplica, nunca fiz o teste

Sim

Não

Prefiro não responder

**39. Você faz parte do grupo de risco à COVID-19\*, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?**

*(\*Exemplos: 60 anos ou mais, hipertensão, diabetes, cardiopatias, obesidade, doenças autoimune, doenças respiratórias crônicas, gestante, lactante).*

Sim

Não

**40. Você mora na mesma casa com alguma pessoa do grupo de risco ou que tenha alguma necessidade especial\*, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?**

*(\*Exemplos: 60 anos ou mais, hipertensão, diabetes, cardiopatias, obesidade, doenças autoimune, doenças respiratórias crônicas, gestante, ou tem filhos em idade de zero a 12 anos, profissionais de saúde em atividade em clínicas e hospitais, pessoas com deficiência que necessitem de suporte pessoal).*

Sim

Não

**41. Você tomou vacina *influenza* (gripe) em 2020?**

Sim

Não

**42. Caso algum membro do seu núcleo familiar (que more com você) teste positivo para COVID-19, você tem como ficar isolado (a) dele?**

Não se aplica, eu moro sozinho

Sim

Não

**43. Durante o ensino regular presencial, qual meio de transporte você utiliza com mais frequência?**

Costumo andar a pé

Bicicleta ou moto

Ônibus municipal

Ônibus intermunicipal

Carona, transporte por aplicativo ou táxi

Carro próprio

**44. O que você fez durante a suspensão das atividades presenciais na UFSC?**

Permaneci morando no mesmo município onde estudo (Na região de Florianópolis, Araranguá, Curitibanos, Blumenau ou Joinville)

Retornei para meu município de origem em Santa Catarina

Retornei para meu município de origem fora de Santa Catarina

**45. Neste momento de pandemia, como se encontra a situação financeira da sua família?**

- Não foi afetada
- Foi afetada, mas possuímos reserva financeira
- Foi afetada, não possuímos reserva financeira e estamos precisando de ajuda

**46.Quanto é a renda *per capita* (divida a renda total da família pelo número de pessoas que moram na mesma casa) da sua família?**

- Até 50% de um salário mínimo (R\$ 522,50)
- Mais de 50% até um salário mínimo (de R\$ 522,51– R\$ 1.045,00)
- Mais de uma salário mínimo (mais de R\$ 1.045,00)

**47.Diante dos efeitos da pandemia sobre você e/ou sua família, qual a sua disposição em relação à continuidade de seus estudos na UFSC?**

- Dar continuidade aos estudos mesmo em regime não-presencial
- Aguardar o retorno do ensino presencial para voltar aos estudos
- Suspender por tempo indeterminado o retorno aos estudos (trancar o curso)
- Desistir dos estudos

**48.Que tipo bolsa você possui?**

- Não se aplica, não possuo bolsa
- PIBIC Ensino Médio
- Ensino, pesquisa, extensão ou estágio da UFSC (ex. Monitoria, PIBE, PROBOLSAS, PIBIC, etc..)
- Ensino, pesquisa, extensão ou estágio de Fundação de Apoio
- Pós-graduação (CAPES, CNPq, FAPESC, etc..)
- Outras

**49.Você é beneficiário de programas assistenciais (auxílio creche, auxílio moradia, bolsa estudantil–PRAE, isenção do RU, moradia estudantil, bolsa permanência, complemento da bolsa permanência, etc...)?**

- Sim
- Não

## **ANEXO B**

### **Minuta de Resolução Elaborada pelo Subcomitê Acadêmico**

Resolução xxx/2020/xxx

*Dispõe sobre o redimensionamento das atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19*

Princípios que nortearam esta resolução: excepcionalidade, diferença do calendário letivo versus calendário civil, condicionalidade, a não equivalência das atividades presenciais e não presenciais, a autonomia relativa dos colegiados

O reitor da Universidade Federal de Santa Catarina,

Considerando a PORTARIA NORMATIVA No 364/2020/GR, DE 29 DE MAIO DE 2020, que Estabelece medidas complementares às portarias normativas no 352/2020/GR e no 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, no 354/2020/GR, de 18 de março de 2020, no 355/2020/GR, de 24 de março de 2020, no 356/2020/GR, de 31 de março de 2020, no 357/2020/GR, de 7 de abril de 2020, e no 359/GR/2020, de 29 de abril de 2020, bem como define prazos sobre o funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC.

**R E S O L V E:**

### **CAPÍTULO I – DA CONCEPÇÃO**

Art. 1º. Autorizar a retomada das atividades acadêmicas suspensas por meio da Portaria 364/2020/GR, de 29 de maio de 2020, e regulamentar o redimensionamento das atividades pedagógicas em Calendário Suplementar Excepcional.

Art. 2º. O Calendário Suplementar Excepcional ficará em vigor somente enquanto durar a suspensão do calendário acadêmico 2020.

§1º. O Calendário Suplementar Excepcional está disposto no Anexo 1.

§2º. Entende-se como Calendário Suplementar Excepcional o período de atividades em regime de excepcionalidade enquanto durar a suspensão do calendário regular.

Art. 3º. Nesta resolução, consideram-se atividades pedagógicas não presenciais um conjunto de atividades disponibilizadas aos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle, síncronas e assíncronas, utilizando tecnologias de informação e comunicação, a critério dos docentes e dos colegiados dos departamentos e dos cursos.

§1º. As atividades pedagógicas não presenciais síncronas **não** deverão ser realizadas fora do horário estabelecido na grade horária.

§2º. A utilização de um horário diferente do apresentado na grade horária somente poderá ser efetuada mediante a anuência de todos os alunos matriculados e/ou seus responsáveis (Educação Básica).

Art. 4º. São responsabilidades da UFSC:

I – Por meio da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), garantir suporte tecnológico assistivo para estudantes com deficiência, de acordo com as necessidades individuais (pessoas com deficiência de auditiva e/ou visual, cegos, surdos, e outras deficiências).

II – Por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), estabelecer políticas de apoio ao acesso às atividades pedagógicas não presenciais visando atender a todos os estudantes.

III – Por meio da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC), estabelecer um Plano de Governança e garantia de infraestrutura e de suporte técnico para o uso das tecnologias de informação e comunicação.

IV – Por meio do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), comprometer-se com a oferta de atividades de apoio e orientação pedagógica não presenciais aos discentes visando contribuir para melhorar as condições de aprendizagem dos estudantes da Graduação.

V – Por meio do Programa de Formação Continuada (PROFOR), vinculado à PROGRAD, com o apoio da SEAD e da SETIC, disponibilizar atividades formativas aos docentes para

garantir as melhores condições possíveis para a realização das atividades acadêmicas não presenciais.

## **CAPÍTULO II – DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Art. 5º. A reorganização do calendário acadêmico e as possibilidades de oferta de atividades pedagógicas não presenciais na Educação Básica (Núcleo de Desenvolvimento Infantil e Colégio de Aplicação) serão de atribuição do colegiado de cada unidade, que deverá fundamentar-se nas orientações legais específicas em vigência, e serão validadas pelo Conselho de Unidade do Centro de Ciências da Educação–CED.

Art. 6º. A possibilidade de oferta de atividades pedagógicas não presenciais deverá considerar as especificidades da faixa etária das crianças e estudantes de cada etapa de ensino.

Art. 7º. A comunicação com os responsáveis legais pelas crianças e estudantes matriculados nas unidades de Educação Básica deve ocorrer institucionalmente de forma a manter os vínculos entre a escola e as famílias.

*Parágrafo único.* Os responsáveis legais pelos estudantes do Colégio de Aplicação, em parceria com os profissionais da escola, responsabilizar-se-ão pelo acesso dos estudantes às propostas pedagógicas não presenciais.

Art. 8º. Os planos de ensino do Colégio de Aplicação deverão ser redimensionados, de acordo com o cronograma estabelecido no Calendário Suplementar Excepcional.

§1º. Os novos planos de ensino devem incluir os componentes curriculares e objetivos.

§2º. Os componentes curriculares e objetivos devem definir a sistemática de integralização da carga horária, a metodologia, incluindo recursos didáticos, horário, bibliografia, e formas registro de frequência e de avaliação.

## **CAPÍTULO III – DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Art. 9º. Durante este calendário ficará a critério dos Colegiados dos Departamentos, em acordo com os Colegiados dos cursos e com anuência do docente, estabelecer quais disciplinas e turmas serão ofertadas.

*Parágrafo único.* As disciplinas obrigatórias canceladas deverão, observadas as especificidades do departamento, ser ofertadas nos períodos letivos subsequentes ou condensadas no recesso escolar com um número de vagas o suficiente para matricular todos os alunos cujas matrículas foram canceladas.

Art. 10. As disciplinas teóricas ofertadas deverão ser ministradas de forma não presencial durante este calendário.

§1º. Os departamentos poderão aumentar a oferta de turmas e de vagas, com a anuência do docente.

§2º. Em função do caráter emergencial deste calendário, excepcionalmente, a quebra dos pré-requisitos nessas disciplinas poderá ser decidida pela Coordenação do curso.

Art. 11. A análise da oferta de disciplinas teórico-práticas e práticas deverá considerar:

I – a impossibilidade atual de ministrar disciplinas presenciais;

II – a carga horária prática da disciplina;

III – o planejamento de como a parte prática da disciplina ocorrerá caso **não** haja autorização para atividades presenciais até o final do semestre, sem prejuízo aos estudantes;

IV – o planejamento de como a parte prática da disciplina ocorrerá caso possa ser realizadas em regime de escala, mantendo o distanciamento social e todas as outras regras de prevenção e controle da COVID-19.

*Parágrafo único.* Os alunos matriculados nas disciplinas teórico-práticas cuja parte prática não for realizada durante este calendário poderão receber a menção “I”, enquanto valer esta normativa.

Art. 12. Entende-se a que pandemia pode ser utilizada como justificativa para a formalização de menção “I”.

Art. 13. Os colegiados dos departamentos, em acordo com os colegiados dos cursos, terão autonomia para decidir sobre o retorno de disciplinas teórico-práticas ou práticas que acontecem **fora** dos Campi da UFSC, respeitando as normas das instituições conveniadas.

Art. 14. Os planos de ensino das disciplinas deverão ser redimensionados e aprovados novamente nos departamentos e nos colegiados dos cursos, de acordo com o cronograma estabelecido no Calendário Suplementar Excepcional.

§1º. Os novos planos de ensino devem manter as mesmas características dos componentes curriculares oferecidos presencialmente (código, ementa, objetivo, carga-horária total semestral, conteúdo programático e bibliografia), apresentadas no plano de ensino no início do semestre, assim como respeitadas as suas equivalências e pré-requisitos.

§2º. Deverão ser redefinidos o cronograma, a metodologia especificando os recursos de tecnologias informação e comunicação que serão utilizados para alcançar cada objetivo (preferencialmente na forma de uma matriz instrucional), bem como a forma de avaliação e de aferição da frequência nos referidos componentes curriculares.

Art. 15. O Calendário Suplementar Excepcional contará com uma fase de ajuste de matrícula na qual os estudantes poderão solicitar o trancamento do semestre o cancelamento de disciplina (s) e também matricular-se em novas disciplinas.

§1º. Todos os estudantes, inclusive os da primeira fase, terão direito ao trancamento de matrícula do curso e/ou cancelamento de disciplinas, de acordo com o cronograma apresentado no Calendário Suplementar Excepcional disposto no Anexo 1.

§2º. O trancamento não será computado no limite máximo de 4 (quatro) semestres previstos na Resolução 017/CUn/97.

§3º. O semestre letivo 2020.1 não será considerado no cômputo do prazo máximo de integralização curricular.

Art. 16. Durante o Calendário Suplementar Excepcional os estudantes serão dispensados da realização de carga horária total mínima semestral do curso, sem nenhum prejuízo.

*Parágrafo único.* Os estudantes não poderão ser prejudicados nos editais da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) em função do uso da carga horária mínima, desde que tivessem a carga horária mínima requerida no edital na matrícula de março de 2020.

Art. 17. A Coordenadoria de Estágios de cada curso deve analisar a possibilidade de continuidade das atividades de Estágio Obrigatório e não Obrigatório e, outras atividades de natureza semelhante.

§1º. As coordenações de curso, ouvidos os departamentos e/ou unidades administrativas envolvidas, deverão estabelecer regras para o Estágio de forma não presencial, respeitadas as particularidades e a legislação de cada campo de atuação profissional.

§2º. O estágio dos estudantes em ambiente externo à UFSC deve seguir o regramento específico da instituição conveniada responsável pelo contrato do estagiário.

§3º. Os planos de trabalho dos bolsistas de PIBE deverão ser ajustados durante este calendário, conforme orientações da unidade administrativa concedente.

§4º. Os estágios da saúde constituem-se exceções e devem seguir o disposto em normativa da UFSC e na PORTARIA NORMATIVA No 003/2020/PROGRAD, DE 04 DE JUNHO DE 2020.

Art. 18. Os planos de trabalho dos bolsistas de Monitoria, PIBIC, PROBOLSAS, e outras formas de bolsas acadêmicas cujo recurso é proveniente da UFSC, deverão ser ajustados durante este calendário, conforme orientações da unidade administrativa concedente.

Art. 19. A Coordenação do Curso deverá organizar as defesas não presenciais dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sem prejuízo aos estudantes.

*Parágrafo único.* A ata da defesa deverá ser assinada digitalmente pelo presidente da banca, pelo estudante e pelos membros internos da UFSC.

Art. 20. No caso da retomada excepcional de atividades presenciais descritas nos Artigos 11 e 13, durante todo o Calendário Suplementar Excepcional, poderão solicitar tratamento especial em regime domiciliar:

*I- estudantes com fatores de risco à COVID-19, a saber 60 anos ou mais, hipertensos, diabéticos, cardiopatas, obesos, portadores de doenças e/ou doenças respiratórias crônicas, gestantes, que trabalham como profissionais de saúde em atividade em clínicas e hospitais, e estudantes com deficiência que necessitem de suporte pessoal;*

*II- estudantes que coabitem com pessoas com 60 anos ou mais, hipertensos, diabéticos, cardiopatas, obesos, portadores de doenças e/ou doenças respiratórias crônicas, gestantes, lactantes, crianças em idade de zero a 12 anos, profissionais de saúde em atividade em clínicas e hospitais e com pessoas com deficiência que necessitem de suporte pessoal;*

*III- estudantes com incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar.*

§1º. Este regime de exceção será concedido pelo Presidente do Colegiado do Curso, tendo por base requerimento do estudante e laudo médico, quando necessário.

§2º. A concessão de tratamento especial em regime domiciliar fica condicionada à garantia de continuidade de processo pedagógico de aprendizagem.

#### **CAPÍTULO IV – DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Art. 21. Durante este calendário ficará a critério do Colegiado do Programa de Pós-Graduação, estabelecer quais disciplinas e turmas serão ofertadas.

*Parágrafo único.* As disciplinas obrigatórias canceladas deverão, observadas as especificidades do departamento, ser ofertadas nos períodos letivos subsequentes ou condensadas no recesso escolar com um número de vagas o suficiente para matricular todos os alunos cujas matrículas foram canceladas.

Art. 22. As disciplinas teóricas ofertadas deverão ser ministradas de forma não presencial durante este calendário.

*Parágrafo único.* Os Programas de Pós-Graduação poderão aumentar a oferta de turmas e de vagas, com a anuência do docente.

Art. 23. A análise da oferta de disciplinas teórico-práticas e práticas deverá considerar:

I – a impossibilidade atual de ministrar disciplinas presenciais;

II – a carga horária prática da disciplina;

III – o planejamento de como a parte prática da disciplina ocorrerá caso **não** haja autorização para atividades presenciais até o final do semestre, sem prejuízo aos estudantes;

IV – o planejamento de como a parte prática da disciplina ocorrerá caso possa ser realizadas em regime de escala, mantendo o distanciamento social e todas as outras regras de prevenção e controle da COVID-19.

*Parágrafo único.* Os alunos matriculados nas disciplinas teórico-práticas cuja parte prática não for realizada durante este calendário poderão receber a menção “I”, enquanto valer esta normativa.

Art. 24. Entende-se a que pandemia pode ser utilizada como justificativa para a formalização de menção “I”.

*Parágrafo único.* A menção “I” poderá vigorar até o final de três períodos letivos subsequentes.

Art. 25. Os planos de ensino das disciplinas vinculadas aos programas de pós-graduação deverão ser redimensionados e apresentados, de acordo com o cronograma estabelecido no Calendário Suplementar Excepcional.

§1º. Os novos planos de ensino devem manter as mesmas características dos componentes curriculares oferecidos presencialmente (código, ementa, objetivo, carga-horária total semestral, conteúdo programático e bibliografia), apresentadas no plano de ensino no início do semestre 2020.1.

§2º. Deverão ser redefinidos o cronograma, a metodologia, bem como a forma avaliação dos referidos componentes curriculares.

Art. 26. O Calendário de cada programa contará com uma fase de ajuste de matrícula na qual os estudantes de pós-graduação poderão solicitar o trancamento do período vigente e, o cancelamento de disciplina (s) e também matricular-se em novas disciplinas.

§1º. Todos os estudantes de pós-graduação, inclusive os do primeiro período, poderão interromper seus estudos solicitando de trancamento de matrícula do programa de pós-graduação e/ou cancelamento de disciplinas.

§2º. Sugere-se que as disciplinas e outras atividades sejam ofertadas novamente, na forma de disciplinas condensadas, durante o período de recesso acadêmico e nos períodos seguintes, para contemplar esses alunos.

Art. 27. O regime (periodicidade) do curso e respectivo calendário acadêmico poderão ser alterados, em caráter de excepcionalidade, para permitir a flexibilização da oferta de disciplinas e atividades acadêmicas, inclusive da sua forma de realização presencial, não-presencial (concentrada ou não).

Art. 28. Devido à natureza essencialmente prática e ao papel que exercem na sociedade, os cursos de pós-graduação vinculados à saúde humana e animal poderão requerer o retorno de algumas atividades acadêmicas presenciais (que envolvam atendimento à comunidade externa), respeitando a legislação imposta pelos órgãos governamentais.

*Parágrafo único.* A análise das solicitações será feita pelo Comitê de Combate à COVID-19, responsável pela decisão final e por regramentos específicos, ouvido o Subcomitê Científico.

Art. 29. O Programa de Pós-Graduação deverá organizar as defesas não presenciais dos trabalhos de conclusão de curso, sem prejuízo aos estudantes.

*Parágrafo único.* A ata da defesa deverá ser assinada digitalmente pelo presidente da banca, pelo estudante e pelos membros internos da UFSC.

## **CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 30. As atividades pedagógicas dispostas nesta resolução deverão ser reavaliadas periodicamente pelos Colegiados dos Cursos, com apoio do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Art. 31. Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Conselho da Unidade do CED (para a Educação Básica), Câmara de Graduação (para a Graduação) e Câmara de Pós-Graduação (para a Pós-Graduação), dependendo do caso, ouvido o Subcomitê Acadêmico.

Art. 32. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

## Anexo 1

### Redimensionamento das atividades acadêmicas:

#### Calendário Suplementar Excepcional

Para elaborar este calendário, o Subcomitê Acadêmico baseou-se nas fases estabelecidas pelo Subcomitê Científico\*: Fase 1, Pré-Fase 2, Fase 2 e Fase 3.

*\*A transição entre as fases deverá ser feita por determinação do Reitor, com base nas recomendações do comitê científico.*

#### Fase 1: 3 semanas

3 Semanas	Fase 1	<p>Início Treinamento para o uso de TIC</p> <p>Colegiados de Curso e Deptos: recebimento e avaliação dos planos de ensino enviados pelos professores.</p> <p>Colegiados de Curso e Deptos: prazo limite para a aprovação dos novos planos de ensino e definição das disciplinas a serem ofertadas.</p> <p>Deptos: Prazo limite para cancelamento de disciplinas e oferta de mais vagas em disciplinas teóricas na graduação e pós-graduação – cancelamento/redimensionamento de vagas/oferta de novas turmas</p> <p>Solicitação de ajuste de matrícula por parte dos alunos.</p> <p>Coordenadorias de Curso/Departamento: Processamento do ajuste de matrícula solicitado pelos alunos (matrículas e cancelamentos em disciplinas)</p>
-----------	--------	--

#### Pré-Fase 2: 10 semanas

Semana 1	Pré-Fase 2	<p>Reinício do semestre letivo para a graduação, pós-graduação e Colégio de Aplicação com atividades <b>NÃO</b> presenciais</p> <p><i>*início das exceções dos cursos da saúde previstas na resolução</i></p>
Semana 2	Pré-Fase 2	<p>Avaliação pelo Subcomitê Científico: Avaliar a possibilidade da abertura da BU e dos laboratórios de informática, para estudantes que declararem problemas com a internet</p> <p>Continuação das atividades acadêmicas não presenciais</p>

Semana 3	Pré-Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais
Semana 4	Pré-Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais
Semana 5	Pré-Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais
Semana 6	Pré-Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais.
Semana 7	Pré-Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais.
Semana 8	Pré-Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais
Semana 9	Pré-Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais Iniciar avaliação pedagógica e discussão dos cenários futuros
Semana 10	Pré-Fase 2	Avaliar com o Subcomitê científico se podemos entrar na Fase 2. Caso não seja possível, continuar em Pré-Fase 2 Continuação das atividades acadêmicas não presenciais

## Fase 2: 6 semanas

Semana 11	Fase 2	<p>Avaliação pelo Subcomitê científico: Analisar a possibilidade da retomada das atividades <i>presenciais</i> para que os docentes revisem conteúdos, ofereçam práticas, e apliquem avaliações presenciais. Em regime de escala e seguindo todas as recomendações do Subcomitê Científico.</p> <p>Avaliação pelo Subcomitê científico: Analisar a possibilidade de abertura do RU somente para os estudantes de vulnerabilidade socioeconômica, de acordo com as recomendações do Subcomitê Científico.</p> <p>Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas</p>
Semana 12	Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas
Semana 13	Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas

Semana 14	Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas
Semana 15	Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas
Semana 16	Fase 2	Continuação das atividades acadêmicas não presenciais/presenciais se autorizadas Período de recuperação Fim do semestre

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE INFRAESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO

RELATÓRIO

1. DA CONSTITUIÇÃO E COMPETÊNCIA

A Portaria Normativa nº 360/2020/GR, que dispõe sobre as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento do Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 na Universidade Federal de Santa Catarina, em seu Art. 6º cita os subcomitês temáticos e suas competências.

O Subcomitê de Infraestrutura e Administração, instituído pela Portaria Normativa nº 753/2020/GR, de 18 de maio de 2020, possui a seguinte composição: I – Carla Cristina Dutra Búrigo (PRODEGESP) - Coordenadora; II – Jair Napoleão Filho (PROAD); III – Bruno Carlo Celeguim de Amattos (SETIC); IV – Leandro Luis de Oliveira (SSI); V – Paulo Roberto Pinto da Luz (SEOMA); VI – Alexandre Moraes Ramos (SINOVA) - Secretário; VII – Maria de Lourdes Alves Borges (SECARTE) - Porta voz; VIII – Juliano Fernandes da Silva (SESP); IX – Samuel da Silva Mattos (CCJ); X – Cláudia Angela Maziero Volpato (CCS); XI – Michel Angillo Saad (CDS); XII – Adir Valdemar Garcia (CED); XIII – Cibeli Borba Machado (Araranguá) - Secretária; XIV – Carolina Suelen da Silva (Blumenau); XV – Leila Carvalho Melo (Joinville); e XVI – Karine Albrescht Kerr (SINTUFSC).

Os trabalhos do subcomitê foram pautados em mapeamentos do processo de decisão e das condições de trabalho, que serão detalhados nos itens Metodologia e Instrumentos produzidos.

2. DOS PRINCÍPIOS

- Gestão dos grupos de servidores, vulneráveis ou não, para garantias de bem estar no trabalho, segurança de saúde e jurídica;
- Planejamento por cenários possíveis diante das determinações e apontamentos dos subcomitês científico e acadêmico e das especificidades de cada centro/campi;
- Levantamento do custo-benefício entre atividades em cenários remotos e presenciais atendendo termos legais e normas institucionais;
- Estimativa de custos para manutenção das atividades essenciais nas unidades administrativas e acadêmicas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE INFRAESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO

3. DAS PREMISSAS

- Este subcomitê terá o apoio das unidades administrativas e acadêmicas, no que couber, em função das competências específicas para construção de instrumentos, ferramentas e levantamentos de informação.

4. DA METODOLOGIA

A equipe do subcomitê avaliou as variáveis e os atores envolvidos nos processos que são realizados pela UFSC para posterior mapeamento do processo de decisão e desenvolvimento de ferramentas para apoio aos gestores na tomada de decisão. A Fig. 1 apresenta o desenho da estratégia da equipe na obtenção de dados para posterior consolidação e conclusões sobre a viabilidade de retorno em qualquer cenário que se apresente.

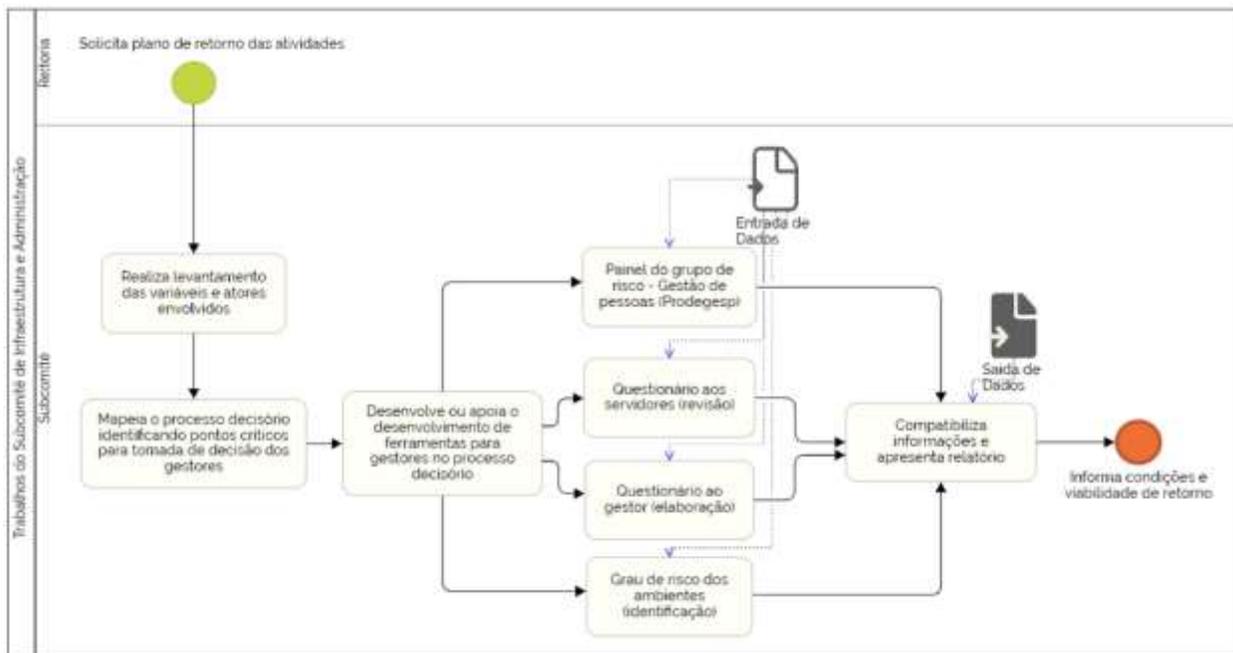


Figura 1 – Modelagem da estratégia

A estratégia foi desenvolvida a partir dos seguintes encaminhamentos:

- Mapeamento das ações estratégicas e atores envolvidos em relação às variáveis que envolvem o retorno às atividades (presencial e/ou remoto);
- Mapeamento de processo (BPMN) do fluxo de tomada de decisão para determinação de pontos críticos (gestão de equipes, recursos, tarefas e infraestrutura);
- Mapeamento de risco, custo de EPIs e logística;
- Interlocução com os Subcomitês Científico, Acadêmico e Assessor;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE INFRAESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO

- Consultas à Procuradoria Federal junto à UFSC acerca das questões legais que envolvem Gestão de Pessoas, para garantir segurança jurídica aos gestores e servidores;
- Análise das respostas ao questionário encaminhado aos discentes, docentes e TAEs (Subcomitê acadêmico), diagnóstico da situação atual e prospecção de cenários futuros, visando estimar os recursos necessários para atendimento das demandas apresentadas pela comunidade;
- Levantamento das informações junto aos gestores para responder aos pontos críticos do processo de decisão.

4. DOS DOCUMENTOS E FERRAMENTAS PRODUZIDOS

- Painel do Grupo de Risco: informa ao gestor quais servidores devem permanecer em teletrabalho (observando as Instruções Normativas nº 19, de 12/03/2020, nº 21, de 26/03/2020 e nº 27, de 25/03/2020 do Ministério da Economia) e os que poderiam retomar atividades presenciais caso necessário. Parceria PRODEGESP E SeTIC;
- Mapa mental e mapeamento de processo para levantamento de pontos críticos na tomada de decisão: para orientação da equipe do subcomitê na busca assertiva das informações que implicam em pontos críticos de tomada de decisão junto aos gestores;
- Levantamento de questões a serem informadas pelos servidores. Foi verificado que o questionário do subcomitê acadêmico atendia as necessidades imediatas de informação junto aos servidores, sem necessidade de criação de ferramenta específica. Aguarda-se o retorno dos resultados. Parceria com os demais subcomitês;
- Elaboração de questionário acerca da utilização de EPIs, distanciamento social e frequência de higienização dos ambientes, no caso de retorno presencial das atividades na UFSC, para parecer do Subcomitê Científico e do Departamento de Atenção à Saúde (DAS/PRODEGESP);
- Ferramenta para levantamento de informações junto aos gestores: para levantamento de situação dos centros (espaço físico, capacidade de ocupação, etc) e estimativa de necessidades de compra, contratação, atendimento das determinações de saúde e adequações necessárias. A ferramenta está em etapa de teste para que, assim que validada, seja submetida às instâncias de aprovação e posterior aplicação junto aos gestores de centros e gestores de unidades acadêmicas e administrativas;
- Consulta à COPERVE acerca do mapeamento de espaço físico (ocupação das salas) da UFSC;
- Consulta à Procuradoria sobre a situação de Servidores Deficientes e que Coabitam com Grupo de Risco, na eminência da realização de Trabalho Remoto (23080.020468/2020-25).

Todos os mapas, consultas, ferramentas e documentos desenvolvidos serão apresentados como anexos no relatório final dos trabalhos deste subcomitê.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE INFRAESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO

5. DAS POSSIBILIDADES

O Subcomitê de Infraestrutura e Administração acompanhará os cenários apontados como possíveis pelo Subcomitê Científico, respeitando as restrições e apontando a viabilidade em termos de pessoal, orçamento, equipamentos, serviços e infraestrutura.

Diante disso e da interlocução com o subcomitê científico, sugere-se que a primeira fase seja pautada, preferencialmente, no trabalho remoto, com exceção para atividades que tenham vínculo direto ou impacto na COVID19, bem como atividades essenciais para manutenção das instalações dos centros e campi, de acordo com suas especificidades.

Para a realização da excepcionalidade de trabalho presencial, sugere-se que a Administração Central tenha registro e controle das liberações, observando as normas de segurança.

**Fase 1:**

**A) Atividades não presenciais (pedagógicas e administrativas);**

**B) Atividades presenciais com impacto na COVID19 ou outras essenciais aprovadas pela administração superior.**

Os gestores devem atentar para diagnóstico de capacidade de atendimento, neste cenário, em três áreas de infraestrutura e administração:

- **PESSOAS:** Classificação dos servidores em grupos de trabalho (remoto e semipresencial essencial), análise das condições de pessoal com base nas condições de saúde (comorbidades/vulnerabilidades - uso do Painel do Grupo de Risco) e no trabalho remoto já realizado até o momento para prever necessidades de equipamentos, sistemas e capacitação.
- **EQUIPAMENTOS e SISTEMAS:** Estimar necessidades materiais (rede, mobiliário, equipamentos de TI) e sistemas (videoconferência, VPN, instalação de sistemas UFSC) para trabalho remoto. O questionário aplicado aos servidores trará elementos essenciais para esta estimativa.
- **ATIVIDADES ESSENCIAIS:** Definição das atividades essenciais, quais servidores estão envolvidos, frequência de trabalho e número de horas. Avaliação das condições atuais de execução das atividades para avaliar atividades que estejam eventualmente descobertas diante da suspensão do expediente presencial e mapear possibilidades de adequação do trabalho ou redistribuição de tarefas entre servidores de cada um dos grupos de trabalho (remoto e semipresencial essencial).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUBCOMITÊ DE INFRAESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO

**Fase 2:**

**C) Organização presencial essencial;**

**D) Execução das atividades semipresenciais gerais (administrativas e pedagógicas).**

**Fase 3:**

**E) Liberação de todas as atividades.**

As orientações para todas as fases serão apresentadas no relatório final dos trabalhos deste subcomitê.

## 6. DA NECESSIDADE DE INSTRUMENTOS FORMAIS

A primeira fase deve estar pautada na segurança dos gestores e da comunidade para realização de suas atividades. No que tange à infraestrutura e administração, estima-se que sejam necessários os seguintes instrumentos formais:

- Instrumento institucional que forneça segurança jurídica para servidores em trabalho remoto, que não possuem comorbidades formalmente apontadas pela União e pelas entidades de saúde;
- Instrumento institucional que forneça segurança jurídica ao gestor para realizar as movimentações de pessoal que forem necessárias para atender atividades essenciais em cada uma das fases de retomada das atividades;
- Instrumento institucional que forneça segurança jurídica aos gestores no controle de acesso aos espaços físicos da instituição para realização de atividades essenciais.

# Diagnóstico Institucional UFSC

## Junho 2020



## Objetivos

**Identificar fatores determinantes  
para o redimensionamento  
das atividades acadêmicas**

## Princípios

- **Plano em conjunto**
  - **Inclusivo**
    - **Compromisso com o ensino público, gratuito, de qualidade, seguro e para todos**

## Atividades pedagógicas não presenciais

- Formas de ensino que não envolvam atividades presenciais
- Mediadas por tecnologia de informação e comunicação
  - Exemplos: videoconferências, aulas gravadas, compartilhamento eletrônico de arquivos, fóruns de discussão, etc.

# Metodologia

**Grupo de trabalho**



**Subcomitê acadêmico**



**Comitê assessor**



**Subcomitê acadêmico**



**Collecta/Limesurvey**

**Subcomitê de  
assistência  
estudantil**



**Subcomitê  
científico**



# Divulgação do questionário

- **AGECOM**
- **Envio de três e-mails**
  - **Link**
  - **Sistemas da UFSC**
- **Apoio do subcomitê de assistência estudantil**
  - **PRAE**

## **População (SETIC)**

**Docentes: 2.742**

**TAEs: 3.137 (2.098/1.039 HU)**

**Estudantes: 36.792**

# Taxa de resposta

**Docentes**



**92%**

**TAEs (geral)**



**63%**

**TAEs (sem o HU)**



**81%**

**TAEs (somente HU)**



**26%**

**Estudantes (geral)**



**63,5%**

**Graduação**



**65%**

**Pós-graduação**



**58%**

**Colégio Aplicação**



**53%**

# Dados da pesquisa: docentes

**Você considera que sua conexão à internet é suficiente para ministrar atividades não presenciais?**



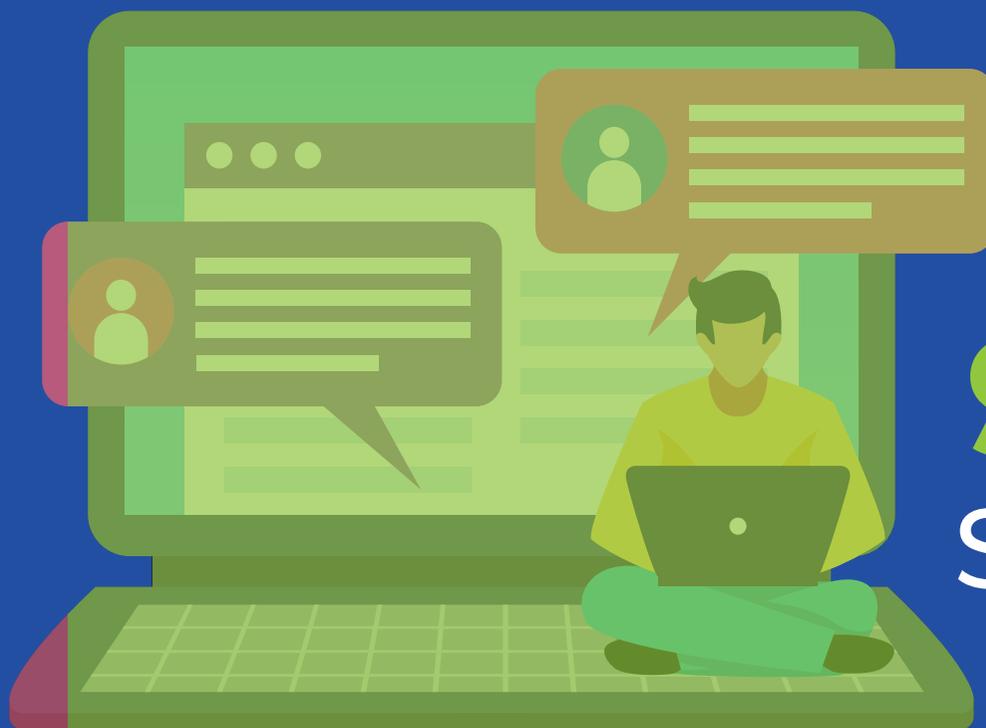
**91,76\*%**

**SIM**

174

**\*Por Centro de Ensino: 85,15%-100%**

**Você possui computador de mesa  
ou notebook para acessar a  
internet fora do Campus da UFSC?**



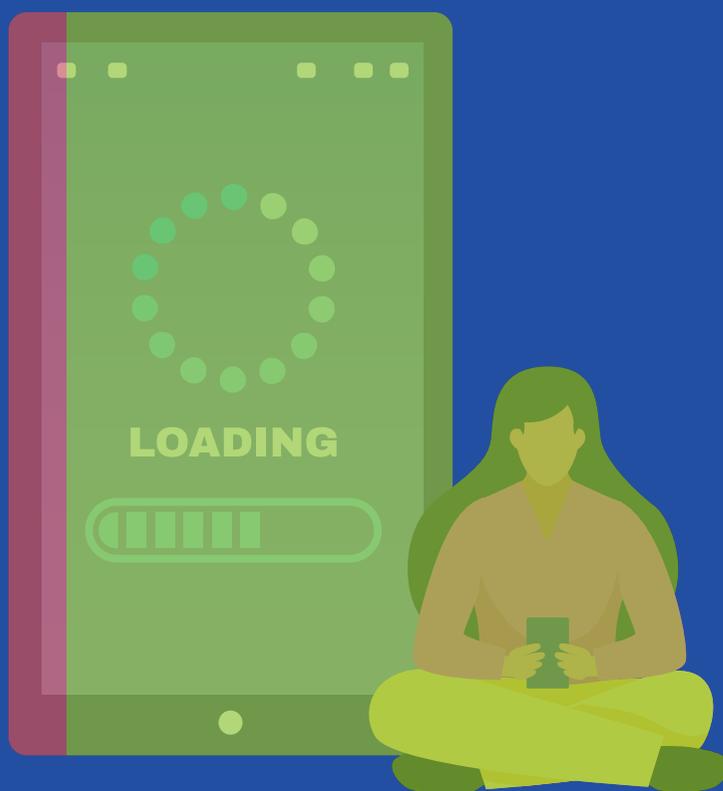
**98,57\*%**

**SIM**

175

**\*Por Centro de Ensino: 96,23%-100%**

**Você possui tablet ou smartphone  
para acessar a internet fora do  
Campus da UFSC?**



**92,44%**

**SIM**

176

Os equipamentos que você utiliza para acessar a internet fora do Campus da UFSC para ministrar atividades pedagógicas não presenciais são de uso individual?



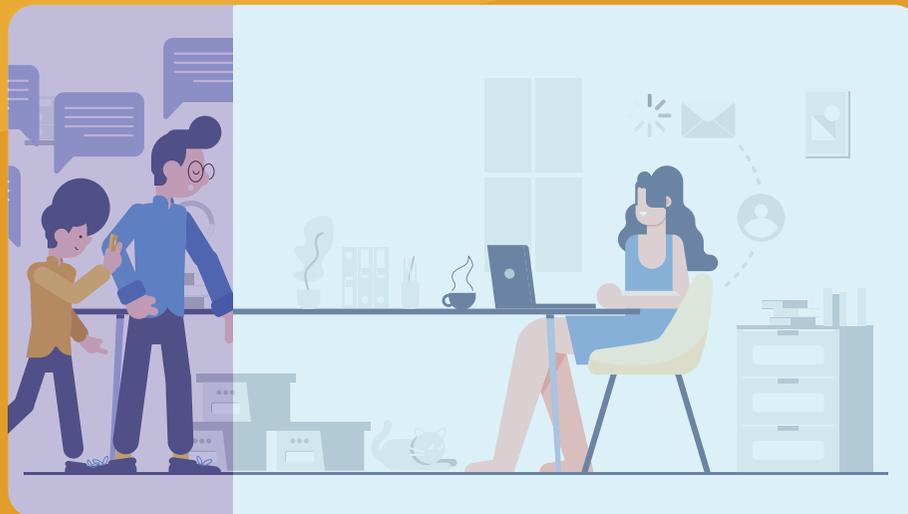
**89,33\*%**

SIM

177

**\*Por Centro de Ensino: 84,16%-96,15%**

Como você avalia a sua  
privacidade e o silêncio no seu  
ambiente de trabalho em casa?



**75,32%**  
Suficiente

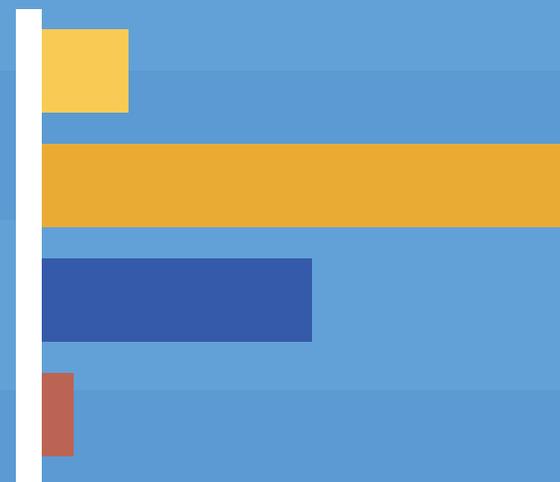
## Como você avalia sua familiaridade com o uso de tecnologias digitais em educação?

excelente **9,39%**

boa **57,96%**

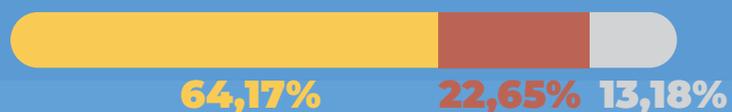
ruim **29,26%**

péssima **3,38%**



# Sobre qual plataforma você gostaria de receber capacitação?

## Google Meet



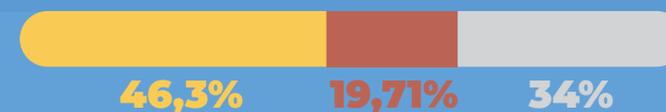
## Zoom



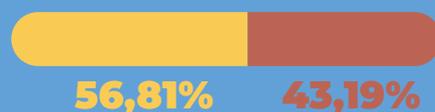
## BigBlueButton



## Jitsi



## Outras



- sim
- não 180
- não conheço a plataforma

**Você necessita de recursos de acessibilidade para ministrar atividades pedagógicas não presenciais?**



**78,94%**

**NÃO**

Você precisa utilizar a biblioteca da UFSC (de forma física) como forma de apoio às atividades pedagógicas não presenciais?



**84,83%**  
NÃO

Como você avalia sua familiaridade com o Moodle?



**65,25%** boa

## Você consegue realizar ações no Moodle SEM ajuda?

Ações básicas



**72,49%** SIM

**27,51%** NÃO

Ações avançadas

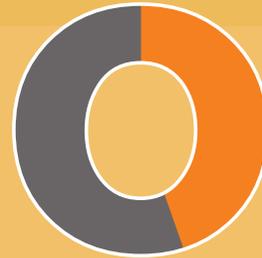


**24,08%** SIM

**75,92%** NÃO

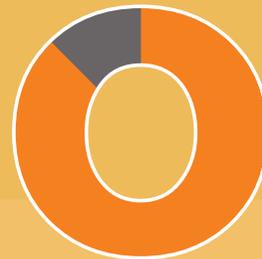
# Você gostaria de receber capacitação para utilizar recursos do Moodle?

Recursos básicos



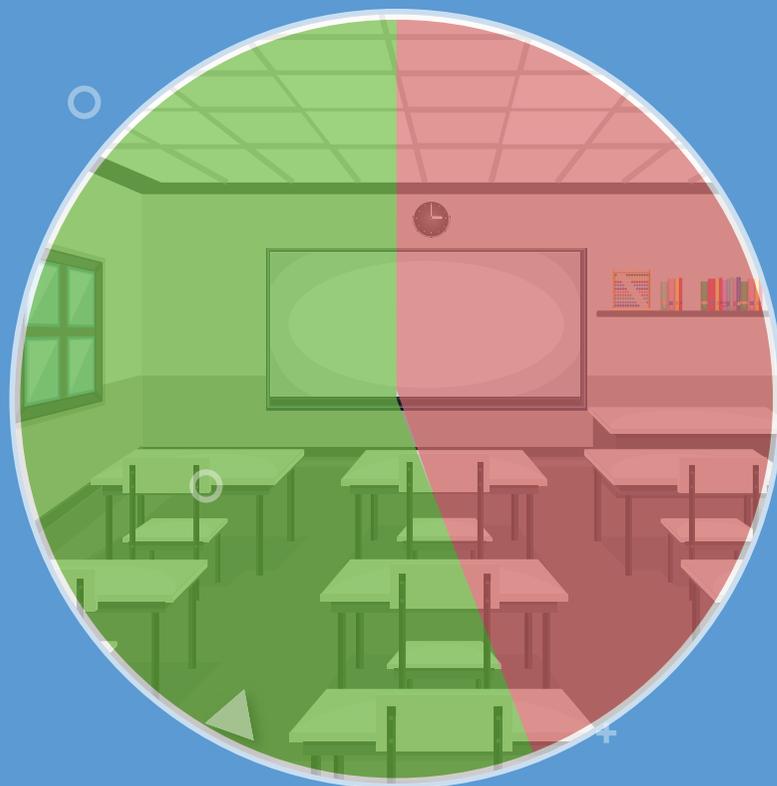
**47,33%** SIM  
**52,67%** NÃO

Recursos avançados



**85,43%** SIM  
**14,57%** NÃO

**Durante a fase de realização das atividades acadêmicas não presenciais, você gostaria de ter acesso à sua sala de trabalho na UFSC, respeitando todas as regras de prevenção e controle da COVID-19?**



**54,1%**

Sim

**45,9%**

Não, ainda não me sinto seguro

186

Na sua opinião, quais dificuldades existem no seu departamento para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais?

### Aulas práticas

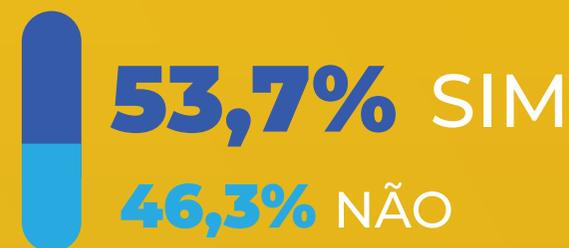


### Pedagógicas



(formas de avaliação, readequação dos planos de ensino, etc.)

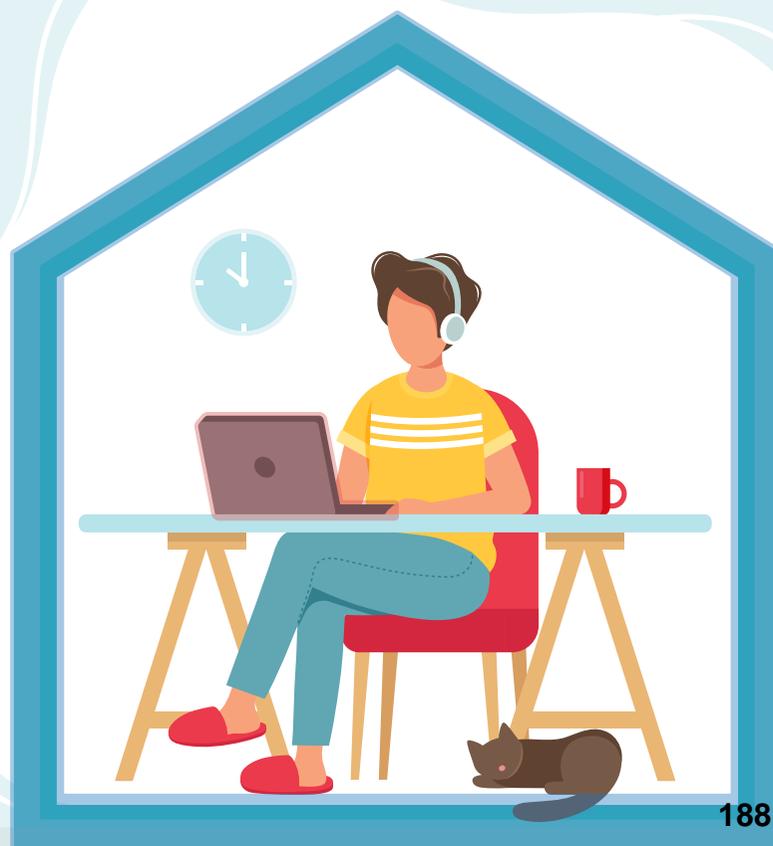
### Inclusão



(oferta de materiais didáticos acessíveis)

Você possui dificuldades para  
ministrar atividades pedagógicas  
não presenciais?

TÉCNICAS\*  
**56,73%**  
NÃO



PESSOAIS\*\*  
**66,76%**  
NÃO

# Que recursos você considera necessários para ministrar atividades pedagógicas não presenciais?



Microfone e/ou fone de ouvido

**85,63%** SIM

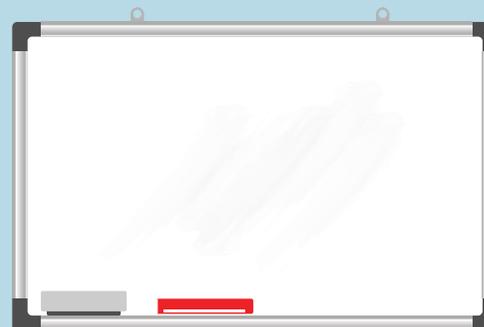
**14,37%** NÃO



Câmera e/ou tripé

**56,21%** SIM

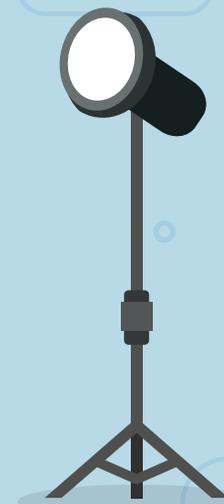
**43,79%** NÃO



Quadro para escrever ou desenhar

**40,64%** SIM

**59,36%** NÃO



Dispositivos especiais de iluminação

**32,21%** SIM

**67,79%** NÃO

Em sua opinião, qual estrutura fora da UFSC é a mais indispensável para o retorno das atividades presenciais?



Transporte municipal

**59,99%**



**11,9%**

Escolas de Educação Básica



**8,4%**

Transporte intermunicipal

**OUTRAS**

190

**19,71%**

No possível retorno gradual de algumas atividades de ensino presenciais, na sua opinião, qual a importância da abertura dos seguintes locais?

**87,42%**

muito importante

**RESTAURANTE  
UNIVERSITÁRIO**

**86,15%**

muito importante

**LABORATÓRIOS  
DE INFORMÁTICA**

**86,07%**

muito importante

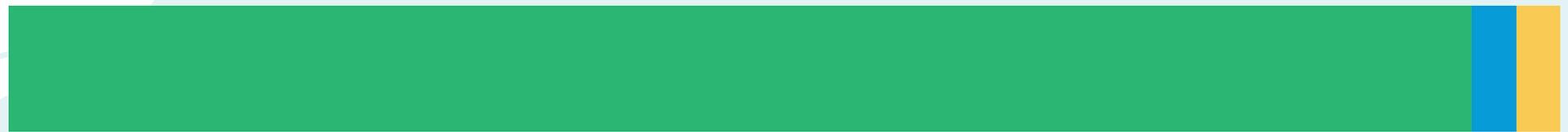
**SETORES DE APOIO  
A PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA**

**76%**

muito importante

**BIBLIOTECA  
UNIVERSITÁRIA**

## Você está localizado em:



**94,11%**

Unidade  
Acadêmica

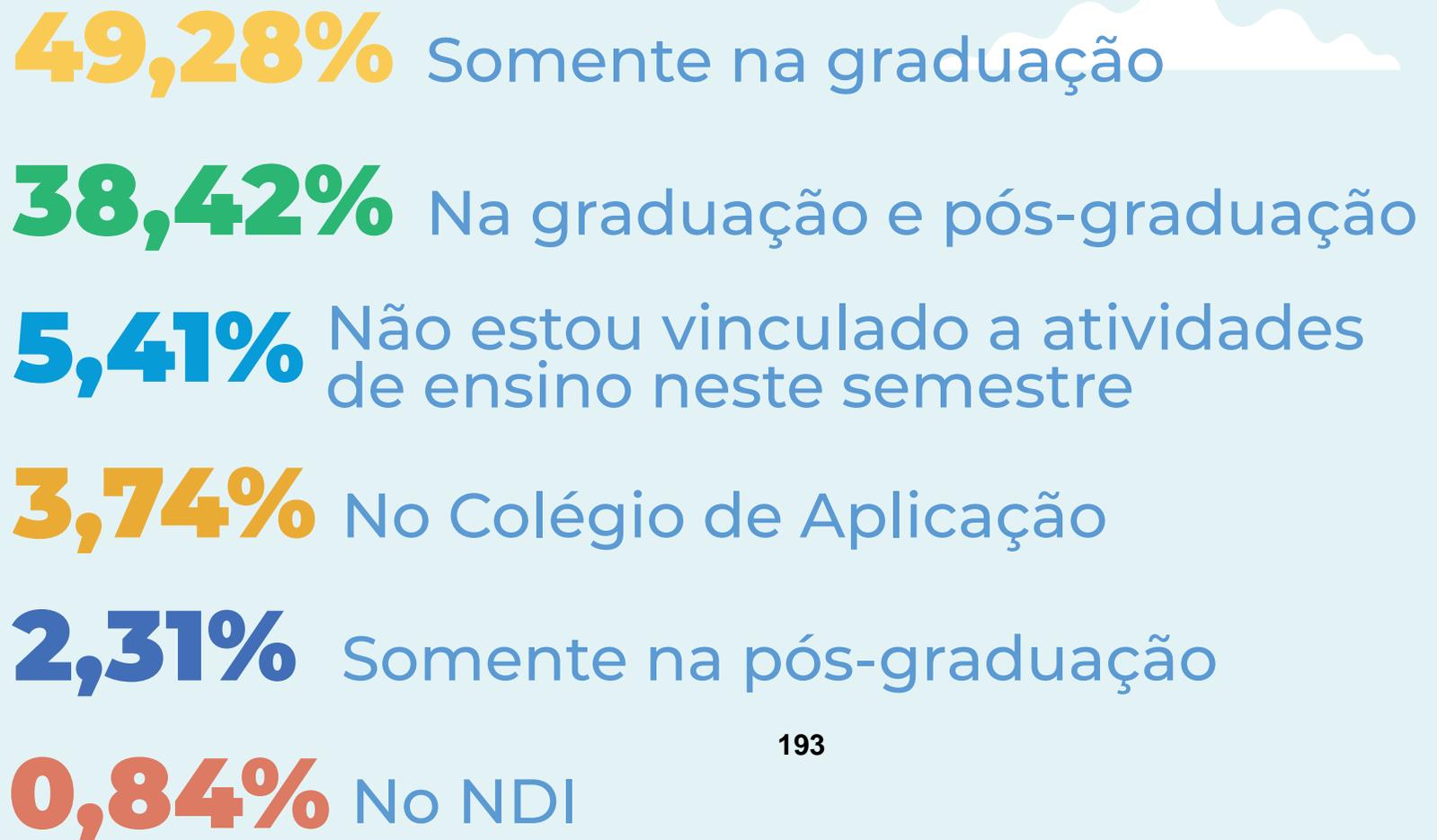
**2,91%**

Unidade  
Administrativa

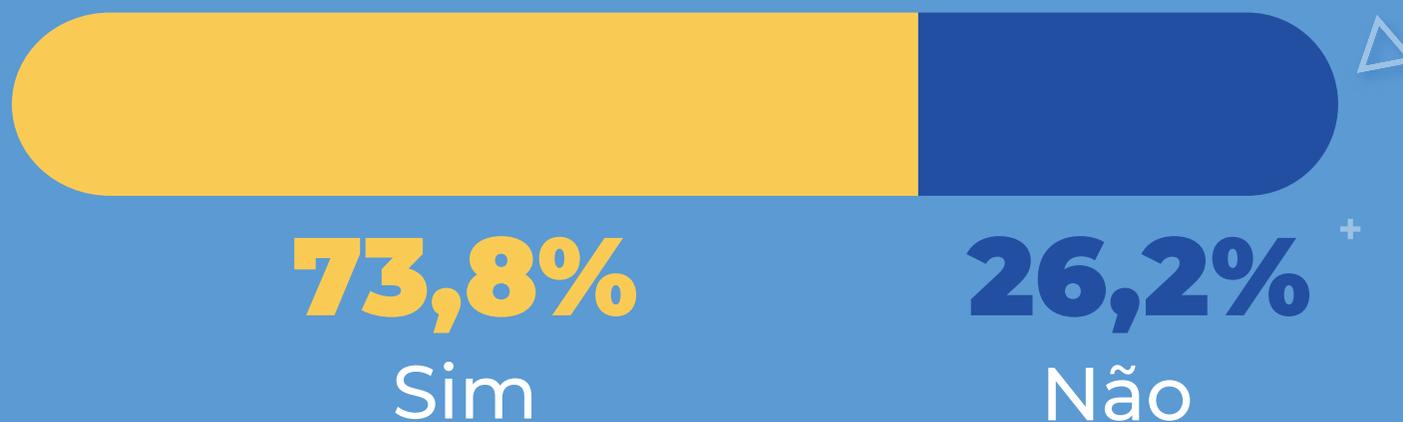
**2,99%**

Hospital  
Universitário

## Neste semestre, você possui atividades de ensino:

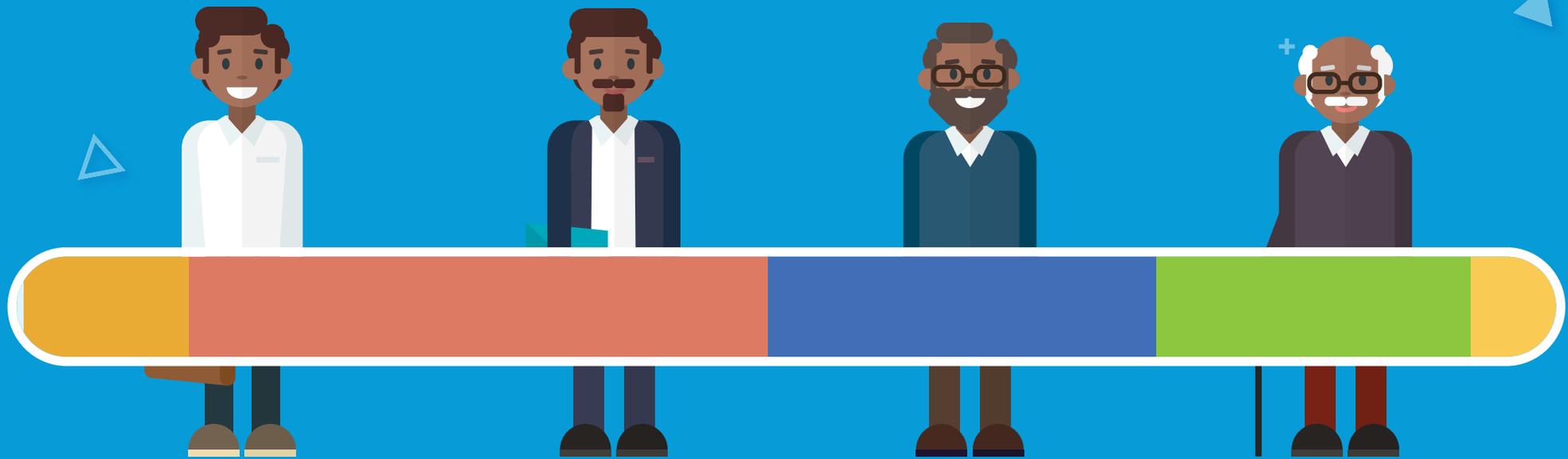


Para que você ministre disciplinas práticas presencialmente, existe necessidade de alguma readequação de espaço físico?\*



194  
\*entre os docentes que relataram estar ministrando disciplinas práticas neste semestre

# Qual a sua faixa etária?



**0,44%**  
ATÉ 24 ANOS

**10,71%**  
25-34 ANOS

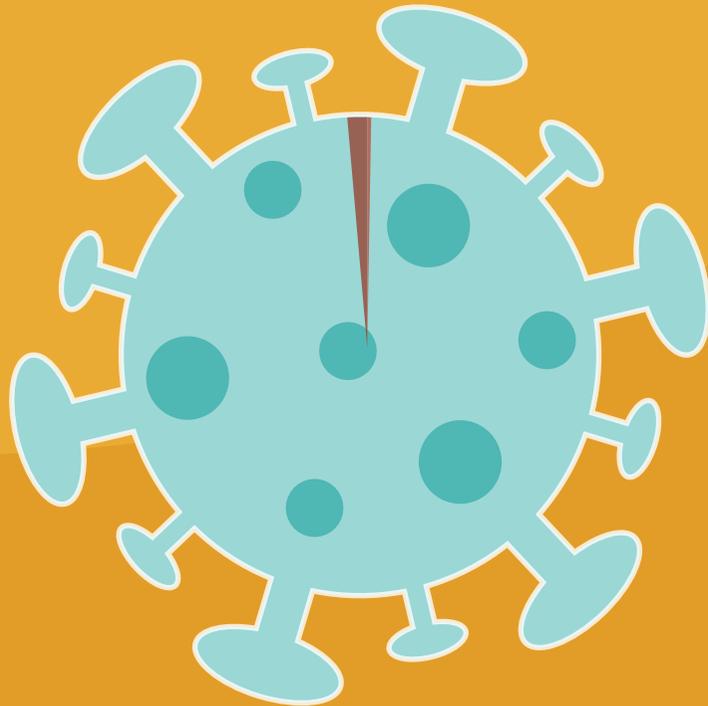
**37,58%**  
35-44 ANOS

**25,24%**  
45-54 ANOS

**20,38%**  
55-64 ANOS

**5,65%**  
65 OU MAIS

**Você já foi diagnosticado  
com a COVID-19?**



**98,21%**  
**NÃO**

**Você faz parte do grupo de risco à COVID-19, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?**



**67,44%**  
**NÃO**

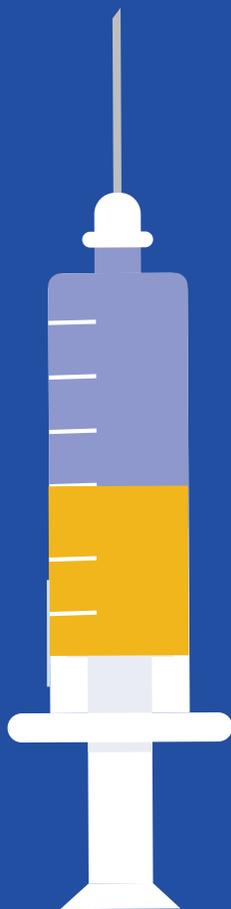
Você mora na mesma casa com alguma pessoa do grupo de risco ou que tenha alguma necessidade especial, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?

**50,2%**  
SIM



**49,8%**  
NÃO

Você tomou vacina *influenza*  
(gripe) em 2020?



**57,68%**

SIM

**42,32%**

NÃO

Caso algum membro do seu núcleo familiar (que more com você) teste positivo para COVID-19, você tem como ficar isolado(a) dele?



**48,93%** Não

**38,38%** Sim

**12,7%** Não se aplica,  
moro sozinho

# Durante o ensino regular presencial, qual meio de transporte você utiliza com mais frequência?



**72,61%** Carro próprio

**14,17%** Costumo andar a pé

**5,25%** Ônibus municipal

**4,42%** Bicicleta ou moto

**2,87%** Carona, transporte por aplicativo ou táxi

**0,68%** Ônibus intermunicipal

# Perfil docente\*

Precisa de microfone e fone de ouvido

Moodle: boa familiaridade, faz ações básicas, não faz ações avançadas, interesse em curso avançado

Internet, computador, smartphone e/ou tablet de uso individual

Dificuldade pedagógica: disciplinas práticas



202

\*para o redimensionamento das atividades acadêmicas. Ponto de corte: 65%.

# Perfil docente\*

Tem silêncio em casa

Não precisa entrar na BU de forma física

Não foi diagnosticado com a Covid, não faz parte do grupo de risco

Faixa etária: 35-54 anos

Utiliza carro próprio

Não precisa de recurso de acessibilidade

203

\*para o redimensionamento das atividades acadêmicas. Ponto de corte: 65%.

# Dados da pesquisa: TAEs

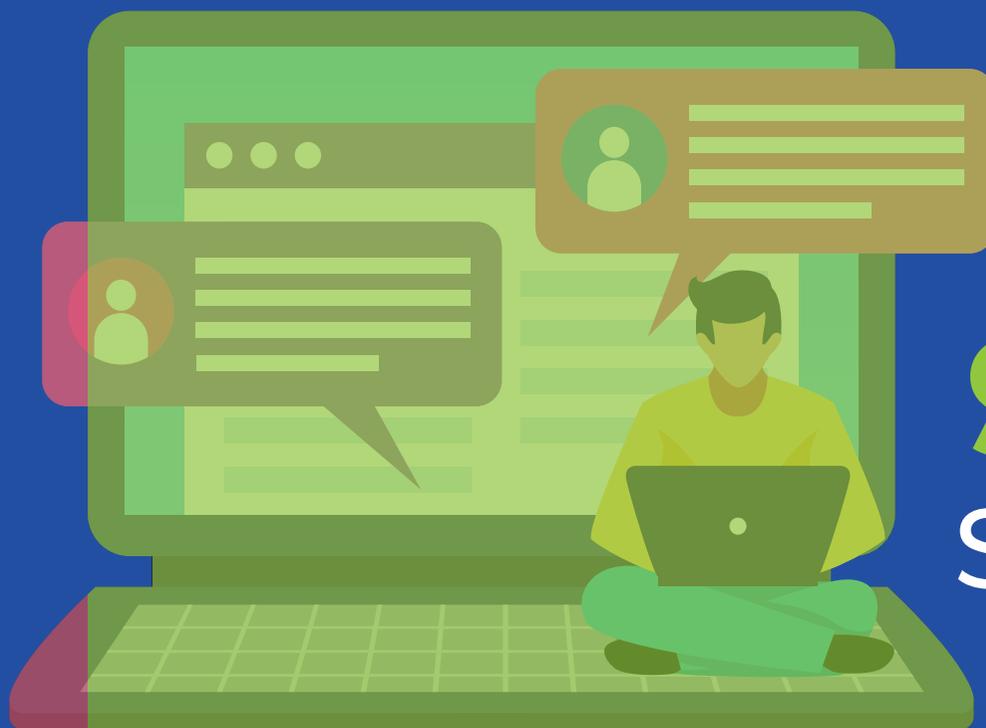
**Você considera que sua conexão à internet é suficiente para realizar atividades de trabalho não presenciais?**



**94,34%**

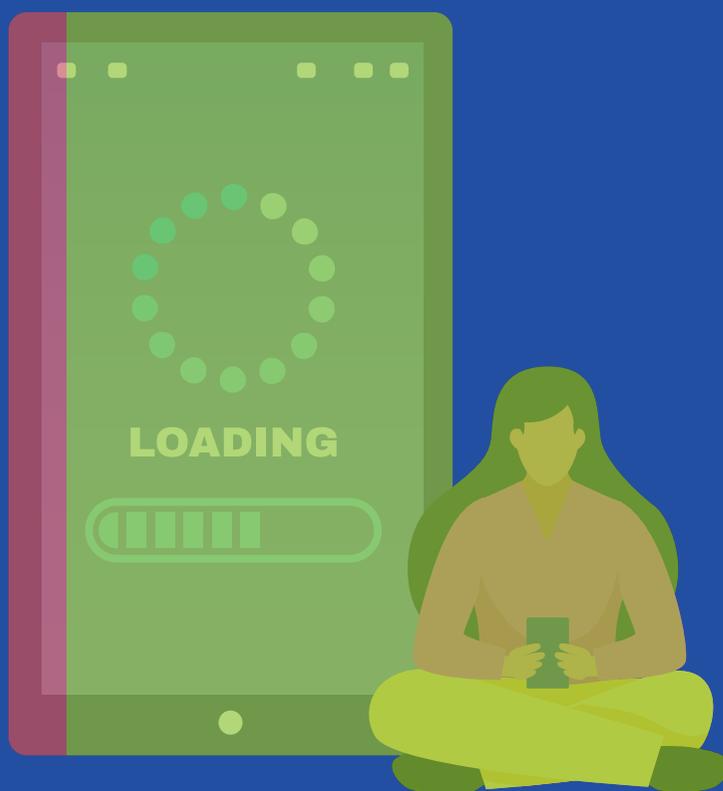
**SIM**

Você possui computador de mesa ou notebook para acessar a internet fora do Campus da UFSC?



**92,47%**  
SIM

**Você possui tablet ou smartphone  
para acessar a internet fora do  
Campus da UFSC?**



**93,38%**

**SIM**

Os equipamentos que você utiliza para acessar a internet fora do Campus da UFSC para realizar suas atividades de trabalho não presenciais são de uso individual?



**70,51%**

Sim

**25,05%**

Alguns são compartilhados

**4,44%**

Não

208

Como você avalia a sua  
privacidade e o silêncio no seu  
ambiente de trabalho em casa?



**84,34%**  
Suficiente

## Como você avalia sua familiaridade com o uso de tecnologias digitais em educação?

excelente **26,67%**

boa **64,6%**

ruim **7,22%**

péssima **1,52%**



# Sobre qual plataforma você gostaria de receber capacitação?

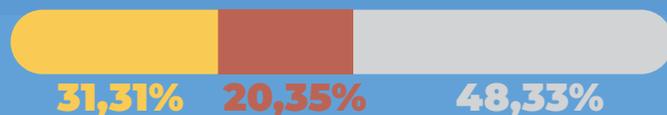
## Zoom



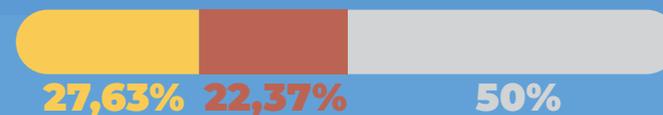
## Google Meet



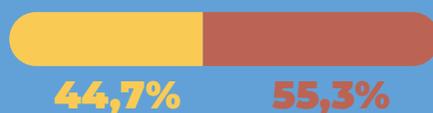
## BigBlueButton



## Jitsi



## Outras



-  sim
-  não 211
-  não conheço a plataforma

**Você necessita de recursos de acessibilidade para realizar atividades laborais não presenciais?**



**89,34%**

**NÃO**

**Você precisa utilizar a biblioteca da UFSC (de forma física) como forma de apoio às atividades laborais não presenciais?**



**95,71%**  
**NÃO**

Você possui dificuldades pessoais para o desenvolvimento de atividades laborais não presenciais?



**72,73%**  
NÃO

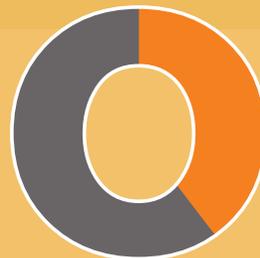
Como você avalia sua familiaridade com o Moodle?



**65,66%** boa

# Você gostaria de receber capacitação para utilizar recursos do Moodle?

Recursos básicos



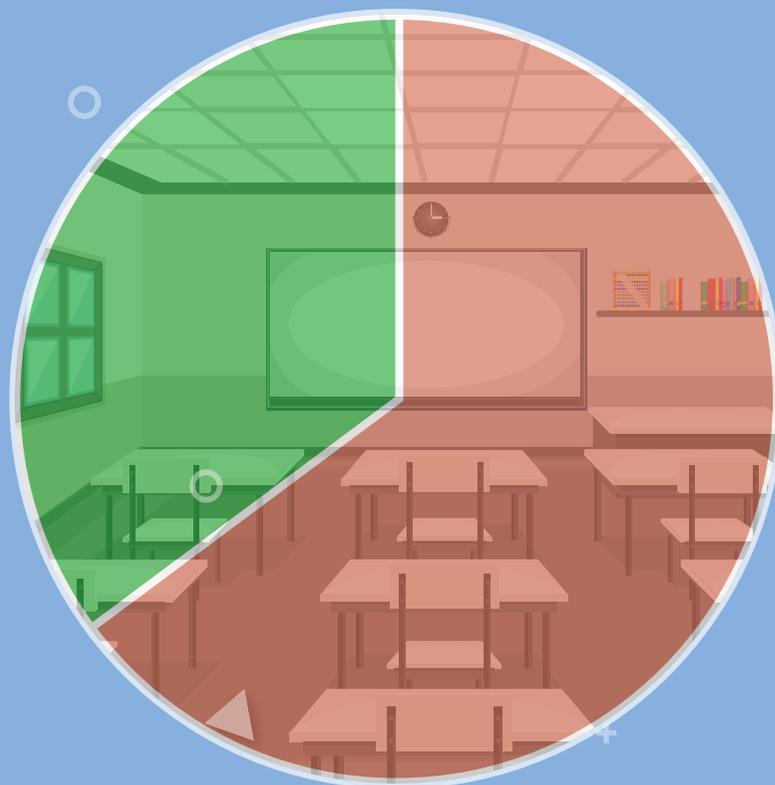
**42,98%** SIM  
**57,02%** NÃO

Recursos avançados



**57,53%** SIM  
**42,47%** NÃO

**Durante a fase de realização das atividades acadêmicas não presenciais, você gostaria de ter acesso ao seu local de trabalho na UFSC, respeitando todas as regras de prevenção e controle da COVID-19?**



**36,41%**

Sim

**63,59%**

Não, ainda não me sinto seguro

217

Em sua opinião, qual estrutura fora da UFSC é a mais indispensável para o retorno das atividades presenciais?



Transporte municipal

**45,25%**



**17,93%**

Escolas de Educação Básica



**9,9%**

Transporte intermunicipal

**OUTRAS**

218

**26,92%**

No possível retorno gradual de algumas atividades de ensino presenciais, na sua opinião, qual a importância da abertura dos seguintes locais?

**84,04%**  
muito importante

**SETORES DE APOIO  
A PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA**

**79,75%**  
muito importante

**LABORATÓRIOS  
DE INFORMÁTICA**

**78,48%**  
muito importante

**RESTAURANTE  
UNIVERSITÁRIO**

**73,54%**  
muito importante

**BIBLIOTECA  
UNIVERSITÁRIA**

Você está localizado em:

**50,35%**  
Unidade  
Administrativa

**35,1%**  
Unidade  
Acadêmica

**14,55%**  
Hospital  
Universitário

As funções que você desempenha na UFSC estão relacionadas com atividades de ensino?



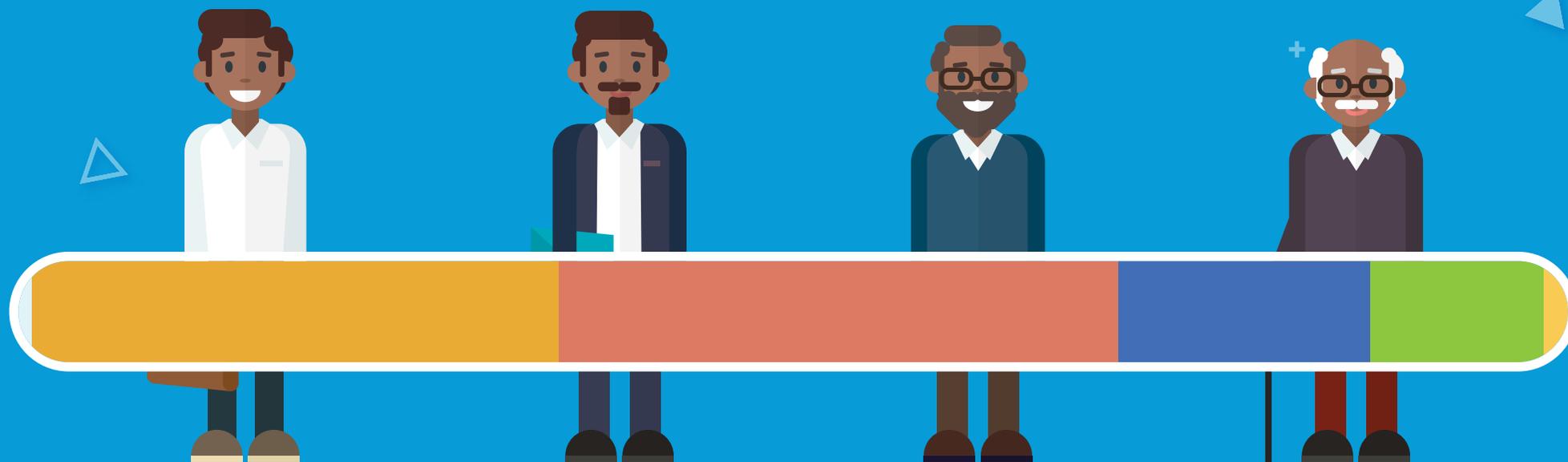
**66,31%**

NÃO

**33,69%**

SIM

# Qual a sua faixa etária?



**0,86%**  
ATÉ 24 ANOS

**33,99%**  
25-34 ANOS

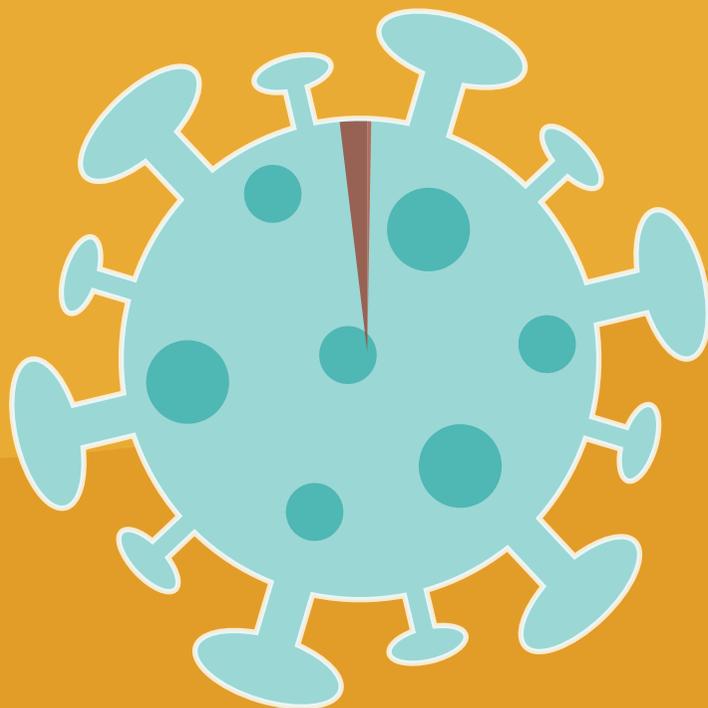
**35,51%**  
35-44 ANOS

**16,16%**  
45-54 ANOS

**11,92%**  
55-64 ANOS

**1,57%**  
65 OU MAIS

**Você já foi diagnosticado  
com a COVID-19?**



**96,26%**  
**NÃO**

**Você faz parte do grupo de risco à COVID-19, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?**



**71,92%**  
**NÃO**

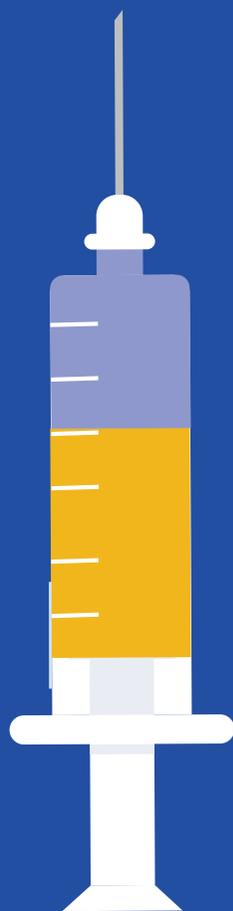
Você mora na mesma casa com alguma pessoa do grupo de risco ou que tenha alguma necessidade especial, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?

**49,75%**  
SIM



**50,25%**  
NÃO

# Você tomou vacina *influenza* (gripe) em 2020?



**39,19%**  
SIM

**60,81%**  
NÃO

Caso algum membro do seu núcleo familiar (que more com você) teste positivo para COVID-19, você tem como ficar isolado(a) dele?



**57,37%** Não

**29,14%** Sim

**13,48%** Não se aplica, moro sozinho

# Durante o ensino regular presencial, qual meio de transporte você utiliza com mais frequência?



# Perfil TAE\*

Moodle: boa familiaridade, interesse em curso avançado

Internet, computador, smartphone e/ou tablet de uso individual

Funções que desempenha na UFSC não estão diretamente relacionadas com atividades de ensino

Boa familiaridade com TIC

229

\*para o redimensionamento das atividades acadêmicas. Ponto de corte: 65%.

# Perfil TAE\*

Tem silêncio em casa

Não precisa entrar na BU de forma física

Não foi diagnosticado com a Covid, não faz parte do grupo de risco

Faixa etária: 25-44 anos

Não tem dificuldades pessoais

Não precisa de recurso de acessibilidade

230

\*para o redimensionamento das atividades acadêmicas. Ponto de corte: 65%.

# Dados da pesquisa: discentes

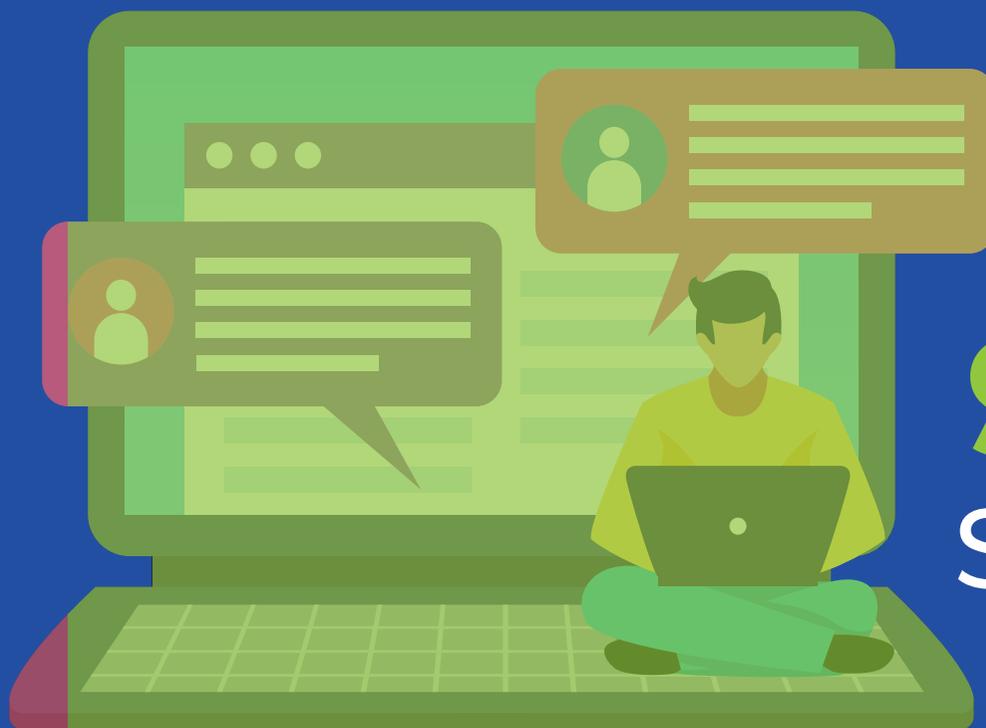
**Você considera que sua conexão à internet é suficiente para participar de atividades não presenciais?**



**92,27%**

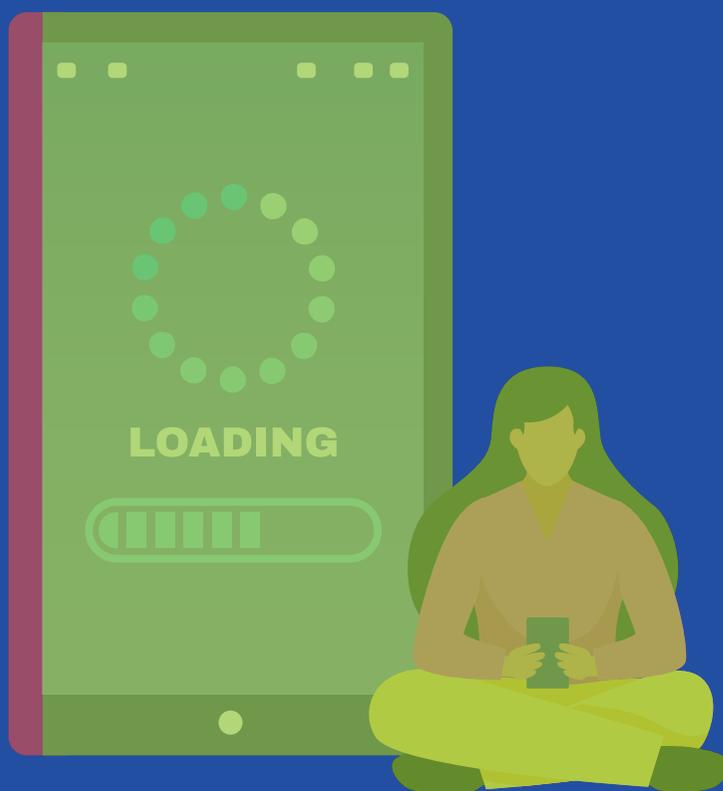
**SIM**

**Você possui computador de mesa  
ou notebook para acessar a  
internet fora do Campus da UFSC?**



**93,18%**  
**SIM**

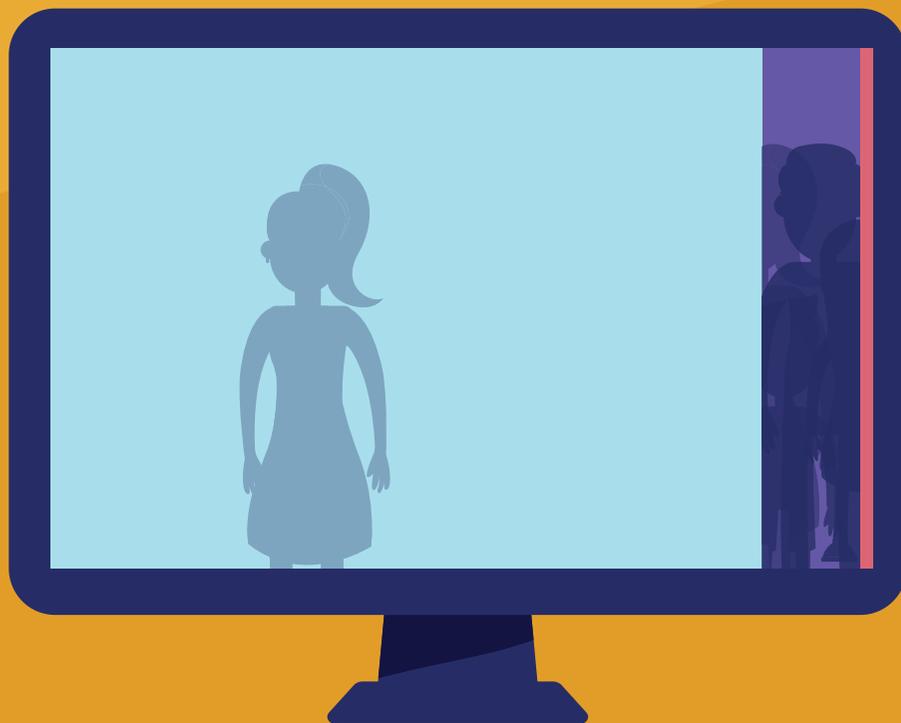
**Você possui tablet ou smartphone  
para acessar a internet fora do  
Campus da UFSC?**



**96,37%**

**SIM**

Os equipamentos que você utiliza para acessar a internet fora do Campus da UFSC para participar de atividades pedagógicas não presenciais são de uso individual?



**86,08%**

Sim

**12,48%**

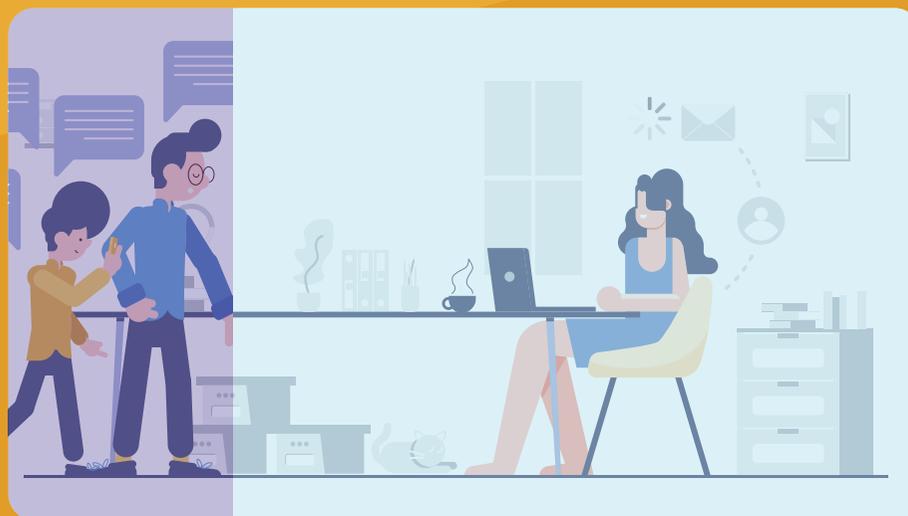
Não

**1,44%**

Não se aplica, não tenho equipamentos para participar de atividades não presenciais

235

Como você avalia a sua  
privacidade e o silêncio no seu  
ambiente de estudo em casa?



**76,92%**  
Suficiente

## Como você avalia sua familiaridade com o uso de tecnologias digitais em educação?

excelente **33,44%**

boa **57,28%**

ruim **8,04%**

péssima **1,22%**



# Sobre qual plataforma você gostaria de receber capacitação?

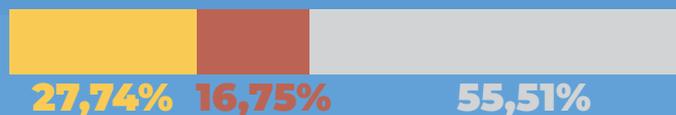
## Google Meet



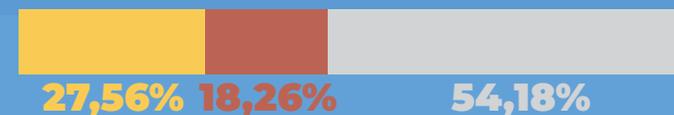
## Zoom



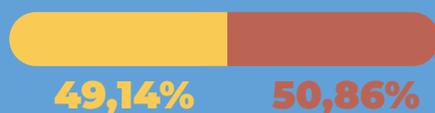
## BigBlueButton



## Jitsi



## Outras



- sim
- não 238
- não conheço a plataforma

**Você necessita de recursos de acessibilidade para participar de atividades pedagógicas não presenciais?**



**91,89%**

**NÃO**

Você precisa utilizar a biblioteca da UFSC (de forma física) como forma de apoio às atividades pedagógicas não presenciais?



**73,80%**  
NÃO

Como você avalia sua familiaridade com o Moodle?



**66,46%** boa

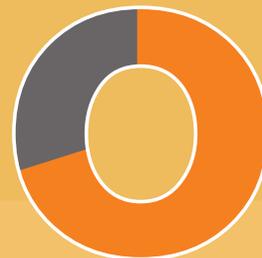
# Você gostaria de receber capacitação para utilizar recursos do Moodle?

Recursos básicos



**33,47%** SIM  
**66,53%** NÃO

Recursos avançados



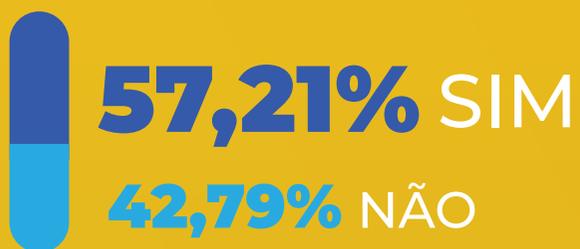
**69,29%** SIM  
**30,71%** NÃO

# Na sua opinião, quais dificuldades existem no seu curso para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais?

## Aulas práticas



## Pedagógicas



(formas de avaliação, readequação dos planos de ensino, etc.)

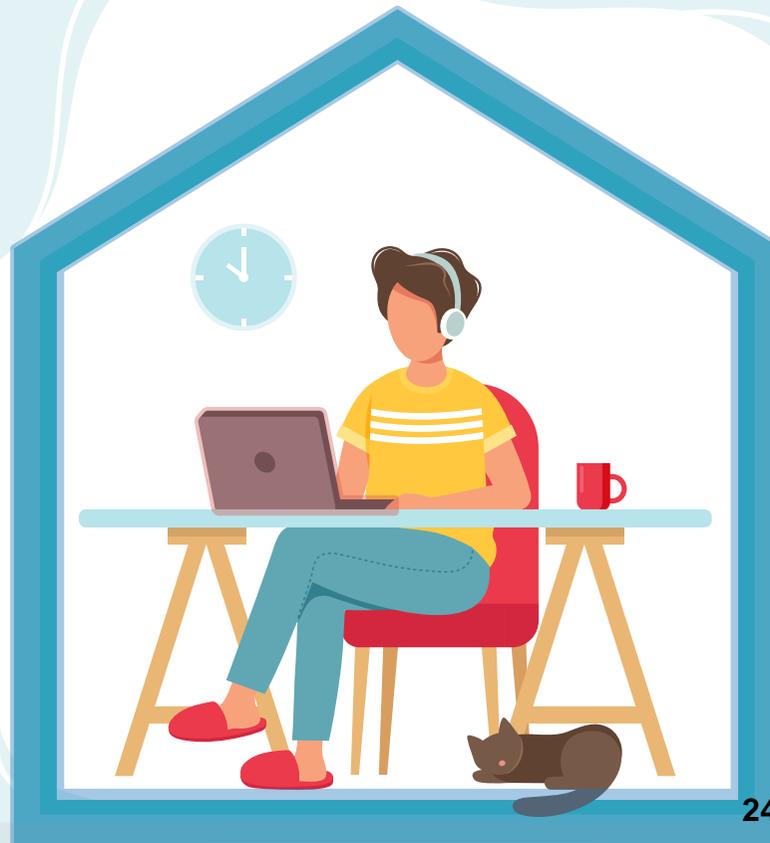
## Inclusão



(oferta de materiais didáticos acessíveis)

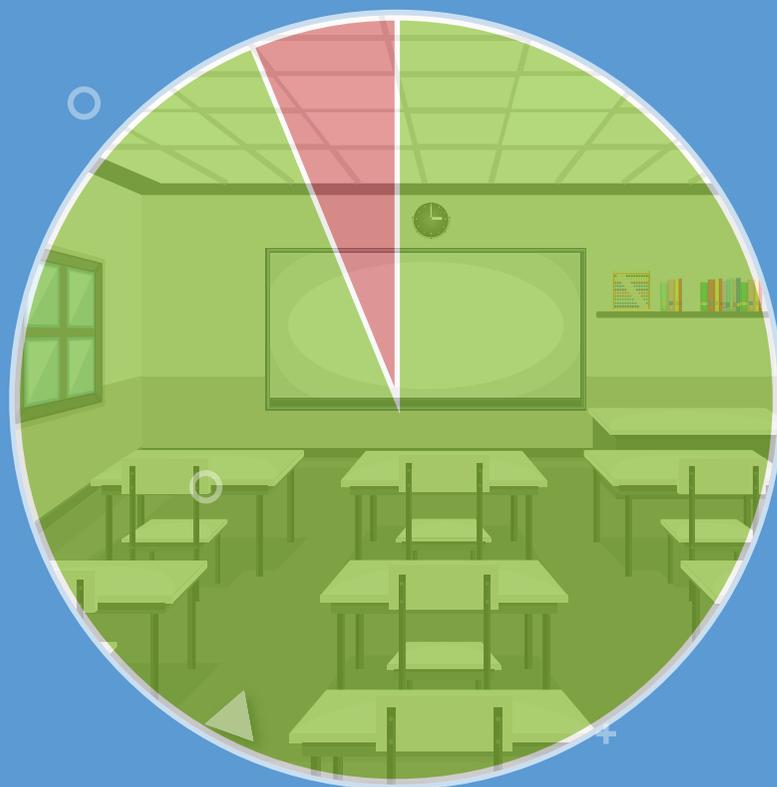
Você possui dificuldades para participar de atividades pedagógicas não presenciais?

TÉCNICAS\*  
**85,9%**  
NÃO



PESSOAIS\*\*  
**69,69%**  
NÃO

**Você necessita utilizar os laboratórios de informática da UFSC para participar de atividades pedagógicas não presenciais (respeitando todas as medidas de segurança necessárias para o controle da COVID-19)?**



**92,04%**

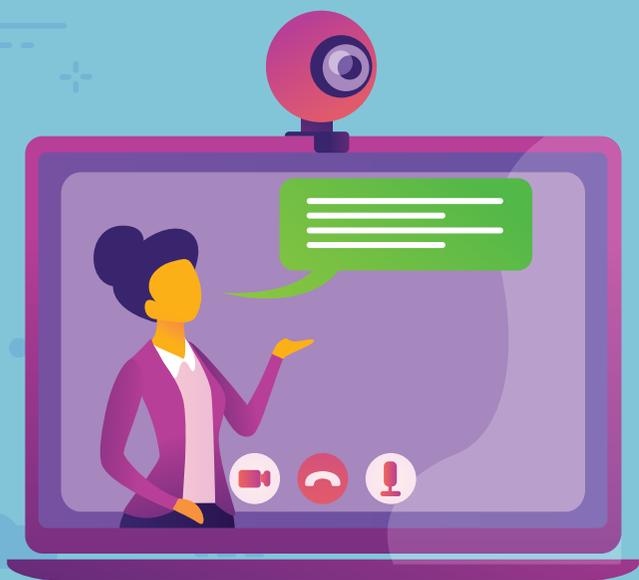
Não

**7,96%**

Sim

245

# Você se sente em condições de participar de atividades pedagógicas não presenciais?



Em tempo real



**75,27%** Sim

Envio de materiais por meio eletrônico



**43,98%** Sim

**51,6%** Não se aplica, consigo acessar em tempo real

**4,43%** Não 246

**Você considera que algumas atividades acadêmicas podem ser ministradas de forma não presencial durante a situação emergencial de isolamento social causada pela pandemia?\***

**Ensino Médio do Colégio de Aplicação**

**76,4% SIM**

**23,6% NÃO**

**Graduação**

**81,9% SIM**

**18,1% NÃO**

**Pós-Graduação**

**87,4% SIM**

**12,6% NÃO**

Em sua opinião, qual estrutura fora da UFSC é a mais indispensável para o retorno das atividades presenciais?



Transporte municipal

**54,24%**



**20,22%**

Transporte intermunicipal



**4,07%**

Escolas de Educação Básica

**OUTRAS**

248

**21,47%**

No possível retorno gradual de algumas atividades de ensino presenciais, na sua opinião, qual a importância da abertura dos seguintes locais?

**85,93%**

muito importante

**SETORES DE APOIO  
A PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA**

**81,68%**

muito importante

**RESTAURANTE  
UNIVERSITÁRIO**

**72,80%**

muito importante

**LABORATÓRIOS  
DE INFORMÁTICA**

**71,86%**

muito importante

**BIBLIOTECA  
UNIVERSITÁRIA**

# Qual a sua faixa etária?



**59,07%**  
ATÉ 24 ANOS

**29,37%**  
25-34 ANOS

**8,03%**  
35-44 ANOS

**2,62%**  
45-54 ANOS

**0,76%**  
55-64 ANOS

**0,15%**  
65 OU MAIS

Você é estudante  
quilombola ou indígena?

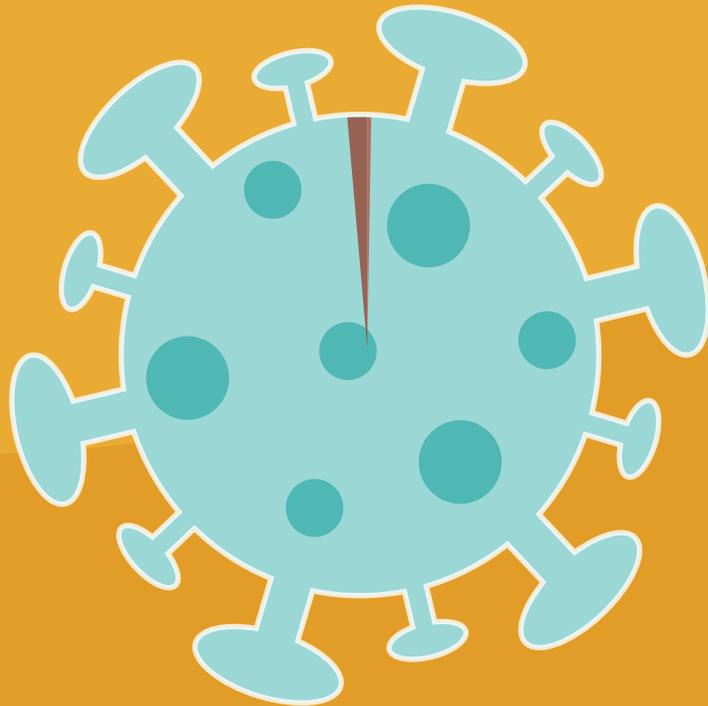
**108**

Quilombolas

**103**

Indígenas

**Você já foi diagnosticado  
com a COVID-19?**



**97,57%**  
**NÃO**

**Você faz parte do grupo de risco à COVID-19, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?**



**82,05%**  
**NÃO**

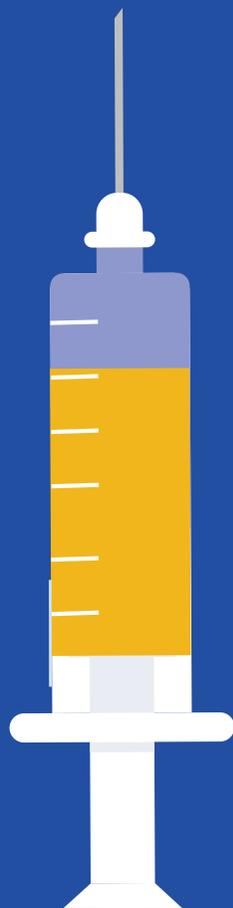
Você mora na mesma casa com alguma pessoa do grupo de risco ou que tenha alguma necessidade especial, sendo necessário permanecer em trabalho remoto, mesmo após o retorno às atividades presenciais?

**42,6%**  
SIM



**57,39%**  
NÃO

# Você tomou vacina *influenza* (gripe) em 2020?



**24,91%**  
SIM

**75,09%**  
NÃO

**Caso algum membro do seu núcleo familiar (que more com você) teste positivo para COVID-19, você tem como ficar isolado(a) dele?**

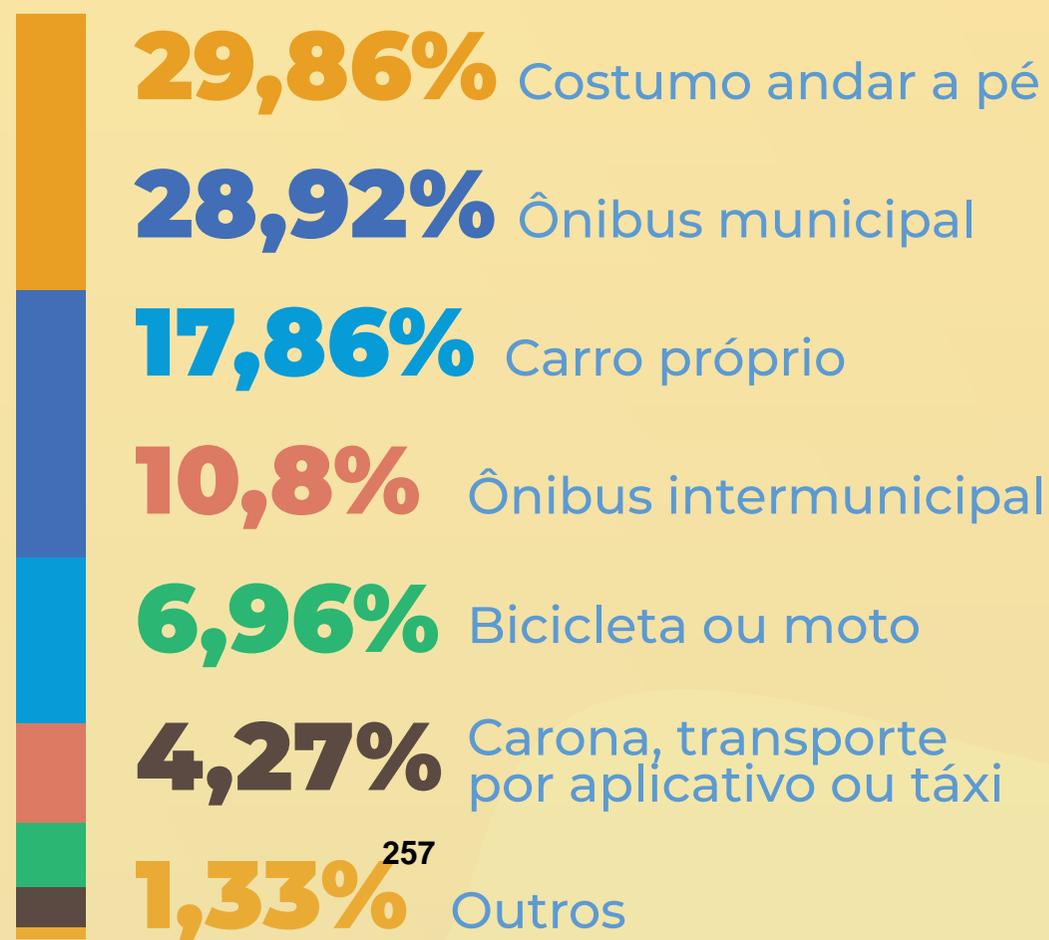


**48,08%** Não

**40,52%** Sim

**11,39%** Não se aplica,  
moro sozinho

# Durante o ensino regular presencial, qual meio de transporte você utiliza com mais frequência?



# O que você fez durante a suspensão das atividades presenciais na UFSC?



**62,66%**

Permaneci morando no mesmo município onde estudo

**22,07%**

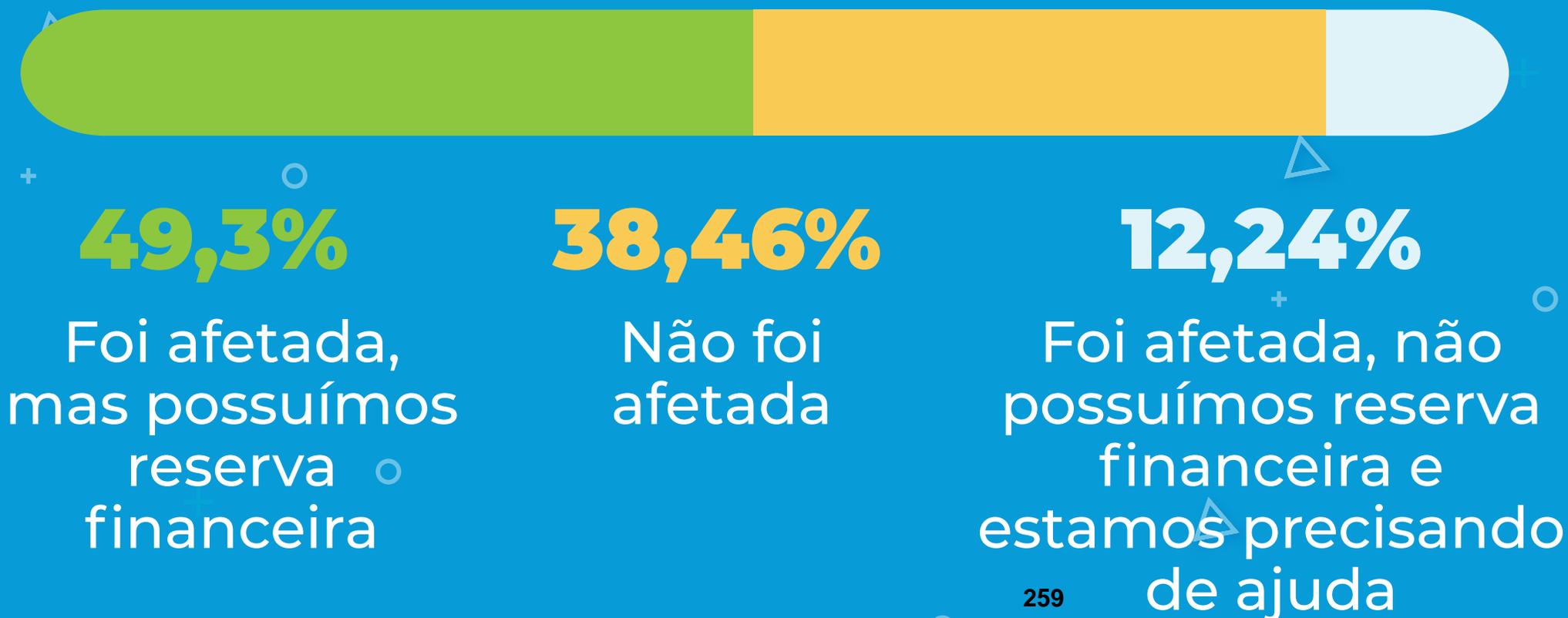
Retornei para meu município de origem em SC

**15,28%**

Retornei para meu município de origem fora de SC

258

# Neste momento de pandemia, como se encontra a situação financeira da sua família?



## Quanto é a renda *per capita* da sua família?



**61,66%**

Mais de um  
salário  
mínimo

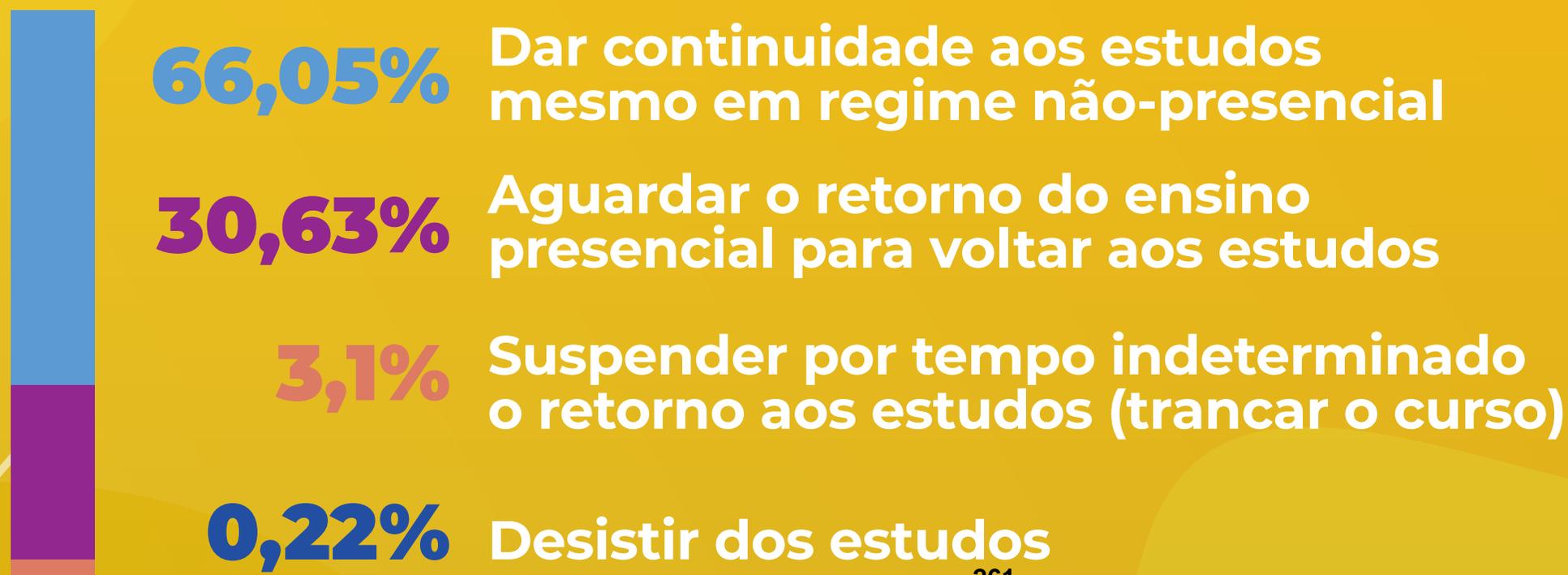
**28,17%**

Mais de 50%  
até um salário  
mínimo

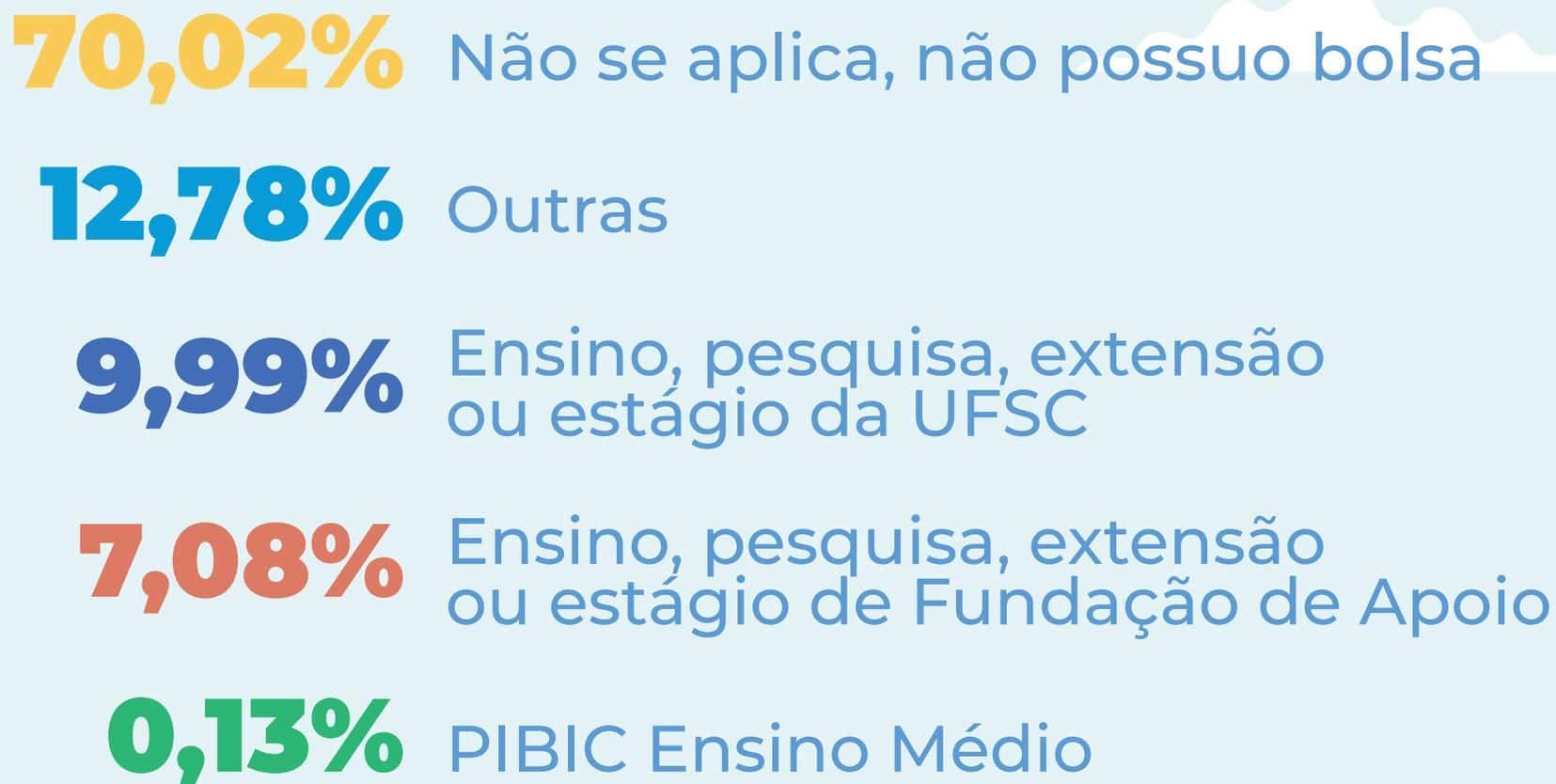
**10,17%**

Até 50% de  
um salário  
mínimo

# Diante dos efeitos da pandemia sobre você e/ou sua família, qual a sua disposição em relação à continuidade de seus estudos na UFSC?



## Que tipo bolsa você possui?



Você é beneficiário de programas assistenciais da PRAE?



**84,35%**

**NÃO**

**15,65%**

**SIM**

# Perfil discente\*

**Moodle:**  
boa familiaridade,  
interesse em curso  
básico e avançado

**Internet,  
computador,  
smartphone e/ou  
tablet de uso  
individual**

**Não tem  
dificuldades  
técnicas nem  
pessoais**

**Dificuldades:  
aulas práticas**

264

\*para o redimensionamento das atividades acadêmicas. Ponto de corte: 65%.

# Perfil discente\*

Tem silêncio em casa

Não precisa entrar na BU de forma física

Não precisa dos laboratórios de informática

Tem condições de acompanhar atividades em tempo real

Não precisa de recurso de acessibilidade

Considera que algumas atividades do Ensino Médio (CA), Graduação e Pós-Graduação podem ser acessadas de forma não presencial

265

\*para o redimensionamento das atividades acadêmicas. Ponto de corte: 65%.

# Perfil discente\*

Não tomou a vacina da gripe

Não foi diagnosticado com a Covid, não faz parte do grupo de risco

Faixa etária: até 34 anos

Não tem nenhum tipo de bolsa nem auxílio da PRAE

Pretende continuar estudando

266

\*para o redimensionamento das atividades acadêmicas. Ponto de corte: 65%.

# Considerações Finais

## Limitações do estudo

**Ponto positivo: alta taxa de resposta**

**Ponto de partida**

**Plano inclusivo: % dos problemas**

## Créditos

**Conteúdo do questionário:** subcomitê acadêmico

**Apoio:** subcomitê científico e subcomitê de assistência estudantil

**Revisão do conteúdo:** comitê assessor

**Revisão, viabilidade técnica e implementação:**  
Graziela De Luca Canto (PROEX) Leonardo Meurer (SETIC), Francisca Goedert (CPA)

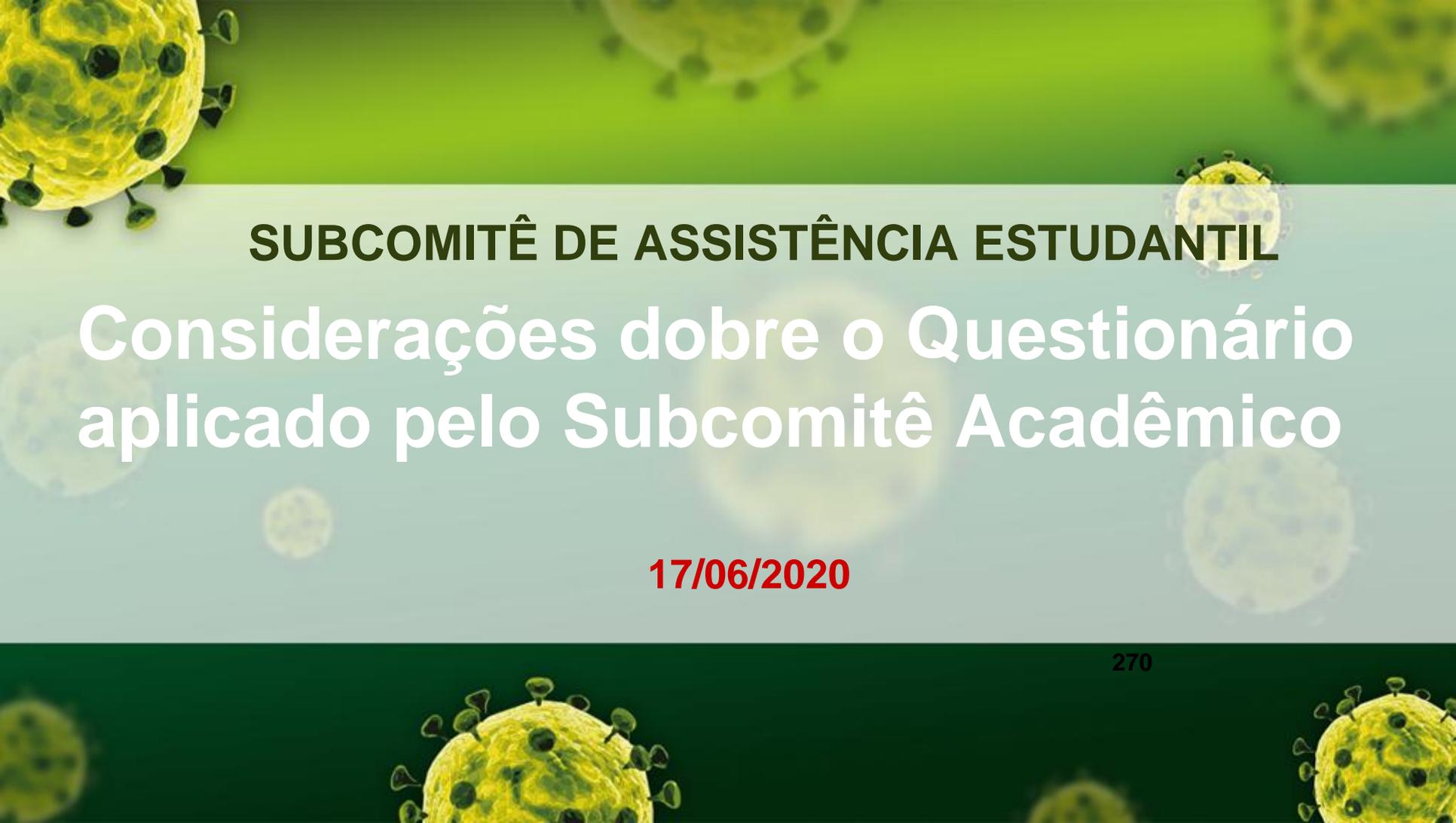
**Slides:** Luciano Castro (SEAD) e Sonia Trois (SEAD)

**Ilustrações:** Freepik

**Agradecimentos:** AGECOM, CPA, PROEX, SETIC



**SCAN ME**



**SUBCOMITÊ DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

# Considerações sobre o Questionário aplicado pelo Subcomitê Acadêmico

**17/06/2020**

# Subcomitê de Assistência Estudantil

## Tipo do questionário

- ▷ O **questionário** foi do tipo **fechado**, que apesar de apresentar de forma mais rígida do que os abertos, permite a aplicação direta de tratamentos estatísticos com auxílio de computadores e elimina a necessidade de se classificar respostas à posteriori, possivelmente induzindo tendências indesejáveis.

# Subcomitê de Assistência Estudantil

## CONSTRUÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO

- ✓ Devido ao tempo disponível para propor as medidas necessárias, o questionário não foi pré-testado com indivíduos (docentes, técnicos administrativos em educação e discentes) que poderiam vir a participar da pesquisa;
- ✓ Houve um numero excessivo de questionários aplicados por cursos de graduação, programas de pós-graduação, unidades acadêmicas , Centros de ensino e outros, o que pode ter corroborado com a possibilidade de alguns não responderem este questionário por acharem que já tinham respondido;
- ✓ Ocorreu um erro de entendimento dos respondentes em relação à palavra “acessibilidade”, que talvez de tivéssemos tempo poderíamos adaptar no piloto o nível das perguntas e da linguagem utilizada ao dos respondentes;

# Subcomitê de Assistência Estudantil

## Considerações sobre os dados coletados

- ✓ A totalidade de quilombolas e quase a totalidade de indígenas responderam o questionário, o que foi além das expectativas esperadas;
- ✓ 36,5 % dos discentes não responderam ao questionário, e o SCAE necessita identificar se estes não responderam por não ter acesso, e esse deve ser avaliado no total como nosso público alvo também;
- ✓ Solicitaremos os dados para o Subcomitê Acadêmico/ SETIC dos não respondentes para que possamos fazer um cruzamento com os dados do cadastro econômico da COAES/PRAE e verificarmos se os não respondentes estão no cadastro da PRAE.
- ✓ Além do cruzamento do cadastro sócio econômico, em reunião o SCAE entende que cruzar o curso, fase que cursa, local de moradia do estudante x local de moradia dos pais, será importante para a política de inclusão digital a ser implementada por este comitê;
- ✓ Entrar em contato com os estudantes não respondentes por outras formas de contato;
- ✓ Seria importante que os dados dos estudantes serem compartilhados com os Centros de Ensino, pois alguns não procederam pesquisas, aguardando os resultados do questionário do Subcomitês Acadêmico;

# Subcomitê de Assistência Estudantil

## Sugestões

- ✓Elaborar Edital, já neste momento para cadastro dos estudantes que necessitarão de inclusão digital (equipamentos e internet);
- ✓Portaria do gabinete do Reitor com a composição de uma comissão para gerenciar empréstimos de equipamentos;
- ✓Portaria do Reitor formalizando a possibilidade de empréstimo dos equipamentos disponíveis nas unidades da UFSC;
- ✓Necessidade de campanha de doações de equipamentos de informática para empréstimo para discentes e servidores ( DOC. e TAE);
- ✓Necessidade de adaptação de acessibilidade educacional e modificação do processo de trabalho da coordenação de tradutores e interpretes de libras para que não tenhamos nenhum a menos na inclusão .

# Subcomitê de Assistência Estudantil

## Sugestões

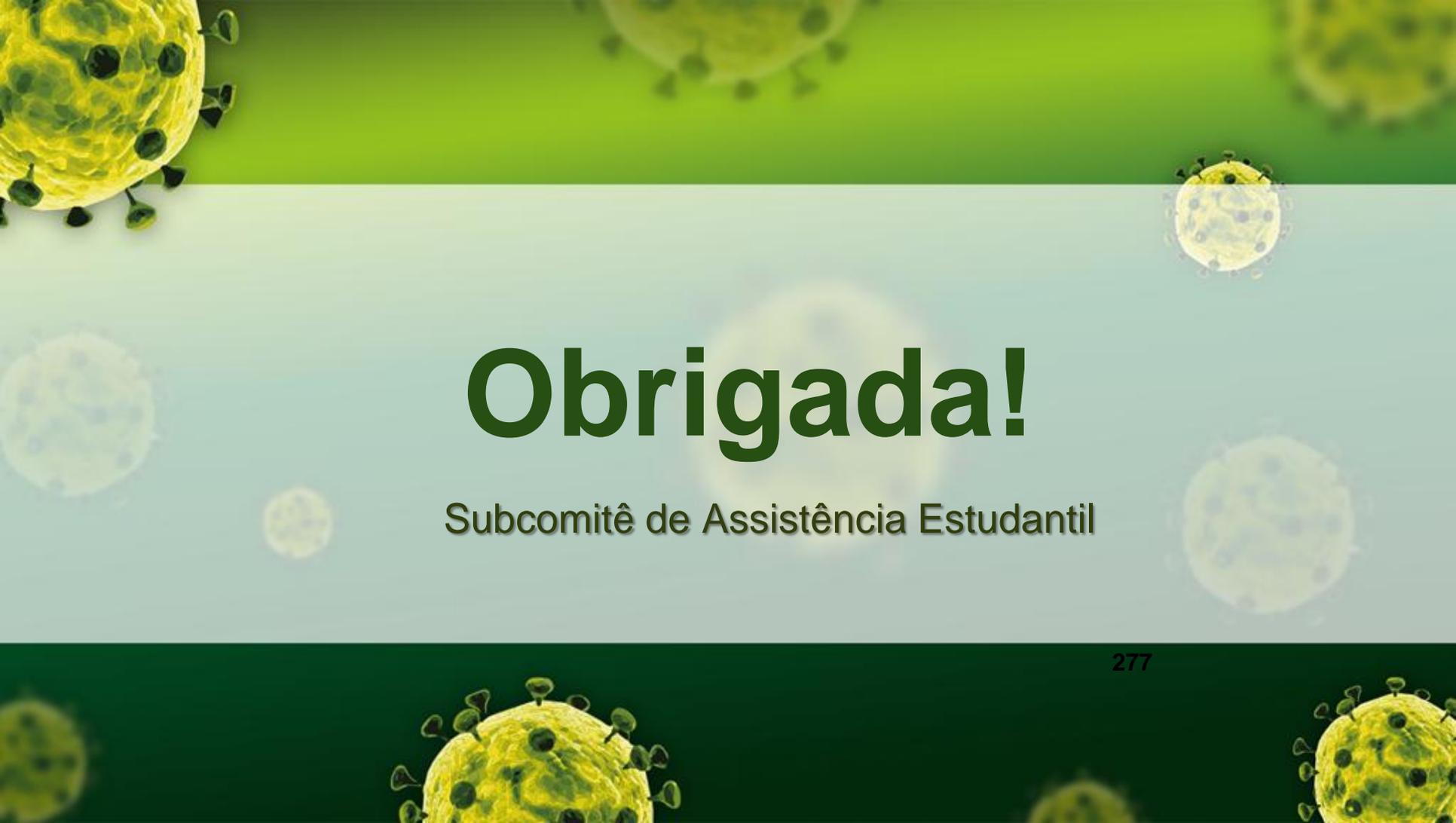
- ✓ Necessidade de definição de data para retorno das atividades pedagógicas mão presenciais para a programação dos programas assistências;
- ✓ Em relação à vacinas de H1N1 e gripe, seria importante um convênio com as secretarias de saúde para vacinação dos membros da UFSC que não foram vacinados, necessitando de comprovação para acesso dos ambientes da universidade;
- ✓ Possibilidade de abertura de espaços como laboratórios de informática e com verificação de temperatura, fornecimento de álcool em gel, máscara, conforme determinado pelo subcomitê científico;

# Subcomitê de Assistência Estudantil

## Conclusões

- ▷ Nenhum a menos! 1999, China



The background features a light green gradient with several stylized virus-like particles. These particles are spherical with a textured surface and small protrusions. They are scattered across the frame, with some appearing larger and more detailed than others. The overall aesthetic is clean and modern.

# Obrigada!

Subcomitê de Assistência Estudantil

**Subcomitê Acadêmico**  
**Relatório Complementar – 17/06/2020**

Após a realização da pesquisa dirigida aos docentes, técnicos e estudantes identificando as condições para a realização de atividades pedagógicas não presenciais, bem como das necessidades para o retorno do ensino presencial, divulgada no dia 15/06/2020, o Subcomitê Acadêmico constituiu três Grupos de Trabalho (GT), responsáveis pela análise preliminar dos resultados de cada uma das categorias.

Os trabalhos foram realizados no período de 15/05 a 17/06/2020, sendo apreciados e aprovados em reunião do dia 17/06/2020. Dessa forma, o presente Relatório Complementar tem como objetivo apresentar um conjunto de ações sugeridas para o atendimento das fases de redimensionamento de atividades, conforme proposta do Subcomitê Científico, integrando o rol de sugestões apresentadas no Relatório Preliminar de 11/06/2020.

Para tanto, o presente relatório está organizado em duas seções: sugestões de medidas para atendimento das fases de redimensionamento de atividades; e necessidades de reformulação, atualização e criação de instrumentos formais. Ao final, apresenta-se em anexo a íntegra dos relatos de cada um dos GT's.

**1. Sugestões de medidas para atendimento das Fases de redimensionamento de atividades, conforme proposta do subcomitê científico (Seção 5 do Relatório Preliminar)**

**1.1 Contribuições do GT: Técnicos Administrativos em Educação – TAE's**

- **Fase 1**
  - a. Atividades não presenciais (acadêmicas e administrativas) e
  - b. Atividades presenciais com impacto na COVID-19 ou outras essenciais aprovadas pela administração superior.

<b>FASE 1</b>	
Condições	Ações/Decisões
Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de ações de capacitação na modalidade não presencial sobre Moodle, Páginas UFSC, SPA, ADRH, CAGR, CAPG, Desktop gerenciável, MATL, Sistemas da BU, Sistemas do HU, entre outros.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulações com chefias e com SINTUFSC para esclarecer as demandas de oferta de cursos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação SETIC-PRODEGESP.</li> </ul>
Suporte técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETIC Facilitar o sistema de chamadas, criar FACs.</li> </ul>
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redimensionamento do SETIC e outros setores.</li> <li>• redimensionamento de atendimento aos estudantes (TAEs afastados), facilitadores para atendimento aos setores/TAE.</li> <li>• Criação de canais de comunicação TAE-Professor, TAE-TAE, TAE-Estudantes (E-mail, Telefone/Whats, páginas de cada setor (atualização), chamados modelo SETIC.</li> </ul>
Condições de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso a Internet e instrumentos de trabalho (computador, softwares, redeUFSC, pastas compartilhadas, VPN, ferramentas de Webconf).</li> <li>• Disponibilização de computadores, instalação dos softwares e orientações por parte do SETIC.</li> <li>• Organização do horário de trabalho em relação a demanda de trabalho e os prazos estabelecidos.</li> <li>• Definição de um cronograma de atendimento por parte do TAE e CHEFIA.</li> </ul>

• **Fase 2**

a. Organização e preparação para retorno às atividades presenciais essenciais.

b. Execução das atividades semipresenciais gerais (acadêmicas e administrativas).

<b>FASE 2</b>	
Condições	Ações/Decisões
Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de ações de capacitação na modalidade não presencial sobre Moodle, Páginas UFSC, SPA, ADRH, CAGR, CAPG, Desktop gerenciável, MATL, Sistemas da BU, Sistemas do HU.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulações com chefias e com SINTUFSC para esclarecer as demandas de oferta de cursos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação SETIC-PRODEGESP.</li> </ul>
Suporte técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETIC Facilitar o sistema de chamadas, criar FACs.</li> </ul>

Organização e preparação para retorno às atividades presenciais essenciais	<p>Aspectos a serem considerados pelos demais subcomitês de acordo com a pertinência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambientes salubres, ventilados e com espaço suficiente para manter o distanciamento mínimo permitido;</li> <li>• Alcool em gel em todos os setores;</li> <li>• Distribuição de equipamentos de EPIs de acordo com as normas de segurança da OMS;</li> <li>• Sinalização de todos os espaços</li> <li>• Fazer manuais informativos sobre como se daria o atendimento presencial;</li> <li>• Fazer manuais instrutivos sobre quem precisa trabalhar em campo</li> <li>• Medidor de temperatura em todos os setores;</li> <li>• Fiscalização de ambientes diários;</li> <li>• Higienização completa de ambientes externos e internos;</li> <li>• Garantia de ampliação dos leitos de enfermaria e UTI para o tratamento da COVID-19 no Hospital Universitário.</li> <li>• Oferta de vacina contra a Influenza.</li> </ul>
Execução das atividades semipresenciais gerais (acadêmicas e administrativas).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento de dados de localização em relação ao total de TAEs da universidade, apontando quais estão localizados em unidade acadêmicas.</li> <li>• Cruzar os dados da localização dos TAEs com as informações do Painel de Grupos de Risco organizado pela PRODEGESP.</li> <li>• Realizar contratações e/ou redimensionamento do pessoal para atender as demandas acadêmicas de todos os cursos e campi.</li> </ul>

- **Fase 3**

a. Liberação de todas as atividades.

<b>FASE 3</b>	
Condições	Ações/Decisões
Organização e preparação para retorno às atividades presenciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar condições conforme orientações do Subcomitê Científico em articulação com os demais subcomitês e comitês.</li> </ul>
Execução das atividades presenciais gerais (acadêmicas e administrativas).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar condições conforme orientações do Subcomitê Científico em articulação com os demais subcomitês e comitês.</li> </ul>

## 1.2 Contribuições do GT: Estudantes

### FASE 1: Não presencial

Problema	Quantidade de estudantes impactados		Ações a serem tomadas
	Cenário otimista	Cenário pessimista	
<b>(A) Condições técnicas de equipamento e acesso</b>			
1. Estudantes sem equipamento de uso individual	5121	16693	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer diferentes soluções para a provisão de equipamentos a todos os estudantes, como:</li> <li>• Editais de empréstimo de equipamentos (notebooks, smartphones) para estudantes</li> <li>• Aquisição de equipamentos por parte da UFSC</li> <li>• Campanhas de doação de equipamentos</li> <li>• Organização de sistema de revezamento no uso dos laboratórios de informática, para estudantes que morem na cidade onde a UFSC tem campus, com anuência do Comitê Científico</li> </ul>
2. Estudantes sem conexão suficiente à internet	2846	15246	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecimento de pacotes de internet para estudantes (direto ou por meio de um auxílio financeiro)</li> <li>• Negociação com provedores de internet para concessão de planos com bônus de dados adicionais e/ou descontos para os estudantes</li> <li>• Organização de sistema de revezamento no uso dos laboratórios de informática, para estudantes que morem na cidade onde a UFSC tem campus, com anuência do Comitê Científico</li> </ul>
3. Estudantes que gostariam de capacitação sobre Zoom	13298	21882	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer diferentes soluções para a provisão de internet a todos os estudantes, como:</li> <li>• Ampliar a oferta de cursos de capacitação</li> <li>• Disponibilizar tutoriais ou manuais</li> <li>• Ampliar sistema de atendimento online</li> </ul>
4. Estudantes que gostariam de capacitação sobre Google Meet	14779	22822	
5. Estudantes que gostariam de capacitação sobre Jitsi	10138	19877	
6. Estudantes que gostariam de capacitação sobre WebConf/BigBlueButton	10208	19921	
7. Estudantes que gostariam de capacitação sobre outras plataformas	18080	24917	

8. Privacidade ou silêncio insuficientes em casa	8493	18833	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexibilização e maior disponibilidade de horários de atendimento dos professores aos seus alunos</li> <li>• Recomendação de equilibrar atividades síncronas com assíncronas</li> <li>• Disponibilização de cronogramas de estudo e materiais sugeridos para acompanhamento individual do conteúdo</li> <li>• Manter aulas disponíveis por, pelo menos, uma semana</li> </ul>
<b>(B) Garantia da qualidade das atividades pedagógicas</b>			
1. Expansão do programa de monitoria			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expansão do número de monitores</li> <li>• Cursos de capacitação de monitores e estudantes para as tecnologias digitais em educação</li> </ul>
2. Revisão e fortalecimento do programa de apoio pedagógico			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão do Programa de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), para que possa ser mantido no formato não presencial</li> <li>• Expansão do número de monitores do PIAPE</li> <li>• Capacitação dos monitores para atividades não presenciais</li> </ul>
3. Garantia do ensino a estudantes com deficiência			<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) deverá entrar em contato com os estudantes cadastrados para verificar formas de manter atividades não presenciais a esse grupo de estudantes, realizando um levantamento das disciplinas em que estão matriculadas e dos materiais didáticos necessários para contemplar esse grupo</li> <li>• O resultado do levantamento deverá ser encaminhado às Coordenadorias de Curso, que entrarão em contato com os docentes para que formulem atividades de ensino adequadas</li> <li>• A UFSC deverá constituir, juntamente com a CAE, uma instância de produção de conteúdos acessíveis, que deverá trabalhar com os docentes no atendimento à demanda desses estudantes</li> <li>• Aumento do número de estagiários de promoção de acessibilidade</li> </ul>
4. Processo de avaliação das atividades não-presenciais			<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Comissão Própria de Avaliação (CPA) e/ou o Comitê deverá formular instrumentos de avaliação para o ambiente não presencial, a serem</li> </ul>

			<p>aplicados no período de avaliação estabelecido no calendário</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os NDEs e Colegiados de Curso deverão acompanhar os resultados bimestralmente, discutindo formas de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, considerando os instrumentos de avaliação disponibilizados</li> </ul>
5. Apoio à provisão de conteúdo bibliográfico em formato digital			<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilização de tutoriais e apoio de busca bibliográfica pela BU, para docentes e discentes</li> <li>Recomendação da revisão dos planos de ensino de forma a privilegiar conteúdo bibliográfico em formato digital</li> <li>Organização de sistema de empréstimo de livros, mesmo sem a abertura da Biblioteca, para atender aos estudantes que residam no município da universidade, com anuência do Subcomitê Científico</li> <li>Estruturação de uma equipe de digitalização de livros na Biblioteca Universitária, para atender às necessidades dos cursos</li> </ul>
<b>(C) Diagnóstico e mitigação do abandono e da evasão</b>			
1. Dificuldades técnicas para participar das atividades não presenciais	5187	16735	<ul style="list-style-type: none"> <li>20 dias após encerrada a matrícula, os docentes deverão encaminhar às Coordenações a relação de estudantes não assíduos em suas disciplinas, de forma semelhante ao que ocorre com os calouros. O NDE e o Colegiado de Curso deverão (a) entrar em contato com os estudantes, para buscar mitigar a evasão e abandono e (b) relatar os resultados às [instâncias superiores], para avaliação do abandono e evasão durante esse período.</li> <li>Bimestralmente, em período previamente estabelecido, deverá ser encaminhado aos estudantes questionário similar ao formulado pelos Subcomitês, para verificar a evolução das condições</li> <li>Alta flexibilização dos prazos de entrega das atividades avaliativas</li> <li>Organizar um plano de comunicação, para que os estudantes não percam contato com a instituição</li> </ul>
2. Dificuldades pessoais para participar das atividades não presenciais	11153	20521	
3. Falta de condições para participar de atividades em tempo-real	9098	19217	
4. Impacto da crise na situação socioeconômica e de saúde dos estudantes	4503	16301	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação do programa de auxílio emergencial, tanto em número de auxílios quanto no valor</li> <li>Exigência ao MEC de cessão de mais recursos para assistência estudantil</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação do Restaurante Universitário para fornecimento de refeições que possam ser levadas pelo estudante (marmitas), respeitadas as condições sanitárias definidas pelo Subcomitê Científico</li> <li>• Organizar um plano de vacinação da influenza, que deve ser aplicada no período de inverno</li> </ul>
--	--	--	--

**PRÉ-FASE 2: Organização das atividades essenciais presenciais**

<b>Etapas</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Ações a serem tomadas</b>
1. Diagnóstico	Coordenações/Chefias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento das disciplinas/atividades que serão ofertadas/realizadas nessa modalidade consideradas essenciais.</li> <li>• Levantamento de número de estudantes matriculados em cada disciplina e que poderão realizar essas atividades presenciais (não são do grupo de risco)</li> <li>• Planejar as aulas presenciais em turnos escalonados levando em consideração as medidas higiênico-sanitárias, número de estudantes e espaço físico, atendendo às recomendações do Subcomitê Científico.</li> </ul>
2. Planejamento	UFSC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de materiais informativos sobre procedimentos de higiene e sanitização dos espaços físicos e planilhas de verificação.</li> <li>• Denominar em cada Centro uma comissão responsável pela organização e controle das medidas sanitárias.</li> <li>• Formulação de plano de ação para intercorrências, seguindo orientações do Subcomitê Científico.</li> <li>• Preparação de salas de aula e laboratórios para funcionamento dentro das normas de saúde e segurança estabelecidas pelas instâncias competentes <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de sistemas de higienização das salas e equipamentos considerando as normas estabelecidas pelo subcomitê científico.</li> <li>• Estabelecer sistemas de marcação respeitando distanciamento.</li> <li>• Fornecer sistema de controle de temperatura corporal</li> <li>• Definir demandas de EPIs (luvas, álcool-gel, máscaras, etc);</li> </ul> </li> <li>• Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de acesso de pessoas por turno</li> <li>• Fornecer sistema de controle de temperatura corporal</li> </ul> </li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de necessidades de EPI, medidores de temperatura, álcool gel, luvas ...)</li> <li>• Plano de higienização das instalações</li> </ul>
3. Execução	Coordenação/ Chefia / Direção de Centro	Providenciar planos de ocupação das salas, Comunicar aos docentes e estudantes horários e turnos das atividades presenciais

### FASE 2: Semi-presencial

Problema	Quantidade de estudantes impactados		Ações a serem tomadas
	Cenário otimista	Cenário pessimista	
(A) Infraestrutura			
1. Necessidade de acesso à biblioteca	9639	19560	Reabertura da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais Aplicação de medidas preventivas (medição da temperatura na entrada, disponibilização de álcool gel, obrigatoriedade do uso de máscara, e demais medidas recomendadas pelo Subcomitê Científico) Elaboração de turnos de acesso para frações da comunidade (por curso, por centro, etc.) Determinar marcações de espaços de utilização em concordância com as medidas de distanciamento estabelecidas
2. Necessidade de utilização dos laboratórios de informática	2928	15301	Disponibilização dos laboratórios de informática utilizados como salas de aula e do espaço da COVID, com medidas análogas às elencadas acima

**FASE 3:** Será trabalhada posteriormente. Neste momento o GT dedicou-se sobretudo à Fase 1, que era mais urgente.

### 1.3 Contribuições do GT: Docentes

#### O QUANTO ANTES (até 30/06/2020)

RECOMENDAÇÃO	ESTIMATIVA DE PÚBLICO ALVO
1. Quanto à vacina contra influenza (gripe), propõe-se que a UFSC faça uma campanha de vacinação dos professores, em conjunto com as secretarias de saúde dos municípios. Sugere-se, ainda, que os Departamentos solicitem que os docentes lotados tomem a vacina para Influenza.	Estimativa de 1176 docentes a serem vacinados.

AÇÕES, DOCUMENTOS E RESOLUÇÕES SUGERIDAS	RESPONSÁVEIS
Engajamento dos Campi na campanha de vacinação contra a Influenza (gripe) o mais cedo possível, uma vez que a data prevista para encerrar a campanha é 30 de junho.	Diretores de Unidade, em conjunto com as Secretarias Municipais de Saúde.

#### FASE 1

RECOMENDAÇÃO	ESTIMATIVA DE PÚBLICO ALVO
1. Desvinculação do calendário das Unidades Universitárias (Centros): o GT entende que a realidade de cada Centro é distinta e que as decisões quanto ao calendário devam considerar as particularidades de cada Unidade Universitária.	–
2. Desvinculação do calendário da graduação e da pós-graduação: da mesma forma, recomenda-se a desvinculação neste caso, pois a realidade dos cursos de graduação é muito distinta da realidade dos programas de pós-graduação.	–
3. Quanto ao Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes (PAAD), propõe-se que sejam discutidas pela CPPD (com apoio da AGU-UFSC nas questões relacionadas a exigências legais) alternativas para que a carreira do docente não seja prejudicada em decorrência desse período no qual as atividades acadêmicas não poderão ser realizadas de forma presencial.	–
4. Quanto às atividades curriculares dos docentes fora das instalações da UFSC, propõe-se que os Departamentos façam o mapeamento das necessidades, respeitando as normas das instituições conveniadas.	–
5. Quanto à infraestrutura de trabalho dos docentes, em conformidade com a proposta de Resolução elaborada pelo Subcomitê Acadêmico, propõe-se que a UFSC ofereça condições adequadas de trabalho para que o docente consiga realizar as atividades não presenciais. Nesta perspectiva, propõe-se que os Departamentos devam verificar com os professores se estes têm condições de desenvolverem as atividades não presenciais em casa durante o período de excepcionalidade delimitado pelo Calendário Suplementar ou se devem adotar alguma das três alternativas a seguir.	Estimativa de: <ul style="list-style-type: none"> <li>● 241 docentes sem acesso adequado à internet;</li> <li>● 55 sem computador de mesa ou notebook; e</li> <li>● 692 sem condição suficiente para</li> </ul>

	ministrar atividades pedagógicas não presenciais de sua residência.
<p>5.1. O docente deve solicitar junto ao Diretor da Unidade a liberação do acesso ao Campus, para o caso de pessoas saudáveis, que não são do grupo de risco e que não convivem com alguém do grupo de risco ou doente por Covid-19.</p> <p>OBS.: O acesso deve atender às recomendações do Subcomitê Científico e deve ser regulamentado pela Unidade gestora do espaço físico. Sugere-se, ainda, que a UFSC tenha um cadastro único de acesso aos campi para subsidiar os Diretores das Unidades das informações necessárias para a gestão da ocupação dos espaços.</p>	<p>Estimativa de docentes que gostariam de ter acesso à sua sala de trabalho na UFSC durante a fase de realização das atividades acadêmicas não presenciais: 1498.</p> <p>Estimativa de docentes no grupo de risco: 908</p> <p>Estimativa de docentes que residem com alguém do grupo: 1391</p>
<p>5.2. O docente, caso necessário, deve entrar em contato com o SETIC, abrindo uma solicitação no Portal de Chamados &lt;<a href="https://atendimento.setic.ufsc.br/">https://atendimento.setic.ufsc.br/</a>&gt; pontuando a estrutura necessária para a realização das atividades remotas <i>home office</i>.</p>	–
<p>5.3. O docente deve verificar com o Chefe do Departamento a possibilidade de conduzir a disciplina também com uso de atividades não síncronas e/ou alterar o horário da atividade síncrona para horário alternativo que ele tenha privacidade e silêncio no seu ambiente de trabalho em casa. Destaca-se que, caso seja necessário alterar o horário da atividade, isto deve ser feito com a anuência dos alunos e as atividades devem ficar restritas ao turno definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).</p>	–
<p>6. Quanto à viabilidade dos docentes utilizarem os recursos tecnológicos para realizarem as atividades não presenciais, propõe-se que a UFSC:</p>	–
<p>6.1. Disponibilize cursos de curta duração, direcionados e pontuais para a implementação de cada tipo de atividade principal, e.g., Como fazer uma aula remota usando o BigBlueButton; Como gravar uma vídeo-aula usando o MS-PowerPoint; etc.</p>	–
<p>6.2. Implementar uma Central de Pronto Atendimento (<i>Help Desk</i>) para dar pronto suporte tecnológico e metodológico para implementar as atividades remotas.</p> <p>OBS.: Sugere-se que também sejam utilizados alunos em estágio em docência para compor a Central de Atendimento.</p>	–
<p>7. Quanto à necessidade de recursos de acessibilidade, propõe-se que as Chefias de Departamento identifiquem, junto aos seus professores, a necessidade e o quantitativo de recursos de acessibilidade para ministrar atividades pedagógicas não presenciais em suas disciplinas – uma vez que existem indícios que a questão do instrumento do diagnóstico pode ter sido mal interpretada. O Departamento, então, deve encaminhar as demandas para a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD).</p>	<p>Estimativa de docentes que necessitam de recursos de acessibilidade para ministrar atividades pedagógicas não presenciais: 592</p>
<p>8. Quanto à necessidade de utilizar a Biblioteca Universitária (BU) de forma presencial, propõe-se que, para os casos de docentes que necessitem publicações impressas, o docente deve solicitar à BU a disponibilização da publicação em horário específico e com prévio agendamento, e a devolução</p>	<p>Estimativa de docentes que necessitam de acesso a publicações impressas: 431.</p>

fica postergada automaticamente até o retorno das atividades presenciais.	
9. Quanto à necessidade de recursos tecnológicos e didáticos – tais como lousa, câmera, tripé, etc., – que o docente não tem disponível em sua casa, propõe-se que:	Estimativa de docentes que consideram os seguintes recursos como necessário para ministrar atividades pedagógicas não presenciais: <ul style="list-style-type: none"> <li>● quadro para escrever ou desenhar: 1129</li> <li>● câmara e/ou tripé: 1556</li> <li>● microfone e/ou fone de ouvido: 2363</li> <li>● dispositivos especiais de iluminação: 898</li> </ul>
9.1. O docente deve verificar a possibilidade de usar outros métodos de ensino-aprendizagem que não exijam os recursos não disponíveis.	–
9.2. As Chefias de Departamento devem identificar, junto aos seus docentes, os recursos necessários para ministrar atividades pedagógicas não presenciais, e, quando couber, viabilizá-los para o docente, liberando o acesso ao Campus, para o caso de pessoas saudáveis, que não são do grupo de risco e que não convivem com alguém do grupo de risco ou doente por Covid-19. OBS.: O acesso deve atender às recomendações do Subcomitê Científico e deve ser regulamentado pela Unidade gestora do espaço físico.	–

<b>AÇÕES, DOCUMENTOS E RESOLUÇÕES SUGERIDAS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Cartilha de recomendações acerca do acesso ao Campus por docentes durante a Fase 1.	Subcomitê científico
Mapeamento, por meio de e-mail institucional, o quantitativo de professores que têm dificuldades com acessibilidade, recursos ou impossibilidade de home office e providências.	Chefias de Departamento.
Mapeamento, por meio de e-mail institucional, das atividades curriculares dos docentes fora das instalações da UFSC.	Chefias de Departamento.
Programa permanente para formação de núcleos que ofereçam capacitação para produção e uso de conteúdo virtual, entre outros.	PROEX, PROGRAD, PROPG, SEAD e SETIC.
Normativa e Portaria de constituição de Central de Pronto Atendimento ( <i>Help Desk</i> ), aos Servidores (Docentes e Técnicos), idealmente 24 por 7, com vigência até o fim da Fase 2.	PROGRAD, PROPG, SEAD e SETIC.
Normativa do uso da BU por docentes durante o Calendário Suplementar, com vigência até o fim da Fase 2, e definição de escala de trabalho dos TAEs lotados na BU para atender à demanda docente.	BU
Normativa do uso do espaço físico das Unidades pelos docentes durante as Fases 1 e 2.	Diretor da Unidade.

## FASE 2.1

RECOMENDAÇÃO	ESTIMATIVA DE PÚBLICO ALVO
Quanto ao possível retorno das atividades do Restaurante Universitário, da Biblioteca Universitária, dos Laboratórios de Informática para os estudantes, e dos Setores de apoio às pessoas com deficiência, propõe-se que o Subcomitê Científico e o Subcomitê de Infraestrutura estipulem as normativas para o uso desses espaços de modo a garantir o acesso sem comprometer a segurança.	–

AÇÕES, DOCUMENTOS E RESOLUÇÕES SUGERIDAS	RESPONSÁVEL
Normativa do uso de espaços coletivos (BU, RU, etc.) na situação de retorno gradual às atividades presenciais, com vigência até o final da Fase 2.	Subcomitês Científico e Subcomitê de Infraestrutura.

**2. Necessidades de reformulação, atualização e criação de instrumentos formais (portarias, resoluções, etc) a serem consideradas (Seção 6 do Relatório Preliminar)**

- Além das sugestões já formalizadas no Relatório Parcial, recomenda-se incluir mais um item no Art. 4º da minuta de Resolução:
  - VI – Por meio da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP), garantir o dimensionamento de servidores Técnicos Administrativos em Educação para desempenhar as atividades necessárias à viabilização das atividades pedagógicas enquanto o Calendário Suplementar Excepcional estiver vigente, considerando as necessidades dos setores e a condição de saúde e trabalho dos servidores.

## Anexo A

### Relato do Grupo de Trabalho Técnicos Administrativos em Educação - TAEs

*Juliane Mendes Rosa La Banca  
Janaina Santos  
Rafael More*

#### 1- Introdução

Conforme reunião realizada em 15/06, o Subcomitê Acadêmico propôs a criação de três Grupos de Trabalho, um responsável por definir as políticas para os docentes, outro para os discentes e outro para os Técnicos Administrativos. Para este último foram designados dois TAEs e uma representante docente.

No âmbito das reflexões deste GT, cabe destacar que o tempo exíguo impossibilita uma análise mais aprofundada e propostas mais consistentes. Outro aspecto fundamental é o fato de que não há representantes do SINTUFSC no Subcomitê Acadêmico, tendo apenas dois TAEs como membros. A tecitura de análises e propostas mais significativas e contextualizadas em relação ao redimensionamento do trabalho dos Técnicos Administrativos em Educação para viabilizar as atividades pedagógicas não presenciais, demandariam uma ampla consulta às representações da respectiva categoria. Além disso, implicaria em um maior conhecimento das estruturas das unidades de ensino da universidade, o que não é viável nesse momento. Importa situar estas limitações para apresentar, em seguida, algumas reflexões preliminares a partir do acesso aos dados obtidos no questionário aplicado aos Servidores Técnicos Administrativos e, finalmente, algumas sugestões de ações a serem desenvolvidas na implementação das atividades de trabalho dos mesmos nas 3 fases propostas pelo Subcomitê Científico.

#### 2- Análise dos dados

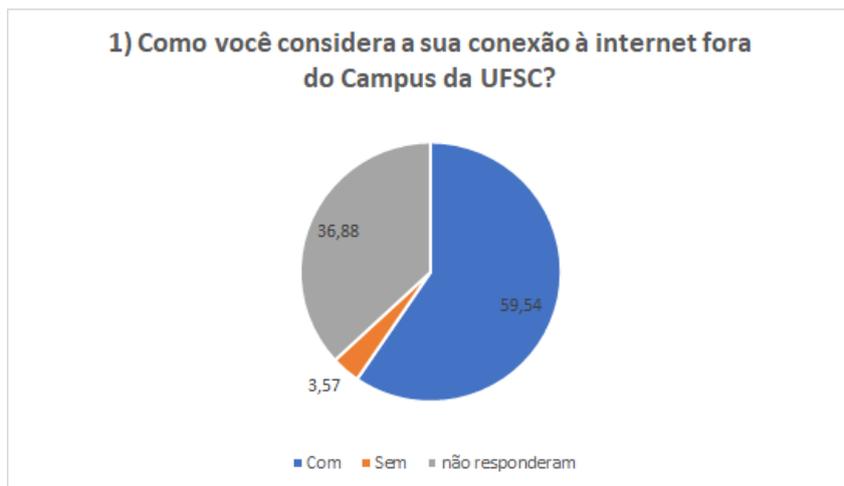
A primeira questão se refere ao número de respondentes. De um total de 3.137 TAEs vinculados à UFSC, 1976 responderam ao questionário, alcançando uma porcentagem de 63%.

Avaliamos que em algumas questões é possível aplicar padrões estatísticos, compreendendo que mesmo com um número maior de respondentes, as porcentagens tenderiam a seguir um valor semelhante.

Contudo, para contribuir para uma maior reflexão e colaborar com a construção de ações para o número total de TAEs, e não apenas para os respondentes, refizemos alguns gráficos, realizando os cálculos com base nos valores absolutos:

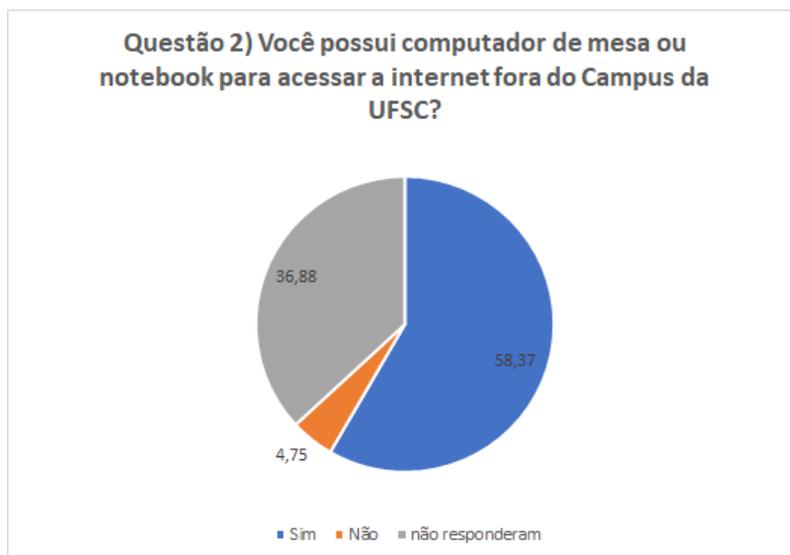
#### Questão 1) Como você considera a sua conexão à internet fora do Campus da UFSC?

Os TAEs que possuem acesso à internet com conexão suficiente para atividades de trabalho de forma não presencial representam 59,54% (N=1.868), e 3,57% (N=112) responderam que não possuem acesso com conexão suficiente. 36,88% (N=1157) não responderam ao questionário.



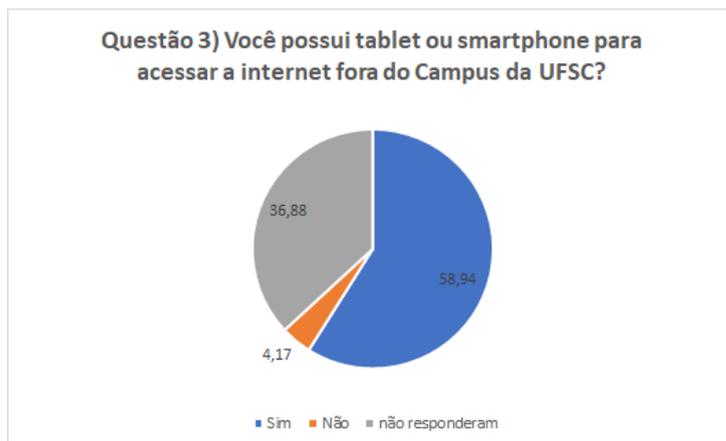
**Questão 2) Você possui computador de mesa ou notebook para acessar a internet fora do Campus da UFSC?**

Com relação a possuir computador de mesa ou notebook fora do Campus da UFSC, 58,37% dos TAEs (N=1.831) disseram que sim, e 4,75% (N=149) informaram não possuir. 36,88% (N=1157) não responderam ao questionário.



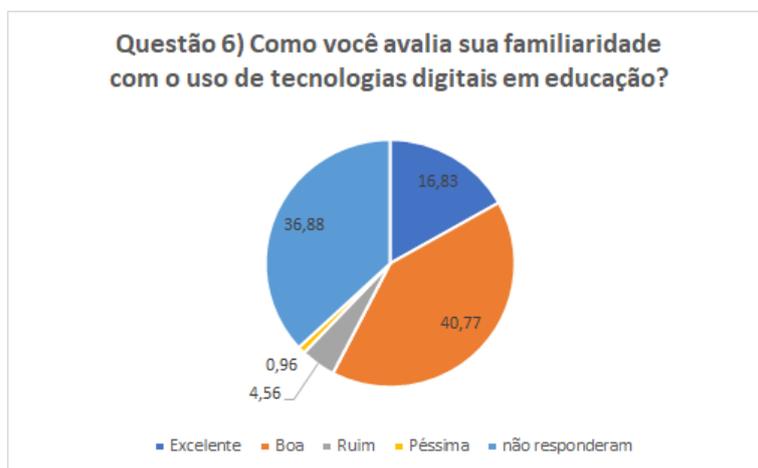
**Questão 3) Você possui tablet ou smartphone para acessar a internet fora do Campus da UFSC?**

Neste quesito, 58,94% (N=1.849) dos respondentes disseram que sim, enquanto 4,17% (N=131) informaram não possuir tablet ou smartphone fora do Campus. 36,88% (N=1157) não responderam ao questionário.



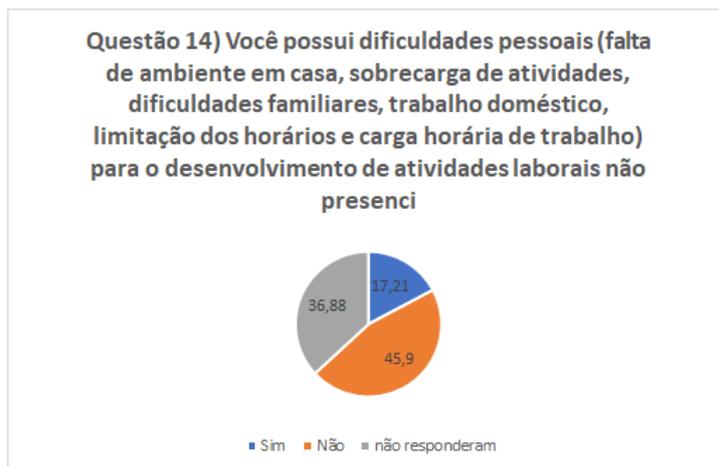
**Questão 6) Como você avalia sua familiaridade com o uso de tecnologias digitais em educação?**

Quanto à familiaridade no uso de tecnologias digitais em educação, 16,83% (N=528) consideram excelente, 40,77% (N=1279) avaliam como boa, 4,56% (N=143) informaram ser ruim, e 0,96% (N=30) consideram péssima. 36,88% (N=1157) não responderam ao questionário.



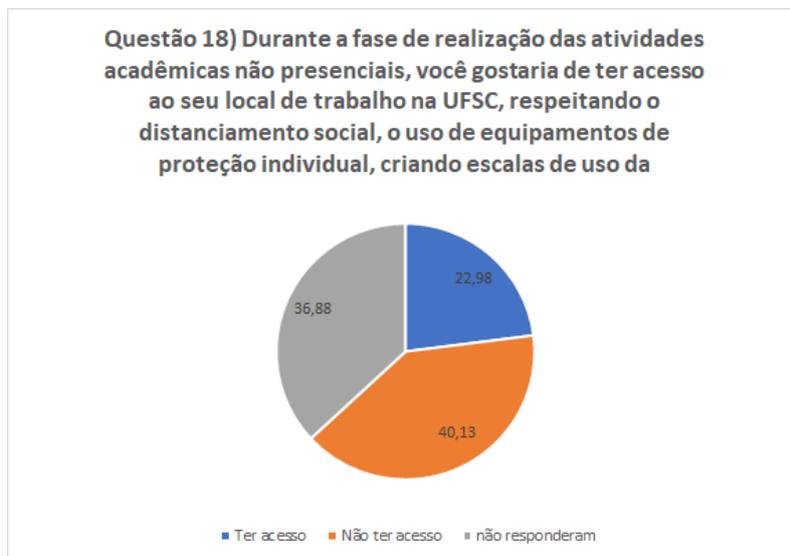
**Questão 14) Você possui dificuldades pessoais (falta de ambiente em casa, sobrecarga de atividades, dificuldades familiares, trabalho doméstico, limitação dos horários e carga horária de trabalho) para o desenvolvimento de atividades laborais não presenciais?**

Quanto às dificuldades de ordem pessoal, 17,21% (N=540) responderam que possuem alguma dificuldade, enquanto 45,90% (N=1.440) responderam que não. 36,88% (N=1157) não responderam ao questionário.



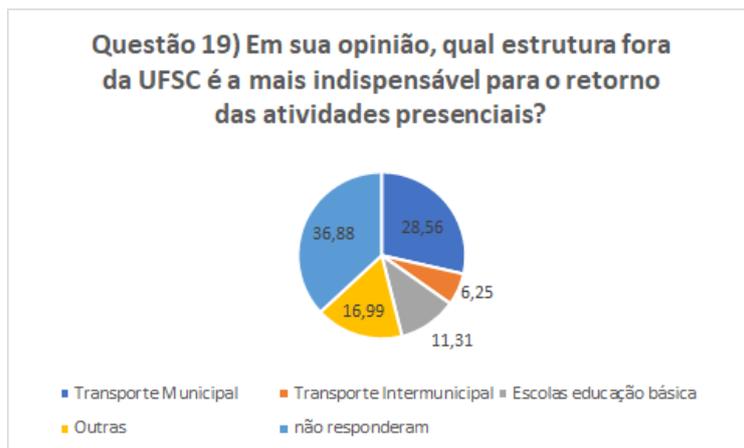
**Questão 18) Durante a fase de realização das atividades acadêmicas não presenciais, você gostaria de ter acesso ao seu local de trabalho na UFSC, respeitando o distanciamento social, o uso de equipamentos de proteção individual, criando escalas de uso da sala, e todas as regras de prevenção e controle da COVID-19?**

Referente ao acesso ao local de trabalho na UFSC durante a fase de realização das atividades acadêmicas não presenciais, 22,98% (N=721) dos técnicos gostariam de ter acesso, enquanto 40,13% (N=1.259) ainda não se sentem seguros para acessar. 36,88% (N=1157) não responderam ao questionário.



**Questão 19) Em sua opinião, qual estrutura fora da UFSC é a mais indispensável para o retorno das atividades presenciais?**

Quanto à estrutura fora da UFSC mais indispensável para o retorno das atividades presenciais, 28,56% (N=896) dos técnicos consideram o transporte municipal, 6,25% (N=196) consideram o transporte intermunicipal, 11,31% (N=355) as escolas de educação básica, 16,99% (N=533) consideram outras estruturas e 36,88 (N=1157) não responderam ao questionário.



O GT salienta a necessidade de articulação junto à PRODEGESP, que já possui dados oficiais sobre a vida funcional dos servidores técnicos em educação e informações sobre a saúde dos mesmos. Diante disso, considerando a localização dos técnicos, as informações obtidas na questão 24 são insuficientes, seria importante neste caso ter acesso aos dados de localização em relação ao total de TAEs da universidade, especialmente no que se refere à pré-fase 2 e fase 2, em que alguns técnicos necessitarão desenvolver suas atividades de forma presencial. Nessa etapa consideramos importante conhecer não apenas o número de técnicos lotados em cada unidade acadêmica, como também cruzar esse dado com o painel de grupo de risco no sentido de realizar o redimensionamento do pessoal para atender as demandas acadêmicas de todos os cursos e campi. Na questão 25, ocorre a mesma situação, pois para atestar se as funções desempenhadas, estão relacionadas com atividades de ensino, é necessário conhecer o número total de técnicos nessas funções.

A questão 28 pergunta se o TAE faz parte do grupo de risco da COVID-19, nesse ponto seria importante cruzar os dados com as informações contidas no painel de risco oficial, a partir do levantamento realizado pela PRODEGESP e de que forma isso se aplica a cada setor, pois podem haver setores essenciais às atividades relacionadas ao ensino em que há muitos técnicos enquadrados em grupos de risco e outros setores em que há poucos servidores nessa situação, mas que não desempenham atividades essenciais à viabilização das atividades pedagógica.

O questionário não buscava conhecer meramente a opinião dos respondentes, ou mesmo buscar consensos a partir da construção de maiorias, mas levantar dados do conjunto da comunidade universitária como um todo para estabelecer políticas abrangendo aspectos acadêmicos e estruturais, tendo em vista o contexto de excepcionalidade ocasionado pela pandemia da COVID-19.

Sendo assim, o questionário foi um excelente ponto de partida, com uma alta taxa de respondentes, não alcançada em muitos outros instrumentos semelhantes. Mas consideramos que não é possível, e nem é o objetivo traçar um perfil médio do Técnico Administrativo em Educação da UFSC. Todos os servidores técnicos administrativos devem ser considerados em suas especificidades.

Sendo assim, o próximo passo para traçar uma política de fato inclusiva deverá ser alcançar aos técnicos que não responderam ao questionário, investigando se os motivos pela não resposta estão ligados à falta de condições de acesso à internet. E nesses casos, a UFSC deve se responsabilizar por garantir este aspecto, que nesse momento, são condições para o desempenho das atividades de trabalho.

Outro ponto que merece atenção é a baixa taxa de respondentes no HU, que ficou em 26%. Apenas os TAEs da Coordenação de Medicina, do Departamento de Clínica Médica e Cirurgia, que trabalham nas dependências do HU, permaneceram em atividades remotas. Uma das possibilidades que se apresentam é que os servidores técnicos do Hospital Universitário, uma vez que não têm desenvolvido suas atividades remotamente, mas antes, dado continuidade às atividades laborais presencialmente, tenham considerado dispensável sua participação na pesquisa. Tal análise, entretanto, constitui apenas uma hipótese. É preciso observar de perto as condições de trabalho, de saúde e de acesso, desses servidores, buscando compreender o contexto desse local de trabalho e o motivo de tão baixa taxa de adesão ao questionário.

### 3- Contribuições à Resolução Normativa

Sugestão de incluir mais um item no Art. 4º:

VI – Por meio da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP), garantir o dimensionamento de servidores Técnicos Administrativos em Educação para desempenhar as atividades necessárias à viabilização das atividades pedagógicas enquanto o Calendário Suplementar Excepcional estiver vigente, considerando as necessidades dos setores e a condição de saúde e trabalho dos servidores

### 4- Medidas para atendimento das Fases de redimensionamento de atividades, conforme proposta do subcomitê científico

- **Fase 1**

- a. Atividades não presenciais (acadêmicas e administrativas) e
- b. Atividades presenciais com impacto na COVID-19 ou outras essenciais aprovadas pela administração superior.

<b>FASE 1</b>	
Condições	Ações/Decisões
Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de ações de capacitação na modalidade não presencial sobre Moodle, Páginas UFSC, SPA, ADRH, CAGR, CAPG, Desktop gerenciável, MATL, Sistemas da BU, Sistemas do HU, entre outros.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulações com chefias e com SINTUFSC para esclarecer as demandas de oferta de cursos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação SETIC-PRODEGESP.</li> </ul>
Suporte técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETIC Facilitar o sistema de chamadas, criar FACs.</li> </ul>

Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redimensionamento do SETIC e outros setores.</li> <li>• redimensionamento de atendimento aos estudantes (TAEs afastados), facilitadores para atendimento aos setores/TAE.</li> <li>• Criação de canais de comunicação TAE-Professor, TAE-TAE, TAE-Estudantes (E-mail, Telefone/Whats, páginas de cada setor (atualização), chamados modelo SETIC.</li> </ul>
Condições de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso a Internet e instrumentos de trabalho (computador, softwares, redeUFSC, pastas compartilhadas, VPN, ferramentas de Webconf).</li> <li>• Disponibilização de computadores, instalação dos softwares e orientações por parte do SETIC.</li> <li>• Organização do horário de trabalho em relação a demanda de trabalho e os prazos estabelecidos.</li> <li>• Definição de um cronograma de atendimento por parte do TAE e CHEFIA.</li> </ul>

- **Fase 2**
  - a. Organização e preparação para retorno às atividades presenciais essenciais.
  - b. Execução das atividades semipresenciais gerais (acadêmicas e administrativas).

<b>FASE 2</b>	
Condições	Ações/Decisões
Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de ações de capacitação na modalidade não presencial sobre Moodle, Páginas UFSC, SPA, ADRH, CAGR, CAPG, Desktop gerenciável, MATL, Sistemas da BU, Sistemas do HU.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulações com chefias e com SINTUFSC para esclarecer as demandas de oferta de cursos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação SETIC-PRODEGESP.</li> </ul>
Suporte técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETIC Facilitar o sistema de chamadas, criar FACs.</li> </ul>
Organização e preparação para retorno às atividades presenciais essenciais	<p>Aspectos a serem considerados pelos demais subcomitês de acordo com a pertinência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambientes salubres, ventilados e com espaço suficiente para manter o distanciamento mínimo permitido;</li> <li>• Alcool em gel em todos os setores;</li> <li>• Distribuição de equipamentos de EPIs de acordo com as normas de segurança da OMS;</li> <li>• Sinalização de todos os espaços</li> <li>• Fazer manuais informativos sobre como se daria o atendimento presencial;</li> <li>• Fazer manuais instrutivos sobre quem precisa trabalhar em campo</li> <li>• Medidor de temperatura em todos os setores;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fiscalização de ambientes diários;</li> <li>• Higienização completa de ambientes externos e internos;</li> <li>• Garantia de ampliação dos leitos de enfermaria e UTI para o tratamento da COVID-19 no Hospital Universitário.</li> <li>• Oferta de vacina contra a Influenza.</li> </ul>
Execução das atividades semipresenciais gerais (acadêmicas e administrativas).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento de dados de localização em relação ao total de TAEs da universidade, apontando quais estão localizados em unidade acadêmicas.</li> <li>• Cruzar os dados da localização dos TAEs com as informações do Painel de Grupos de Risco organizado pela PRODEGESP.</li> <li>• Realizar contratações e/ou redimensionamento do pessoal para atender as demandas acadêmicas de todos os cursos e campi.</li> </ul>

- **Fase 3**

a. Liberação de todas as atividades.

<b>FASE 3</b>	
Condições	Ações/Decisões
Organização e preparação para retorno às atividades presenciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar condições conforme orientações do Subcomitê Científico em articulação com os demais subcomitês e comitês.</li> </ul>
Execução das atividades presenciais gerais (acadêmicas e administrativas).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar condições conforme orientações do Subcomitê Científico em articulação com os demais subcomitês e comitês.</li> </ul>

## Anexo B

### Relato do Grupo de Trabalho

#### Estudantes

*Leticia Cesarino, Carmen, Cauê, Henry, Daniel Castelan*

#### PRINCÍPIOS

A análise dos resultados do diagnóstico institucional feito pela UFSC para subsidiar o redimensionamento das atividades do semestre 2020-1, bem como as propostas elencadas de ações a serem tomadas, basearam-se nos princípios da excepcionalidade, condicionalidade e autonomia que têm norteado o trabalho do Subcomitê.

#### METODOLOGIA

Considerando a incompletude dos dados, a impossibilidade de compor alguns deles, o viés de seleção e o consequente erro amostral, não é possível estimar corretamente os valores reais dos parâmetros. Portanto, para prover noções da magnitude dos desafios, guiar a elaboração das medidas, e embasar o dimensionamento das políticas, foram considerados os seguintes cenários:

**Otimista:** considera que a tendência (proporção de resposta) se manteria entre os estudantes que não participaram do levantamento. O valor é calculado aplicando a proporção de resposta (referente à questão que é relevante) ao total de estudantes (36792). É possível ainda que o valor real seja inferior, ou seja, o cenário otimista representa um limite inferior mas não define o limite inferior mínimo;

**Pessimista:** considera que todos os não respondentes selecionariam as opções problemáticas. O valor é calculado somando o número de respostas (referente à questão que é relevante) ao número de não respondentes (13443). Este cenário define o limite superior máximo.

**Observação:** O trabalho não está ainda concluído, devido ao pouco tempo, mas contém os elementos principais para um início de debate, principalmente na Fase 1 e Fase 2.

#### FASE 1: Não presencial

Problema	Quantidade de estudantes impactados		Ações a serem tomadas
	Cenário otimista	Cenário pessimista	
<b>(A) Condições técnicas de equipamento e acesso</b>			
1. Estudantes sem <b>equipamento</b> de uso individual	5121	16693	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oferecer diferentes soluções para a provisão de equipamentos a todos os estudantes, como:</li><li>• Editais de empréstimo de equipamentos (notebooks, smartphones) para estudantes</li><li>• Aquisição de equipamentos por parte da UFSC</li><li>• Campanhas de doação de equipamentos</li><li>• Organização de sistema de revezamento no uso dos laboratórios de informática, para estudantes que morem na cidade onde a UFSC tem campus, com anuência do Comitê Científico</li></ul>

2. Estudantes sem conexão suficiente à <b>internet</b>	2846	15246	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecimento de pacotes de internet para estudantes (direto ou por meio de um auxílio financeiro)</li> <li>• Negociação com provedores de internet para concessão de planos com bônus de dados adicionais e/ou descontos para os estudantes</li> <li>• Organização de sistema de revezamento no uso dos laboratórios de informática, para estudantes que morem na cidade onde a UFSC tem campus, com anuência do Comitê Científico</li> </ul>
3. Estudantes que gostariam de capacitação sobre <b>Zoom</b>	13298	21882	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer diferentes soluções para a provisão de internet a todos os estudantes, como:</li> <li>• Ampliar a oferta de cursos de capacitação</li> <li>• Disponibilizar tutoriais ou manuais</li> <li>• Ampliar sistema de atendimento online</li> </ul>
4. Estudantes que gostariam de capacitação sobre <b>Google Meet</b>	14779	22822	
5. Estudantes que gostariam de capacitação sobre <b>Jitsi</b>	10138	19877	
6. Estudantes que gostariam de capacitação sobre <b>WebConf/BigBlueButton</b>	10208	19921	
7. Estudantes que gostariam de capacitação sobre <b>outras plataformas</b>	18080	24917	
8. <b>Privacidade</b> ou <b>silêncio</b> insuficientes em casa	8493	18833	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexibilização e maior disponibilidade de horários de atendimento dos professores aos seus alunos</li> <li>• Recomendação de equilibrar atividades síncronas com assíncronas</li> <li>• Disponibilização de cronogramas de estudo e materiais sugeridos para acompanhamento individual do conteúdo</li> <li>• Manter aulas disponíveis por, pelo menos, uma semana</li> </ul>
<b>(B) Garantia da qualidade das atividades pedagógicas</b>			
1. Expansão do programa de monitoria			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expansão do número de monitores</li> <li>• Cursos de capacitação de monitores e estudantes para as tecnologias digitais em educação</li> </ul>
2. Revisão e fortalecimento do programa de apoio pedagógico			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão do Programa de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), para que possa ser mantido no formato não presencial</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expansão do número de monitores do PIAPE</li> <li>• Capacitação dos monitores para atividades não presenciais</li> </ul>
3. Garantia do ensino a estudantes com deficiência			<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) deverá entrar em contato com os estudantes cadastrados para verificar formas de manter atividades não presenciais a esse grupo de estudantes, realizando um levantamento das disciplinas em que estão matriculadas e dos materiais didáticos necessários para contemplar esse grupo</li> <li>• O resultado do levantamento deverá ser encaminhado às Coordenadorias de Curso, que entrarão em contato com os docentes para que formulem atividades de ensino adequadas</li> <li>• A UFSC deverá constituir, juntamente com a CAE, uma instância de produção de conteúdos acessíveis, que deverá trabalhar com os docentes no atendimento à demanda desses estudantes</li> <li>• Aumento do número de estagiários de promoção de acessibilidade</li> </ul>
4. Processo de avaliação das atividades não-presenciais			<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Comissão Própria de Avaliação (CPA) e/ou o Comitê deverá formular instrumentos de avaliação para o ambiente não presencial, a serem aplicados no período de avaliação estabelecido no calendário</li> <li>• Os NDEs e Colegiados de Curso deverão acompanhar os resultados bimestralmente, discutindo formas de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, considerando os instrumentos de avaliação disponibilizados</li> </ul>
5. Apoio à provisão de conteúdo bibliográfico em formato digital			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização de tutoriais e apoio de busca bibliográfica pela BU, para docentes e discentes</li> <li>• Recomendação da revisão dos planos de ensino de forma a privilegiar conteúdo bibliográfico em formato digital</li> <li>• Organização de sistema de empréstimo de livros, mesmo sem a abertura da Biblioteca, para atender aos estudantes que residam no município da universidade, com anuência do Subcomitê Científico</li> <li>• Estruturação de uma equipe de digitalização de livros na Biblioteca</li> </ul>

			Universitária, para atender às necessidades dos cursos
<b>(C) Diagnóstico e mitigação do abandono e da evasão</b>			
1. <b>Dificuldades técnicas</b> para participar das atividades não presenciais	5187	16735	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20 dias após encerrada a matrícula, os docentes deverão encaminhar às Coordenações a relação de estudantes não assíduos em suas disciplinas, de forma semelhante ao que ocorre com os calouros. O NDE e o Colegiado de Curso deverão (a) entrar em contato com os estudantes, para buscar mitigar a evasão e abandono e (b) relatar os resultados às [instâncias superiores], para avaliação do abandono e evasão durante esse período.</li> <li>• Bimestralmente, em período previamente estabelecido, deverá ser encaminhado aos estudantes questionário similar ao formulado pelos Subcomitês, para verificar a evolução das condições</li> <li>• Alta flexibilização dos prazos de entrega das atividades avaliativas</li> <li>• Organizar um plano de comunicação, para que os estudantes não percam contato com a instituição</li> </ul>
2. <b>Dificuldades pessoais</b> para participar das atividades não presenciais	11153	20521	
3. <b>Falta de condições</b> para participar de atividades em <b>tempo-real</b>	9098	19217	
4. Impacto da crise na <b>situação socioeconômica e de saúde</b> dos estudantes	4503	16301	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do programa de auxílio emergencial, tanto em número de auxílios quanto no valor</li> <li>• Exigência ao MEC de cessão de mais recursos para assistência estudantil</li> <li>• Adaptação do Restaurante Universitário para fornecimento de refeições que possam ser levadas pelo estudante (marmitas), respeitadas as condições sanitárias definidas pelo Subcomitê Científico</li> <li>• Organizar um plano de vacinação da <i>influenza</i>, que deve ser aplicada no período de inverno</li> </ul>

**PRÉ-FASE 2: Organização das atividades essenciais presenciais**

<b>Etapas</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Ações a serem tomadas</b>
1. Diagnóstico	Coordenações/Chefias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento das disciplinas/atividades que serão ofertadas/realizadas nessa modalidade consideradas essenciais.</li> <li>• Levantamento de número de estudantes matriculados em cada disciplina e que poderão</li> </ul>

		<p>realizar essas atividades presenciais (não são do grupo de risco)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar as aulas presenciais em turnos escalonados levando em consideração as medidas higiênico-sanitárias, número de estudantes e espaço físico, atendendo às recomendações do Subcomitê Científico.</li> </ul>
2. Planejamento	UFSC	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração de materiais informativos sobre procedimentos de higiene e sanitização dos espaços físicos e planilhas de verificação.</li> <li>Denominar em cada Centro uma comissão responsável pela organização e controle das medidas sanitárias.</li> <li>Formulação de plano de ação para intercorrências, seguindo orientações do Subcomitê Científico.</li> <li>Preparação de salas de aula e laboratórios para funcionamento dentro das normas de saúde e segurança estabelecidas pelas instâncias competentes <ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecimento de sistemas de higienização das salas e equipamentos considerando as normas estabelecidas pelo subcomitê científico.</li> <li>Estabelecer sistemas de marcação respeitando distanciamento.</li> <li>Fornecer sistema de controle de temperatura corporal</li> <li>Definir demandas de EPIs (luvas, álcool-gel, máscaras, etc);</li> </ul> </li> <li>Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais <ul style="list-style-type: none"> <li>Plano de acesso de pessoas por turno</li> <li>Fornecer sistema de controle de temperatura corporal</li> <li>Estabelecimento de necessidades de EPI, medidores de temperatura, álcool gel, luvas ...)</li> <li>Plano de higienização das instalações</li> </ul> </li> </ul>
3. Execução	Coordenação/ Chefia / Direção de Centro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Providenciar planos de ocupação das salas,</li> <li>Comunicar aos docentes e estudantes horários e turnos das atividades presenciais</li> </ul>

### FASE 2: Semi-presencial

Problema	Quantidade de estudantes impactados		Ações a serem tomadas
	Cenário otimista	Cenário pessimista	
<b>(A) Infraestrutura</b>			

1. Necessidade de acesso à biblioteca	9639	19560	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reabertura da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais</li> <li>• Aplicação de medidas preventivas (medição da temperatura na entrada, disponibilização de álcool gel, obrigatoriedade do uso de máscara, e demais medidas recomendadas pelo Subcomitê Científico)</li> <li>• Elaboração de turnos de acesso para frações da comunidade (por curso, por centro, etc.)</li> <li>• Determinar marcações de espaços de utilização em concordância com as medidas de distanciamento estabelecidas</li> </ul>
2. Necessidade de utilização dos laboratórios de informática	2928	15301	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização dos laboratórios de informática utilizados como salas de aula e do espaço da COVID, com medidas análogas às elencadas acima</li> </ul>

**FASE 3:**

A Fase 3 será trabalhada posteriormente. Neste momento nos dedicamos sobretudo à Fase 1, que era mais urgente.

## Anexo C

### Relato do Grupo de Trabalho Docentes

*Alexandre de Oliveira Tavela (CCR – Curitiba)*  
*Aroldo Prohmann de Carvalho (CCS – Florianópolis)*  
*Fernando José Spanhol (CTS – Araranguá)*  
*Luís Fernando Peres Calil (CTJ – Joinville)*  
*Rachel Louise Sutton Spence (CCE – Florianópolis)*

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS E METODOLOGIA DE TRABALHO

A equipe constituinte do Grupo de Trabalho (GT) para análise das respostas dos docentes referentes ao questionário de Diagnóstico Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre a pandemia da COVID-19 se reuniu virtualmente através do sistema de conferências MConf nos dias 16/06/2020, entre 10h e 12h, e 17/06/2020, entre 11h e 12h. Na primeira reunião, a equipe avaliou todas as respostas e extraiu pontos pertinentes para estabelecimento de políticas para o retorno das atividades acadêmicas na UFSC referentes às necessidades dos docentes. A partir disso, foi elaborado um texto inicial, que foi compartilhado e editado livremente pelos membros do GT. Também foram solicitados cruzamentos de alguns dados para melhor avaliação de algumas questões. Já na segunda reunião, lançando mão de todos os dados, a equipe concluiu os trabalhos revisando o documento editado.

É importante destacar que o Questionário de Diagnóstico Institucional objetivou dar informações para que a universidade pudesse mapear suas ações e dimensionar o público alvo de cada uma delas.

Neste relatório, o GT apresenta algumas propostas de ações e, sempre que possível, faz-se uma estimativa do número de docentes que podem demandar as ações.

Note-se que o Questionário contou com a participação de 2.512 docentes, o que representa cerca de 92% dos 2.742 docentes da instituição. Apesar de contar com respostas de um número expressivo de docentes, ainda é uma amostra. Por consequência, para efeito de dimensionamento de público das ações, este GT propõe que seja feito um intervalo de confiança para as proporções das respostas de cada questão e que se considere o valor limite mais crítico.

Para tanto, faz-se uma estimativa da proporção com base na amostra e, posteriormente, toma-se o valor mais conservador dentro do intervalo de confiança do estimador da proporção, apresentado a seguir.

$$IC(p, 1-\alpha) = \hat{p} \pm z_{\alpha/2} \sqrt{\frac{\hat{p} \cdot (1-\hat{p})}{n} \cdot \frac{N-n}{N-1}},$$

no qual:

- $p$  é a proporção na população;
- $\hat{p}$  é o estimador da proporção verdadeira com base na amostra realizada;
- $(1 - \alpha)$  é o nível de confiança do intervalo, que – nesta análise – será definido como 95% de confiança, portanto  $\alpha$  igual a 5%;
- $z_{\alpha/2}$  é a estatística  $z$  (número de desvios padrões da distribuição Normal) para uma calda de  $\alpha/2$ , sendo  $z$  igual a 1,96 para um nível de confiança de 95%;
- $N$  é o número de elementos da população, no caso 2.742; e
- $n$  é o número de elementos da amostra, no caso 2.512 docentes.

Note-se que a amplitude do intervalo de confiança depende do valor à direita do estimador da proporção. Este valor (também chamado de margem de erro) atinge seu máximo quando  $\hat{p}$  é igual a 50%. Assim, o GT optou utilizar esta proporção para o cálculo do intervalo de confiança – assumindo uma postura conservadora.

Para o caso da amostra realizada com os docentes, a margem de erro pode ser obtida chegando-se ao seguinte intervalo de confiança:

$$IC(p, 95\%) = \hat{p} \pm 1,96 \sqrt{\frac{0,5 \cdot (1 - 0,5)}{2.512} \cdot \frac{2.742 - 2.512}{2.742 - 1}} = \hat{p} \pm 0,54\%$$

Uma vez que a população em análise é de 2.742 docentes, 0,54% dessa população equivale a 15 professores.

Como exemplo, a estimativa de docentes que responderiam “Não tenho acesso à internet com conexão suficiente para ministrar atividades não presenciais” à pergunta “Como você considera a sua conexão à internet fora do Campus da UFSC?”, Questão 01 do questionário, pode ser obtida pelo estimador da proporção obtido pelo questionário mais 0,54% referente à margem de erro.

$$IC(p, 95\%) = 8,24\% \pm 0,54\% = 8,78\%$$

Para uma população de 2.742 indivíduos, 8,78% dessa população equivale a 241 professores nessa condição.

Assim, pode-se usar este número de 241 docentes como referência para a demanda das ações que visam combater o problema de não tenho acesso à internet com conexão suficiente para ministrar atividades não presenciais.

É importante destacar que, mesmo com quase 92% de participação, ainda restaram 230 docentes (cerca de 8%) que não se manifestaram; e que este GT não pode assegurar que o comportamento dessas 230 pessoas seja próximo aos 2.512 docentes que responderam (i.e., teria as proporções similares as das respostas de cada questão). Eventualmente, pode-se até cogitar que questões como “Como você considera a sua conexão à internet fora do Campus da UFSC?” possam ter viés significativo, uma vez que a deficiência na internet pode ter sido o motivo do docente não ter respondido o questionário.

Caso esta realmente tenha sido a causa da não participação do docente, o número de docentes que não tem acesso adequado à internet poderia ser de 437 (207 que responderam que não têm acesso adequado mais 230 que não responderam o questionário).

Desta forma, a amostragem não se mostra aleatória, que é uma das condições para utilizar a formulação do intervalo de confiança. No entanto, apesar do Diagnóstico Institucional não atender esse requisito estatístico, o GT entende que a abordagem proposta é conservadora e que pode orientar as tomadas de decisão, pois:

- considera um estimador da proporção de 50% (piores caso) no cálculo da margem de erro; e
- são adotados os limites mais críticos dos intervalos de confiança.

Assim, a expectativa é que a universidade não receba uma demanda muito superior ao número de docentes estimado dessa maneira.

A seguir apresentam-se algumas recomendações do GT a partir das respostas do Diagnóstico Institucional, bem como sugestões de ações, documentos e resoluções.

### O QUANTO ANTES (até 30/06/2020)

RECOMENDAÇÃO	ESTIMATIVA DE PÚBLICO ALVO
1. Quanto à vacina contra influenza (gripe), propõe-se que a UFSC faça uma campanha de vacinação dos professores, em conjunto com as secretarias de saúde dos municípios. Sugere-se, ainda, que os Departamentos solicitem que os docentes lotados tomem a vacina para Influenza.	Estimativa de 1176 docentes a serem vacinados.

AÇÕES, DOCUMENTOS E RESOLUÇÕES SUGERIDAS	RESPONSÁVEIS
Engajamento dos Campi na campanha de vacinação contra a Influenza (gripe) o mais cedo possível, uma vez que a data prevista para encerrar a campanha é 30 de junho.	Diretores de Unidade, em conjunto com as Secretarias Municipais de Saúde.

### FASE 1

RECOMENDAÇÃO	ESTIMATIVA DE PÚBLICO ALVO
1. Desvinculação do calendário das Unidades Universitárias (Centros): o GT entende que a realidade de cada Centro é distinta e que as decisões quanto ao calendário devam considerar as particularidades de cada Unidade Universitária.	–
2. Desvinculação do calendário da graduação e da pós-graduação: da mesma forma, recomenda-se a desvinculação neste caso, pois a realidade dos cursos de graduação é muito distinta da realidade dos programas de pós-graduação.	–

3. Quanto ao Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes (PAAD), propõe-se que sejam discutidas pela CPPD (com apoio da AGU-UFSC nas questões relacionadas a exigências legais) alternativas para que a carreira do docente não seja prejudicada em decorrência desse período no qual as atividades acadêmicas não poderão ser realizadas de forma presencial.	–
4. Quanto às atividades curriculares dos docentes fora das instalações da UFSC, propõe-se que os Departamentos façam o mapeamento das necessidades, respeitando as normas das instituições conveniadas.	–
5. Quanto à infraestrutura de trabalho dos docentes, em conformidade com a proposta de Resolução elaborada pelo Subcomitê Acadêmico, propõe-se que a UFSC ofereça condições adequadas de trabalho para que o docente consiga realizar as atividades não presenciais. Nesta perspectiva, propõe-se que os Departamentos devam verificar com os professores se estes têm condições de desenvolverem as atividades não presenciais em casa durante o período de excepcionalidade delimitado pelo Calendário Suplementar ou se devem adotar alguma das três alternativas a seguir.	<p>Estimativa de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● 241 docentes sem acesso adequado à internet;</li> <li>● 55 sem computador de mesa ou notebook; e</li> <li>● 692 sem condição suficiente para ministrar atividades pedagógicas não presenciais de sua residência.</li> </ul>
<p>5.1. O docente deve solicitar junto ao Diretor da Unidade a liberação do acesso ao Campus, para o caso de pessoas saudáveis, que não são do grupo de risco e que não convivem com alguém do grupo de risco ou doente por Covid-19.</p> <p>OBS.: O acesso deve atender às recomendações do Subcomitê Científico e deve ser regulamentado pela Unidade gestora do espaço físico. Sugere-se, ainda, que a UFSC tenha um cadastro único de acesso aos campi para subsidiar os Diretores das Unidades das informações necessárias para a gestão da ocupação dos espaços.</p>	<p>Estimativa de docentes que gostariam de ter acesso à sua sala de trabalho na UFSC durante a fase de realização das atividades acadêmicas não presenciais: 1498.</p> <p>Estimativa de docentes no grupo de risco: 908</p> <p>Estimativa de docentes que residem com alguém do grupo: 1391</p>
5.2. O docente, caso necessário, deve entrar em contato com o SETIC, abrindo uma solicitação no Portal de Chamados < <a href="https://atendimento.setic.ufsc.br/">https://atendimento.setic.ufsc.br/</a> > pontuando a estrutura necessária para a realização das atividades remotas <i>home office</i> .	–
5.3. O docente deve verificar com o Chefe do Departamento a possibilidade de conduzir a disciplina também com uso de atividades não síncronas e/ou alterar o horário da atividade síncrona para horário alternativo que ele tenha privacidade e silêncio no seu ambiente de trabalho em casa. Destaca-se que, caso seja necessário alterar o horário da atividade, isto deve ser feito com a anuência dos alunos e as atividades devem ficar restritas ao turno definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).	–
6. Quanto à viabilidade dos docentes utilizarem os recursos tecnológicos para realizarem as atividades não presenciais, propõe-se que a UFSC:	–
6.1. Disponibilize cursos de curta duração, direcionados e pontuais para a implementação de cada tipo de atividade principal, e.g., Como fazer uma aula remota usando o BigBlueButton; Como gravar uma vídeo-aula usando o MS-PowerPoint; etc.	–
6.2. Implementar uma Central de Pronto Atendimento ( <i>Help Desk</i> ) para dar	–

pronto suporte tecnológico e metodológico para implementar as atividades remotas. OBS.: Sugere-se que também sejam utilizados alunos em estágio em docência para compor a Central de Atendimento.	
7. Quanto à necessidade de recursos de acessibilidade, propõe-se que as Chefias de Departamento identifiquem, junto aos seus professores, a necessidade e o quantitativo de recursos de acessibilidade para ministrar atividades pedagógicas não presenciais em suas disciplinas – uma vez que existem indícios que a questão do instrumento do diagnóstico pode ter sido mal interpretada. O Departamento, então, deve encaminhar as demandas para a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD).	Estimativa de docentes que necessitam de recursos de acessibilidade para ministrar atividades pedagógicas não presenciais: 592
8. Quanto à necessidade de utilizar a Biblioteca Universitária (BU) de forma presencial, propõe-se que, para os casos de docentes que necessitem publicações impressas, o docente deve solicitar à BU a disponibilização da publicação em horário específico e com prévio agendamento, e a devolução fica postergada automaticamente até o retorno das atividades presenciais.	Estimativa de docentes que necessitam de acesso a publicações impressas: 431.
9. Quanto à necessidade de recursos tecnológicos e didáticos – tais como lousa, câmera, tripé, etc., – que o docente não tem disponível em sua casa, propõe-se que:	Estimativa de docentes que consideram os seguintes recursos como necessário para ministrar atividades pedagógicas não presenciais: <ul style="list-style-type: none"> <li>● quadro para escrever ou desenhar: 1129</li> <li>● câmara e/ou tripé: 1556</li> <li>● microfone e/ou fone de ouvido: 2363</li> <li>● dispositivos especiais de iluminação: 898</li> </ul>
9.1. O docente deve verificar a possibilidade de usar outros métodos de ensino-aprendizagem que não exijam os recursos não disponíveis.	–
9.2. As Chefias de Departamento devem identificar, junto aos seus docentes, os recursos necessários para ministrar atividades pedagógicas não presenciais, e, quando couber, viabilizá-los para o docente, liberando o acesso ao Campus, para o caso de pessoas saudáveis, que não são do grupo de risco e que não convivem com alguém do grupo de risco ou doente por Covid-19. OBS.: O acesso deve atender às recomendações do Subcomitê Científico e deve ser regulamentado pela Unidade gestora do espaço físico.	–

<b>AÇÕES, DOCUMENTOS E RESOLUÇÕES SUGERIDAS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Cartilha de recomendações acerca do acesso ao Campus por docentes durante a Fase 1.	Subcomitê científico
Mapeamento, por meio de e-mail institucional, o quantitativo de professores que têm dificuldades com acessibilidade, recursos ou impossibilidade de home office e providências.	Chefias de Departamento.
Mapeamento, por meio de e-mail institucional, das atividades curriculares dos docentes fora das instalações da UFSC.	Chefias de Departamento.

Programa permanente para formação de núcleos que ofereçam capacitação para produção e uso de conteúdo virtual, entre outros.	PROEX, PROGRAD, PROPG, SEAD e SETIC.
Normativa e Portaria de constituição de Central de Pronto Atendimento ( <i>Help Desk</i> ), aos Servidores (Docentes e Técnicos), idealmente 24 por 7, com vigência até o fim da Fase 2.	PROGRAD, PROPG, SEAD e SETIC.
Normativa do uso da BU por docentes durante o Calendário Suplementar, com vigência até o fim da Fase 2, e definição de escala de trabalho dos TAEs lotados na BU para atender à demanda docente.	BU
Normativa do uso do espaço físico das Unidades pelos docentes durante as Fases 1 e 2.	Diretor da Unidade.

## FASE 2.1

RECOMENDAÇÃO	ESTIMATIVA DE PÚBLICO ALVO
Quanto ao possível retorno das atividades do Restaurante Universitário, da Biblioteca Universitária, dos Laboratórios de Informática para os estudantes, e dos Setores de apoio às pessoas com deficiência, propõe-se que o Subcomitê Científico e o Subcomitê de Infraestrutura estipulem as normativas para o uso desses espaços de modo a garantir o acesso sem comprometer a segurança.	–

AÇÕES, DOCUMENTOS E RESOLUÇÕES SUGERIDAS	RESPONSÁVEL
Normativa do uso de espaços coletivos (BU, RU, etc.) na situação de retorno gradual às atividades presenciais, com vigência até o final da Fase 2.	Subcomitês Científico e Subcomitê de Infraestrutura.



Gabinete da Reitoria  
Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19  
na Universidade Federal de Santa Catarina

# Retorno da análise do Instrumento Acadêmico

Contribuições do Subcomitê de Infraestrutura e  
Administração

Florianópolis, 17 de junho de 2020

## **SUBCOMITÊ DE INFRAESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO**

### **RETORNO SOBRE O INSTRUMENTO APLICADO PELO SUBCOMITÊ ACADÊMICO**

#### **DÚVIDA:**

O trabalho deste comitê, no que tange as atividades remotas, se destina a qual público alvo? Somente Servidores ou Servidores e Discentes?

#### **SUGESTÕES PARA O TRABALHO REMOTO:**

##### **01) Socialização de Equipamentos**

- a. Servidores: Empréstimo de computadores e outros materiais necessários da instituição aos servidores TAEs e Docentes.
  - i. Para isso é necessário portaria da reitoria regulando os empréstimos neste período (para servidores e estagiários), de maneira a dar segurança aos servidores e gestores, com termo de responsabilidade assinado pelo servidor e agente patrimonial.

##### **02) Política de inclusão digital**

- a. Edital aos servidores para auxílio financeiro para contratação de planos de dados;
- b. Negociação de compra de plano via UFSC para uso pelos servidores (SETIC).

##### **03) Formação**

- a. Ações de capacitação aos Docentes e TAEs;
  - i. Para isso algumas ações já estão em andamento ou existiam previamente:
    1. Edital PROEX para cursos;
    2. Cursos PROFOR/PROGRAD/UFSC;
    3. Cursos CCP/DDP/PRODEGESP;
    4. Cursos SEAD;
    5. Cursos abertos de outras instituições sobre o tema.

#### **PONTOS DE ATENÇÃO NO INSTRUMENTO APLICADO E NA SUA DIVULGAÇÃO**

##### **01) Estratificação dos dados**

- a. As realidades dos centros e campis não podem ser tratadas como lineares, para isso os gestores de centro, campis, departamentos e cursos precisam ter acesso aos dados de maneira estratificada.

##### **02) Integrar dados Comitê Acadêmico e Prodegesp**

- a. Sugere-se integrar os resultados no Painel da Prodegesp, que hoje trata de grupos de risco e formato de trabalho, para permitir as chefias imediatas, chefias de departamento, direções, etc, o acesso ao diagnóstico local em termos de Docentes, TAEs.

##### **03) População não atingida pela pesquisa**

- a. Alerta-se para o fato de não termos uma totalidade de respostas, principalmente no que tange os servidores, o que pode impor dificuldades ao processo de gestão. Uma opção seria acionar diretamente aos gestores dos Docentes e TAEs que não responderam ao questionário para buscar as informações.

## **SUGESTÕES PARA EXCEÇÕES DE USO DE ESPAÇO FÍSICO NO TRABALHO REMOTO:**

### **01) Socialização de Equipamentos**

- a. Para Servidores e Discentes: Adequações na infraestrutura para permitir acesso aos servidores e/ou alunos, que não estejam no grupo de risco, aos espaços da instituição.
  - i. Para isso a Reitoria necessita de políticas de acesso, incluindo o acesso a laboratórios de informática, e outros ambientes necessários para esta finalidade, como atividade essencial, autorizando acesso da comunidade;
  - ii. Para isso seria necessária disponibilização de sistema para agendamentos de uso dos ambientes, visando garantir que não seja ultrapassada a capacidade de cada um dos ambientes respeitando o distanciamento;
  - iii. Para isso seria necessário disponibilizar álcool em gel, máscara, medição de temperatura, entre outros equipamentos de EPIs conforme determinação do subcomitê científico.

## **SUGESTÕES PARA COLABORAR COM OUTROS SUBCOMITÊS:**

### **01) Vacina**

- a. Sugere-se que a vacinação contra gripe seja um dos critérios de controle para permissão de acessos.

### **02) Socialização de Equipamentos**

- a. Estudantes:
  - i. Campanha para doação de computadores por empresas para fornecimento direto aos alunos (acionar entidades empresariais de SC que já demonstraram muito interesse no retorno da UFSC solicitando parceria).
    1. Para isso é necessário edital de doação e edital de solicitação.
  - ii. Empréstimo de computadores da instituição aos estudantes,
    1. Para isso é necessário estabelecer políticas.

### **03) Estratificação dos dados**

- a. As realidades dos cursos não podem ser tratadas como lineares, para isso os coordenadores de cursos precisam ter acesso aos dados de maneira estratificada.



Gabinete da Reitoria  
Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19  
na Universidade Federal de Santa Catarina  
Subcomitê de Comunicação

# **Avaliação da Divulgação dos Resultados** Campanha “A UFSC quer ouvir você”

(COVID-19)

Florianópolis, 17 de junho de 2020

O Subcomitê de Comunicação preparou uma estratégia, colocada em prática pela Agência de Comunicação, para a divulgação dos resultados da pesquisa realizada pelo Subcomitê Acadêmico e divulgada por meio da campanha institucional “A UFSC quer ouvir você”. Assim como trabalhamos na divulgação intensa da pesquisa, com o objetivo de conseguir o maior número possível de respondentes, consideramos importantíssimo que o resultado da pesquisa fosse divulgado a toda a comunidade universitária assim que este se tornasse conhecido.

Portanto, no dia 15 de junho, poucas horas após a apresentação dos resultados, a Agecom publicou, no site e redes sociais oficiais, uma [matéria jornalística](#) com dados e peças gráficas destacando algumas das principais respostas. Vale destacar que a equipe da Agecom teve acesso aos dados antecipadamente, para que pudesse produzir o material gráfico em tempo hábil.

A publicação nas redes sociais foi feita separadamente por categoria (ver resultados abaixo). O Subcomitê selecionou até nove questões por categoria para aparecerem com maior destaque nas redes sociais. Essa limitação é das próprias redes, especialmente o Instagram, que limita em 10 imagens por postagem. As peças criadas estão disponíveis no link da [matéria jornalística](#).

Concluimos que a divulgação foi efetiva tanto durante a pesquisa como depois de termos os resultados disponibilizados.

### **Pontos positivos**

- A troca de informações e colaboração mútua que ocorreu entre o Subcomitê de Comunicação e o Subcomitê Acadêmico foi essencial para conferir à comunicação institucional da UFSC a posição de fonte oficial sobre o assunto. Assim, evitou-se que a apresentação e o relatório circulassem sem a devida contextualização;
- A divulgação dos resultados foi veiculada nos mesmos meios de comunicação responsáveis por sensibilizar os públicos-alvo no momento de responder à pesquisa;
- A comunicação institucional estava preparada para responder dúvidas e críticas dos usuários das redes sociais, pois havia recebido os materiais com antecedência e estava atuando com proximidade aos detentores das informações.

### **Pontos negativos**

- O instrumento de pesquisa, já durante a divulgação inicial - para que os estudantes acessassem e completassem a pesquisa - recebeu críticas nas redes sociais por problemas técnicos, principalmente por estudantes que não conseguiam acessar. Acreditamos que muitos que não responderam apontariam esse como o motivo principal de não participação. Acreditamos, agora em retrospecto, que seria importante ter oferecido outras maneiras de responder ao questionário, especialmente para quem não tem acesso à Internet;
- Apesar de termos conseguido divulgar a pesquisa junto aos servidores do Hospital Universitário (foi veiculada no site do HU, e encaminhada por e-mail), entendemos

que a baixa adesão destes ao questionário se dá por haver apenas uma forma de responder, e ser um questionário extenso. Entendemos que, talvez para atingir os técnicos-administrativos lotados no HU, deva-se buscar outra metodologia, já que presume-se que quem está na linha de frente do atendimento de saúde atualmente não disponha de tempo ou mesmo de disposição para responder questionários on-line;

- Também em retrospecto, analisamos que a disponibilização do instrumento em sistema amigável para telefones celulares teria sido útil também à categoria dos docentes e técnicos, uma vez que houve reclamações quanto a ferramenta Collecta não permitir o acesso por meio do telefone. É importante frisar que 60% dos acessos ao site da UFSC, atualmente, são feitos por meio de dispositivos móveis.

## **Conclusão**

Do ponto de vista da comunicação, acreditamos que a divulgação do questionário e de seus resultados tenha atingido seu objetivo, apesar de haver maneiras de se obter maior alcance. Entendemos que, feita essa consulta, deve-se partir para a divulgação de respostas e propostas concretas para a comunidade universitária, e que a Administração Central da UFSC chegue aos estudantes, técnicos e docentes que tenham dificuldade para exercer suas atividades remotamente. Nosso entendimento é que o momento é de oferecer respostas mais assertivas aos principais anseios externados pela comunidade acadêmica - tais como a necessidade de definição de novo calendário acadêmico; implementação das atividades pedagógicas não presenciais, etc., perguntas que chegam todos os dias pelas redes sociais oficiais da UFSC - e assim diminuir as tensões presentes.

## **Sugestão**

A partir da conclusão da pesquisa e, compreendendo que o próximo passo a ser adotado pela UFSC - via edital ou outra estratégia institucional - será a disponibilização de equipamentos (notebooks, câmeras, microfones) e acesso à internet aos públicos que apontaram não possuir essas tecnologias de informação e comunicação ao seu dispor, sugere-se à Administração Central a adoção de atendimento via telefone ou whatsapp para o esclarecimento de dúvidas. Isso acompanhado de prazos razoáveis para que este novo canal de comunicação seja amplamente divulgado entre a comunidade acadêmica.

Verifica-se que em virtude da pandemia, o atendimento direto à comunidade encontra-se bastante restrito ao uso de e-mails, o que colabora para desestimular quem já está ansioso por respostas.

## **Números**

**Website** [www.ufsc.br](http://www.ufsc.br) - 4.293 acessos únicos à [notícia](#) de 15 a 17 de junho

**Telegram** - 373 visualizações da [notícia](#) de 15 a 17 de junho

**Outras redes sociais de 15 a 17 de junho**

	<b>Twitter</b>	<b>Instagram</b>	<b>Facebook</b>
<b>Discentes</b>	Impressões 12.676  Engajamento 3.613	Impressões 39.060  Engajamento 4.454	Impressões 22.008  Engajamento 7.790
<b>TAEs</b>	Impressões 7.300  Engajamento 745	Impressões 18.562  Engajamento 792	Impressões 7.634  Engajamento 835
<b>Docentes</b>	Impressões 8.202  Engajamento 1.113	Impressões 19.371  Engajamento 814	Impressões 8.781  Engajamento 1.566
<b>Total por rede social</b>	Impressões 40.854  Engajamento 5.471	Impressões 76.993  Engajamento 6.060	Impressões 38.423  Engajamento 10.191
<b>Total geral</b>	Impressões 156.270  Engajamento 21.722		

\*Impressões: número de vezes que o post foi exibido.

\*Engajamento: número de interações com o post: curtidas, comentários e compartilhamentos



Gabinete da Reitoria  
Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19  
na Universidade Federal de Santa Catarina  
Subcomitê Científico

# **Critérios para o Retorno das Atividades Administrativas e Acadêmicas**

no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina,  
em tempos de Pandemia de Covid-19

Florianópolis, 17 de junho de 2020

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ENQUETE APLICADA A DOCENTES, TAEs E DISCENTES PELO SUBCOMITÊ ACADÊMICO**

O Subcomitê Científico recebeu com muita satisfação os resultados do inquérito populacional realizado aos docentes, técnicos administrativos em educação e discentes da Universidade Federal de Santa Catarina. Este inquérito foi um instrumento muito bem desenvolvido e de enorme utilidade para futuras decisões de gestão.

Observando todas as respostas obtidas, a metodologia utilizada e outros dados disponibilizados, este Subcomitê Científico realizou uma análise do inquérito e concluiu que, visando à continuação do processo de retomada de atividades pedagógicas na UFSC, deveria registrar algumas poucas observações e sugestões rápidas de encaminhamento, conforme a seguir:

### **Sobre a metodologia aplicada**

- Considerando o material ao qual a subcomissão teve acesso, este Subcomitê destaca que a metodologia utilizada parece possuir significativo viés de participação.
- A enquete realizada sobre o acesso (a internet) foi feita exclusivamente pela internet.
- Apesar do número de participantes ser de 2/3 da população de discentes, a enquete abrange somente àqueles com acesso a internet.

### **Conclusão**

Analisando o cenário apresentado para o caso dos discentes da UFSC (situação similar foi também observada para os TAEs e deverá ser considerada em breve), existe a probabilidade de **viés de participação** na enquete, por ter sido realizada através da mesma via de comunicação sobre a que estava sendo solicitada informação de possibilidade de acesso.

Nesse contexto, as conclusões da enquete aplicada aos discentes da UFSC correm o risco de não serem representativas, e nenhuma conclusão objetiva deveria ser extraída, em particular, para aqueles indivíduos que não responderam.

*Exemplo:* Não podemos concluir que os 7% sem acesso a internet, detectados na população respondedora, é válido e aplicável aos não respondedores.

## Sugestão de encaminhamento

O Subcomitê Científico sugere como forma de complementar rapidamente a enquete realizada entre os discentes da UFSC, uma consulta telefônica ao mínimo número de indivíduos necessários para os resultados conseguirem ter significância estatística no conjunto da população que não respondeu ao inquérito. Esses indivíduos deveriam ser selecionados por amostragem aleatória dentre os não respondedores.

Com esta finalidade, precisam ser definidos quantos e quais indivíduos (dentre os não respondedores) são necessários por campus, centro, curso, e nível de formação. O total de indivíduos que precisam ser analisados, e sua distribuição por níveis, podem ser observados na tabela 1.

O baixo número de telefonemas resultantes a serem realizados por cada centro permitiria ter, de forma relativamente rápida, os resultados que complementaríamos a enquete original, subsidiando com maior solidez a decisão final do CUn sobre o início da Fase 1, e o retorno das atividades pedagógicas não presenciais.

**Tabela 1.-** Descrição do tamanho mínimo de amostra necessário para realizar um inquérito amostral aleatório entre os discentes não-respondedores à enquete prévia da UFSC que permita a extração de conclusões estatisticamente significativas.

	TOTAL*	%resp	Não Resp.	Tamanho mínimo da amostra** (ME: 3%)	Tamanho mínimo da amostra** (ME: 5%)
Grad+PG+CA	36792*	63,5%	13443		
Grad	27757*	65%	9715	560	210
PG	8564*	58%	3597	190	80
Aplicação (* só ensino médio)	279*	53%	131	26	15
Total	36.600*				
PG (PD)	615				
GR (trancados)	1423				

\* Números a serem confirmados com a base de dados oficial.

\*\* Estes números podem sofrer pequenas alterações de acordo com a base de dados recebida.

Margem de erro: 3 % ou 5 %. Intervalo de confiança: 95 %

O Subcomitê Científico, caso o banco de dados anonimizado fosse disponibilizado, se oferece para realizar a amostragem aleatória, e definir o tamanho da amostra para cada curso, centro e campus da UFSC.